

NOME	TITULO_TRABALHO	MODALIDADE
ADRIANO RODRIGUES HONORATO	Avaliação do conhecimento dos alunos do Cursinho ATITUDE de Jataí.	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
ADRIELLE CRISTINA ARAÚJO SILVA	Juristas Populares	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
ANA CAROLINA DE CASTRO MENDONÇA	Ações Integradoras para a Promoção da Saúde do Escolar: Relato de experiência de planejamento interdisciplinar a partir da realidade	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
ANA CLÁUDIA AFONSO VALLADARES	A ARTETERAPIA PLICADA A PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL: PACEINTES PSIQUIATRICOS E SEUS FAMILIARES	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA	Trombas e Formoso: a vitória dos camponeses	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
ANGELA MARIA DA S. LIMA	ARTE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: CONEXÕES NECESSÁRIAS PARA A CONTEMPORANEIDADE.	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
DANIEL ANTÔNIO MENDONÇA DA SILVA	Investigação Numérica na Sala de aula	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
DANIELA CANUTO FERNANDES	AGRICULTURA FAMILIAR: INCENTIVO À PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SEGUROS PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM GOIÁS	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
DANIELLA DE GODOI NASCIUTTI	Sexualidade: Mitos e Verdades. Preservando a Saúde Sexual	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
DÉBORA FONTOURA RODRIGUES	Conscientização de Adolescentes Sobre os Riscos do Uso Indiscriminado da "Pílula do Dia Seguinte"	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
DEIVID GOMES DA SILVA	A interdisciplinaridade no diagnóstico de adolescentes com dificuldades de aprendizagem	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
DENISE DA SILVA PINHEIRO	CONHECENDO MELHOR AS VITAMINAS: FONTES E DEFICIÊNCIAS	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos

EDISMAURO GARCIA FREITAS FILHO	HEMATOLOGIA E EPIDEMIOLOGIA DAS MICOSES CUTÂNEAS EM CÃES DOMICILIADOS EM JATAÍ-GO.	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
EDMA JOSÉ SILVA	GRUPO DE ESTUDOS: FUNDAMENTOS DA DIALÉTICA MATERIALISTA E HISTÓRICA PARA O DIREITO E A SOCIEDADE	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
ELEN CRISTINA BATISTA DE OLIVEIRA	Projeto Grupo de Suporte Psicológico a Familiares de Pacientes com Comportamento Suicida	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
ELISA OLIVEIRA DE LIMA DA COSTA FERREIRA	Programa de Rádio "Direito a Ter Direitos	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
ERIKA GOULART RODRIGUES	PROJETO ACOMPANHANTE: CUIDANDO DO AMIGO CUIDADOR (ANO I)	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
FERNANDO MENDES DE ALMEIDA	UTILIZAÇÃO DE ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO-ESTERÓIDES (AINEs) PELOS DENTISTAS INSCRITOS NO PROJETO DE EXTENSÃO FARMACONLINE	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
FLÁVIA FREITAS CARVALHO	AVALIAÇÃO LABORATORIAL E OCORRENCIA DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃES DOMICILIADOS EM JATAÍ-GO	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
FRANCISCO ÉVERTON PEREIRA	Levantamento Histórico do Arquivo da Câmara Municipal de Catalão	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
GABRIEL CARNEIRO DE ASSIS CARVALHO	Águas urbanas na metrópole: o papel da percepção ambiental nos impactos ambientais da microbacia do córrego Barreiro em Goiânia-GO	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
GUSTAVO SABINO ALCÂNTARA SILVA	CURSOS DE CAPACITAÇÃO	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
HORTÊNCIA LOPES DE SOUZA	USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
ISADORA JOCHIMS	Extensão em Pirenópolis - Caminhos Gerais	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico- administrativos e alunos
IVONE GOMES DE SANTANA	Escola e família: um dialogo sobre drogas	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG -

MOURA		Docentes, Técnico-administrativos e alunos
JANINE DE FREITAS ALVES	PREVALÊNCIA E HEMATOLOGIA DE CÃES DOMICILIADOS COM ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
JAQUELINE PORN MARTINS	AValiação COMPARATIVA DA PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL EM COMUNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
JAQUELINE SOUZA LACERDA	Já começou pra você?	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
JÉSSICA RIBEIRO MAGALHÃES	AValiação DA HEMATOLOGIA E EPIDEMIOLOGIA DA NEOPLASIA MAMÁRIA CANINA	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
JOAO LUIZ DARQUES FERREIRA	Orientação Sexual	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
JOSÉ RAFAEL DA SILVA	MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DO SUDESTE GOIANO	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
KEILA MARIA DE FARIA	PROJETO DE EXTENSÃO -MUSEUS E ARTEFATOS ARQUEOLÓGICOS: A UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM PLÁSTICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JATAÍ	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
KELLCIA REZENDE SOUZA	DANÇAR BRINCANDO: CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
LAIS PEREIRA BORGES	Hidroginástica para a melhor idade: exposição do CPC- FEF UFG	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
LÁISSON MENEZES LUIZ	Organização do Arquivo da Câmara Municipal de Catalão	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
LEILIANE ALCÂNTARA BRITO	Rastreamento do Conhecimento de Agricultoras Goianas sobre Câncer de Mama	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
LEONORA ALVES DA CUNHA	Escola e família: um diálogo sobre aprendizagem	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos

LILIAN MIOTTO LEITE	AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA, CENTESIMAL E SENSORIAL DE FORMULAÇÕES DE SORVETE DE BARU (Dipteryx alata Vogel) E SORVETE DE AMENDOIM (Arachis hypogaea Lin)	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
MAINARA DA COSTA	ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM FUNÇÃO DA DIVERSIDADE DE PRODUÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR DAS COMUNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE JATAÍ – GO	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
MARDO MORAES DANTAS	AVALIAÇÃO DOCENTE DO CURSINHO ATITUDE DE JATAÍ NO PERÍODO NOTURNO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
MARIA DE LOURDES FERNANDES SILVA	Levantamento e organização do arquivo geral da nona Delegacia Regional da Polícia Civil de Catalão	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
MARIA GABRIELA GONÇALVES CALDAS	"FICAR"	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
MARIA HELENA DE SOUSA	SOUSA, MARIA HELENA DE	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
MARINÊS CONCEIÇÃO RIETH CORRÊA	TREINAMENTO RESISTIDO PARA PACIENTES HIPERTENSOS	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
NICOLLAS ALEXANDRE GOMES ROCHA	AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA E EPIDEMIOLÓGICA DE DERMATOPATIAS EM CÃES DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
NÍVEA CAROLINE MORAIS SILVA	CONSIDERAÇÕES QUANTO AOS PARAMETROS HEMATOLÓGICOS E COMPORTAMENTO POPULACIONAL DA CINOMOSE EM CAES NO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
NOARA BARROS RIBEIRO	Quando é a hora? (Religião e o Início da Vida Sexual)	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
PAOLA PATRICIA CASTILLO VELÁSQUEZ	Discutindo as Mudanças Corporais na Adolescência	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
PATRÍCIA MAGALHÃES PINHEIRO	Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Goiânia: uma parceria pela cidadania.	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-

PATRICIA SILVA GOMES	A HISTORICIDADE DO CONCEITO DE EXTENSÃO E SUA RELAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CENTRO-OESTE	administrativos e alunos VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
RANGELL CAMILLO NUNES OLIVEIRA	Cerrado em evidencia	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
RAUL CARLOS BARBOSA	Masturbação: As diferentes formas de abordagem	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
RENATA MACHADO DE ASSIS GORI	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LITERATURA: AS INTERFACES POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
RICARDO ARAUJO MEIRA ALMEIDA	O conhecimento de adolescentes sobre as vias de transmissão da AIDS	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
ROGÉRIO FERNANDES ROCHA	PESQUISA EXTENSIONISTA E MUDANÇA SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR (NAJUP)	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
ROSANA MARIA RIBEIRO BORGES	Desafios e perspectivas de uma web tv: o caso da Magnífica Mundi	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
ROXANE KELLY BARBOSA SILVA	Materiais didáticos extras: uma ferramenta de auxílio ou um complicador para os professores de inglês?	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
SARAH NUNES DE FREITAS OTTONI	ARTETERAPIA E ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL I	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
TATIANA DE SOUSA FIUZA	CURSO DE DISSECAÇÃO ANATÔMICA NO DMORF	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
TATIELLE GOULART CARVALHO	BIBLIOTECA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos
WANESSA FRANÇA QUADROS	Teatro do Oprimido	VI Mostra de Extensão e Cultura da UFG - Docentes, Técnico-administrativos e alunos



DANÇAR BRINCANDO: CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

SOUZA, Kellcia. R.¹
PERAZA, Daniela. O.²
BORZUK, Cristiane. S.³

PALAVRAS-CHAVE: Brincar, Criança, Dança e Institucionalização.

JUSTIFICATIVA

Considerando que são várias as limitações nas condições de vida de crianças institucionalizadas, pretendemos demonstrar, por meio deste trabalho, que o processo dinâmico da dança expressiva pode exercer, de forma lúdica, elementos favoráveis ao desenvolvimento destas crianças, alterando significativamente o cotidiano na instituição.

Em diferentes épocas e contextos culturais, as sociedades se depararam com o desafio de pensar formas alternativas de cuidado com crianças cujos pais biológicos, por razões diversas não puderam cumprir com atribuições especificamente relacionadas ao cuidado parental, como o sustento, a criação e a educação dos filhos. Uma das formas alternativas encontrada principalmente pelo estado são as instituições, que popularmente são conhecidas como orfanatos e abrigos. (ALMEIDA E MOTTA, 2004)

Goffman (1974) identifica uma instituição pela existência de três características essenciais: um grande número de indivíduos com situações semelhantes, uma separação da sociedade por um período considerável de tempo, e vida fechada (o que dá o caráter total, simbolizado pela barreira à relação social com o mundo externo e por interdições às saídas, por isso, a denominação Instituição Total) e formalmente administrada.

A grande maioria das crianças chega à instituição com dificuldades sócio-afetivas e cognitivas, apresentando vivência de abandono e desamparo. Este momento é vivido de maneira dolorosa e difícil, pois a criança perde sua vinculação familiar e, com isso seu referencial. Seu presente ainda desconhecido mobiliza sentimentos de medo e de insegurança e alterna seu funcionamento psicodinâmico entre agitação, agressividade, com apatia e isolamento. A instituição apresenta normas, regras e horários e a criança necessita adaptar-se a essa nova rotina. É importante que ela seja compreendida por seus novos cuidadores, mas muitas vezes eles não tem preparo para exercerem tais funções. É comum à criança manifestar sua tristeza e seu desagrado por meio de comportamentos inadequados como: ter dificuldade em aceitar limites, regras, sintomas somáticos, entre outros. (SANTOS, 2000)

De acordo com Rizzini e Rizzini (2004) a institucionalização prolongada impede a ocorrência de condições favoráveis ao bom desenvolvimento da criança. A falta da vida em família dificulta a atenção individualizada, o que constitui obstáculo ao pleno desenvolvimento das potencialidades biopsicossociais da criança. A submissão a rotinas rígidas e o convívio restrito às mesmas pessoas comprometem o sadio desenvolvimento da criança, além de limitar suas possibilidades e oportunidades de desenvolver relações sociais amplas e diversificadas.

Winnicott (1997) considera que a infância representa um período especialmente favorável ao desenvolvimento de certas propriedades humanas. Para ele, quando a criança é submetida a situações de privação material e emocional severas, esse potencial desenvolvimental pode não se realizar de maneira saudável e adequada, o que implica em



riscos ao processo de estruturação da personalidade, à construção da sociabilidade e ao amadurecimento psicomotor.

Nesta perspectiva, nosso estudo se configura com o escopo de propiciar atividades lúdicas da dança para crianças que vivem em uma instituição da cidade de Jataí-Go, mediado pelo projeto de extensão: Escutar, Conhecer, Integrar: acompanhamento psicológico a crianças no Lar Transitório em Jataí-GO, do curso de Psicologia, Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás.

Segundo Nanni (2000) a dança é uma das formas mais antigas de expressão, moldados pela cultura onde se expressam sentimentos, emoções, vivências alegres e tristes, é uma forma não verbal de comunicação corporal.

Ainda no entender desta autora, a criança nasce, se desenvolve e cresce, conhecendo o mundo e vivenciando experiências através do corpo. É esse o meio de ação que ela utiliza para explorar e interagir no espaço em que vive. Em todas as fases, observa-se a importância do corpo como forma de expressar emoções. Esta autora ainda aponta o valor psicológico do movimento a partir do momento em que a criança toma consciência de si, de suas capacidades e suas relações com outras pessoas, como sentimento total sobre si mesma, uma melhor imagem corporal, medida do corpo, autoconceito, auto-estima e autoconfiança.

Bertoni (1992) prioriza a dança como fator educacional esclarecendo sua aplicação à medida que contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar. A dança é uma potência altamente significativa, uma linguagem simbólica que utiliza em termos de movimento, espaço e tempo, todas as faculdades do ser humano, cognitivas, físicas e afetivas. Isto acontece pelo fato de que ao dançar o corpo entra em atividade, favorecendo a comunicação de pensamentos e emoções.

Nessa perspectiva, Pereira (2001) coloca que a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado com crianças: com ela, podem-se levar as mesmas a conhecerem a si próprio e os outros, a explorarem o mundo da emoção e da imaginação, a criarem, a descobrirem novos sentidos e movimentos livres.

A dança é um exercício de pura emoção onde a criança expressa, através dos movimentos e sob a influência do ritmo, o que sente e como sente. A dança permite que se organizem duplas que formem grupos que se equivalem. Os círculos formados e as mãos dadas são as primeiras experiências coletivas de exploração dos espaços internos e externos. Os limites da roda atuam como fronteiras das noções de dentro e fora, pertencer ou não pertencer, ser ou não ser. Com o corpo em movimento, a criança se situa, avança, volta se aproxima, se afasta e aprende as relações que precisa estabelecer para o desenvolvimento do seu pensamento. São nestas cenas de emoção e de imaginação que acontecem as situações de desenvolvimento. (BREGOLATO, 2006)

Acreditamos que os métodos e processos livres utilizados pela dança, tende a proporcionar as crianças possibilidades de aprender, pelas experiências do próprio corpo, e agirem livremente no espaço em que vivem, interagirem com as pessoas que as cercam, além de expressarem sentimentos e pensamentos através de formas diferentes de comunicação corporal, contribuindo assim para minimizar os danos provocados pela institucionalização.

Partindo dos apontamentos ressaltados procuramos oferecer a dança para essas crianças através de atividades lúdicas, pois as atividades lúdicas em dança têm proporcionado diversos benefícios no que se refere aos aspectos físicos, emocionais, sociais, culturais e intelectuais. (FUX, 1983)

Por ser uma atividade coletiva e lúdica, acredita-se que a dança seja um instrumento de facilitação nos relacionamentos interpessoais, no desenvolvimento da auto-estima, da autoconfiança e do senso de responsabilidade. Também proporciona benefícios físicos como: o aumento da resistência corporal, estética, postura e flexibilidade, além de



contribuir para o equilíbrio emocional dentro de um desenvolvimento do indivíduo como um todo.

Assim a dança, pode oferecer as crianças que vivem em instituição o despertar e a construção de uma realidade menos nociva, pelas atividades lúdicas, criativas e simbólicas. O dançar aliado ao brincar imaginativo sócio dramático tem como fim o aprimoramento biopsicossocial da criança. Por meio do faz-de-conta, as crianças aprendem a compreender o ponto de vista de outra pessoa, a desenvolver habilidades nas soluções de problemas que rodeiam seu dia-a-dia e a expressar a sua criatividade.

Diante do exposto esta proposta fundamentará na busca de resultados teóricos e práticos que sustentam a posição de que a dança aliada ao brincar auxilia nos aspectos psicossociais e motores para as crianças que vivem em uma instituição de Jataí-Go.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Favorecer o desenvolvimento de crianças institucionalizadas por meio do desenvolvimento de atividades lúdicas da dança.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e explorar as possibilidades corporais com autonomia, exercendo-as de maneira social e culturalmente significativa através da expressão corporal.
- Aplicar atividades que possibilitem para a criança, domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.
- Proporcionar atividades que desenvolvam a imaginação, a comunicação não verbal, a autoconfiança, a cooperação e a criatividade, possibilitando diferentes manifestações de expressão corporal.
- Propiciar diferentes atividades corporais, procurando aprimorar o desenvolvimento motor, a consciência corporal e a percepção musical.
- Desenvolver o reconhecimento do próprio corpo pela liberdade de movimento, da livre expressão e das diferentes sensações rítmicas corporais.

METODOLOGIA

A metodologia empregada se baseia na transmissão da dança enquanto um dos conteúdos da Cultura Corporal, área do conhecimento da qual trata a Educação física. Diante desta perspectiva, o conteúdo é socializado considerando-se a realidade sócio-cultural dos indivíduos.

As atividades que propomos são de cunho interventivo, que será mediada pelo projeto Escutar, Conhecer, Integrar: acompanhamento psicológico a crianças no Lar Transitório em Jataí-GO.

Inicialmente nossa proposta será executada nas quintas feiras das 08 às 11 horas, atendendo as crianças residentes desta instituição. Neste dia serão aplicadas atividades diversificadas que explorem todo o conteúdo da dança, tendo como mediador as brincadeiras, estas que irão potencializar e dinamizar o processo, sendo distribuídas em aplicação de movimentos naturais primários, secundários terciários, técnicas de dança como a improvisação, danças folclóricas e ritmização. Além das atividades oferecidas, procuraremos vivenciar neste período o cotidiano da instituição.

Todo este trabalho será subsidiado com reuniões semanais junto ao orientador do projeto e aos outros membros do mesmo, acadêmicos do curso de psicologia, vale ressaltar que o projeto é composto por discentes de psicologia e educação física. Estes



encontros propiciarão a avaliação, estudo bibliográfico, discussões, debates, sugestão e reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho e levantamento de problemas que possam gerar pesquisas dentro do projeto, Permitindo a integração de áreas do conhecimento, a partir de um projeto multidisciplinar.

RESULTADOS/CONCLUSÕES

Por se tratar de uma proposta interventiva que será realizada num projeto de extensão que está em andamento, faz-se necessário divulgar que os resultados obtidos pela mesma só serão publicados ao término do processo. Mas diante do exposto, esperamos com este trabalho, minimizar o impacto da institucionalização na vida de crianças que residem em uma instituição na cidade de Jataí-Go.

Por conseguinte dançar é uma das maneiras mais divertidas e adequadas para desvendar a realidade, mediado pelo caráter lúdico, este que por sua vez é um instrumento potencializador de prazer e desenvolvimento, sendo que no brincar a criança pode agir livremente, ser espontânea, representar a sua realidade e sentir-se segura e confiante para enfrentar novos desafios. Portanto, é imprescindível que o conteúdo dança aplicado de forma lúdica faça parte da rotina dessas crianças, pois nada melhor para estas, sentir a realidade através daquilo que elas mais gostam brincar.

Este breve estudo tende a mostrar também que a dança, para além da estética e do "simples" entretenimento, oferece recursos com métodos corporais e psicológicos, que desenvolvidos em ação conjunta, influenciam uma nova forma de viver, modificando valores e padrões. Acreditamos que contribuiremos também para que a dança, tão massificada pela indústria cultural e transformada em função da própria dinâmica social, demonstre todo o seu amplo potencial, partindo da formação questionadora, buscando a construção de uma nova realidade social dessas crianças que sofrem limitações provenientes da institucionalização, visando colaborar com a inserção social e cultural destes sujeitos.

Portanto nossa proposta além de desencadear uma gama de benefícios para as crianças, estes que foram evidenciados no decorrer do texto, será também de extrema relevância para nós enquanto futuros profissionais, pois promove o aprendizado por intermédio da resolução de problemas, oportunistas por subsídios concretos para nossa formação, possibilitado pela vinculação da teoria com a prática, integrando o aluno aos problemas oriundos da instituição, estes que se encontram intrínsecos em nossa sociedade. Desta forma, as atividades propostas para serem desencadeadas no projeto vêm de encontro direto com nossa formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, T. L. MOTTA, M. A. P. A. *As Marcas do Abandono e da Institucionalização em Crianças e Adolescentes*. In: CECIF, Dialogando com Abrigos, São Paulo – SP, 2004. p. 15-27.
- BERTONI, Íris Gomes. *A dança e a evolução: O ballet e seu contexto teórico*. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura corporal da dança*. 2ª ed. São Paulo: Ícone, 2007.
- FUX, Maria. *Dança, experiência de vida*. São Paulo: Summuns, 1983.
- GOFFMAN, Erving. *As características das instituições totais*. In: Manicômios, prisões e conventos. Trad. Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 1974. (Original Inglês)
- MARQUES, I. A. *Ensino de Dança Hoje - Textos e Contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.
- NANNI, D. *O ensino da dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando*. Viçosa: Ed. UFV, 2000.
- PEREIRA, S.R.C. *Dança na Escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento*. Porto Alegre: Ed. UFRS, 2001.



RIZZINI, I; RIZZINI, I. *A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios presentes*. Rio de Janeiro: Ed. Puc- Rio, 2004.

SANTOS, D. E. C. *Avaliação da influência da atividade lúdica no comportamento de crianças institucionalizadas no primeiro ano de vida*. São Paulo: UPM, 2000. Dissertação de Mestrado (Faculdade de Educação). Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000.

WINNICOTT, D. *A família e o desenvolvimento Infantil*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

¹ Campus Jataí, Educação Física, kelciarsouza@yahoo.com.br

² Campus Jataí, Educação Física. danielaperaza87@hotmail.com

³ Campus Jataí, Curso de Psicologia – csborzuk@yahoo.com.br

PESQUISA EXTENSIONISTA E MUDANÇA SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR (NAJUP)

ROCHAⁱ, Rogério Fernandes; **ARAÚJOⁱⁱ**, Luís Fernando Mattos; **BRENTANOⁱⁱⁱ**, Guilherme; **MORAES^{iv}**, Cecília dos Santos; **MOURA^v**, Priscila Kavamura Guimarães de; e **PASSOS^{vi}**, Georgea de Moraes.

PALAVRAS-CHAVE: Assessoria Universitária Popular; Educação Popular; Extensão Universitária; e Universidade Popular.

1. JUSTIFICATIVA

O Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular (NAJUP¹) é um projeto de extensão, que visa por meio de ações coletivas, junto com seus parceiros, fazer um diálogo entre academia e comunidade. Fundado no final de 2003 por estudantes daquela unidade de ensino, que estavam indignados com: o estudo “[...] tipicamente formalista, dogmático e indiferente aos problemas reais [...]” do ensino jurídico (CAPPELLETTI: 1998, 10); com a realidade das desigualdades sociais em suas várias dimensões; e com a falta de legitimidade do Estado em atender as reivindicações por direitos sociais. Eles viram na RENAJU², fundada em 1998, uma forma de expressão combativa daquilo que repudiavam. O Núcleo também surge como uma das alternativas à excessiva dogmática do ensino jurídico no Brasil, pois a sociedade é plural e não pode ser padronizada em códigos estáticos como quer o Direito.

Tem-se por princípio basilar, até mesmo do próprio texto constitucional brasileiro atual, a não dissociação da pesquisa da extensão, para isso, o NAJUP possui um grupo permanente de estudos voltado à desconstrução e reconstrução de uma nova visão complementadora do ensino jurídico crítico e do Direito voltada às questões sociais e não subordinada aos interesses político-econômicos de pequenas parcelas sociais que hegemonizam as relações de Poder. Vale lembrar que o ensino jurídico atual enfatiza as disciplinas dogmáticas (formação técnica), preterindo as propedêuticas e de formação filosófica (formação humana), o que gera meras ferramentas de apertar parafusos sociais. Em busca de um ensino jurídico mais democrático e politizado, faz-se necessária a luta, conjuntamente com uma profunda reflexão, sobre os novos caminhos de acesso à justiça como: o Movimento do Pluralismo Jurídico; a implantação efetiva das Defensorias Públicas da União e dos Estados; Mediação de Conflitos; Reforma Agrária; efetividade das Garantias Jurídicas; difusão das Assessorias Jurídica; Universidade Popular; dentre outros.

O grupo se presta a repensar o Direito, enquanto instrumento de outras possibilidades para a sociedade, fugindo do hermetismo jurídico imposto de forma alienante pelo monismo do Estado. Desta feita, inserindo o estudante de Direito na comunidade inicia-se o trabalho de humanização do profissional de Direito, já na sua formação acadêmica. Este se torna sensível às demandas sociais, principalmente as de cunho coletivo, por causa de sua maior repercussão, pelo simples fato de identificar no outro um ente dotado de capacidade para ser o sujeito de sua história, e não mero objeto de interesses escusos. Este reconhecimento da auto-determinação-histórica gera um outro princípio norteador do Núcleo, a auto-gestão, não só dos membros que o compõe, mas também por aqueles

¹ É uma entidade, que está inserida no contexto dos serviços legais universitários inovadores de caráter extensionista de apoio jurídico da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, hoje possui cerca de 25 membros – graduandos. Este resumo nada mais é do que o fruto de reflexões coletivas, então o mérito de escrevê-lo, se é que o há, é de todos que o compõe, e também daqueles que por aqui passaram.

² Rede Nacional de Assessoria Jurídica Universitária

movimentos sociais e grupos organizados que fazem parte de nossa rede de atuação. Pensando ainda, que a realização da mudança que queremos está nas ações individuais (local), e estas estão inseridas num grupo maior (global), a autonomia alcançada pela consciência individual, frente à coletividade, se dá, dentre outras formas, através da Educação Popular, onde Paulo Freire é expoente máximo.

Desta feita, a importância da inserção de um projeto de extensão como este na Universidade se dá, tanto na ampliação da perspectiva de atuação do futuro profissional, como no envolvimento da comunidade, que não está inserida no "centro de saber", num mundo cheio de possibilidades.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Trabalhar com Assessoria Jurídica Universitária Popular, oferecendo: ao estudante de direito outra perspectiva crítica de atuação no campo social-profissional, que não é oferecida normalmente nas faculdades; à população externa a Universidade, meios de efetivação do acesso à justiça, esta é aqui entendida como algo além da simples proposição de ações junto ao Poder Judiciário, utilizando para isso outras formas de atuação jurídica. Caracteriza-se por ser distinto do trabalho profissional regular do advogado, não sendo assistencialista, utilizando meios de linguagem que permitam os assessorados conhecer as reais situações do caso (diálogo). Tal atividade insere-se em um amplo processo de atuação junto aos grupos sociais organizados populares e movimentos sociais, do qual também fazem parte atividades culturais, educativas, pedagógicas, com caráter libertário e político – não o político partidário, mas o político enquanto aspiração de uma nova sociedade menos injusta.

Objetivos Específicos:

- i. Promover a discussão sobre Direito Crítico, dentro e fora da Universidade, proporcionando aos estudantes outra alternativa de enxergar o Direito, de forma que se formem bacharéis que tenham uma maior consciência social e não apenas tecnicista do Direito;
- ii. Discutir extensão na Universidade, sua importância para o graduando e para a comunidade, embasando-se no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, mostrando o quão importante são as práticas de extensão, tanto para o estudante, quanto para a instituição. Dessa forma a Universidade, enquanto entidade estatal abre as portas de seus muros e deixa entrar os que deveriam ser os verdadeiros destinatários do conhecimento que é produzido;
- iii. Participar do processo de entendimento de que fazemos parte de grupos oprimidos (tanto a comunidade, quanto nós), por meio de oficinas com temas geradores de reflexão, tais como: Direitos Humanos; Direito à Vida; Direito à Cidade; Direitos Políticos; Direito à ter Direitos; dentre outros, bem como discussões e outras atividades que permitam a interação entre acadêmico e comunidade, proporcionando troca de informações e experiências;
- iv. E levantar discussões e promover atividades na área dos Direitos Humanos, reafirmando sua importância e seu significativo papel na sociedade em que vivemos.

Realizar oficinas, debates e conferências que tratar do tema, com o intuito de mostrar e esclarecer sua relevância também na formação do bacharel em Direito.

3. METODOLOGIA

O NAJUP objetiva pautar a sua atuação através da utilização de metodologia inspirada na Educação Popular, a qual constitui uma concepção diversa do "método educacional tradicional". Ela não está pertencente ao senso comum que enxerga o ensino como a transmissão de conhecimentos mediante relações de autoridade e imposições, relações que descaracterizam a própria pretensão formadora de indivíduos, que deveria permear todo o processo educacional.

Contrariando a "sobreposição cultural", efetuada pelo que Paulo Freire designa por "educação bancária", a Educação Popular tem como prática a valorização da cultura dos "educandos", que submetidos ao método clássico, encontram-se em um regime de condicionamento e até domesticação, tornando-se cordatos em relação à estrutura social dominante que pretendem manter o suposto "equilíbrio social".

Com o intento de viabilizar a atribuição de efetiva autonomia, a Educação Popular garante a plena adaptabilidade do método ao contexto local, ajudando no processo de conscientização tanto "educandos" sobre as suas possibilidades de atuação no sentido de transformar a realidade, quanto os "educadores" sobre a sua situação no contexto de seus "educandos". Tornando menos hierarquizada a relação, de modo à efetivamente aproximá-los, garantido o compartilhamento de experiências, opiniões e perspectivas.

Enquanto instituição de um determinado modelo de sociedade e instrumento de dominação, a "educação bancária" se torna um meio de alienação extremamente forte, já que os limitam a simples aceitação sem contestação de uma realidade eminentemente injusta e perversa.

Para superar esse tipo de procedimento, é necessário desconstruir e expandir o conceito de educação, de mera transferência de conhecimento, para construção conjunta do educando e educador do conhecimento, apreendendo o que Paulo Freire, ainda em vida chamou de "ler o mundo". Mediante o diálogo (aqui entendido como meio horizontal de comunicação entre duas, ou mais pessoas, onde uma fala e as outras, entendem o que foi dito e a partir disso estabelecem-se relações de confiança) e outras técnicas, "constrói-se" o ensino em virtude da libertação e emancipação dos indivíduos, objetivos que também estão contidos no projeto de extensão aqui abordado.

Portanto, estabelecem-se relações de complementaridade entre "educadores" e "educandos". Dessa maneira, viabilizam-se esclarecimentos mútuos e recíprocos, como forma de conscientização sobre direitos e a própria estrutura social, que as Assessorias Jurídicas Populares se propõem a fazer. Não apenas por uma questão de terminologia, é preferível designar os "educadores" como facilitadores, já que eles não representam a típica figura de "autoridade capacitada", mas por uma questão política também.

Apesar de que mesmo estando atuando junto com a comunidade, não nos confundimos com ela, e vice-versa. Estamos lá não à frente deles, muito menos atrás deles, mas com eles. Construindo junto um tipo de sociedade que julgamos ser mais justa e menos opressiva.

Mesmo com a Constituição brasileira contendo a existência de garantias de acesso à justiça, se percebe a fragilidade em termos práticos das mesmas, já que o conhecimento da população sobre, como fazer que as garantias se tornem efetivas é muito parco. Mas, indubitavelmente, o mero conhecimento do que fazer não gera resultados práticos, se estes não estiverem atrelados ao engajamento político, pouco se verá de mudanças. Dessa maneira, estabelece-se a demanda por outros métodos que tornem os indivíduos capazes de ir além de simplesmente exigir os seus direitos.

Com isso, o objetivo de não mais existir indivíduos-objetos na sociedade, e sim sujeitos de direitos históricos torna-se consideravelmente menos distante, de modo que a Educação Popular se efetive como um método de fundamental importância para a atuação das Assessorias Jurídicas Universitárias Populares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de novo, o NAJUP já toma conhecimento de alguns frutos de seu trabalho ao longo de cinco anos. Infelizmente, estes não se situam de forma tão miscível na comunidade externa, quanto o é para os membros que por ele passam. Alguns dos membros fundadores, de 2003, após a formatura fizeram a opção por se tornarem advogados populares de movimentos sociais urbanos e rurais (o MST e o Comitê Goiano pelo Fim da Violência Policial são exemplos deles). Estes fundaram um escritório, "Cerrado Advocacia Popular" em Goiânia. Consideramos o escritório como resultado de uma prática diferenciada na graduação, participação no NAJUP. Outros ingressaram na carreira de educadores populares, hoje enfrentando a capacitação em cursos de pós-graduação para voltarem para dentro das faculdades como professores que não pensam e não agem como se fossem o poço do saber e assim instigaram os alunos a questionar o ensino e o Direito posto.

Vários também foram os artigos publicados em diversas revistas pelo Brasil sobre as temáticas da Assessoria Jurídica Popular e sobre os projetos desenvolvidos ao longo dos anos, o que permite tanto a proliferação do movimento da assessoria, como o seu não esquecimento no tempo. Os debates, as palestras, as oficinas, as discussões, os congressos e os seminários promovidos e executados pelo Núcleo são contribuições importantes tanto para a academia, quanto para a comunidade, que têm a oportunidade de entrar em contato com questões até então desconhecidas ou veladas. Enfim, percebe-se que os resultados, principalmente nas ciências humanas, não são tão bem auferíveis quanto nas exatas e nas biológicas.

5. CONCLUSÃO

O projeto de extensão NAJUP ainda esta em andamento, não foi concluído, e não se sabe quando isto ocorrerá. Há que se respeitar o tempo de amadurecimento dos membros e da comunidade. Apesar do seu pouco tempo de fundação, inferi-se que, os membros tiveram sua capacidade de perceber seus limites ampliada. Porém, nossa grande finalidade é não mais ser vanguarda, se é que somos hoje, já que se espera uma sociedade diferente no futuro. Não no sentido de que não queremos mais nos relacionar com os movimentos sociais e organizações populares. Mas, que eles e nós, nos empoderássemos das capacidades de cidadania participativa de tal forma que não necessitemos mais de assessoria popular, porque ela venceu sua luta.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. Acesso à Justiça. Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor, 1998.
- BETO, Frei. Educação em Direitos Humanos. In Alencar, Chico. Direitos mais humanos. Rio de Janeiro: Garamound, 1998.
- FEITOSA, Sônia Couto Souza. Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação. Dissertação de mestrado defendida na FE-USP, 1999.
- FERREIRA, Allan Hahnemann. Assessoria Jurídica Popular: elementos de uma formação emancipatória em direito. Monografia apresentada ao curso de direito da Universidade Federal de Goiás para fins de obtenção do grau de bacharel em direito. Goiânia, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia, Paulo Freire, S. Paulo: Paz e Terra, 1998.
- _____. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- _____. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.
- _____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- _____. Pedagogia da Esperança - um encontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- LYRA FILHO, Roberto. O que é direito. Coleção primeiros passos. 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MACHADO, Antônio Alberto. Ensino Jurídico e Mudança Social. Franca, UNESP-FHDSS, 2005
- SANTOS, Boaventura Sousa. Pela Mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. Coleção Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. v. 4. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 3ed. Coleção Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- SOUSA JÚNIOR, José Geraldo de (org.). Série O Direito achado na rua. Brasília: Ed. Universidade de Brasília: 1987.
- WOLKMER, Carlos. Pluralismo Jurídico: fundamentos de uma nova cultura no direito. São Paulo: Alfa Ômega, 1994.
- _____. Ideologia, Estado e Direito. 3ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000
- SERVIÇO DE ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA, Revista do. Para uma visão crítica e interdisciplinar do Direito. Edição Especial, nº 5. Porto Alegre. Faculdade de Direito da UFRGS.

- ⁱ Graduando em Direito pela FD/UFG; rogerioarueira@hotmail.com.
- ⁱⁱ Graduando em Direito pela FD/UFG; luisfernando.araujo@yahoo.com.br.
- ⁱⁱⁱ Graduando em Direito pela FD/UFG; guibre@terra.com.br.
- ^{iv} Graduanda em Direito pela FD/UFG; ceciliamoraess@yahoo.com.br.
- ^v Graduanda em Direito pela FD/UFG; priscila.kgm@hotmail.com.
- ^{vi} Graduanda em Direito pela FD/UFG; georgea_joca@yahoo.com.br.

ARTE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: CONEXÕES NECESSÁRIAS PARA A CONTEMPORANEIDADE.

LIMA, A. M. DA S.¹

LIMA, C. H. DE S.²

Dra. GUIMARÃES, L.³

Palavras chaves: arte, meio ambiente, interdisciplinaridade,
 comunidade.

TRÊS PERCURSOS:

O presente trabalho pretende compartilhar um projeto de estágio e conclusão de curso em construção no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFG. Nosso ponto de partida é uma preocupação não só no uso dos materiais alternativos no ensino de artes, mas avançar na elaboração de um pensamento ambiental e ecológico voltado para o ensino de uma forma ampla e interdisciplinar. Como educadores vemos com preocupação a ausência da relação arte e meio ambiente no currículo do nosso curso. Se não está posto como disciplina, aproveitamos as "brechas" para inserir essa problemática no espaço de formação docente que é o estágio, na prática pedagógica e como pesquisa desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Dessa forma esperamos enfatizar conexões entre arte e meio ambiente de forma curricular mais ampla e flexível, realçando a urgência de que o tema faça parte da agenda contemporânea da formação de profissionais para o ensino de artes visuais.

Como a educação não é neutra, cremos que seja necessário ressaltar que a atenção para essa relação arte e meio ambiente está conectada com o percurso pessoal de cada um dos propositores desse projeto: Leda Guimarães (professora da disciplina Estágio) é pesquisadora de arte e cultura popular o que por si só causa alguns estranhamentos em relação à idéia de uma arte "erudita" que rege o currículo e conseqüentemente a formação da identidade pedagógica dos alunos ali formados. E os alunos orientando Ângela Maria da S. Lima e Carlos Henrique de Sousa Lima. Ângela aluna de artes visuais tem o seu referencial estético construído nas práticas da tradição feminina dos trabalhos manuais: a costura, o bordado, por exemplo. A história de vida de Ângela indica esse percurso:

Minha avó materna e minhas tias viveram na fazenda, na década de 40, e naquela época elas faziam todo o processo da produção de tecidos, desde plantar o algodão até a tecelagem em si, eu não vivi nesse período, mas escutei muitas histórias contadas por elas sobre o trabalho de fiar e tecer. Certo dia no ano de 1996, já depois de casada, me surgiu a oportunidade de comprar um tear de liço e pedal, depois que o adquiri, não parei mais de me envolver com a tecelagem, fui ganhando rodas de fiar, descaroçador de algodão, algodão em caroço, fui assim montando um ateliê de tecelagem manual. (Ângela)

Vemos nesse depoimento que as referências culturais de Ângela são de um universo artístico e estético que se alinha à pesquisa da professora Leda que por sua vez também tem sua formação estética nas feiras nordestinas, vistos aqui como verdadeiros laboratórios

¹ Faculdade de Artes Visuais – UFG. kimgoangela@gmail.com

² Faculdade de Artes Visuais – UFG. kimgoangela@gmail.com

³ Faculdade de Artes Visuais – UFG. ledafav@gmail.com

de reciclagem e hibridações culturais. Veremos mais adiante como as referências de Ângela "casam-se" com as inquietações de Carlos Henrique. Ângela não abandonou a vertente popular ao entrar em contato com a produção artística oficial. Os bordados, o tricô, o tear e o crochê são a base de suas criações. Por exemplo, costuma usar fios diferentes produzidos por ela mesma: fios de sacola plástica, ou fios de retalhos de malha. Também usa retalhos de tecidos e malha para fazer aplicações de bordados nas bolsas que produz. Transita entre o trabalho manual, o tear e a máquina de costura. Atualmente produz bonecos de pano e busca uma representação estética diferente dos brinquedos das linhas comerciais, mostrando assim as possibilidades de representação do multiculturalismo.

Já Carlos Henrique há bastante tempo trabalha com materiais reciclados no seu percurso de artista e arte educador. Trabalha no Centro Livre de Artes, situado no Bosque dos Buritis no centro de Goiânia, uma escola não formal que tem em seu currículo aulas de Música, Dança, Teatro e Artes Plásticas e Visuais e é mantida pela Prefeitura de Goiânia. Esse trabalho possibilitou além dos contatos, a participação em oficinas, seminários, workshops, viagens, desenvolvendo várias atividades usando materiais alternativos e recicláveis na arte educação. Seu trabalho foi tema de pesquisa de um outro TCC na Faculdade de Artes Visuais (FAV) que resultou na publicação do livro "Materiais alternativos no ensino de artes plásticas no Centro Livre de Artes" sobre técnicas e procedimentos do material alternativo e reciclável no ensino de arte resultado da investigação de Adalva de Lima Franco, Ana Cristina Elias e Izilda de Barros Godinho alunas da FAV em 1999. Atualmente Carlos também atua numa escola particular, mas que tem a tradição das Escolinhas de Arte no Brasil, movimento histórico do ensino de artes no Brasil nas décadas de 50/60 e primeira instância de formação de professores de artes no Brasil. Carlos e Ângela são casados desde 1995 e juntos investigam desenvolvem um olhar para o ensino de artes visuais com foco na questão da reciclagem aliado às questões de identidade cultural.

O encontro desses três percursos se dá nas disciplinas de Estágio no qual a proposta de construção de projetos contextualizados nas demandas dos contextos escolares abre possibilidades para que temáticas como meio ambiente atravessem o currículo de artes visuais. Concordamos com Milton Santos quando afirma que:

A denominada crise ambiental a que hoje assistimos padece dessa situação e deve suscitar uma revisão das teorias e práticas das diversas disciplinas na medida em que demanda uma análise compreensiva, totalizante, uma análise na qual as pessoas, vindas de horizontes diversos e que trabalhem com a realidade presente, tenham o seu passo acertado através do mundo, através do legítimo trabalho interdisciplinar. SANTOS (2006, p. 2).

A idéia principal nesse trabalho é repensar o consumo de forma interdisciplinar, transformando-o em conscientização para repensar as formas de diminuição do lixo, a reciclagem e a coleta seletiva. Nossas vidas e de nossos descendentes dependem dessas ações em benefício do meio ambiente. Se não mudarmos nossas ações, nossa forma de pensar a relação consumo/meio ambiente, não teremos outra chance de salvar o planeta, seremos destruídos juntamente com ele. É mudar ou mudar. "Se a criança vive toda sua vida até a fase adulta na cidade, o mundo que esta fora dela não fará parte de seu universo, de seu nicho ecológico. O espaço ocupado por um ser vivo no meio é seu nicho, ali entra tudo o que o afeta e nenhum ser vivo vê além de seu nicho." MATURANA (Entrevista à Omar Sarràs Jadue. Novembro de 2000. www.tierramerica.net).

CONSTRUINDO PONTES E ABRINDO JANELAS...

As escolas parceiras nesse projeto são: Comunidade Educacional O Pequeno Príncipe (CEPP), situada no setor marista escola particular onde acontecerão os encontros

do estágio. Do seu quadro de professoras convidamos três para participar dos encontros: Angélica, I período da educação infantil; Sandra, 2º ano do ensino fundamental I e Patrícia, leciona Ciências para o ensino fundamental I e II. O Cemei lacy Alba R. F. Lima situado no setor Aeroviário creche mantida pela prefeitura de Goiânia, professora participante: Márcia de Sousa Costa Moury, pedagoga atua na turma do berçário. Escola Municipal Salomão Clementino de Faria situado no setor São José, professora participante: Sônia pedagoga atuante na turma de alfabetização e o Colégio Estadual Olavo Bilac situado no setor Aeroviário, professora participante: Lenilda, pedagoga atuante no ensino de artes para as turmas de ensino fundamental II e médio. Fizemos visitas às escolas parceiras do projeto observando o espaço e a atuação de cada professora. Pensamos que "alinhar o aprendizado com o contexto da comunidade é uma maneira de identificar o que as pessoas sabem de onde seus conhecimentos vêm e como ele está conectado às instituições". (DANIEL, 2005 p. 2).

O projeto propõe uma série de indagações e embates que serão mediados por educadores, este processo se dará através de encontros, diálogos e conexões entre as professoras parceiras do projeto, bem como apresentação e discussão de textos, imagens visitas e oficinas, fomentando uma ação educativa que servirá como suporte metodológico para o desenvolvimento de projetos futuros. Este projeto visa também às instituições e os sujeitos que estão envolvidos no processo. Bem como seu contexto sócio-cultural, para assim podermos traçar um perfil de atuação em futuros projetos.

Pretendemos desenvolver ações educativas com as professoras envolvidas no projeto, dentro de um espaço de ensino formal. Discutir soluções básicas e possíveis para a redução, reciclagem, reutilização e a transformação do lixo.

Uma das idéias do projeto é fazer da escola "O Pequeno Príncipe" um canal de conversação e de transformação e de ação educativa entre esses professores da rede pública transformando-os em agentes multiplicadores desse pensamento "TRANS ECO ARTE" em seus espaços de atuação formando assim uma corrente de ações em favor do meio ambiente de forma ética e sustentável.

Propor diálogos e reflexões entre FAV, escola e professoras, sobre arte e meio ambiente na formação de projetos interdisciplinares que visem uma ação educativa e um pensamento crítico construtivo. Como objetivos específicos, pretendemos desenvolver ações educativas com as professoras envolvidas no projeto, dentro dos seus respectivos espaços no ensino formal. Discutir e propor soluções básicas e possíveis para a redução, reciclagem, reutilização e a transformação do lixo. Trabalhar referencial teórico que aborda e que discute o tema e refletir com as professoras as leituras e levantar questões a cerca da relação ensino de arte e meio ambiente. Destacar propostas de artistas contemporâneos e arte educadores que desenvolvem trabalhos usando materiais alternativos. Construir conjuntamente com as professoras das diferentes escolas envolvidas, propostas de aulas com a utilização de materiais alternativos. Produzir material impresso a partir das discussões e dos resultados e registros as ações pedagógicas desenvolvidas no projeto.

O trabalho será composto de 11 encontros sendo 2 virtuais, 8 presenciais e a avaliação será processual.

Até o presente momento já realizamos junto com as professoras três encontros no espaço da CEPP. E depois de apresentar nossa proposta de ação educativa, discutir sobre as leituras de alguns textos e contextualizar o trabalho de artistas contemporâneos como Siron Franco, Frans Krajcberg e Zé César dentre outros, solicitamos às professoras que construam uma proposta de atividade para ser desenvolvida juntamente com seus alunos durante o mês de setembro e nos trazer os resultados da atividade. Desses resultados pretendemos analisar/olhar as conexões existentes entre arte e meio ambiente no contexto da sala de aula.

Percebemos que o processo é lento na construção de uma consciência ecológica para o ensino de artes, mas também vemos que as mudanças nos paradigmas já estão acontecendo e despertando outros olhares nos alunos, as provocações se multiplicam a todo o momento instigando uma nova postura e um comprometimento maior com a arte educação e o meio ambiente. Notamos também uma força contrária aos avanços e a inserção do tema nas grades curriculares e nos programas educacionais, pois como afirma Daniel "fontes de conhecimento e formas de aprendizagem não podem ser limitadas a uma orientação de cânones euro-machistas e de classe média que tem a presunção de deter o conhecimento superior e a interpretação do pensamento". (DANIEL, 2005, p.2) Por esses e outros motivos o arte educador tem que ser claro em suas pesquisas e propostas de atividades, permitindo que o aluno construa suas indagações e seus resultados a partir dos objetos propostos pelo arte educador.

Percebemos também que o trabalho tem se fortalecido e está criando um corpo estrutural, ou seja, se materializando a cada momento, pois tenta dialogar com os teóricos e pesquisadores contemporâneos que tratam do assunto e busca escutar as propostas e idéias vindas das professoras convidadas. Fica sempre uma incógnita se ao final do processo teremos um resultado esperado, é claro que não dependerá somente de nós propositores do projeto, existem várias forças que estarão conduzindo, mas no que depende de nós propositores faremos o possível.

Referências:

DANIEL, VESTA A. H. "**Componentes da comunidade atuando como fontes pedagógicas**". In Apresentado no XV CONFAEB – Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil – de 12 a 14 de Novembro de 2005, na Funarte, Rio de Janeiro, Brasil.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 5ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas Interdisciplinares na escola** – 10ª ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

FRANCO, A. de L., ELIAS, A. C., GODINHO, I. de B. **Materiais alternativos no ensino de arte: práticas no Centro Livre de Artes**. Goiânia: ed. UFG, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. 3ª ed. São Paulo, Edusp, 2000.

MATURANA, Humberto R. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**./ Humberto R Maturana e Francisco J. Varela. São Paulo: Palas Atenas, 2001.

MORAES, Maria Cândida. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da transdisciplinaridade** – São Paulo: TRIOM, 1999.

PARSONS, Michael. "Currículo, arte e cognição integrados". In **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. BARBOSA, A. M. (org.). São Paulo: Cortez, 2005, p.295-

317.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável** – Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. "**Os motivos do currículo integrado**". In Globalização e Interdisciplinaridade, p. 25-67.

SANTOS, Milton. **A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar**. InterfacEHS Revista de Gestão Integrada em Saúde o Trabalho e Meio Ambiente – v.1, n.1 trad.1, ago. 2006. www.interfacehs.sp.senac.com.br

SANTOS, Milton. O país distorcido: O Brasil, a globalização e a cidadania – São Paulo. Publifolha, 2002.

ZIMMERMAN, Enid. "Avaliação autêntica de estudantes de arte no contexto de sua comunidade". In **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. BARBOSA, A. M. (org.). São Paulo: Cortez, 2005, p.404-420.

AValiação Hematológica e Epidemiológica de Dermatopatias em Cães Domiciliados no Município de Jataí-Go

Nicollas Alexandre Gomes ROCHA¹; Edismauro Garcia Freitas FILHO¹; Nívea Caroline M. SILVA¹; Flávia Freitas CARVALHO¹; Jéssica Ribeiro MAGALHÃES¹; Sebastião Cabral NETO; Hugo Ramos RAPOSO¹; Patrícia Rosa de ASSIS²; Alana Flávia ROMANI³; Cecília Nunes MOREIRA³.

1-Alunos (as) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – CAJ.

2-Médica Veterinária do Ambulatório Clínico Veterinário CAJ/UFG.

3- Professoras do Curso de Medicina Veterinária, CAJ/UFG, Jataí, Goiás, Brasil, CEP:75800-000 – cissanm@yahoo.com.br

RESUMO

A prevalência das dermatopatias parasitárias causadas por ácaros como a demodicose e escabiose em cães, na cidade de Jataí, GO foi estabelecida pela técnica de raspados cutâneos. Entre os anos 2004 e 2008 foram atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário, do Campus Jataí, da Universidade Federal de Goiás, 595 animais. Os objetivos deste trabalho foram avaliar o hemograma de animais com sarna e estudar a epidemiologia desta enfermidade na população considerada. As dermatopatias corresponderam a 13,44% (80/595) dos casos, sendo 16,25% (13/80) causadas por ácaros, 47,5 % (38/80) causadas por fungos e 67,5% (54/80) de causas diversas. Na avaliação hematológica os animais não apresentaram alterações significativas com exceção de que 75% dos animais estavam anêmicos. Os casos de sarna ocorreram em sua maioria em animais jovens, da espécie canina e em fêmeas. Animais Sem raça definida foram os mais acometidos. Na maioria dos raspados, identificou-se ácaros *Demodex canis* e com maior ocorrência no inverno e menor no verão.

Palavras-chave: *Demodex canis*; Demodicose canina; Cães; Jataí

JUSTIFICATIVA

Na clínica veterinária, grande número de casos observados envolve lesões da pele ou de seus apêndices. O dermatologista se encontra numa condição privilegiada, visto que toda a pele está disponível para exame. Porém, paradoxalmente, esta disponibilidade pode ser ao mesmo tempo desalentadora quando, diante de um cão apresentando prurido, descamação e coberto de manchas, pode se tornar difícil a decisão de onde começar. Estima-se que entre 20 a 75% de todos os animais examinados na prática clínica apresentam problemas de pele como queixa principal ou concomitante (SCOTT et. al., 1996). A Demodicose, também conhecida como sarna demodécica, sarna folicular ou sarna vermelha, é uma dermatopatia parasitária inflamatória, caracterizada pela presença de uma superpopulação de ácaros *Demodex canis*. A adoção de medidas relacionadas ao controle, prevenção e avaliação do risco a que estão expostos os animais, deve ser precedida de estudos sobre a ocorrência e a frequência da doença, na região (GUERETZ, 2005). O diagnóstico de demodicose canina pode ser sugestivo, quando na presença de qualquer dermatopatia caracterizada por alopecia focal ou difusa, não pruriginosa. Pode ser presuntivo, na observação e identificação ao microscópio óptico de um ou dois ácaros em raspados cutâneos profundos. E, finalmente, será considerado diagnóstico definitivo, quando da observação em microscopia, de grande número de ácaros adultos, larvas, ninfas ou ovos em raspado de pele ou na confirmação histopatológica da biópsia de pele (WILLEMSE, 1998; DeMANUELLE, 2004). Os equipamentos necessários para a sua realização são: lâmina de bisturi, óleo mineral, lâminas de vidro para microscopia, lamínulas e microscópio óptico (HOUSTON et al., 2002). A carência de informação sobre a demografia de distúrbios cutâneos caninos e até mesmo a ausência de estudos sobre a ocorrência e a prevalência de demodicose canina, a possibilidade de variação na frequência de uma região para outra, bem como a importância da doença em questão, motivaram este trabalho que teve por objetivo de estabelecer a prevalência de dermatopatias parasitárias causada por ácaros em cães e gatos, na cidade de Jataí, GO.

De acordo com MULLER & KIRK (1996), a demodicose localizada ocorre como uma a diversas áreas de alopecia, pequenas, eritematosas, circunscritas, escamosas, pruriginosas ou não pruriginosas, mais comumente na face e membro torácico. Segundo o mesmo autor a maioria dos casos cura-se espontaneamente sem tratamento e é raro que a demodicose localizada progrida para generalizada. As lesões podem aparecer e desaparecer em um período de diversos meses. Ressaltam ainda que na pododemoticose a doença fica confinada às patas e pode ocorrer como resultado da demoticoose generalizada, na qual as lesões curam-se em todos os lugares exceto nas patas. A Demodicose é causada pelo *Demodex canis*, um ácaro que normalmente vive nos folículos pilosos dos cães. A transmissão ocorre da cadela para os neonatos lactantes por contato direto durante os dois ou três primeiros dias de vida neonatal. Para o controle da doença, já que há predisposição hereditária, os cães acometidos não devem se acasalar. Todos os filhotes de ninhadas, nas quais um ou mais filhotes estejam clinicamente acometidos, devem ser eliminados dos programas de cruzamento (MENDLEAU & HNILICA, 2003;).

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram avaliar o hemograma de animais com sarna e estudar a epidemiologia desta enfermidade na população considerada.

METODOLOGIA

Foi realizada a coleta e sistematização de informações obtidas em banco de dados e elaboração de um estudo descritivo observacional, de 80 casos de dermatopatias em animais examinados no Ambulatório Clínico Veterinário (ACV), Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, entre os anos de 2004 e 2008, de um universo de 595 animais atendidos. A obtenção do diagnóstico foi por meio de raspado cutâneo segundo metodologia descrita por URQUHART et al. (1998). A leitura do exame microscópico realizado nas lâminas contendo debris cutâneos seguiu as recomendações de SCOTT et al. (1996). Foi determinada a prevalência e analisados fatores etários, sexuais, raciais e sazonais na ocorrência da enfermidade. O eritrograma constou da contagem das hemácias, determinação do volume globular pela técnica do microhematócrito e da hemoglobina pelo método da cianometahemoglobina (JAIN, 1993). A proteína total foi determinada diretamente pela refratometria e o fibrinogênio pela técnica de precipitação no tubo de microhematócrito a 56°C (COLES, 1984). As contagens de leucócitos foram efetuadas de acordo com as recomendações de JAIN (1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados os hemogramas de 13 cães com sarna. Na avaliação hematológica, obteve-se os seguintes valores na série vermelha hematócrito (28,5% ± 13,28%), hemácias ($4,63 \times 10^6/L \pm 1,28 \times 10^6/L$), VCM (59 fL ± 12 fL), CHCM (33 g/dL ± 0,10 g/dL). Com relação à série branca, leucócitos totais ($10.750/\mu L \pm 4.913/\mu L$), no leucograma diferencial, os linfócitos ($1.539/\mu L \pm 1.151/\mu L$), segmentados ($7.325/\mu L \pm 2.667/\mu L$), bastonetes ($687/\mu L \pm 725/\mu L$), monócitos ($482/\mu L \pm 276/\mu L$), plaquetas, ($282.000/\mu L \pm 66.573/\mu L$). Quanto ao eritrograma, 75% dos animais apresentaram anemia, nenhum dos animais apresentou trombocitopenia. Quanto ao leucograma 100% apresentaram contagem de leucócitos normais. Quanto aos linfócitos, 50% apresentaram linfopenia, e 50% contagem de linfócitos normais. Quanto aos neutrófilos 100% apresentaram contagem normal de segmentados, quanto aos neutrófilos não segmentados, 75% apresentaram um aumento dos mesmos. Como era de se esperar, o hemograma dos animais não apresentaram alterações significativas, pois trata-se de uma ectoparasitose leve (BUSH, 2004). Esta doença está diretamente relacionada a condição corporal e nutricional dos animais, o que pode justificar a alta porcentagem de anemia nos animais acometidos (NELSON e COUTO, 2006). A linfopenia presente em 50% dos casos pode ser explicada pelo possível estresse que os animais apresentam com esta enfermidade (KERR, 2003).

Quanto à epidemiologia, durante o período de março de 2004 a julho de 2008 foram analisadas as fichas clínicas de 595 animais atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário do

CAJ/UFV. As dermatopatias corresponderam a 13,44% (80/595) dos casos, sendo 16,25% (13/80) causadas por ácaros, 47,5% (38/80) causadas por fungos e 67,5% (54/80) de causas diversas. GUERETZ (2005) encontrou prevalência semelhante em 372 cães atendidos em clínica no Paraná, com 13,17% (49/449) do total de casos sendo dermatopatias, onde 38,77% dermatopatias parasitárias, e 61,23 % de dermatopatias não parasitárias. Em nosso estudo, dentre as dermatopatias parasitárias causadas por ácaros, de 69,23% (9/13) foram isolados *Demodex canis*, de 7,69% (1/13) foi isolado *Notoedris cati*, 23,7% (3/13) foram isolados *Sarcoptes scabiei*. Estes resultados discordam de GUERETZ (2005) que encontrou mais casos de escabiose canina, verificando 15,79% dos animais com demodicose e 36,84% com escabiose. Já FONTANA et al. (2004), encontraram 50% dos casos de demodicose canina e 25% de dermatofitoses em cães com lesões de pele submetidos a raspados cutâneos, concluindo que a demodicose foi mais prevalente. Já para MACHADO et al. (2004) as prevalências das dermatopatias, distribuídas por grupos de doenças, foram as seguintes: 44,4% de origem imunopática; 20% parasitária; 12,4% complexo seborréia- disqueratinização; 11,2% bacteriana; 6,4% fúngica; 2,8% diversas, 2,0 % endócrina e 0,4% congênita e hereditária. Quanto à idade dos animais, 92,31% tinham menos de 12 meses, e 7,69% tinham mais de 8 anos. Quanto à espécie, a maior prevalência ocorreu em cães com 84,62% e em relação aos felinos 15,38%. Quanto ao sexo, 38,46% eram machos e 61,54% eram fêmeas. As dermatopatias parasitárias causadas por ácaros acometeram mais animais sem raça definida com 46,15% (6/13) dos casos, seguidos de 15,38% (2/13) de animais da raça Pit Bull e 7,69% (1/13) para cada uma das seguintes raças: Rottweiler, Pastor Alemão, Poodle, Boxer e Doberman. A maioria dos atendimentos ocorreu no inverno 38,46% (5/13) dos casos e a menor foi no verão com 15,38% (2/13) dos casos.

CONCLUSÕES

O conhecimento de aspectos epidemiológicos das dermatopatias parasitárias causadas por ácaros facilitará medidas de controle e profilaxia para a população canina do município e como orientação para os clínicos veterinários da região. O hemograma não fornece maiores informações a respeito da enfermidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- BEALE, K. M. Dermatofitose. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual saunders clínica de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. p. 349 – 356, 2003.
- BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**, São Paulo: Roca, 2004. 376p.
- COLES, E.H. **Patologia clínica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1984. 566p.
- CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2. ed. São Paulo: Medsi, 1992. p. 843.
- DeMANUELLE, T. C. Demodicose canina. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária – doenças do cão e do gato**. v. 1, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p. 2074.
- FONTANA, V. L. D. S.; NETO, J.T. N.; FONTANA, C. A. P.; KUNZ, T. L.; BALESTERO, T. C.; FREITAS, T. F. Presença de demodicose e dermatofitose em cães da cidade de Jataí-GO, através de exame direto e do isolamento em meio de cultura seletivo do raspado cutâneo. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, p. 142-144, 2004.
- GUERETZ, J. S. **Prevalência pontual de *Demodex canis* e de demodicose em parcela da população canina, na cidade de Guarapuava – Paraná**. 2005. 47p. Dissertação

(Mestre em Ciências Veterinárias) - do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

HOUSTON, D. M.; RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. Exame clínico do sistema tegumentar. In: RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 166-190.

JAIN, N.C. **Essentials of veterinary hematology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993, 417p.

KERR, G. M. **Exames laboratoriais em Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Editora Roca. 2003, 434 p.

MACHADO, M. L. S.; APPELT, C. E.; FERREIRO, L. Dermatófitos e leveduras isolados da pele de cães com dermatopatias diversas. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v.32, n.3, p.225-232, 2004.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2003. 353p.

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinário interpretação de diagnósticos**. São Paulo: Roca, 1995. 308p.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1324p.

SCOTT, D.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. Dermatologia de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. p. 385-401.

URQUHART, G. M. et al. Entomologia veterinária. In:_____. **Parasitologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 169-170.

WILLEENSE, T. Doenças parasitárias – demodicose. In:_____. **Dermatologia clínica de cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998. p. 32-34.1.

Desafios e perspectivas de uma Web-Tv: o caso da Magnífica Mundi **BORGES, Rosana Maria Ribeiro*, MARQUES, Gabriela****

Palavras-chave: Magnífica Mundi, web TV, comunicação comunitária, democratização da comunicação.

Visita do Reitor à Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Comitativa grande para tratar de assuntos importantes. No *tour* feito para conhecer as instalações laboratoriais da faculdade, uma parada numa sala meio desarrumada, que destoava das demais. Num canto, um cenário meio desmontado, com umas três cadeiras e um fundo de jornais colados. No outro canto, um mini-palco, com outro fundo diferente. Fios por todos os lados. Numa saleta mais reservada, dois computadores e num cubículo, um monte de outras máquinas e quinquilharias empilhadas. Os olhares atentos e questionadores são silenciados pela fala da coordenadora do curso de Jornalismo, professora e colega Ana Carolina Rocha Pessôa Temer: esta aqui é a Magnífica Mundi, a televisão do futuro.

Se a televisão no futuro será web, como é a Magnífica, não sabemos. O que podemos dizer é que a Magnífica Mundi, desde a sua criação há oito anos atrás, tem sido vanguarda, pois é uma das pioneiras a articular novas possibilidades de saberes, conhecimentos e processos comunicacionais, sociais e culturais entre diferentes sujeitos sociais, constituindo-se num ambiente de aprendizados, pesquisa e ação humana.

O início de tudo... se é que tudo tem um início...

Não tem como escrever a história da Magnífica Mundi sem antes pontuar brevemente a história da extensão na Facomb/UFG, especialmente no que se refere às ações e projetos relacionados à comunicação comunitária.

Em meados de 1996, através da disciplina Comunicação Comunitária do Curso de Jornalismo, foi desenvolvido um projeto piloto que objetivava trabalhar a produção e a execução de vídeos com crianças e adolescentes que, de diversas maneiras, encontravam-se marginalizados da sociedade burguesa, habitando as periferias do campo e da cidade.

O Projeto propunha às crianças e adolescentes a realização de vídeos em que elas seriam, ao mesmo tempo, roteiristas, produtores, cinegrafistas, atores, atrizes, apresentadores, repórteres, editores... Os estudantes da Facomb davam suporte técnico e humano ao projeto, que também envolvia a comunidade local onde ele acontecia.

Este projeto começou a ser desenvolvido na quarta série matutina da Escola Municipal Aristoclides Teixeira, localizada próxima ao Campus II da UFG que, por sua vez, situa-se bem distante do centro comercial e cultural de Goiânia. Imediatamente acolhido pela escola, o projeto foi batizado pelos estudantes de "TV Criança Lambança", e logo em seguida foi implantado também num acampamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) no município de Itaberaí, distante cerca de 100 quilômetros de Goiânia. Neste acampamento, as crianças nomearam o projeto de "TV Che"¹. No ano seguinte o projeto foi estendido à Fazenda Escola Bona Espero, instituição educacional Esperantista localizada em Alto Paraíso, Goiás. Os três projetos chegaram a encontrar-se em alguns momentos, em eventos de extensão e cultura que objetivavam intercambiar conhecimentos, olhares, percepções, como a Semana de Comunicação e Extensão e o Circo da Comunicação Infante Juvenil.

Segundo Borges (2000), no período em que o Projeto "TV Criança Lambança" foi desenvolvido na E.M. Aristoclides Teixeira, a direção da mesma afirmou que os índices de

* Professora da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG. E-mail: rosanaborges@facomb.ufg.br

** Acadêmica do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG e bolsista PROBEC. E-mail: gmgjornal@gmail.com.

¹ Quando houve a desapropriação desta fazenda e a formação do assentamento rural, este ficou com o nome de Assentamento Rural Ernesto Che Guevara.

evasão e repetência da quarta série onde o Projeto era desenvolvido abaixaram significativamente, o que se traduz em uma instigante fonte investigativa, uma vez que a repetência e a evasão escolares são dois gravíssimos problemas enfrentados pela educação formal no Brasil, que estão na pauta do dia das preocupações dos educadores e das instituições responsáveis pela educação.

O sucesso da "TV Criança Lambança" foi tão grande, que a mesma transformou-se em um problema social para a E.M. Aristoclides Teixeira e para a FACOMB, que devido à escassez de recursos humanos, atendia apenas uma turma da Escola com o Projeto, enquanto os professores e as crianças das outras turmas reivindicavam a participação no mesmo. Além disso, no início do ano letivo de 1998, houve um superávit de matrículas e pedidos de matrículas no período matutino, turno em que o Projeto era desenvolvido, o que culminou em uma sala de aula esvaziada no vespertino, pois a quarta série deste turno teve poucas matrículas efetuadas:

A direção da Escola Municipal Aristoclides Teixeira, no Jardim Pompéia, está enfrentando um problema. A maioria dos alunos quer estudar à tarde, provocando o esvaziamento do turno da manhã. O motivo é bem especial: o sucesso que a TV Lambança e a revista Criança Lambança fazem entre a garotada. Como as atividades do projeto dos alunos de Jornalismo da Facomb são vespertinas, a manhã está sendo desprezada. (BRAGA, 1998:14)

Como ao vento não se impõem cancelas, o projeto foi reconhecido internacionalmente durante o *Duodécimo Encuentro Latinoamericano El niño e La TV*, realizado durante o Festival Internacional de Cinema de Cuba. Nesta ocasião, um professor e sete estudantes estiveram no referido evento apresentando as produções. Com o passar dos anos, o projeto foi se reestruturando, agregando novas pessoas e possibilidades, até se transformar na proposta geradora da Web TV Magnífica Mundi, que possui, em seus sete anos de existência, uma trajetória que lhe é própria.

O debate trazido pela Magnífica Mundi está relacionado ao conceito de participação, pois existem diferentes métodos de participação que são estabelecidos levando-se em conta tanto as necessidades, quanto as circunstâncias. De acordo com Lucas, a participação está ligada à natureza do poder decisório das comunidades em geral e do Estado em particular:

Geralmente podemos dizer que a participação é tanto um colorário quanto uma causa de falarmos sobre decisões comunitárias empregando a primeira pessoa do plural, ao contrário de usarmos a terceira; e que uma sociedade participante é mais unida e coesa do que outra, na qual as pessoas se consideram apenas súditos, passivamente obedientes aos poderes constituídos, e não apoiadores ativos [...] A participação é justificada pelo indivíduo, e produz sua identificação para com a comunidade (1985: 112).

Assim, impõe-se uma urgente necessidade de ultrapassar o caráter instrumental, pragmático (e passivo) da "participação" proposta para o "desenvolvimento" da comunidade, dos grupos sociais e dos próprios seres humanos, tendo em vista que a educação popular exige tanto uma concepção quanto um compromisso de classe e de ligação orgânica com o movimento popular. Para Hurtado (s/d), a premissa fundamental de uma pedagogia que se orienta no processo ativo de participação é o envolvimento dos indivíduos no mesmo, que se enriquece ao acontecer juntamente com o grupo, como o coletivo: "Busca-se que no grupo, todos e cada um dos participantes no processo educativo, gere suas análises, produza seus conhecimentos, questione sua própria convicção e prática, teorize sobre ela... Isso só é possível com uma pedagogia plena da participação" (s/d: 68).

Uma excelente análise sobre isso pode ser encontrada na obra de Paulo Freire, "Extensão ou Comunicação?". Segundo ele, o extensionista busca estender seus conhecimentos e técnicas, numa concepção de que é o ilustrado, o detentor do saber, que

vai iluminar os ignorantes, utilizando, na maioria das vezes, técnicas de persuasão. Para Freire (1983), quando se tem uma opção metodológica libertadora, a pura e simples persuasão não encontra acolhimento no projeto. Desta forma, o professor, como educador, recusa-se à domesticação, aproximando sua ação do conceito de comunicação e não do conceito de persuasão.

Desta maneira, a escola, universidade ou projeto de extensão que tem os educadores como centro do saber e do conhecimento não pode formar indivíduos críticos, porque não se destina à prática da liberdade:

... educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais, - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (1983: 25).

Na dimensão humana destacada por Paulo Freire, conhecer exige a presença e a participação do sujeito face ao mundo conjuntamente com sua ação transformadora sobre a realidade, de modo que o conhecimento só é possível ser alcançado através de sua construção, reconstrução e/ou desconstrução.

No processo de desenvolvimento histórico da humanidade, muitos conhecimentos foram construídos, reconstruídos, desconstruídos, para depois, numa relação que é fundamentalmente dialética, surgirem novos conhecimentos ou novas formas de interpretação de conhecimentos antes conhecidos. Mas a construção do conhecimento exige envolvimento, exige participação, exige reflexão. Para Paulo Freire, "conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos" (1983: 27).

Assim, o homem só pode conhecer enquanto sujeito da e na relação com o conhecimento. A educação e a comunicação, em seu sentido mais abrangente de construção, de comunhão, só acontecem quando o indivíduo assume uma relação participativa, rompendo com os modelos e metodologias que acreditam serem detentores do conhecimento. O indivíduo deve assumir postura participativa; deve assumir-se enquanto sujeito do processo educativo-comunicacional.

Na relação educativa, a aprendizagem é fruto da apropriação e apreensão, da reelaboração, da construção e da interação: "... é necessário que, na situação educativa, educador e educando assumam o papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto cognoscível que busca conhecer." (1983: 28).

Assim, a relação dialógica que se estabelece não inclui termos como estar diante, estar sobre e estar para. O que deve existir é o estar com, com os sujeitos da mudança, que assumem um papel de agentes de transformações e mudanças.

Desafios que se impõem...

Coerente com sua trajetória de construção coletiva e de perspectiva comunitária, a metodologia de trabalho da Magnífica Mundi não abre mão do constante processo de avaliação pelos participantes internos e externos, bem como o retorno avaliativo dos parceiros externos ou das redes comunitárias existentes, além análise da produção científica construída sobre e o interesse manifesto de instituições de ensino e movimentos sociais sobre o projeto.

Apesar de algumas dificuldades administrativas vivenciadas pela quase totalidade das instituições federais de ensino superior, hoje a Magnífica consolida-se como um ambiente novo da comunicação, com base nas novas tecnologias e na participação popular, sempre enfrentando desafios.

Como se propõe a ser uma Web-TV Comunitária, o primeiro grande desafio está relacionado ao acesso da comunidade ao projeto e produtos dele gerados, tendo em vista que uma ainda pequena parcela da população brasileira tem acesso à rede mundial de computadores. Sem resolver esta questão, a Magnífica Mundi é ciente das dificuldades para

uma avaliação pública mais ampla de seus produtos, bem como da ampliação dos canais participativos e comunicacionais que ela possibilita a um maior número de pessoas e agrupamentos sociais.

Um outro desafio é colocado mediante a capacidade do projeto em se articular enquanto rede, desencadeando outras possibilidades no meio acadêmico e nos movimentos sociais, tendo em vista que sempre se pautou sempre em construir espaços participativos e democráticos, tanto na relação entre estudantes e professores, quanto nas vivências com movimentos sociais. Esta postura metodológica traz outro desafio, tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem, própria dinâmica da aula e sequência didática da disciplina são subvertidos pelo compartilhamento de todas as etapas de produção e distribuição dos bens culturais e simbólicos ou mesmo jornalísticos, em todas as situações, sem exceção. Olhando de longe, o espaço e a organização das atividades parece um caos, mas é dentro deste caos que a equipe se encontra, dialoga, debate, diverge e, fundamentalmente, produz. Na Magnífica, não é o professor quem manda. Na verdade, ninguém manda. Democrática e dialogicamente, as temáticas são questionadas, debatidas e encaminhadas pelo coletivo.

O que ocorre na Magnífica é muito próximo da proposta da pedagogia da autonomia, de Paulo Freire. Para ele, na proposta de educação para a liberdade, a relação pedagógica educativa é invertida, se comparada ao modelo de educação mecanicista e positivista, uma vez que o indivíduo, de objeto passa a ser sujeito, e o conhecimento, de sujeito da relação de aprendizagem, passa à condição de objeto (1993). Como fruto deste processo, a Magnífica tem formado estudantes autônomos, questionadores, pró-ativos e com habilidades e competências difíceis de serem adquiridas num ambiente mais tradicional de educação.

As temporalidades também se constituem em desafios neste projeto. Geralmente uma disciplina ou um projeto são organizados cronologicamente. Diante do cronograma, tem-se uma preocupação imensa com o conteúdo e com o cumprimento da sua temporalidade dentro daquela sequência didática estabelecida. Na Magnífica Mundi o tempo ou os tempos de cada sujeito se constituem elementos que determinam o processo. Magnífica, se nota agora no seu oitavo aniversário, é fruto da paciência pedagógica e da determinação de que a democracia e a cidadania são objetivos fundamentais de toda experiência no campo da comunicação.

Retomando Freire (1983, 1993), os processos educativos alicerçados na dialogicidade e na pedagogia da autonomia requerem uma outra temporalidade. Para aqueles que procuram o imediatismo, a ação dialógica não acontecerá, pois ela requer tempo, dedicação, constituindo-se fundamentalmente numa ação contraditória à lógica produtiva, num desestímulo à produtividade e aos rápidos resultados exigidos pela competitividade capitalista. Dentro da temporalidade exigida pela dinâmica do capital, a dialogicidade e as práticas educativas libertadoras significam perda de tempo e perda de tempo significa menos lucratividade. Já a antialogicidade, segundo Freire (1983), é muito mais adequada, pois além de ser mais rápida, não oferece riscos ao sistema produtivo ou à ordem social.

Em Milton Santos encontramos uma excelente explicação, que tomamos emprestado para tentar conceituar tanta multiplicidade:

... as experiências de conhecimento (entre diferentes formas de conhecimento); de desenvolvimento, trabalho e produção (entre formas e modos de produção diferentes); de reconhecimento (entre sistemas de classificação social - o capitalista e de natureza anticapitalista); de democracia (entre o modelo hegemônico de democracia-representativa liberal e a democracia participativa); e, finalmente, de comunicação e informação (derivados da revolução das tecnologias de comunicação e de informação, entre os fluxos globais de informação e as redes de comunicação independentes" e ou/populares e "transnacionais" (SANTOS, 2004:799-800)

Em resumo, como diria Boudieu (2004), é preciso compreender para explicar. Só assim, é possível retirar das práticas cotidianas os conteúdos simbólicos e semânticos indispensáveis à vida e à cidadania, como para alimentar a rede da qual a Magnífica é parte integrante e, diga-se, decisiva até aqui. O projeto, assim, abre brechas imensas a propor e respeitar outro processo na produção e distribuição da informação, da cultura e do conhecimento. Mais que uma questão de método, é uma exigência da democracia e cidadania que projeto se dispõe a ajudar construir. Ou, como lembrou Frei Beto (apud KOTSCHO, 1988), a metodologia, de fato é a pedagogia na prática.

Assim é que, além deste portal de costuras de novas relações e diálogos sociais, o projeto se destaca, por transformar um ambiente de extensão em um vigoroso ponto de pesquisa e aprendizados profissionais de sujeitos que se encontram e que tomam suas histórias pelas próprias mãos, dizendo não ao comum, costumeiro e usual e que, fundamentalmente, se respeitam e se amam. Eis aqui a TV do futuro!

REFERÊNCIAS:

- BORGES, Rosana Maria Ribeiro. **A pedagogia bonaesperense: estudo de caso da Fazenda-Escola Bona Espero**. Dissertação de Mestrado. Goiânia: FE/UFG, 2000.
- BRAGA, Maria José (1998). A notícia sobre nova ótica. **Jornal O Popular**, Cidades. Goiânia, 12/06, p. 14.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- HURTADO, C. N., 1993 - **Comunicação e Educação Popular: Educar para Transformar, transformar para Educar**. Rio de Janeiro: Vozes, [s/d].
- LUCAS, John Randolph. **Democracia e participação**. Trad. De Cairo Paranhos Rocha. Brasília: Universidade de Brasília, 1985.

Extensão em Pirenópolis - Caminhos Gerais

JOCHIMS, I (1) , TEIXEIRA, P.P (2) e OTTONI, G (3)

Palavras chaves: Caminhos Gerais, Extensão, Pirenópolis, Ligas Acadêmicas

Justificativa

A Associação Brasileira dos Criadores de Mangalarga Marchador - ABCCMM, iniciou o projeto —Caminhos Gerais“ em 2007 com a finalidade de valorizar o cavaleiro e apresentar as qualidades como a resistência, comodidade e docilidade do cavalo mangalarga pelo Brasil. Esse projeto apoiado pelo Ministério da Cultura, Petrobras, Cemig e Rede Globo prevê a realização de vários circuitos em todo o país para a classificação dos melhores cavalos e cavaleiros para uma final nacional. A comissão organizadora convida universidades próximas do local dos circuitos para a realização de parcerias através da realização de atividades de extensão concomitantes ao evento. A intenção é promover atividades culturais e educativas para a população das cidades onde se realizam as cavalgadas. Goiás foi contemplado com a realização do Circuito dos Pireneus, terceira etapa do projeto Caminhos Gerais de 2008 entre os dias 28 e 30 de março em Pirenópolis, A Universidade Federal de Goiás foi convidada a realizar parceria e ofereceu ao projeto a extensão universitária com acadêmicos de medicina, nutrição, enfermagem, direito, artes cênicas e veterinária.

Objetivos

- Possibilitar a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. A extensão na Universidade Federal de Goiás ganha mais força e se consolida quando esta realiza parcerias com outras instituições e projetos que também realizam projetos sociais. A parceria abre novas portas e contribui para agregar experiências e conhecimentos nos envolvidos com a extensão universitária.
- Atender a demandas de cidadania na cidade de Pirenópolis, em interação com os estudantes da UFG.

Metodologia

O Circuito Pireneus realizado entre os dias 28 e 30 de março em Pirenópolis foi a terceira etapa do projeto Caminhos gerais de 2008. Durante todo o circuito foram realizadas várias atividades abertas para a população da cidade e para aqueles envolvidos com os cavalos Mangalarga Machadores. A Universidade Federal de Goiás estava presente com 50 alunos que foram deslocados de Goiânia no dia 28 por duas vans e hospedados em uma pousada financiada pela prefeitura de Pirenópolis. As atividades Sociais se iniciaram dia 29 e foram encerradas dia 30 com atividades das 9:00 às 18:00 em uma escola no Bairro Jardim Santa Bárbara um dos mais precários bairros da cidade. Os acadêmicos de veterinária foram monitorados pelo Professor Pedrinho Paes Teixeira da UFG e realizaram aferição de batimentos cardíacos dos cavalos durante a cavalgada. Os acadêmicos da artes cênicas realizaram uma oficina de improvisação e os do direito que fazem parte do Núcleo de Acessória Jurídica Popular realizaram acessoria jurídica. Foi realizado também atividades de prevenção na área da saúde pelas Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina que contavam com acadêmicos não só da medicina, mas também da nutrição e enfermagem. A Liga da Mama realizou exame físico das mamas e ministrou palestras sobre o câncer de mama e o auto-exame da mama. A Liga de Diabetes forneceu informações sobre a doença e detectou possíveis diagnósticos de diabetes através do exame da glicemia

capilar. A Liga do Pulmão realizou campanha contra o tabagismo esclarecendo sobre a dependência do cigarro e realizando espirometria (exame para avaliar a função pulmonar) e o teste de caminhada de 6 minutos (com medida da oximetria de pulso antes e após a caminhada bem como da distância percorrida nesse tempo).

Resultados e Discussão

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tem como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A ação realizada atingiu os objetivos esperados, atendendo um grande número de pessoas na cidade de Pirinópolis.

Conclusões

Com essa experiência os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor a realidade de uma cidade que é visitada na grande maioria das vezes por seus pontos turísticos. O trabalho próximo com a comunidade local permite visualizar as dificuldades do município e o interesse local com a qualidade da assistência básica de saúde, jurídica e educacional. Dessa forma quem participa dessas atividades se tornam indivíduos mais críticos, interessados com a realidade e em conseqüência mais cidadãos. Ficou muito transparente através do contato com a população pirenopolina atendida o contraste existente entre a cidade turística vista pelos visitantes e a cidade Pirenópolis vista pela comunidade local. Esse tipo de aprendizado é uma das finalidades da Extensão Universitária e ela foi alcançada nessa atividade.

Referência bibliográfica

SANTOS, Boaventura de Souza. Plano Nacional de Extensão Universitária - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. Brasil 2000 / 2001

1. Faculdade de Medicina - isajochims@gmail.com
2. Professor da Faculdade de Veterinária
3. Coordenadora de extensão - giselleotoni@proec.ufg.br

Projeto Grupo de Suporte Psicológico a Familiares de Pacientes com Comportamento Suicida

Autora: **OLIVEIRA, E. C. B.**¹; **TEIXEIRA, C. M. F. S.**²

1. Acadêmica do 4º ano da Faculdade de Medicina/UFV.
2. Coordenadora do Serviço de Psicologia do Departamento de Saúde Mental e Medicina Legal da FM/UFV, Coordenadora do PATS - Programa de Estudos e Prevenção ao Suicídio e Atendimento a Pacientes com Tentativa de Suicídio do Ambulatório de Psiquiatria do HC/UFV.

Email: elenzita@gmail.com

Palavras-chave: Suporte psicológico, Comportamento suicida, Família, Grupo.

1. INTRODUÇÃO:

A dinâmica familiar tem impacto no adoecimento de um dos seus membros, da mesma forma que a doença de um dos membros da família afeta a estrutura interna do grupo familiar. A forma pela qual uma família vive e reage a situações traumáticas depende do grau de complexidade do acontecimento, principalmente do sentido dado à situação e do significado que é atribuído à enfermidade que acontece em um dos seus membros.

A família necessita de apoio e de orientação a fim de que possa evitar a instalação de hostilidade contra o familiar doente, à medida que este causa preocupação, exige atenção e cuidados especiais, gerando desgaste físico e psicológico.

No caso de famílias com um membro que apresenta comportamento suicida, não é incomum ela ser invadida pelo medo, pela desesperança, por sentimento de extrema confusão ao perceber o risco de suicídio. O sentimento de culpa também é freqüente na família do paciente com comportamento suicida. A família pode se sentir estigmatizada socialmente, evitando falar sobre o assunto.

Indivíduos com comportamento suicida em geral pertencem a famílias nas quais existem sérios problemas sociais, como alcoolismo ou abuso de crianças, além de história de comportamento suicida nas gerações precedentes.

Na opinião de Aponte (1984), a "família suicidogênica" seria aquela na qual a conduta consciente ou inconsciente de seus membros, contribui de forma decisiva para determinar, predispor ou desencadear o ato suicida.

2. JUSTIFICATIVA:

Conhecer a dinâmica interna de uma família e o papel de cada membro no núcleo familiar, identificar as ressonâncias do quadro psicopatológico sobre a família constitui uma ajuda efetiva no desenvolvimento de atitudes favoráveis para o estabelecimento de padrões saudáveis de interação.

3. OBJETIVOS:

Geral: O presente projeto propõe integrar o presente trabalho às ações do PATS - Programa de Estudos e Prevenção ao Suicídio e Atendimento a Pacientes com Tentativa de Suicídio, atendidos no Ambulatório de Psiquiatria do HC/UFV.

Específicos:

1. Sensibilizar os familiares para a necessidade de se tornarem co-responsáveis pelo tratamento do paciente em risco de suicídio.
2. Desenvolver nos familiares habilidades no exercício de observação para a identificação de sinais de alerta de suicídio.
3. Conscientizar os familiares para os efeitos das relações inter-pessoais no contexto familiar sobre o paciente em risco de suicídio.
4. Promover a conscientização nos familiares de que o suicídio é um problema que pode ser evitado e prevenido.

4.METODOLOGIA:

Após o atendimento realizado pela equipe do PATS, composta por psiquiatras e psicólogos, faz-se o agendamento do atendimento dos familiares nos Grupos de Suporte Psicológico.

Compõem a unidade terapêutica uma psicóloga, um médico residente em psiquiatria e uma estudante de medicina.

As sessões do Grupo de Suporte Psicológico ocorrem quinzenalmente e têm duração de 1 hora e 30 minutos, que seguem etapas distintas. Inicialmente é realizado acolhimento dos participantes, seguido de uma focalização sobre temáticas mobilizadoras, desconstrução de mitos sobre os quadros psicopatológicos e os efeitos da medicação e finalmente a criação de novas narrativas pela família, sobre a doença, o doente e a relação com o seu grupo familiar.

5.RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Durante quatro meses de acompanhamento das sessões do Grupo de Suporte Psicológico foram abordadas as dificuldades em dos familiares em lidar com o membro que apresenta comportamento suicida. Participou das sessões um grupo de oito familiares, sendo um total de seis famílias de pacientes com comportamento suicida em atendimento no Ambulatório de Psiquiatria do HC/UFV.

Sabe-se que não são todas as famílias que possuem uma dinâmica conveniente para o desenvolvimento dos indivíduos nela envolvidos. É nesse contexto que se insere a Terapia Familiar, na qual o terapeuta atua trabalhando as relações entre os membros da família e seus papéis sociais e familiares. Seu objetivo principal é a mudança das intervenções do sistema familiar na tentativa de torná-lo mais socialmente funcional e satisfatório.

Durante a experiência em grupo proposta por este projeto, todos os membros participantes apresentaram sentimento de culpa diante do comportamento suicida de seu ente querido. A culpa tem origem na responsabilidade que os familiares julgam ter diante de uma tentativa de suicídio. O fato de compartilharem esse sentimento possibilitou a compreensão de que não são responsáveis por todas as ações de sua filha/o, esposo/a, irmão/irmã, etc.

Os familiares também falaram sobre os sentimentos de medo e até mesmo desespero diante da possibilidade de uma nova tentativa de suicídio. Durante uma sessão do Grupo foi possível presenciar a revivência desses sentimentos durante uma dramatização, conduzida pela coordenadora do grupo e orientadora deste projeto, na qual foi representada a cena de uma discussão entre mãe e filha. A integrante do grupo foi orientada a demonstrar seus sentimentos de angústia e desespero em relação à filha adolescente, de 12 anos, quando esta "fala que quer morrer". A mãe, muito emocionada, encontrou dificuldades em se colocar no papel da filha e compreender os sentimentos e conflitos da adolescente. Ao final, foram propostas formas de estabelecer o diálogo mãe e filha durante uma futura verbalização da adolescente sobre sua vontade de morrer.

Os problemas gerados e vivenciados em família devem ser tratados em família, que é a matriz comum aos membros que constituem um sistema único e inseparável. A utilização do Psicodrama Familiar proporciona "*insights* grupais" que possibilitam mudanças dos padrões de comportamento, mais satisfatórios para todos. Fazer parte de um grupo gera a possibilidade de entrar em contato com os outros e consigo mesmo, compreender os significados das relações humanas, viver as contradições que estas relações necessariamente impõem e assim ultrapassar as dificuldades.

A experiência dessa convivência em grupo possibilitou ainda o esclarecimento de dúvidas e respostas a anseios, como "o que deve ser feito?". Os familiares foram orientados a tomar medidas de prevenção, entre elas: não ignorar sinais de alerta como relatos de vontade de morrer, não deixar em locais de fácil acesso medicamentos e objetos como facas, tesouras e armas de fogo e fornecer apoio e demonstrações de afeto ao indivíduo com comportamento suicida. A família tem um papel importante no tratamento do paciente

com comportamento suicida, quando devidamente esclarecida pode ser alertada para os cuidados e as medidas de prevenção.

6.CONCLUSÃO:

O Projeto "Grupos de Suporte Psicológico a Familiares de Pacientes com Comportamento Suicida" foi iniciado como um Projeto de Extensão Universitária, mas a equipe do PATS se propõe a integrá-lo às atividades de rotina no Ambulatório de Psiquiatria do HC/UFG. A proposta é inserir o Grupo de Suporte Psicológico aos Familiares como parte integrante do tratamento do paciente com comportamento suicida.

A prevenção do suicídio não é um problema exclusivamente médico, mas de toda a comunidade, de suas organizações e instituições.

7.BIBLIOGRAFIA:

1. APONTE, R. La familia: su papel protector o desencadenante del acto suicida. Arch. venez. psiquiatr. neurol;30(62):19-26, 1984.
2. MELEIRO, A.S. (org.); Teng, C.P.; Wang, Y.P. Suicídio – Estudos Fundamentais. São Paulo: Segmentos Farma, 2004.
3. MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo, Cultrix, 1975.
4. PINHEIRO, B. O visível do invisível: a comunicação não-verbal na dinâmica de grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
5. SEIXAS, M. R. *Cadernos de Psicodrama – A Terapia Familiar Psicodramática e a Instituição*, p. 139 – 142; v. 1. São Paulo, Ágora, 1990.
6. TEIXEIRA, C. M. F. DA S. Vivência com pais de adolescentes: uma proposta de curso que facilita o relacionamento. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, .4, p.73-85, julho 1996.

PREVALÊNCIA E HEMATOLOGIA DE CÃES DOMICILIADOS COM ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA

Janine de Freitas ALVES¹; Nicollas Alexandre Gomes ROCHA¹; Edismauro Garcia Freitas FILHO¹; Nívea Caroline M. SILVA¹; Flávia Freitas CARVALHO¹; Jéssica Ribeiro MAGALHÃES¹; Sebastião Cabral NETO: Hugo Ramos RAPOSO¹; Patrícia Rosa de ASSIS²; Cecília Nunes MOREIRA³.

1-Alunos (as) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – CAJ.

2-Médica Veterinária do Ambulatório Clínico Veterinário CAJ/UFV.

3- Professora Adjunto do Curso de Medicina Veterinária, CAJ/UFV, Jataí, Goiás, Brasil, CEP:75800-000 – cissanm@yahoo.com.br.

RESUMO: A prevalência da erliquiose em cães, na cidade de Jataí, GO foi estabelecida pela técnica de esfregaços sangüíneos. Entre os anos 2004 e 2008 foram atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário, do Campus Jataí, da Universidade Federal de Goiás, 595 animais. As hemoparasitoses corresponderam a 11,26% (67/595) dos casos, sendo 61,19% (41/67) causadas por *Ehrlichia* spp, 11,94% (8/67) causadas por *Babesia canis* e 26,86% (18/67) de causas indeterminadas. Foram considerados alguns aspectos demográficos (idade, raça, sexo e época do ano) e características hematológicas (hemograma completo). O número de diagnósticos de erliquiose aumentou consideravelmente a partir de 2004, sendo a maior ocorrência em fêmeas. Animais sem raça definida foram os mais afetados. Observou-se com maior frequência anemia (76,6%), trombocitopenia (74,4%), (66,6%), desvio nuclear de neutrófilos para a esquerda (50,46%), leucopenia (25,6%). A anemia de maior frequência foi do tipo normocítica normocrômica quanto à morfologia e arregenerativa quanto à resposta da medula óssea. Concluiu-se que, embora não específicos, trombocitopenia, anemia arregenerativa, eosinopenia e desvio nuclear de neutrófilos para a esquerda, são achados freqüentes na erliquiose canina.

Palavras-chave: *Ehrlichia*, cães, prevalência, hematologia.

JUSTIFICATIVA

Na avaliação clínica de pequenos animais os testes laboratoriais são os mais utilizados pelo médico veterinário. O conhecimento dos parâmetros laboratoriais da erliquiose monocítica em cães pode orientar no diagnóstico e prognóstico desta enfermidade. Os exames laboratoriais na clínica veterinária são mais utilizados como auxílio diagnóstico subsidiário. Outras aplicações como a avaliação da gravidade da doença, prognóstico e resposta ao tratamento tendem a ser secundárias. Quando se realiza um hemograma, avalia-se a quantidade de leucócitos, os quais incluem todas as células brancas e suas precursoras. O número circulante, portanto, reflete o equilíbrio entre o fornecimento e a demanda destas células (KERR, 2003). O hemograma resulta da análise das células sangüíneas como as hemácias, leucócitos e plaquetas, podendo incluir vários testes, mas, em geral, consistem de hematócrito (Ht), contagem de hemácias (He), contagem total e diferencial de leucócitos, exame visual do esfregaço corado, fibrinogênio e proteínas totais (BUSH, et al., 2004). A maioria dos diagnósticos é feita baseando-se na história, sintomatologia e achados hematológicos (MACHADO, 2004), os quais servem para detectar anemias, infecções, doenças crônicas, entre outras. A anemia, a trombocitopenia e o desvio regenerativo à esquerda são alterações hematológicas consistentes na erliquiose canina (NELSON e COUTO, 2006).

A Erliquiose Canina é causada, principalmente, pela *Ehrlichia canis* ou pela *E. chaffeensis* (BREITSCHWERDT, 2004). Os achados clínicos variam com a fase de infecção, podendo ser aguda, subaguda e crônica (NELSON e COUTO, 2006). Quanto à transmissão desta doença, o vetor reservatório da *E. canis* é o carrapato-canino-marrom-comum (*Rhipicephalus sanguineus*) (BISTNER et al., 2002; COUTO, 2003), podendo também ocorrer por meio de transfusão sanguínea. O diagnóstico é realizado por meio de esfregaço de sangue ou de órgãos parasitados, devendo ser corados pelo método de Giemsa, onde

são visualizadas as mórulas, em vermelho-púrpura, e os corpúsculos elementares, em azul (CORRÊA e CORRÊA, 1992) no interior de neutrófilos, monócitos, linfócitos, eosinófilos ou plaquetas (CARUSO, 2004), sendo apenas encontradas durante as duas primeiras semanas após a infecção e em geral em quantidades muito baixas (BREITSCHWERDT, 2004). Para o controle da Erliquiose, pode-se eliminá-la do meio pelo controle dos carrapatos (NELSON e COUTO, 2006). Erliquiose é uma doença transmitida por carrapato causada por um parasita intracelular obrigatório, *Ehrlichia* spp., rickettsias que formam grupamentos intracelulares chamados mórulas. As espécies que naturalmente infectam cães incluem *E. canis*, *E. platys*, *E. risticii*, *E. equi*, *E. ewingi* (NELSON e COUTO, 2006). Os achados hematológicos na erliquiose experimental incluem anemia, trombocitopenia e leucopenia; a anemia normocítica normocrônica foi observada a partir da segunda semana pós-inoculação, acentuando-se, na terceira semana, em todos os cães inoculados com *E. canis* (MOREIRA et al., 2003). A trombocitopenia é o achado mais freqüente em cães experimentalmente e naturalmente infectados por *E. canis* (NAKAGHI, 2004). A erliquiose é uma doença de diagnóstico difícil em virtude da inespecificidade e variabilidade dos sinais clínicos que apresenta e requer um diagnóstico rápido, para iniciar uma terapia apropriada que favorecerá o prognóstico. A pesquisa de mórulas em esfregaços de sangue periférico ou em exame da capa leucocitária é um meio de diagnóstico de baixo custo, rápido e que pode dar uma resposta precoce no curso da doença, para detectar a forma subclínica e tratar os animais antes da manifestação clínica (NELSON e COUTO, 2006).

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram analisar a prevalência e as alterações hematológicas da erliquiose monocítica em cães, no município de Jataí, GO.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo da ocorrência de erliquiose em cães a partir da avaliação de 595 fichas clínicas de cães atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, no período de março de 2004 a Julho de 2008. A prevalência de erliquiose foi determinada e foram considerados aspectos demográficos (idade, raça, sexo e época do ano) e características hematológicas (hemograma completo). O eritrograma constou da contagem das hemácias, determinação do volume globular pela técnica do microhematócrito e da hemoglobina pelo método da cianometahemoglobina (JAIN, 1993). A proteína total foi determinada diretamente pela refratometria e o fibrinogênio pela técnica de precipitação no tubo de microhematócrito a 56°C (COLES, 1984). As contagens de leucócitos foram efetuadas de acordo com as recomendações de JAIN (1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 41 hemogramas de cães com suspeita clínica e confirmação pelo esfregaço sangüíneo de erliquiose monocítica. Na avaliação hematológica, obteve-se valores de hematócrito (28,29% ± 10,80%), de leucócitos (12.776/μL ± 8.783/μL), de VCM (59,45fL ± 10,67fL), de CHCM (33,03% ± 2,19%). No leucograma diferencial, os linfócitos (2.364/μL ± 2.268/μL), segmentados (7.463/μL ± 5.985/μL), bastonetes (812/μL ± 1.077/μL) e plaquetas (136.450/μL ± 97.860/μL). Assim como observado por MENDONÇA et al. (2005), ocorreu uma grande amplitude de variação nos valores hematológicos. Quanto ao eritrograma, 76,9% (30/39) dos animais apresentaram anemia, 13,3% (4/30) era anemia microcítica hipocrômica, 30% (9/30) era anemia microcítica normocrômica, 56,6% (17/30) era anemia normocítica normocrômica, 74,4% (29/39) dos animais apresentaram trombocitopenia. Resultados semelhantes foram observados por MENDONÇA et al. (2005), com 78% dos cães apresentando anemia e 87% com trombocitopenia e por MOREIRA et al. 2003 que encontraram 70,3% dos cães com anemia, e 50% com trombocitopenia. Quanto ao leucograma, 25,6% dos animais apresentaram leucopenia, 43,6% contagem de leucócitos normais e 30,7% leucocitose. Quanto aos linfócitos, 38,5% apresentaram linfopenia, 51,3% contagem de linfócitos normais e 10, 25% linfocitose. Quanto aos

neutrófilos 17,95% apresentaram neutropenia, 66,6% contagem normal e 15,38% neutrofilia, sendo que 66,6% apresentaram desvio regenerativo à esquerda. Resultados aproximados foram encontrados por MENDONÇA et al. (2005) e MOREIRA et al. (2003).

Foi constatada a prevalência de 11,26% (67/595) de casos clínicos suspeitos de hemoparasitoses, sendo 26,9% (18/67) negativos no esfregaço sangüíneo, 11,9% (8/67) de *Babesia* sp. e 61,2% (41/67) de *Ehrlichia* sp. SALGADO (2006) examinando cães errantes, também encontrou maior prevalência de casos de *Ehrlichia canis* com 60,48%, dos casos seguidos de 10,78% das amostras com *Babesia* sp. Já para MOREIRA et al. (2003), *Ehrlichia* sp. foi encontrada em 26,8% dos cães com suspeitas de hemoparasitoses. Quanto ao sexo, 63,4% dos animais eram fêmeas, o que discordou de SALGADO (2006) que não verificou diferença quanto ao sexo dos animais. Já com relação à idade, a ocorrência foi igual para jovens e adultos. SALGADO (2006) e MOREIRA et al. (2003) encontraram maior prevalência em animais adultos. Para MOREIRA et al. (2003), assim como neste estudo, foi verificado um aumento dos casos de erliquiose com o passar do tempo. A maioria dos casos ocorreu no verão e outono com 71% do total. Com relação à raça, 41,4% (17/41) dos animais eram sem raça definida, 14,6% (6/41) eram da raça Pit Bull, 12,19% (5/41) Boxer, animais da raça Rottweiler e Pinscher com 7,31% (3/41) cada uma, e 19,5% (8/41) de outras 7 raças. SALGADO (2006) também encontrou maior prevalência em cães SRD.

CONCLUSÕES

Os resultados apontam para a necessidade de maior atenção por parte dos clínicos e técnicos, pois 61,19% dos cães atendidos com suspeita de hemoparasitoses apresentavam infecções por *Ehrlichia* spp. Apesar de inespecíficos, a trombocitopenia, anemia normocítica arregenerativa e desvios nucleares de neutrófilos a esquerda são achados freqüentes na erliquiose canina.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- BISTNER, S. I.; FOR, R. B.; RAFFE, M. R. **Manual de procedimentos veterinários & tratamento emergencial**. 7. ed. São Paulo: Roca, 2002. 934p.
- BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**; Editora Roca; 1ª edição; São Paulo – SP. 2004. 376p.
- BREITSCHWERDT, E. B.N. Riquetsione. In : ETTINGUER, S. J. ; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5. ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p. 422-429.
- CARUSO, K. J. Tick-Borne parasites. **Clinician's brief**. The Official Publication Of The North American Veterinary Conference. September, 2004.
- COLES, E.H. **Patologia clínica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1984. 566p.
- CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2. ed. São Paulo: Medsi, 1992. p. 843.
- COUTO, C.G. Doenças riquetsiais. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual saunders clínica de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. p. 138-142.
- JAIN, N.C. **Essentials of veterinary hematology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993, 417p.
- KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 436p.
- MACHADO, R. Z. Erhlichiose canina. XIII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária & I Simpósio Latino-Americano de Ricketisioses, Ouro Preto, MG, 2004. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.13, suplemento 1, 2004
- MENDONÇA, C. S.; MUNDIM, A. V.; COSTA, A. S. MORO, T. V. Erliquiose canina: alterações hematológicas em cães domésticos naturalmente infectados. **Journal os biosciences**, Bangalore, v. 21., n, 1. p. 167-174, 2005.
- MOREIRA, S. M.; BASTOS, C. V.; ARAÚJO, R. B.; SANTOS, M.; PASSOS, L. M. F.. Estudo retrospectivo (1998 a 2001) da Erliquiose canina em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, vol. 55, n. 2, 2003.

- NAKAGHI, A. C. H. **Estudo comparativo entre métodos de diagnóstico direto e indireto de *Ehrlichia canis* em cães com suspeita clínica de erliquiose.** 2004. 63 F. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária)-FCAV/UNESP, Jaboticabal –SP.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**, 3 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 1324 p., 2006.
- SALGADO, F. P. **Identificação de hemoparasitas e carrapatos de cães procedentes do centro de controle de zoonoses de Campo Grande Estado De Mato Grosso Do Sul, Brasil.** 2006. 54p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

AGRICULTURA FAMILIAR: INCENTIVO À PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SEGUROS PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM GOIÁS

FERNANDES, Daniela Canuto¹
MONEGO, Estelamaris Tronco²
FARIAS, João Gaspar³
OTONI, Giselle⁴;

Palavras-chave: agricultura familiar, alimentação escolar, segurança alimentar.

INTRODUÇÃO

Os agricultores familiares detêm 20% das terras e respondem por 30% da produção global de alimentos no Brasil. Para alguns produtos básicos da dieta do brasileiro, como o feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais, a agricultura familiar chega a ser responsável por até 60% da produção (PORTUGAL, 2004).

No estado de Goiás, algumas parcerias com os agricultores de estabelecimentos familiares têm ocorrido, destacando-se os municípios de Catalão, Araguapaz, Amaralina, Mundo Novo, Orizona, Piracanjuba e São Miguel do Araguaia, cuja finalidade é minimizar as condições desvantajosas para viver, produzir e comercializar os produtos, principalmente quando comparada à agricultura empresarial moderna (MENDES, 2008; OLIVEIRA, 2004). Uma das formas de execução desta parceria se dá pela capacitação dos agricultores. Estratégia esta de um valor inegável, tendo em vista que, de forma geral, os agricultores familiares possuem pouca escolaridade e, muitas vezes não dispõem de elementos capazes de permitir a diversificação dos produtos cultivados com a finalidade de reduzir custos e aumentar o lucro. Por outro lado, o mercado também não está aberto à inclusão destes produtos (PORTUGAL, 2004).

A alimentação escolar constitui um dos direitos fundamentais do cidadão. No intuito de garantir este direito, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi criado como instrumento oficial do Governo Federal para a melhoria das condições nutricionais e da capacidade de aprendizagem dos escolares (BRASIL, 2004). Há uma sintonia entre as recomendações que visam a promoção de práticas alimentares saudáveis, segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2006) e o PNAE, com vistas a incentivar a agricultura familiar, estimular o aumento de consumo de alimentos *in natura* e recomendar a utilização de alimentos regionais.

Nesta perspectiva, utilizar estratégias que visem esclarecer e capacitar produtores rurais locais para que estes se organizem e orientem sua produção no sentido de fornecer gêneros alimentícios de qualidade para o município de forma individual ou organizados em associações ou cooperativas (LIMA, 2006).

Desta forma, é de grande importância a intersetorialidade no que diz respeito à agricultura familiar e a alimentação escolar, a fim de incentivar o fortalecimento da agricultura regional, promover a segurança alimentar e, assim, melhorar a qualidade da alimentação nas escolas.

OBJETIVOS

Este projeto objetivou capacitar os agricultores familiares de seis municípios do estado de Goiás para exercerem a comercialização de sua produção agrícola para os gestores públicos Municipais e Estaduais da Alimentação Escolar.

¹ Nutricionista Consultora. Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição - Região Centro-Oeste/FANUT/UFG

² Professora - Faculdade de Nutrição/UFG

³ Professor – Escola de Agronomia/UFG

⁴ Coordenadora Institucional do Projeto – PROEC/UFG

METODOLOGIA

A seleção dos espaços geográficos para execução do projeto teve como foco prioritário os municípios de baixo Índice de Desenvolvimento na Educação Básica (IDEB), inseridos no Programa Territórios de Cidadania. Assim, estabeleceram-se os seguintes critérios de seleção dos espaços geográficos participantes: baixo IDEB (<5), base produtiva hegemônica pela agricultura familiar (AF) sustentada por um grande número de trabalhadores rurais assentados no programa da Reforma Agrária e pequenos produtores agrícolas e da territorialidade. Este conjunto de condicionalidades levou aos seguintes municípios: Território de Águas Emendadas: Vila Boa e Formosa; Território do Vale do Paran : Simolândia e Flores de Goiás e Território da Estrada de Ferro: Bela Vista e Santa Cruz. Para o desenvolvimento do projeto realizou-se um levantamento de dados para caracteriza o de cada Território/Município (produ o agrícola, número de assentados,  ndice de Desenvolvimento Humano (IDH), IDEB, número de escolas municipais e estaduais, existência de Cooperativas e/ou Associa o de Produtores).

O projeto compreendeu cinco etapas seqüenciais. A primeira etapa consistiu na sele o da equipe de monitores e mobilizadores sociais do projeto sendo realizada por análise dos currículos dos profissionais. Esse processo resultou na sele o de 4 monitores das seguintes áreas: Nutri o, Agronomia, Legisla o e Controle Social. Posteriormente, foram agendadas reuniões com os gestores dos municípios, com a finalidade de apresentar o projeto, definir a logística do trabalho e agendar as atividades. Nessas reuniões expôs-se a proposta de trabalho do projeto e estabeleceram-se compromissos e responsabilidades da equipe e dos representantes municipais. Na segunda etapa ocorreu a oficina de capacita o da equipe técnica. Esta atividade contou com a participa o de monitores, mobilizadores, representantes do FNDE e da UFV. O objetivo foi promover a integra o da equipe, socializar as informa es e os conteúdos dos módulos, bem como também estabelecer as estratégias de a o das capacita es. A terceira etapa consistiu na organiza o das turmas para a capacita o. Esta atividade foi realizada pelo mobilizador social em conjunto com os gestores municipais, sendo registrada na Ficha de Inscri o dos Alunos. Em cada município disponibilizou-se 50 vagas, sendo 20% dos alunos representados por Conselheiros da Alimenta o Escolar (CAEs), Gestores Municipais, Merendeiras, Nutricionistas e pais de Alunos e 80% para assentados rurais e agricultores familiares, membros de Cooperativas, Sindicatos e de Associa es de Produtores Rurais. A quarta etapa compreendeu a realiza o do curso, cujos conteúdos foram ministrados em 60 horas para os seis municípios sendo 10 horas para cada monitor, tendo como temas a Agricultura, Nutri o, Legisla o e Controle Social. Cada módulo foi realizado priorizando-se um intervalo de pelo menos 15 dias, exceto nos locais onde foi necessário remarcar a data por questões de ordem cultural ou religiosa. A quinta etapa correspondeu   avalia o das atividades do projeto. As avalia es foram feitas de forma descentralizada, contando com representantes dos gestores e dos alunos nas reuniões de Formosa (para Formosa e Vila Boa), Simolândia (para Simolândia e Flores de Goiás), além da reunião de coordena o, ocorrida em Goiânia.

O objetivo das reuniões foi avaliar os conteúdos dos módulos, o desempenho dos monitores, a alimenta o oferecida e discutir pontos positivos e negativos ocorridos durante o projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Capacita o de Agricultores Familiares em Goiás pode ser considerado inovador na perspectiva de abordagem interdisciplinar que propôs. Por isso mesmo, foi avaliado como de extrema importância pelos agricultores familiares dos municípios selecionados. A Universidade Federal de Goiás, por sua vez, considera que este projeto teve um papel histórico na amplia o das a es junto   alimenta o escolar, possibilitando uma interface entre produ o do alimento e utiliza o no Programa de Alimenta o Escolar.

O projeto capacitou 80% (n=240) dos agricultores familiares previstos no projeto, distribuídos entre os seis municípios selecionados. A participação dos agricultores familiares nos módulos em cada cidade variou bastante (Figura 1) e foi inferior ao número de vagas preestabelecido (300 vagas).

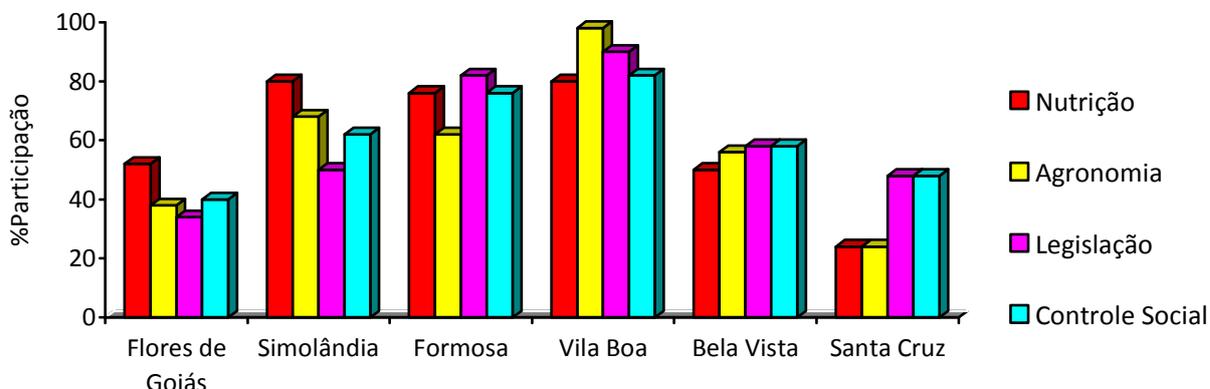


Figura 1. Participação percentual de agricultores e representantes dos municípios, por município, nos módulos do Projeto Capacitação de Agricultores Familiares em Goiás. Goiânia, 2008.

Particularizando-se a análise por Território, observou-se que no Território da Estrada de Ferro, a participação dos municípios Bela Vista e Santa Cruz não foi satisfatória, principalmente nesta última cidade. Os módulos de Nutrição e Agronomia foram os módulos de abertura e, em decorrência de falhas ocorridas na mobilização dos participantes, estes módulos tiveram baixa participação (Figura 2) em relação às vagas disponíveis (50 vagas). Nos demais módulos a participação ainda foi insatisfatória, embora tenha sido maior que nos primeiros módulos. A razão deste ocorrido deveu-se a falhas na mobilização dos agricultores e, sobretudo, às remarcações de datas das capacitações em decorrência de datas culturais ou religiosas de cada município.

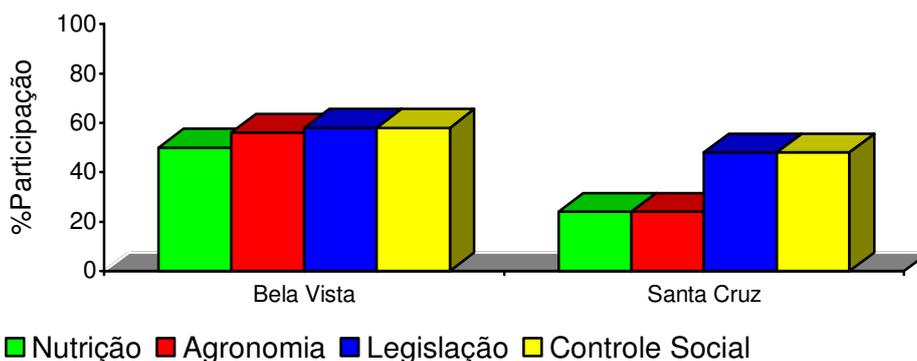


Figura 2. Participação percentual de agricultores e representantes dos municípios de Bela Vista e Santa Cruz nos módulos do Projeto Capacitação de Agricultores Familiares em Goiás. Goiânia, 2008.

Nos Territórios de Águas Emendadas, que abrange os municípios de Formosa e Vila Boa, a participação foi bem superior à dos municípios de Bela Vista e Santa Cruz, conforme mostrado na Figura 3. Nestes locais a inscrição foi realizada pelos mobilizadores sociais da equipe e este fator teve grande influência na maior participação obtida nestas cidades.

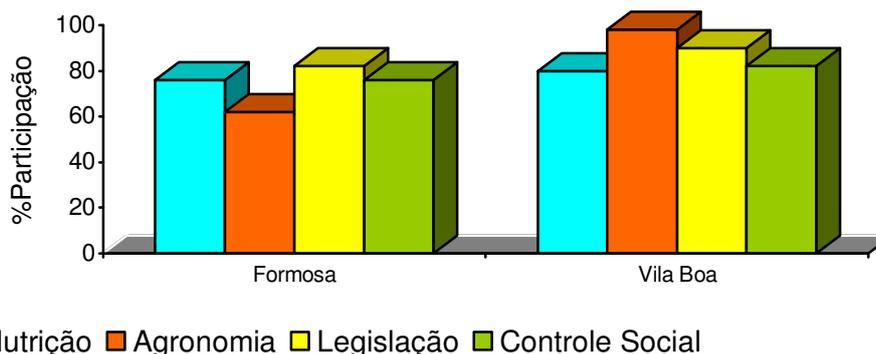


Figura 3. Participação percentual de agricultores e representantes dos municípios de Formosa e Vila Boa nos módulos do Projeto Capacitação de Agricultores Familiares em Goiás. Goiânia, 2008.

Em relação ao Território do Vale do Paranã, que compreende os municípios de Flores de Goiás e Simolândia, observou-se uma menor participação no município de Flores de Goiás (Figura 4), o que pode ser explicado pela predominância de assentamentos muito distantes da sede do município, o que dificultou o deslocamento.

Quanto à cidade de Simolândia, a participação dos agricultores e representantes do município foi satisfatória, sendo que neste local houve a maior participação nos módulos em geral e o maior envolvimento de gestores da cidade (Figura 4).

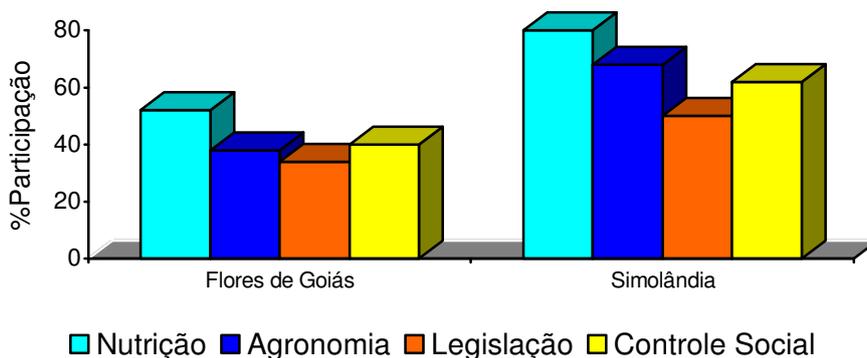


Figura 4. Participação percentual de agricultores e representantes dos municípios de Flores de Goiás e Simolândia nos módulos do Projeto Capacitação de Agricultores Familiares em Goiás. Goiânia, 2008

Durante os módulos houve grande interação com os alunos-agricultores nas atividades propostas. Por outro lado, em alguns municípios, a participação dos agricultores familiares foi reduzida, em decorrência de falhas ocorridas na mobilização destes. Desta forma, percebeu-se que a mobilização deve ser feita por indivíduos que residem no local ou em conjunto com lideranças da região a fim de se obter maior participação e envolvimento dos agricultores familiares. Além disso, a organização dos agricultores em cooperativas e associações também se faz necessária para que haja maior fortalecimento deste segmento e a viabilização da venda dos produtos agrícolas para a alimentação escolar.

CONCLUSÕES

A avaliação global do projeto evidencia que: é necessária uma articulação efetiva entre gestores locais – agricultores – Programa Municipal de Alimentação Escolar, com a finalidade de garantir a comercialização dos produtos; o controle de qualidade do produto desde a produção até a preparação e distribuição deve ser um dos alvos prioritários nas capacitações; o associativismo e o cooperativismo devem ser incluídos como temas de capacitação; o conteúdo dos módulos deve ser revisto levando-se em consideração a produção local e o hábito alimentar local; e a consolidação de parcerias entre: EMATER, PAA, UNICAFES, CAE e Gestor municipal.

Sugere-se ainda redefinir o critério de escolha do município, conhecer o cronograma de festas do município, a escolha do local para capacitação (assentamento?), o pagamento do agricultor no dia que se desloca para a capacitação, o compromisso formal do gestor em adquirir os alimentos pelo PAA. A equipe alcançou os objetivos propostos pelo projeto e os conteúdos abordados foram aplicados à realidade de cada município permitindo aos agricultores familiares aliar os conhecimentos teóricos às necessidades de cada local. É relevante destacar o pioneirismo do projeto no estado de Goiás e a necessidade de continuidade deste nos demais municípios, a fim de estimular e fortalecer os agricultores locais e, sobretudo, promover a alimentação saudável nas escolas. Por fim, propomos a continuidade do projeto tendo como foco a agricultura familiar como produtora de alimentos para o PNAE, considerando a segurança alimentar e nutricional em toda a cadeia produtiva.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para o planejamento de atividades do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 210p.

LIMA, E. E. **Alimentos orgânicos na alimentação escolar pública catarinense: um relato de caso**. 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MENDES, E. P. P. **A produção rural em Goiás: as comunidades rurais no município de Catalão**. 2008. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=17184401>. Acesso em: 15 jul 2008.

OLIVEIRA, D. **Agricultores familiares de Goiás recebem assistência para o cultivo de algodão**. Brasília: Embrapa. 2004. Disponível em: http://www.embrapa.gov.br/imprensa/noticias/2004/marco/bn.2004-11_25.742_56_2_3125/. Acesso em: 15 jul 2008.

PORTUGAL, A. D. **O desafio da agricultura familiar**. Brasília: Embrapa. 2004. Disponível em: <http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>. Acesso em: 15 jul 2008.

FONTE FINANCIADORA

Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE/MEC

Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Goiânia: uma parceria pela cidadania.

PINHEIRO, P. M.¹ ; FREITAS, E. C.¹ ; SANTOS, R. R.¹ ; SILVA, T. M. G.¹ ; REIS, S. K. L.¹ ; BATISTA, V. G. ¹; SHUVARTZ, M.² .

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Samambaia, Goiânia, Brasil. Instituto de Ciências Biológicas. E-mail: patti_magalhaes@hotmail.com, elisandragyn@hotmail.com, rafaellarodrigues.bio@hotmail.com, taylamartins@hotmail.com, sussuka86@hotmail.com, vinicius.guerra_@hotmail.com.

² Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Samambaia, Goiânia, Brasil. Instituto de Ciências Biológicas. Núcleo de Educação Ambiental. E-mail: shumabio@yahoo.com.br.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; EAJA; EJA; Cerrado.

JUSTIFICATIVA

A Lei nº 9.795/99, que estabelece a política nacional de educação ambiental, indica que a EA tem como princípio básico a formação da consciência ambiental do cidadão, para isso, ela deve estar inserida na educação formal, favorecendo a mudança de valores e condutas por parte dos alunos. Para que isso ocorra é necessário que a prática pedagógica seja realizada de forma articulada entre as diferentes áreas do conhecimento, representado pelas disciplinas do currículo escolar.

A educação de jovens e adultos existe no Brasil desde o período colonial, com a catequização e ensino das primeiras letras, realizado pelos jesuítas. Ao longo do tempo, o avanço econômico e tecnológico passou a exigir mão-de-obra cada vez mais qualificada e alfabetizada, com isso várias medidas político-pedagógicas foram sendo adotadas. Mas foi a LDB n.º 9.394/96 que previu a educação de jovens e adultos destinada àqueles que não tiveram acesso, ou não deram continuidade aos estudos no Ensino Fundamental e Médio, na faixa etária de 7 a 17 anos, BRASIL (2002). Sendo assim, estes jovens e adultos não tiveram contato com a educação ambiental formal. Mas como estabelecer um vínculo entre Educação Ambiental e a Educação de Jovens e Adultos?

A educação ambiental é um processo educacional contínuo, que acompanha a vida toda desde os primeiros contatos com a natureza estabelecidos na família e na comunidade à qual a pessoa pertence, e permanente até mesmo porque a compreensão de questões ambientais também muda ao longo do tempo. Ainda é válido reforçar que para a educação ambiental de crianças ter credibilidade é necessário que a compreensão dos adultos também mude. E, por último, qualquer mudança ambiental exige o engajamento do elenco mais abrangente possível de pessoas – crianças, jovens e adultos de toda e qualquer faixa etária.

A EJA, como qualquer processo educativo, busca transmitir e gerar novos conhecimentos, desenvolvendo uma atitude crítica e criativa frente ao conhecimento acumulado e frente à realidade socioeconômica, cultural e ambiental em que vivemos. Busca também estabelecer um diálogo entre os saberes e a experiência que jovens e adultos já acumularam e trazem para a sala de aula como parte da sua bagagem intelectual. Desta forma, ao estabelecer essa relação (EJA/ EA), baseados na Declaração de Hamburgo que defende a idéia da educação voltada para a sustentabilidade ambiental com ações que devem ser oferecidas durante toda a vida, este projeto propõe-se a promover a educação ambiental de adultos, desempenhando um papel fundamental no que se refere à mobilização de comunidades, de Jovens e Adultos.

Um dos objetivos da Educação Ambiental desenvolvida no Bosque é remeter os alunos à reflexão sobre os problemas que afetam suas vidas e a comunidade onde moram, para que aprendam a detectar as origens desses problemas

e os meios mais eficazes para solucioná-los. Neste momento, há uma maior diversidade de experiências, usando-se o lúdico, muitas vezes, para que os alunos possam compreender a complexidade e amplitude das questões ambientais, motivando-os à ação. A ação a que referimos, e que produz conhecimentos, é a ação de resolver problemas como resultante da inter-relação sujeito/objeto/o outro.

As experiências vividas na relação direta do sujeito com o objeto, realizadas de forma lúdica e prazerosa nas trilhas da mata, foi considerada por professores e alunos que recebemos, como uma agradável experiência, onde aprender se tornou muito mais interessante e divertido (Pasquali, 2000).

Enfim, acreditamos que o trabalho em Educação Ambiental só é capaz de causar mudanças reais, quando as pessoas começam a observar e expressar a leitura que fazem dos ambientes em que vivem: casas, bairros, locais de trabalho, lazer, cidade, etc. Assim, o trabalho de Educação Ambiental no Bosque Auguste Saint-Hilaire, traz a dimensão do aprender vivendo, de uma maneira agradável e descontraída, porém, revestida com o rigor e a responsabilidade que o assunto requer sem perder o aporte de cientificidade que sustenta o conhecimento escolar, considerando-se sempre as experiências trazidas pelo aprendiz.

OBJETIVOS

- Levar a educação ambiental para a EJA (Educação de Jovens e Adultos);
- Proporcionar situações de ensino-aprendizagem sobre o Cerrado nas trilhas do Bosque Auguste Saint-Hilaire;
- Compreender as relações existentes entre o objeto de conhecimento e o aprendiz no estudo do bioma Cerrado através de atividades realizadas nas trilhas do Bosque Auguste Saint-Hilaire;
- Conhecer as relações entre os elementos da natureza que compõem o Cerrado;
- Conhecer as concepções dos professores da EJA, rede municipal de ensino de Goiânia, sobre o Cerrado;
- Identificar problemas nas relações ensino-aprendizagem de tópicos do Cerrado em atividades de trilha;
- Aproximar acadêmicos de licenciatura, principalmente os do curso de ciências biológicas e geografia da UFG da realidade da educação de EJA;
- Vivenciar atividades em trilhas para que alunos e professores da EJA reelaborem conhecimentos sobre o Cerrado;
- Capacitar acadêmicos de licenciatura, para atividades de trilhas educativas para jovens e adultos;
- Aproximar acadêmicos de pós-graduação dos autores da escola (discentes e docentes) para problematizar as situações de aprendizagem em Educação Ambiental;

MEDOTOLOGIA

As atividades do projeto envolveram a apresentação do projeto para professores da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos, a EAJA, a capacitação de monitores e o desenvolvimento das atividades no bosque com os alunos e professores da EAJA.

A apresentação para os professores da EAJA ocorreu na Secretaria Municipal de Educação e, em um primeiro momento, houve apresentação da equipe do projeto composta por docentes acadêmicos, mestrados e a equipe de professores da SME. Depois foram colocados aos professores da EAJA, os objetivos do projeto, a metodologia a ser utilizada para alcançar os resultados desejados e foram entregues

os materiais, como pasta, camisetas e o crachá de identificação para os participantes. Os professores presentes tiveram que responder a um questionário que se referia à Educação de Jovens e Adultos ligada ao cerrado e educação ambiental.

A capacitação dos monitores foi desenvolvida pelos docentes envolvidos no projeto. Os docentes, então, prepararam um cronograma de atividades que abordavam questões como atividades em trilha, flora e fauna do cerrado, a importância da observação em atividades em campo, reflexões sobre a relação do homem com a natureza e aspectos sobre o público da Educação de Jovens e Adultos.

Para realizar o desenvolvimento das atividades no bosque com alunos e professores da EAJA, foi necessário o agendamento das escolas através da Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (DEF-AJA / SME) juntamente com a coordenação do projeto. As atividades foram realizadas nos meses de abril e maio do ano de 2008, nos períodos matutino e vespertino. Os alunos e professores da EAJA foram recepcionados por um grupo de monitores que os encaminharam para uma peça de teatro de fantoches relacionado ao combate à dengue. Depois do teatro recebiam as camisetas do projeto. Em seguida foram levados ao bosque August Saint-Hilaire onde alguns monitores e professores informaram a eles a origem do nome do bosque e o tipo de vegetação que ali habita.

Logo após esse momento, os alunos foram divididos em grupos e direcionados por monitores durante a trilha, onde utilizaram de lupas e vendas de olhos para a realização de atividades de sensibilização. Durante a trilha os monitores ressaltaram principalmente as interações existentes no ambiente e mostraram aos educandos da EAJA colônias de formigas, colônias de cupins, fungos e árvores. Na observação dos fungos, os monitores tentaram mostrar para os educandos, a importância dos mesmos para a manutenção do equilíbrio natural devido à sua característica de decomposição da matéria orgânica.

Depois do percurso na trilha os alunos da EJA desenharam o que mais lhes chamaram a atenção no interior do bosque. Após a realização dos desenhos os alunos e professores foram deslocados ao Centro de Convivência da Universidade onde houve os agradecimentos e em seguida encaminhados ao ônibus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os dias 12/04/2008 e 30/05/2008, 208 pessoas, entre professores e alunos da EAJA, de oito escolas municipais de Goiânia participaram das atividades no bosque Auguste Saint-Hilaire. Alunos entre 11 e 80 anos de idade participaram do projeto, sendo a maioria tinha entre 11 e 20 anos. Isso se justifica pela participação de escolas rurais que são atendidas pela EAJA, e não pelo sistema de ciclos.

Professores da EAJA, professores da graduação (cursos de licenciatura), monitores (professores em formação), e alunos de pós-graduação, estiveram envolvidos no desenvolvimento desse projeto.

Os graduandos tiveram contato com alunos da EJA, o que foi um momento importante já que os cursos de licenciatura da UFG (salvo o curso de pedagogia) não abordam a Educação de Jovens e Adultos. Embora a Resolução CNE/Conselho Pleno 1/2002 aponte a contextualização das competências específicas de cada modalidade de ensino¹ na formação docente, os cursos estão mais voltados para o Ensino Fundamental e Médio.

Alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia e História, formaram o grupo de monitores do projeto. Durante o projeto os monitores puderam levar aos alunos da EJA questões inerentes ao tema meio ambiente. Isso veio de encontro a Lei nº 9.795/99 que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a qual indica que a EA tem como princípio básico a formação da consciência

¹ Art. 6, IV, §3º, II – Res. CNE/CP 1/2002.

ambiental do cidadão, para isso, ela deve estar inserida na educação formal, englobando, inclusive a EJA².

Um ponto que se destacou foi a presença de conhecimentos prévios dos alunos a respeito das espécies de animais e vegetais, e do bioma Cerrado. A partir da exposição desse senso comum, os monitores tiveram a oportunidade de mediar o embate entre o conhecimento popular e o científico fazendo uso de linguagem popular, e às vezes realizando a desconstrução e reconstrução de conceitos.

Avaliação

No final do mês de maio e no início de junho foram realizadas duas reuniões com os professores formadores, os acadêmicos (monitores) e a equipe de coordenadores da SME / DEF – AJA, para avaliar os objetivos alcançados. Utilizando a técnica focal, seis perguntas foram lançadas aos presentes e discutidas entre os mesmos com o objetivo de analisar os conhecimentos, constatações e experiências trocadas entre os participantes.

Um dos aspectos positivos foi a ampliação dos conhecimentos dos monitores graduandos, e principalmente a troca de conhecimentos entre acadêmicos, e entre acadêmicos e educandos da EAJA.

A aproximação dos acadêmicos com o que eles irão vivenciar futuramente contribuiu muito para a formação enquanto professores. Dificuldades surgiram no que diz respeito à linguagem a ser utilizada com os educandos da EAJA. Foi destacado também a necessidade de deixar os educandos exporem os seus conhecimentos, suas vivências, seus anseios, para que se conheça a realidade dos alunos da EJA. Isso ressalta a necessidade da continuidade e aprimoramento do projeto, dando uma aproximação dos futuros professores com a realidade e as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, visando a sua inserção na formação desses professores.

CONCLUSÕES

Como o projeto teve como objetivo geral proporcionar situações de ensino e aprendizagem sobre o Cerrado nas trilhas do Bosque Auguste Saint-Hilaire da UFG, onde se estabeleceu a política nacional de educação ambiental indicando que a EA tem como princípio básico a formação da consciência ambiental do cidadão, para isso, ela deve estar inserida na educação formal, favorecendo a mudança de valores e condutas por parte dos alunos.

Os resultados foram os melhores possíveis, havendo troca de saberes entre aprendizes do EJA e aprendizes da academia, os futuros educadores. Aconteceu a sociabilização entre os educandos e entre os atores do projeto principalmente com os monitores quebrando as enormes paredes que separavam os alunos do EJA da universidade vista antes por eles como algo inalcançável.

A troca das aulas expositivas em salas de aula, por aulas de campo em reservas biológicas como esta, tornou o aprendizado muito mais significativo, pois além de aproximar o aluno à realidade, favoreceu a problematização de situações ligadas ao cotidiano e a formação de mentalidades capazes de criticar e encontrar soluções, através de uma visão mais ampla dos problemas ambientais atuais e suas conseqüências futuras.

Houve a compreensão por parte dos alunos sobre as relações entre os elementos da natureza que compõem o Cerrado, e para nós atores deste projeto, podemos compreender as relações existentes entre o objeto de conhecimento e o

² Art. 09, V - Lei nº 9.795/1999 – PNEA.

aprendiz no estudo do bioma Cerrado através das atividades de trilha no Bosque Saint-Hilarie, identificamos os problemas de aprendizagem na relação ensino-aprendizagem de tópicos do cerrado em atividades de trilhas; e nos aproximamos como acadêmicos de licenciatura em Ciências Biológicas da realidade da Educação de Jovens e Adultos de Goiânia.

Enfim, acreditamos que o trabalho em Educação Ambiental foi capaz de causar mudanças reais, quando as pessoas começam a observarem e expressarem a leitura que fazem, dos ambientes em que vivem: casas, bairros, locais de trabalho, lazer, cidade, etc. Assim, o trabalho de Educação Ambiental no Bosque Auguste Saint-Hilaire, trouxe a dimensão do aprender vivendo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, D. & Kravchenko, A. *A Biota do Campus Samambaia: história, situação atual e perspectiva*. Goiânia: LEGRAF – UFG, 1997.
- BRASIL.MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quatro Ciclos do ensino fundamental – Meio Ambiente*. Brasília: Outubro, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- BRASIL, Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.
- CARVALHO, L. M. *Educação e Meio Ambiente na Escola Fundamental: perspectivas e possibilidades*. Projeto revista de Educação. Porto Alegre, v.1, n.1, 1999, p.35 – 39
- JACOBI, P. R. *Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo*. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, maio/ago. 2005, v. 31, n.2, p.233 – 250.
- KOFF, E. D. *A Questão Ambiental e o Estudo de Ciências; algumas atividades*. Goiânia: UFG. Série RIDEC, 1995
- MMA/PNUD. *Agenda 21 Brasileira – Bases para discussão*. Por Washington Novaes (Coord.) Brasília. 2000.
- PASQUALI, M. et all. *Ensinando elementos da natureza no bosque Auguste Saint-Hilaire*. VIII Encontro perspectivas do ensino de biologia. São Paulo:USP, 2002, 31201 -31204.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- _____. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. *Resolução 1/2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica*. Diário Oficial, 4 de março de 2002.
- _____. Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Diário Oficial, Brasília, 28 de abril de 1999.

FONTE FINANCIADORA

MEC – SESu – Secretaria de Educação Superior

Investigação Numérica na Sala de aula

SILVA, Daniel Antônio Mendonça daⁱ
 GONÇALVES JÚNIOR, Marcos Antonioⁱⁱ

Palavras-chaves:

1^a:Investigação Matemática

2^a)Ensino-Aprendizagem

3^a) Resolução de problema

4^a)Mudança de paradigma

Justificativa

A Subárea de Matemática do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) vem trabalhando com metodologias, para o ensino e a aprendizagem de matemática, diferentes da tradicional. Não que essa esteja totalmente equivocada, mas seu uso como única alternativa acarreta uma visão de uma matemática vazia de significado. Como não é fácil romper com paradigmas, o desenvolvimento de outras metodologias encontra dificuldades na sua aplicação com os alunos, em material disponível, no contexto em que a sociedade esta passando, entre outros pontos. Com o desenvolvimento de outras metodologias poderemos trabalhar também com outro aspecto não visualizado no ensino, como o apresentado por George Pólya e outros, na perspectiva da resolução de problemas. Assim, a matemática apresenta duas imagens: é a ciência rigorosa de Euclides (esta se encontra presente no ensino e também nos livros didáticos), mas é também algo mais. A matemática em construção aparece como uma ciência experimental, indutiva. E nesta última visão da Matemática tem-se muitos pontos críticos, mas ricos em aspectos para construção do conhecimento. Esses dois aspectos são tão antigos quanto a própria matemática. (CEPAE, 2008)

Com isso, o trabalho de monitoria vem criar um grupo de estudos de Matemática para debaterem problemas de matemática como também revisar conteúdos nos quais o aluno sente dificuldade. Essa idéia de formar um grupo de estudo é comum para o ser humano, pois muitas pessoas se reúnem para discutir ou tentar resolver um problema da vida cotidiana sendo ele de Matemática, Economia, Biologia entre outros assuntos (CHEVALLARD,2001). E a formação de um grupo de estudos pode dar com um orientador - sistema didático – ou um grupo sem um orientador - sistema auto-didático.

No que se refere à metodologia, vamos trabalhar principalmente com a Resolução de Problemas e a Investigação Matemática. Essas duas perspectivas metodológicas trabalham com aspectos importantes para uma construção do saber matemático, nos quais se observa pontos em comum e também divergentes. Uma aula com resolução de problema envolve uma exposição de uma atividade em que os alunos utilizam o que eles tem de conhecimento matemático e assim o professor vai os orientando. Neste processo, os alunos vão descobrindo o caminho para chegar à resposta da atividade. Numa perspectiva diferente, a investigação matemática traz uma situação aberta onde o professor expõe uma atividade em que os alunos não têm uma resposta comum a chegar. Isso se deve pelo fato da resolução de problemas ser objetiva com a pergunta, enquanto que na investigação matemática os alunos podem seguir diferentes caminhos com resultados diferentes.

Objetivo

Desenvolvendo o trabalho de monitor, pretendo contribuir junto com os professores do CEPAE para o aprendizado dos alunos, visando a formação do pensamento lógico e

matemático, fazendo com que os alunos criem o hábito de estudar Matemática como também aprender ter autonomia nos estudos. Também, estarei preparando os alunos para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), para o vestibular, entre outros.

Metodologia

Como temos que a Matemática traz em si muitos conceitos abstratos onde muitos alunos ficam confusos em manipular essa abstração, com isso CEPAE criou o GEMA, que é uma atividade extracurricular integrante do Projeto Pedagógico da subárea de Matemática dessa escola, cujo objetivo é incentivar os alunos a estudar matemática em grupo, sob orientação de um professor. Seus participantes são alunos do CEPAE que, interessados em participar, procuram a subárea de matemática para reservar sua vaga (não há obrigatoriedade). As atividades do grupo envolvem estudar temas diversos da matemática, participar de oficinas, trabalhar com jogos matemáticos, resolver problemas, trabalhar exercício de vestibular, etc.

O GEMA também tem o caráter de pesquisa, pois alunos da disciplina Estágio Supervisionado I elaboram atividades, com a metodologia de Resolução de Problemas e a Investigação Matemática, para serem trabalhadas com os alunos do GEMA, para depois refletirem sobre suas atuações e tirarem suas conclusões do resultado obtido. Assim, no 2º semestre de 2008, essas atividades são apresentadas aos professores e graduandos participantes do curso de extensão "Tendências Metodológica em Educação Matemática" – uma das atividades oferecidas pelo Núcleo de Educação Matemática de Goiás (NuEM-GO).

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFV), juntamente com o Instituto de Matemática e Estatística(IME/UFV), por meio da liderança de alguns professores do Curso de Matemática deste e dos professores da Subárea de Matemática daquele, criaram o Núcleo de Educação Matemática de Goiás (NuEM-GO). Um dos cursos de extensão oferecidos é "Tendências Metodológica em Educação Matemática" desenvolvido pelo coordenador do NuEM-GO junto com alguns alunos do IME e também um bolsista, com o objetivo de fazer um repensar na prática profissional de professores e também de futuros professores. Esse curso foi pensado no 1º semestre de 2008 e agora no 2º semestre de 2008 ele está sendo desenvolvido.

Uma metodologia que não é muito conhecida é a Investigação Matemática, na qual temos como principal característica o ato de investigar uma atividade que envolve um conteúdo matemático. E para aplicar uma aula com essa metodologia temos 5 passos para cumprir. No primeiro momento o professor apresenta a atividade para os alunos, onde eles vão fazer individualmente, eles compreendendo atividade tem-se início a investigação, onde se necessário o professor faz comentários para orientar os alunos. No segundo momento o professor observa o que os alunos estão desenvolvendo a respeito das conjecturas. Para no terceiro momento ele separar os alunos em grupo que desenvolveram o mesmo raciocínio, favorecendo assim a produtividade de conhecimento de cada grupo. Com este desenvolvimento pode iniciar o quarto momento: cada grupo vai apresentar o que eles fizeram de investigação. E para encerrar a aula o professor faz comentários a respeito da conjectura apresentada pelos alunos, encerrando assim a aula de investigação matemática.

Agora vou apresentar uma atividade desenvolvida pelo GEMA, ela se chama Investigação na Tabuada. Temos:

Atividade A

Observe a tabela abaixo. O que você identifica nela?

		colunas									
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
linhas	0	0	3	6	9	12	15	18	21	24	27
	1										
	2										
	3										
	4										
	5										
	6										

Responda:

- 1) Complete a tabela.
- 2) Responda se os números abaixo pertencem à tabela. Em qual linha eles se encontram? E em qual coluna? Por quê?

a)15	b)36	c)81
d)49	e)47	f)139
g)180	h)145	i)207
j)305	l)417	m)972
n)577	o)9153	p)7562
r)56789	s)95736	t)60098734566
- 3) Como saber se um número qualquer pertence ou não à tabela. (Dê uma justificativa matemática para isso).
- 4) Olhando para tabela, faça a multiplicação.

a)3.11=	b)3.27=	c)3.35=	d)3.66=
---------	---------	---------	---------
- 5) No caso de um número qualquer que faça parte da tabela, como saber qual a sua linha e sua coluna? Justifique matematicamente.
- 6) O que ocorre se somarmos a linha 1 à linha 3? Em que linha irão aparecer esses números? Justifique matematicamente.
- 7) E se subtrairmos a linha 6 da linha 2? Em que linha irão aparecer esses números? Justifique matematicamente.
- 8) O que ocorre se multiplicarmos a linha 5 com a linha 2? Em que linha irão aparecer esses números? Justifique matematicamente.
- 9) O que ocorre se dividirmos a linha 2 pela linha 1? Em que linha irão aparecer esses números? Justifique matematicamente.
- 10) O que ocorre se somarmos a coluna 3 à coluna 6? Em que linha irão aparecer esses números? Justifique matematicamente.
- 11) O que ocorre se subtrairmos a coluna 9 da coluna 5? Em que linha irão aparecer esses números? Justifique matematicamente.
- 12) O que ocorre se multiplicarmos a coluna 1 à coluna 3? Em que linha irão aparecer esses números? Justifique matematicamente.
- 13) O que ocorre se dividirmos a coluna 5 pela coluna 1? Em que linha irão aparecer esses números? Justifique matematicamente.
- 14) Que outras perguntas podemos fazer?

Atividade B

Agora você irá construir a tabela dos múltiplos do número 9.

		colunas									
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
linhas	0										
	1										
	2										
	3										
	4										
	5										
	6										

E você é quem vai fazer as perguntas agora!

Elabore suas perguntas e justifique suas resposta.

1)...

Resultados

A atividade de investigação matemática apresentada acima foi desenvolvida com alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, no primeiro semestre de 2008. A atividade foi desenvolvida em três dias contando com alguns imprevistos que dificultaram seu desenvolvimento.

Assim, no primeiro dia, haviam 22 alunos coordenados pela estagiária Marciane Alves da Silva Miranda e por mim. No primeiro exercício os alunos logo identificaram o padrão, desenvolvendo-o, porém alguns alunos acharam muito exaustivo preencher a tabela da atividade A. Porém, numa visão geral, está atividade é importante para que eles percebam os padrões para desenvolverem a atividade de investigação. Contudo, a sala de aula estava difícil de controlar devido a não ter efetuado o contrato didático. E também de uma atividade desenvolvida no CEPAE que estavam chamando a atenção dos alunos, com isso alguns alunos concluíram somente até o exercício 4.

No segundo dia de aula, haviam 14 alunos. A primeira dificuldade foi a de procurar uma sala para começar a aula. Iniciamos a atividade, sendo que alguns alunos estavam interessados e outros que necessitavam ter estímulos para realizar a atividade. Os alunos trabalhavam, contudo eles ainda não concluíram a atividade A por completo.

O terceiro dia de aula ocorreu no segundo semestre, pois o GEMA do Ensino Fundamental foi separado em duas turmas: um composto de alunos do 6º e 7º anos e outro composto de alunos do 8º e 9º anos. Assim tínhamos quatro alunos na sala de aula onde iniciei a atividade B. Desses alunos eu destaco um em especial que desenvolveu a atividade de investigação por completo, conseguindo identificar um padrão na tabela da atividade B. No mais os alunos ainda não estavam interessados em realizar uma atividade com investigação.

No GEMA do Ensino Médio trabalhei uma atividade de resolução de problemas intitulada "De São Paulo ao Rio de Janeiro com uma corda ideal". Nesta atividade os alunos sentiram dificuldades em trabalhar com números muito grandes, e também tive dificuldade em estabelecer o contrato didático. Como última atividade estou trabalhando com a resolução de exercícios de equação exponencial.

Conclusões

Como essa metodologia é muito diferente da tradicional eu senti uma dificuldade em estar preparando ela como também em estar aplicando. Mas como as escolas vão sofrendo

modificações durante o tempo então vejo que estou inserido em um contexto que os professores devem conhecer diferentes tipos de metodologias para tornarem o aprendizado mais significativo.

Meus professores trabalhavam sempre com uma metodologia tradicional, com isso tenho dificuldade em trabalhar com outra diferente. Porém, vejo que é tentando na prática que a atuação do professor vai se tornar mais consistente. Com atividades diferenciadas o professor vai sentindo dos alunos o que cada atividade pode desenvolver. Porém, não queremos criar outro padrão de verdade, pois numa aula vemos que envolve várias variáveis e um resultado não significa que vale para todos.

Referências Bibliográficas

CEPAE. Subárea de Matemática. Plano de Ensino de Matemática para o Ensino fundamental e Médio. 2008. Disponível em : <<http://cepae.ufg.br>>. Acesso em: 2008set09.

CHEVALLARD, Yves; BOSCH, Mariana; GASCÓN, Josep. Estudar Matemática: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

POLYA, George. A Arte de Resolver Problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

PONTE, João P. da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigação Matemática na Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



ⁱ Instituto de Matemática e Estatística (IME). Email: daniel-ams@hotmail.com

ⁱⁱ Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). Email: margonjunior@yahoo.com.br

A ARTETERAPIA APLICADA A PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL: PACIENTES PSIQUIÁTRICOS E SEUS FAMILIARES¹

VALLADARES, A. C. A.²; CRUZ, L. A. G.³; GUARDA, P. J.⁴; SALES, D. E.⁴; SILVA, C. C.⁴;
OLIVEIRA, C. G.⁴

Palavras-chave

Arteterapia; Saúde Mental; Família; Enfermagem Psiquiátrica.

Justificativa/Base teórica

Cabe salientar que estabelecer um programa de reabilitação psicossocial é estabelecer uma possibilidade de acolhimento, de cuidado, de construção de vínculos e de sociabilidade ao sujeito em sofrimento psíquico; é oferecer espaços de inclusão da diferença, de superação de medos e preconceitos; é propor formas mais humanizadas e integradoras; e ainda a inclusão da família e a reinserção social (VALLADARES, 2006b; VALLADARES et al., 2008b).

Pois, estudos mostram que, o transtorno, em geral, desencadeia um grande impacto e um processo de desestruturação nas formas habituais de lidar com o cotidiano das famílias como um todo (VALLADARES, 2006b; VALLADARES et al., 2008b).

Frente ao exposto, é pertinente afirmar que o co-envolvimento da família constitui um importante aspecto a ser considerado nos projetos de reabilitação, tornando-a protagonista responsável pelo processo de tratamento e organização do doente mental (VALLADARES, 2006b; VALLADARES et al., 2008b).

Repensar o cuidado em relação aos pacientes psiquiátricos e familiares sob a perspectiva da construção-invenção de outro modo de tratar os pacientes, caminhos que apontam para a criatividade, a espontaneidade e o lúdico (SANTANA, 2004; TOMMASI, 2005; VALLADARES, 2001a; 2004b; 2006a; 2006c; 2006d; VALLADARES & FUSSI., 2003; VALLADARES et al., 2003; 2008a; d; e).

Objetivo

Este trabalho visa analisar o processo arteterapêutico desenvolvido por grupo de usuário ou familiar.

Este trabalho possibilita mostrar que a Arteterapia é uma área que possibilita ao cliente, seja ele usuário ou familiar, maior liberdade na expressão das emoções, cria oportunidades que os levam a aceitar com mais naturalidade as situações desfavoráveis, ajudando-os a se adaptar melhor às mudanças no seu cotidiano, diminuindo as situações de estresse e restabelecendo o equilíbrio emocional (PHILIPPINI, 2005; URRUTIGARAY, 2003; VALLADARES, 2003; 2005; 2007; 2008; VALLADARES et al., 2008c).

Metodologia

¹ Resumo ampliado vinculado ao Projeto de Extensão da UFG intitulado: "Arteterapia aplicada à pacientes com transtorno mental" nº 95 (FEN/UFG) e inserido no Grupo de Pesquisas em Paradigmas Assistenciais em Terapias Alternativas (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG). Texto extraído do artigo: VALLADARES, A. C. A. Arteterapia, doente mental e família: um cuidado integrado e possível em saúde mental na nossa atualidade?. *Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação*. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.12, n.12, p.09-32, 2006.

² Arteterapeuta e Enfermeira Pediátrica e Psiquiátrica, Profª Drª da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Presidente da Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), membro do conselho diretor da UBAAT, integrante da rede PsicoArte e orientadora do trabalho. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

³ Graduanda de Psicologia da UFG

⁴ Graduanda de Enfermagem da UFG

A estrutura teórica norteadora do presente estudo repousou na contribuição da Arteterapia como desencadeadora do processo criativo e estimuladora do imaginário, para facilitar a expressão simbólica e a ordenação das experiências internas dos participantes.

O método utilizado na pesquisa inclui um relato de experiência de atividades de Arteterapia, realizadas em uma Instituição Aberta de atendimento à Saúde Mental, em uma cidade do interior de São Paulo/SP, uma experiência que teve a duração de quatro meses.

A amostra foi composta por pacientes psiquiátricos adultos, e seus familiares (crianças, adolescentes e adultos) de ambos os sexos.

O grupo foi formado por pessoas aquiescentes ao processo, sendo permitida a participação de mais de um elemento por família, devendo cada sessão ter no máximo dez participantes.

As análises das imagens foram baseadas no referencial teórico da Psicologia Analítica. Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva e analisados sob aspectos qualitativos. Optou-se em utilizar os autores dicionários dos símbolos como auxílio na análise do simbolismo dos elementos vigentes Chevalier & Gheerbrant (2003), Cirlot (2005), Fincher (1991), Furth (2004), Jung (2005) e Lexikon (1994).

As intervenções de Arteterapia constaram-se de atividades espontâneas/livres e dirigidas, nas quais se utilizaram dinâmicas variadas de acordo com a necessidade do grupo, visando à integração de seus componentes, bem como propiciar um clima de descontração e respeito mútuo, elementos necessários para estimular o relato de experiências e sentimentos vivenciados pelos seus participantes.

Essas intervenções de Arteterapia favoreceram a conduta focal e imediata, e garantiram a privacidade e a segurança do relacionamento Arteterapeuta-cliente, durante o atendimento.

Sabe-se que não existem fórmulas mágicas para o ato do cuidar, mas a invenção, a busca de possibilidades várias, são alguns exemplos que podem ser inseridos na prática dos Arteterapeutas que trabalham em saúde mental, conforme os novos paradigmas vigentes.

Para tanto, devem ter como princípio básico o respeito às potencialidades e às limitações de cada fase humana. Realizou-se uma análise descritiva e exploratória de três sessões desenvolvidas, que se encontram descritas a seguir:

Resultados e Discussão

Pelo exposto, verificou-se que os participantes muito se beneficiaram com a aplicação da Arteterapia, porque tendo danos no plano psicológico, eles precisavam desenvolver seu potencial criativo, sua auto-expressão, sua imaginação, sua espontaneidade e sua autonomia; também canalizar tensões, exteriorizar seus sentimentos e emoções e comunicarem o que pensavam e sentiam (facilitadas pelo processo não-verbal).

As sessões de Arteterapia ora apresentadas favoreceram a expressão de pensamentos e sentimentos dos participantes dos grupos de uma forma mais lúdica, que puderam ser trabalhados no contexto terapêutico, onde compartilharam dificuldades e anseios relacionados à própria vida.

Considera-se, assim, que foi muito importante desenvolver este trabalho com esta clientela, pois a ajudou a expor seus conteúdos internos emergentes e a trabalhar esses mesmos conteúdos durante e fora das sessões (utilizando-se de outros processos psicoterapêuticos individualizados), pois, possivelmente, em outras situações, mas que muitas vezes não seriam trazidos à tona com tanta naturalidade e facilidade.

Ademais, nas sessões de Arteterapia cria-se um espaço para a liberdade, a alegria e o resgate do brincar.

Nessa perspectiva, as sessões de Arteterapia beneficiam, sobremaneira, o equilíbrio emocional dos seus participantes, auxiliando-os a se expressar e a superar bloqueios, medos, inseguranças e a reconhecer seu potencial criador, mantendo, assim, uma relação mais saudável consigo mesmo e com os outros.

Esse processo pode ser evidenciado, sobretudo, pela mudança de comportamento dos integrantes do grupo, após o término do processo.

Conclusões

O investimento no trabalho e em práticas alternativas e criativas com famílias e pessoas com transtornos mentais é fator importante no novo cenário da atenção em saúde mental.

Este tipo de atendimento, no qual se incluem as sessões de Arteterapia, permite que se valorize o potencial existente em cada ser humano, objetivando melhorar sua saúde e qualidade de vida para sua reintegração familiar e social.

Trabalhar com esta clientela possibilita o resgate da cidadania; ultrapassar a exclusão, a rejeição, o isolamento e o preconceito; permite a troca com o outro que possui características semelhantes e ainda, favorece o compartilhar de dificuldades e anseios relacionados ao próprio transtorno mental.

Ao valorizar a expressão em si, dá-se mais liberdade ao criador, que pode seguir seu instinto e deixar o racional em segundo plano, tornando-se mais autêntico e saudável.

As sessões de Arteterapia conseguiram resgatar aspectos mais saudáveis da personalidade, ademais, familiares e doentes mentais alcançaram a percepção de que seus sentimentos e emoções poderiam ser compartilhados com pessoas que tinham vidas semelhantes às suas, de forma profícua.

Referencial Bibliográfico

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos**: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 15.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap. 1. p.18-103.

LEXIKON, H. **Dicionário de símbolo**. São Paulo: Cultrix; 1994.

OMS (Organização Mundial da Saúde) **CID-10**: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

PHILIPPINI, A. **Para entender Arteterapia**: cartografias da coragem. Rio de Janeiro: WAK, 2005.

SANTANA, C. Arte por dentro e por fora: da implantação à consolidação do Projeto Arteterapia. In: VALLADARES, A C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.129-142.

TOMMASI, S. M. B. **Arteterapia e loucura**: uma viagem simbólica com pacientes psiquiátricos. São Paulo: Vetor: 2005.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia**: a transformação pessoal pelas imagens. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções**. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.) **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004a. p.107-127.

_____. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008 (no prelo).

_____. **Arteterapia com crianças hospitalizadas**. 2003. 258 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

_____. Arteterapia, criatividade e saúde mental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTETERAPIA, 7., 2006a, Recife/PE. **Anais...** Recife/PE: Associação Pernambucana de Arteterapia, 2006a, 9p. CD-ROM.

_____. Arteterapia, doente mental e família: um cuidado integrado e possível em saúde mental na nossa atualidade? **Revista Arteterapia: Imagens da Transformação**, Rio de Janeiro, v.12, n.12, p.9-32, 2006b.

_____. O vínculo da Arteterapia e da reforma psiquiátrica no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTETERAPIA, 6., 2004b. Vitória/ES. **Anais...** Vitória/ES: UFES/Espaço Fênix, 2004b, 3 p. CD-ROM.

_____. Possibilidades de avaliação em Arteterapia: o que se deve buscar, o que se deve olhar? In: ORMEZZANO, G. (Org.). **Questões de Arteterapia**. 2.ed. Passo Fundo, RS: UPF, 2005. p.15-32.

_____. Saúde mental: um lugar de fazer arte, tecer histórias e fortalecer grupos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTETERAPIA, 7., 2006c, Recife/PE. **Anais...** Recife/PE: Associação Pernambucana de Arteterapia, 2006c, 9p. CD-ROM.

_____. Vivências de Arteterapia grupal na psiquiatria sob enfoque junguiano. In: CONGRESSO SUL AMERICANO DE CRIATIVIDADE, JORNADA GAÚCHA DE ARTETERAPIA E ENCONTRO DE TERAPIAS EXPRESSIVAS, 5/10/8., 2006d, Porto Alegre/RS. **Anais...** Porto Alegre/RS: Centrarte, 2006d, 4p. CD-ROM.

VALLADARES, A. C. A.; FUSSI, F. E. C. A Arteterapia e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.10, n.10, p.5-13, 2003.

VALLADARES, A. C. A. et al. A Arteterapia e a representação gráfica de centros de atendimento em saúde mental. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008a, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008a. p.142-157. Cap.15.

_____. A Arteterapia integrando familiares na saúde mental. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008b, Goiânia/GO. **Anais...** Goiânia/GO: ABCA e FEN-UFG, 2008b, p.14-17 Cap.3.

_____. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008c, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008c. p.69-85. Cap.9.

_____. Arteterapia na saúde mental. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008d, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008d. p.114-122. Cap.13.

_____. Hospital psiquiátrico: local para desenvolver a criatividade e trabalhar a Arteterapia grupal sob enfoque Junguiana. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008e, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008e. p.98-107. Cap.11.

_____. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v.5 n.1, 2003. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista>

Águas urbanas na metrópole: o papel da percepção ambiental nos impactos ambientais da microbacia do córrego Barreiro em Goiânia-GO

CARVALHO, Gabriel Carneiro de Assis¹
 CHAVEIRO, Eguimar Felício²

Palavras-chave: Impactos sobre águas urbanas; microbacia do córrego Barreiro; percepção ambiental.

1. Introdução

O presente trabalho objetiva a produção de um projeto de pesquisa que culminará na monografia para conclusão do curso de Geografia, modalidade bacharelado com habilitação em Análise Ambiental, pela Universidade Federal de Goiás.

A temática proposta, o papel da percepção ambiental dos impactos ambientais sobre águas urbanas na microbacia do córrego Barreiro em Goiânia (GO), tem como recorte temporal a atualidade, calcada no processo histórico de uso e ocupação da área e seus sujeitos sociais.

A microbacia do Córrego Barreiro, localizada na região sul de Goiânia, em área de expansão urbana, será o lócus para análise dos impactos na dinâmica hidrológica em áreas urbanas. Esse processo interfere na trajetória do ciclo da água e apresenta vários problemas relacionados às ações antrópicas.

Esses problemas serão analisados através da percepção ambiental, compreendendo a relação que os indivíduos têm com a água através de seus valores, representações, crenças, significados, "leituras" e "olhares". Portanto, tratará de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada em campo através de levantamento sobre a interação do sujeito, seu lugar e sua percepção dos impactos.

1.1. Problematização

A água, elemento de um processo cíclico extremamente complexo, apresenta indiscutível importância para os seres vivos, incluindo seres humanos, dotados de uma fisiologia composta e que necessita de bastante água. Além da fisiológica, surgiram e criamos novas necessidades, ou seja, novas funções da água em relação ao ser humano.

Tomamos banho, cozinhamos, lavamos utensílios, cultivamos plantas, geramos energia, fazemos necessidades fisiológicas, e muitas outras coisas, com ou na água. Essa utilização é, em grande parte das vezes, impactante à estrutura química e física da água ou ao seu próprio ciclo. Nas cidades, onde várias pessoas se aglomeram, aumentam as proporções desses impactos.

Cada sujeito tem uma percepção ambiental, ou seja, o conhecimento e a relação que cada um estabelece com o meio. Até que ponto essa percepção influencia nas atividades impactantes às águas urbanas que os seres humanos realizam?

1.2. Caracterização da área

A microbacia do córrego Barreiro localiza-se na região sudeste de Goiânia (anexo 1), próximo às rodovias BR 153 e GO 020, em área de intensa expansão urbana da metrópole. Pequena parte da bacia, porém onde se encontram grande parte das nascentes, se encontra em área urbana e o restante em área rural. Cinco vertentes, incluindo um córrego, formam o curso principal da bacia – o córrego Barreiro – e deságua no rio Meia Ponte, que faz a divisa com o município de Senador Canedo. A vegetação remanescente da bacia abarca somente nascentes, margens dos cursos d'água e pequenas matas desconectas.

As áreas onde se localizam o maior número de nascentes apresentam a maior intensidade de urbanização, tendo vários bairros como Alto da Glória, Parque das

1 Graduando do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFV. gabriel765@hotmail.com

2 Professor do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFV. eguimar@hotmail.com

Laranjeiras e Jardim Vitória. Porém vêm crescendo na região a presença de condomínios fechados, abarcando imensos terrenos.

2. Referencial Teórico

A categoria de análise selecionada para o presente trabalho é a microbacia hidrográfica. Segundo Botelho (2005), bacia hidrográfica consiste em uma área da superfície terrestre drenada por um rio principal e seus afluentes e limitada pelos divisores de água, sendo a microbacia associada às áreas de menores proporções que geralmente estão relacionadas com projetos de planejamento e conservação ambiental.

“Dessa forma, a microbacia deve abranger uma área suficientemente grande, para que se possam identificar as inter-relações existentes entre os diversos elementos do quadro sócio-ambiental que a caracteriza, e pequena o suficiente para estar compatível com os recursos disponíveis, respondendo positivamente à relação custo/benefício.” (BOTELHO, 2005)

Portanto consideramos que a microbacia do córrego Barreiro se encaixa no perfil traçado pela autora, sendo sua definição bastante contundente com o que se propõe nesse trabalho.

Segundo a definição do CONAMA (1986) que define impacto ambiental como “[...] qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas [...]”, trataremos dos mesmos sobre as águas urbanas na microbacia em questão.

Sendo a urbanização uma transformação da sociedade, os impactos ambientais promovidos pelas aglomerações urbanas são, ao mesmo tempo, produto e processo de transformações dinâmicas e recíprocas da natureza e da sociedade (COELHO, 2004). A dicotômica relação ser humano/meio ambiente canalizará a análise da percepção ambiental dos sujeitos sociais com a água, elemento escolhido como representativo do meio ambiente da área.

A percepção ambiental, que apresenta vários termos cujos significados se assemelham, será o “conceito-chave” do trabalho, embora seja permeada por alguns deles, que também serão citados e trabalhados, visto a gama de informações e significações interessantes e pertinentes.

Um dos termos que se assemelham é topofilia, que Tuan (1980) define como elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Essa obra de Tuan será bastante utilizada, auxiliando no estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente. A semiologia, estudo dos signos, também será tratada, visto a importância dos símbolos no espaço urbano. Representações sociais, práticas psicossociais e outros, completam a lista de termos semelhantes.

Nossos órgãos sensoriais captam informações do “mundo externo” mandam para o cérebro que codifica essas informações, sendo a percepção responsável por desempenhar o papel de ponte de ligação entre o mundo da linguagem, cérebro e o mundo lá fora (SANTAELLA, 1998), portanto não há uma separação entre percepção e conhecimento. Ramos (2006) completa que a percepção é uma função psicológica que capacita o indivíduo a converter os estímulos sensoriais em experiência. Portanto, a história de vida de um indivíduo, ligada ao seu conhecimento acerca da temática da água, apresenta como relevante aspecto a ser analisado, através da percepção ambiental, para se obter a relação que esse indivíduo tem com o meio em que vive e, conseqüentemente, com a água.

2.1. Justificativa

O presente trabalho, proposto como uma execução teórica e prática dos conhecimentos geográficos assimilados ao longo da graduação, objetiva-se a conclusão da mesma, introduzindo-nos ao mundo científico. Para tanto, buscou-se unir essa necessidade em se introduzir ao mundo científico a alguma necessidade de nossa sociedade que possa ser englobada por um tema pertinente à geografia.

Problemas como a diminuição dos reservatórios naturais e artificiais, a diminuição nos níveis dos lençóis freáticos e das vazões dos rios, além dos problemas de poluição das reservas naturais, são desafios a serem superados pela sociedade para que tais problemas não prejudiquem nossas condições de existência. Tendo o problema supracitado como norteador desse trabalho, a relevância do mesmo se explana perante a importância da água. O (re) conhecimento das subjetividades coletivas como intrínsecas à problemática relação do ser humano com a água, principalmente em ambiente urbano - como se propõem, buscará aprofundar na busca de causas para tais problemas. Sendo um objetivo desse trabalho proporcionar condições para possibilitar uma futura execução de educação ambiental e projetos de planejamento ambiental e/ou urbano na área estudada através dos estudos de percepção ambiental propostos, a relevância desse trabalho é exaltada.

3. Objetivos

3.1. Geral

Compreender, através da percepção ambiental, as possíveis causas dos impactos sobre as águas urbanas na bacia do Córrego Barreiro, em Goiânia (GO).

3.2. Específicos

- Caracterizar os aspectos físicos da área.
- Compreender as representações sociais, identificar e caracterizar locais mais ou menos afetivos para a população estudada (topofilia/topofobia).
- Compreender a relação da percepção ambiental nos diferentes níveis da sociedade e através do tempo.
- Criar condições para possibilitar execução posterior de educação ambiental e projetos de planejamento urbano e/ou ambiental no local.

4. Metodologia

A temática proposta não apresenta muitos trabalhos semelhantes, principalmente em geografia, e nem se conhece uma metodologia específica. Também não se trata de um trabalho em uma área específica da geografia, pois permeia com profundidade as chamadas geografias física e humana, além das suas subdivisões, como geografia cultural e geografia da percepção (ou cognitiva) e áreas correlatas, como geomorfologia, hidrologia, entre outras.

Os procedimentos metodológicos serão os seguintes:

I. Pesquisa bibliográfica: fundamentará em buscas de materiais bibliográficos acerca do tema e da área propostos: fontes secundárias, como livros, textos, artigos, teses, mapas temáticos, cartas topográficas, e muitos outros; fontes primárias, como fotografias aéreas, imagens orbitais, imagens de radar, entre outras.

II. Coleta de dados: essa etapa visa selecionar os materiais obtidos na pesquisa, o que proporcionará uma coleta de outros dados mais bem focados, que geraria uma coletânea de materiais e dados relevantes ao trabalho proposto.

III. Elaboração de questionários: através de análise geral do perfil da área, elaboraremos questionários como instrumento de levantamento de dados objetivos sobre o perfil dos indivíduos questionados, além da estruturação de entrevistas semi-estruturadas, com o objetivo de levantar aspectos subjetivos do indivíduo em relação ao meio, principalmente à água.

IV. Trabalho de campo: essa etapa tratará de buscar em campo os elementos previamente estudados, além da aplicação das entrevistas e questionários.

V. Análise dos dados: etapa responsável por elaborar os resultados obtidos nas pesquisas bibliográficas e em campo, traçando uma relação entre os materiais obtidos.

VI. Redação final da monografia: com tudo analisado, relacionado e esquematizado passa-se para a fase final, onde será finalmente redigida a monografia.

5. Resultados esperados

Com o decorrer do processo de execução desse trabalho espera-se a realização e concretização dos objetivos proposto. Como já citado, esse trabalho trata-se de uma iniciação no "mundo acadêmico", portanto almeja-se um profundo aproveitamento dessa oportunidade, qualificando-se pessoal e profissionalmente.

Espera-se que o produto final desse trabalho tenha importância para a sociedade, multiplicando o conhecimento adquirido na academia e possibilitando uma melhora na qualidade de vida e relação da sociedade com o meio ambiente.

6. Referências

BOTELHO, R. G. M. Planejamento Ambiental em Microbacia Hidrográfica. In: GUERRA, A. J. T., SILVA, A. S. e BOTELHO, R. G. M. (Orgs.). *Erosão e Conservação dos Solos – Conceitos, Temas e Aplicações*. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BRASIL. Resolução CONAMA Nº 001, de 23 de Janeiro de 1986. Disponível em: <<http://www.antt.gov.br/legislacao/Regulacao/suerg/Res001-86.pdf>> Acesso: 11/06/2008.

COELHO, M. C. N. Impactos Ambientais em Áreas Urbanas – Teorias, Conceitos e Métodos de Pesquisa. In: GUERRA, A. J. T., CUNHA, S. B. (Orgs.) *Impactos Ambientais Urbanos no Brasil*. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

RAMOS, L. M. J. *Outro sentido para o ecoturismo: percepção e educação ambiental no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas-GO*. Goiânia: IESA/UFG, 2006. [Dissertação de mestrado].

SANTAELLA, L. *A percepção: uma teoria semiótica*. São Paulo: Experimento: 2ª edição, 1998.

TUAN, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Diefel. 1980.

CURSO DE DISSECAÇÃO ANATÔMICA NO DMORF

FIUZA, Tatiana de Sousa¹; CARNEIRO, Marcos Antonio²

Palavras-chave: anatomia; dissecação; peças anatômicas

Justificativa/Base teórica

O termo "anatomia" vem da palavra grega *anatômē*, que significa dissecação (separar em partes), a qual indica um dos métodos usados no estudo das estruturas dos organismos vivos, incluindo o corpo humano.

A importância da prática da dissecação ou dissecação é inquestionável, consistindo no método básico e mais fiel para a aquisição do conhecimento anatômico. Além do contato com as estruturas anatômicas em si, a dissecação em cadáveres propicia ao estudante o desenvolvimento da habilidade manual, o que é fundamental para as especialidades médicas cirúrgicas e para os procedimentos em laboratórios de pesquisas. Além disso, proporciona ao aluno ou profissional de saúde uma revisão e aprofundamento dos conhecimentos sobre as estruturas do corpo humano.

Tendo em vista a redução da carga horária da disciplina de Anatomia Humana para os cursos da área da saúde, dificilmente os alunos têm oportunidade de praticar a dissecação anatômica, o que leva acadêmicos da área da saúde e profissionais atuantes da área médica a buscarem cursos que preencham essa lacuna. Soma-se a isto existem no DMORF muitas peças anatômicas, já gastas, mas que podem ser aproveitadas para estruturas anatômicas específicas, desde que submetidas a um trabalho de dissecação.

Objetivos

Este curso tem como objetivos treinar alunos da área da saúde que cursaram a disciplina de Anatomia Humana na dissecação anatômica; apoiar segmentos da sociedade – médicos, biólogos, farmacêuticos, odontólogos, fisioterapeutas - que necessitam de atualização e complementação de seus conhecimentos anatômicos; aproveitar peças anatômicas já desgastadas para estudos específicos; fomentar o ensino de dissecação anatômica e a carreira universitária nesta área.

Metodologia

O público alvo do curso envolve alunos da área da saúde com noções básicas de Anatomia Humana. O curso está sendo realizado no Laboratório de Anatomia Humana no Departamento de Morfologia, ICB III, UFV.

Inicialmente os alunos receberam informações do técnico em anatomia sobre os vários métodos de preparação e conservação de peças anatômicas, como técnicas de formalização, emprego da glicerina, corantes contrastantes, injeções em vasos entre outros. Posteriormente cada aluno recebeu uma peça anatômica para dissecar. O trabalho de dissecação é orientado e acompanhado por dois professores de Anatomia. A cada quatro ou cinco dias do curso, os alunos são avaliados através de seminários, com discussão abrangendo a peça dissecada.

Ao final de cada período (semestre) os alunos fazem uma avaliação individual que consiste em descrever o trabalho realizado mostrando as dificuldades encontradas e o nível de aprendizado atingido.

Resultados e discussão

Até meados de julho já foram dissecados vasos de uma hemi-pelve a partir da artéria ilíaca; músculos, vasos e nervos da coxa; nervos e músculos da região plantar dos pés; músculos e vasos do ombro; vasos e nervos da região axilar; veias e nervos cutâneos do braço e antebraço; artérias e nervos da região palmar da mão; músculos da região anterior do tórax; músculos do dorso.

Na avaliação realizada no final do 1^o semestre, os alunos relataram que: aprenderam as técnicas de dissecação, os métodos de conservação do cadáver, como utilizar os instrumentos cirúrgicos corretamente, as técnicas para reparar peças danificadas, além de melhorarem a habilidade motora, o que levou ao aprimoramento de seus conhecimentos anatômicos.

As maiores dificuldades encontradas pelos alunos foram: correlacionar as estruturas das peças anatômicas com o Atlas, localizar e identificar as estruturas a serem dissecadas nas peças (falta de noção da profundidade das estruturas), dificuldade em manusear o bisturi com precisão.

Conclusões

Através das avaliações dos alunos e das peças dissecadas conclui-se que o curso de dissecação no DMORF está atingindo os objetivos propostos. Tendo em vista a grande demanda o Departamento de Morfologia tem interesse em ofertar este curso ano de 2009, ampliando o número de vagas.

Referências Bibliográficas

- LIPPERT, H.; MARBÁN, S. L. Anatomía con orientación clínica. Madri, Espanha: Edición en espanõl, 2005.
- MORRI'S, M. H. Human anatomy. Bood Company, INC., 1953.
- GRABOWSKI, T. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- TATARINOV, V. Human anatomy and physiology. Moscow: Mir Publishers, 1974.

-
1. Professora ICB/DMORF/ UFG. tatianaanatomia@gmail.com
 2. Professor ICB/DMORF/ UFG. marcarn@bol.com.br

A interdisciplinaridade no diagnóstico de adolescentes com dificuldades de aprendizagem

SILVA, Deivid Gomesⁱ; **MONTES**, Isabela Márcia Freitasⁱⁱ; **FENELON**, Grácia Mariaⁱⁱⁱ.

Palavras-chave: Aprendizagem, Interdisciplinaridade, Família, Adolescência

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto DIA – Diagnóstico Interdisciplinar de Aprendizagem, atividade de extensão da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG) executada no Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente (NECASA/PROEC/UFG) e no Hospital das Clínicas (HC/UFG).

O NECASA “tem por finalidade estudar, pesquisar, planejar, coordenar e executar atividades assistenciais e educativas referentes à adolescência”. É formado por uma equipe de médicos, psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, assistentes sociais, enfermeiros e nutricionistas. Oferece atendimentos: ambulatorial; psicoterapêutico; psicopedagógico; pedagógico; nutricional; terapia familiar; grupos formativos de adolescentes e grupos de pais.

No DIA - Diagnóstico Interdisciplinar de Aprendizagem são atendidos adolescentes de ambos os sexos entre 10 e 20 anos incompletos, com predominância na faixa de 12 a 14 anos (52%). Quanto a predominância por sexo, são atendidos, em média, 53,3% de adolescentes do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino. Em relação a escolaridade, 93% dos adolescentes freqüentam a escola. No entanto são freqüentes as queixas de dificuldades escolares feitas pelos pais: com alto índice de atraso escolar, somente 19,2% encontram-se na série adequada para a idade.

Em 1989 implantou-se o atendimento psicopedagógico no ambulatório como parte da saúde integral do adolescente para atender essas questões de fracasso escolar que ficavam evidenciadas, a repetência apontada como o indicador por excelência. Com o passar do tempo a prática institucional apontou a necessidade de um atendimento mais coerente com essa realidade. Um aspecto que chamava a atenção era que a família, enquanto lugar da construção sócio-histórica do sujeito, e portanto, de suas aprendizagens, poderia interferir de modo significativo na origem e manutenção das dificuldades apresentadas.

Justificativa

Entendemos que o processo de socialização da criança se dá, primeiramente, na família, nas inter-relações entre seus membros, nas suas comunicações. Dessa forma foi-se evidenciando que a inclusão da interação familiar no atendimento seria valiosa para possibilitar a observação de aspectos relacionais que poderiam estar interferindo na aprendizagem do sujeito e, correlativamente, nas dificuldades escolares que apresentava: no que aprendia, no que não aprendia, no por que não aprendia.

O problema de aprendizagem passou a ser entendido como um dos sinais possíveis de transtornos no sistema familiar, nas suas inter-relações e especificamente na circulação do conhecimento necessário entre aquele que ensina e aquele que aprende. Com essa compreensão evidenciou-se a necessidade de uma equipe inter-disciplinar que pudesse compreender os diversos aspectos incluídos nesse processo de aprendizagem.

Dentre as experiências já em andamento realçava especialmente a modalidade de avaliação psicopedagógica do DIFAJ – Diagnóstico Interdisciplinar Familiar em uma só Jornada, criada pela psicopedagoga argentina Alicia Fernández em uma instituição hospitalar de seu país que tinha o grupo familiar e não o escolar, como mediador na compreensão do fracasso escolar de crianças.

Assim, foi implantado no NECASA desde 1.992, uma nova modalidade de atendimento psicopedagógico que ainda hoje permanece, e que teve inicialmente como modelo o Projeto DIFAJ. Ao longo do tempo foi se diferenciando em suas características particulares, sendo a principal delas o atendimento a adolescentes. Este trabalho vem sendo realizado há 16 anos ininterruptos. O DIA tem sido referência tanto para a comunidade que não têm acesso ao atendimento privado, bem como, para inúmeras instituições que frequentemente nos procuram para referendar seus atendimentos. Várias famílias já foram beneficiadas nesse programa de atendimento. Este Projeto possui acervo de todos os dados coletados ao longo destes anos por isso já possuímos dados suficientes e necessários para iniciar um trabalho de pesquisa o que muito contribuirá para o aprimoramento da equipe e das famílias que vêm participando do DIA.

Objetivos:

São objetivos do Projeto DIA: Atender a grande demanda de adolescentes com dificuldades escolares que se apresentam ao serviço de atendimento ambulatorial que o NECASA desenvolve; Compreender as dificuldades escolares do adolescente a partir do sistema familiar – um problema de aprendizagem reativo ou estrutural? Possibilitar a conclusão do diagnóstico inicial e encaminhamentos adequados; Evitar desistências durante o processo diagnóstico; Atender a um maior número de adolescentes e suas famílias; Viabilizar a presença de responsáveis envolvidos direta ou indiretamente no processo de aprendizagem do adolescente; Realizar triagem com cada família encaminhada para atendimento psicopedagógico; Realizar o DIA - Diagnóstico Interdisciplinar de Aprendizagem, com uma média de vinte famílias/ano de adolescentes com dificuldades escolares; Encaminhar para atendimento tanto o adolescente motivo da consulta quanto qualquer outro membro da família em que foi diagnosticada a necessidade; Realizar estudo de caso de cada família que participou do DIA.

Especificação do Público Alvo:

Adolescentes (na faixa etária entre 10 e 20 anos) e suas respectivas famílias, desde que tenham passado pela avaliação no ambulatório de pediatria do Hospital da Clínicas (HC/UFV).

Metodologia

O DIA é composto de dois momentos distintos, mas ligados entre si. São eles:

1- Triagem - comparece o responsável pelo adolescente, o profissional faz a coleta de dados necessária e explica a metodologia de trabalho, enfocando a necessidade da participação de toda a família, durante uma manhã. Estando de acordo neste momento já marca-se a data do diagnóstico.

2- Diagnóstico - também dividi-se em dois momentos diferenciados: - fase diagnóstica: trabalho realizado em uma só manhã, com duração entre 3 e 4 horas de atendimento, do qual toda a família do adolescente que apresenta "queixa" de dificuldades escolares participa juntamente com uma equipe interdisciplinar (psicopedagogos, psicólogos, pedagogos, médicos-pediatra/hebiatra), em diferentes momentos:

- a) toda a família se reúne com a equipe para explicitação do motivo da consulta;
- b) um jogo em família (técnica - "Pais ensinantes de filhos aprendentes";
- c) a equipe distribuída em subgrupos para entrevistas;
- d) a equipe se reúne para primeira reflexão conjunta das diversas leituras realizadas nos subgrupos;
- e) a família está preparando uma Cena Familiar para demonstrar à Equipe;

f) segunda reflexão conjunta da equipe para confirmar ou ver outras possibilidades da percepção da equipe sobre o caso atendido;

g) equipe e família juntas para reflexão conjunta do trabalho realizado, parecer do entendimento da equipe sobre o adolescente atendido e encaminhamento necessários para atendimento.

- fase de reflexão: na semana seguinte toda a família se reúne para discussão do caso e estudo do tema relacionado ao caso atendido. A psicopedagoga que participou do DIA faz a síntese diagnóstica e apresenta à equipe. Nesse momento pode-se contar também com a participação de um membro da escola do adolescente, quando necessário e se houver disponibilidade da escola.

Resultados e Discussões

Os dados coletados pelo projeto estão sendo estudados no intuito de compreender quais fatores estão envolvidos no processo de aprendizagem e qual o papel da família nesse processo. Os estudos ainda estão em andamento, portanto, os resultados que se tem no momento são parciais. Os dados até então levantados mostram que a maioria dos adolescentes atendidos são do sexo masculino (73%). A idade média dos adolescentes atendidos é de 12 anos e 5 meses, variando em 10 e 15 anos. Desses adolescentes, 27% estão cursando a 5ª série do ensino fundamental. A renda familiar de 46% das famílias atendidas é de até R\$ 525,00. Na amostra adotada, todas as famílias residem em bairros periféricos de Goiânia e 82% dos adolescentes estudam em escola pública ou conveniada.

Conclusões

A partir da experiência vivenciada nos atendimentos e do estudo dos dados levantados pelo projeto pode-se concluir que a família desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem dos adolescentes. As dificuldades escolares enfrentadas por esses adolescentes está mais associada a desajustes no círculo familiar e as condições sociais e culturais do adolescentes do que a problemas de ordem biológica ou cognitiva.

Bibliografia

FENELON, Grácia M. *A problemática da aprendizagem em três estações: Alicia Fernández, Melanie Klein e Piaget*. Goiânia, 1992.

_____. Transtornos de aprendizagem em adolescentes em instituição hospitalar – diagnóstico psicopedagógico com famílias. *Revista Psicopedagogia* – 18 (50) - 1999

FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

PAIN, Sara. *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ⁱ (FE/UFV) Email: deividpsi@yahoo.com.br

ⁱⁱ (FE/UFV) Email: isabela_montes@hotmail.com

ⁱⁱⁱ (FE/UFV) Email: gmfpsico@terra.com.br

GRUPO DE ESTUDOS: FUNDAMENTOS DA DIALÉTICA MATERIALISTA E HISTÓRICA PARA O DIREITO E A SOCIEDADE

Autora: Prof^ª. Ms. Edma José **SILVA**¹

Palavras-Chave: Materialismo Histórico e Dialético. Concepção de Sociedade, Estado e Direito. Cultura e Indivíduo.

Justificativa

Esta proposta de Grupo de Estudo, uma abordagem sobre a interface entre Marxismo, Direito e Sociedade, orienta-se pelo reconhecimento de que existe na atualidade uma grande demanda acadêmica e social por uma compreensão fundamentada da problemática relação *Sociedade, Estado e Indivíduo* na configuração do Capitalismo Moderno.

Sob a ótica da concepção dialética, materialista e histórica, propõe-se, no âmbito acadêmico, na medida das possibilidades, realizar uma análise de alguns aspectos dessa mediação, tendo em vista a discussão sobre a inflexão teórica posta pelo Marxismo acerca da inutilidade do Direito no Socialismo e no Comunismo, bem como a discussão de que os Direitos Fundamentais da Pessoa não dizem respeito à sua efetividade, mas, uma questão meramente formal.

Para nós, proponentes desse estudo, é inequívoco o reconhecimento da necessidade de um embasamento teórico-crítico das realidades social, jurídica, política e histórico-cultural contemporâneos por parte de seus agentes sociais, jurídicos, políticos e culturais. No estudo em pauta, busca-se, dessa forma, envolver pessoas que se encontram na universidade, como estudantes, como profissionais docentes e administrativos de diversas áreas do conhecimento, e pessoas da comunidade em geral.

Visualiza-se projetivamente, por meio das ações, atividades e estudo deste grupo de estudo e cultura um momento privilegiado de intersecção das instâncias Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Objetivando, entre outros, mas principalmente, criar oportunidades, momentos, situações e atividades para compreensão, interpretação e intervenção nos âmbitos teórico, político e cultural que efetivem uma integração de fato entre os estudantes da Universidade Federal de Goiás e da Universidade Estadual de Goiás, bem como de secundaristas e pessoas das comunidades da Cidade de Goiás, Goiânia e outros municípios.

Objetivo

- Pretende-se, por meio das atividades de extensão e cultura desse grupo de estudo, o resgate da contribuição teórico-crítico-metodológica da Dialética Materialista e Histórica para o campo do Direito e das Ciências Sociais em Geral na Academia, partindo de preocupações expressas pelos estudantes e alguns professores;
- Promover uma compreensão aprofundada sobre as bases da Dialética Materialista Histórica para o Direito e Sociedade;
- Desenvolver a habilidade da leitura, interpretação e escrita das idéias centrais e principais argumentos dos formuladores da Teoria Crítica: Marx e Engels;
- Compreender aspectos do Método Dialético em Marx e Engels, identificando sua contribuição para a compreensão do Direito e da sociedade atuais;
- Possibilitar aos estudantes e comunidade em geral um instrumento de análise e intervenção prática de caráter crítico, emancipador ou de protagonismo;
- Compreender o processo de formação econômica, social, política e cultural do Brasil, com ênfase no campo do Direito e das Ciências Sociais, sob orientação dos fundamentos da obra de Florestan Fernandes, Márcio Bilharinho Naves, Alysson Mascaro;
- Oferecer sessões de filmes que tematizam aspectos da problemática abordada pela Dialética Materialista e Histórica no âmbito da ação política do Estado, da Sociedade e do Indivíduo;

- Criar um grupo de discussão virtual para avivamento do processo presencial, que dê suporte teórico e metodológico ao grupo, por meio de discussão, participação, veiculação e integração das leituras, interpretações dos textos e dos filmes (elaboração de fichas técnicas para discussão dos enredos dos filmes virtualmente);
- Participar de Intercâmbios de nível internacional, continental, nacional, regional e local com o tema objeto do grupo de estudo teórico-metodológico;
- Viabilizar a participação de integrantes deste grupo em Congressos, Seminários, Colóquios e Agendas sobre o marxismo e suas questões;
- Elaborar e publicar um "*paper*" sobre o estudo realizado pelo grupo que será coletivo e outros em pequenos grupos, em dupla e ou individual;
- Elaborar pré-projetos de estudo para os níveis de TCC, Mestrado e Doutorado.

Metodologia

O presente projeto tem por base a realização do Grupo de Estudo, que desenvolverá suas atividades de maneira a intercalar os momentos de estudo e produção de texto com atividades culturais, por um período de três anos, descontados os momentos de recesso acadêmico.

No primeiro ano, pretende-se mergulhar nas principais obras dos propugnadores da teoria e método materialista, Karl Marx e Friedrich Engels, para obtenção de uma compreensão básica sobre os fundamentos desta abordagem. Como provável desdobramento, projeta-se nos dois anos seguintes leituras e aprofundamentos sobre a construção teórica acerca da sociedade brasileira sob a ótica de autores que se utilizam do referencial do materialismo dialético em suas análises, a exemplo de Florestan Fernandes, entre outros. Nos últimos anos de estudo, buscar-se-á aprofundar a abordagem do direito pela vertente do materialismo dialético desenvolvido por autores brasileiros, a exemplo de Roberto Lyra Filho, Márcio Bilharinho Naves e Alysson Mascaro. Dentre as motivações para a abordagem de autores brasileiros sobre a temática proposta, ressalva-se a tentativa de compreensão sobre o esforço genuinamente nacional em construir o referencial teórico necessário ao trato das questões jurídicas e sociais. Isto porque, ao compuscar a bibliografia referente ao assunto patenteia-se um problema, uma vez que o número desta é limitadíssimo. É possível indagar, a partir desta constatação, se tal lacuna revelar-nos-ia limites de ordem ideológica ou científica.

Desta forma, mensalmente, analisaremos uma obra de referência, que deverá ser previamente lida pelos participantes das atividades. Presencialmente, por um período de quatro horas, com intervalo de vinte minutos para descanso, o texto será discutido, sob a mediação de um ou mais professores, podendo estes realizar uma exposição prévia dos aspectos fundamentais da obra em estudo, ou delegar esta tarefa a algum subgrupo que poderá ser formado junto às pessoas participantes da atividade. Em seguida, serão identificadas as teses presentes nas obras estudadas, para que seja possível o diálogo de compreensão das mesmas.

Este momento de discussão será secretariado por algum dos participantes, que deverá tomar nota do que for debatido e apresentar o relato ao grupo para que seja aprovado.

Após essa fase de debate, o grupo se encaminharia para uma sessão de cinema. Nesta um professor faria uma fala introdutória, a fim de realizar uma provocação em relação a algumas temáticas a serem notadas no filme, para que em seguida o mesmo pudesse ser exibido. Em seguida, estaria concluído o dia de atividades presenciais.

O projeto será complementado por espaços virtuais de discussão. Para tanto será criada uma lista virtual de discussão, que será utilizada preferencialmente pelos professores encontram-se em outras atividades e fora de Goiânia, não podendo estar presentes na fase presencial, para que possam contribuir com o processo de formação, através da divulgação de textos, idéias, provocações e orientações.. A lista também será utilizada para divulgação dos relatórios das reuniões, das fichas técnicas dos filmes, das

intervenções e provocações dos professores, bem como para debate, complementação e integração da compreensão dos conteúdos das reuniões e das obras cinematográficas.

O projeto inclui ainda a elaboração de textos coletivos para divulgação em eventos de iniciação científica, produção de oficinas, esquetes teatrais, mostras de filmes e fotografias, organização de bibliografia específica e, se possível, criação de um espaço material e virtual de obras que tratam da temática "Marxismo e Direito".

O processo de avaliação a ser desenvolvido neste considerará a participação presencial de no mínimo 75% por parte dos inscritos, a intervenção nas leituras e debates, contribuição voluntária no registro escrito de cada encontro e participação nos espaços virtuais para discussão dos conteúdos dos filmes assistidos.

Resultados/Discussão

O presente projeto encontra-se, ainda, em andamento, sendo que seu cronograma, atualmente, se apresenta da seguinte forma:

Data e Local	Livro e Mediador	Data e Local	Livro e Mediador
15.09.2007 - <u>Cidade de</u> <u>Goiás</u> 22.09.2007 - <u>Goiânia</u>	Abertura: VIDA E OBRA DE MARX E ENGELS Mediador: Prof. Alexandre Aguiar dos Santos	23.08.2008 - <u>Cidade de</u> <u>Goiás</u> 30.08.2008 - <u>Goiânia</u>	MANUSCRITOS ECONÔMICO- FILOSÓFICOS Mediador: Prof. Ged Guimarães
20.10.2007 - <u>Cidade de</u> <u>Goiás</u> 27.10.2007 - <u>Goiânia</u>	COMO FUNCIONA A SOCIDADE Mediadora: Prof ^a . Ana Lúcia da Silva	20.09.2008 - <u>Cidade de</u> <u>Goiás</u> 27.09.2008 - <u>Goiânia</u>	O 18 BRUMÁRIO DE LOUIS BONAPARTE Mediador: Prof. David Maciel
05.04.2008 - <u>Cidade de</u> <u>Goiás</u> 29.03.2008 - <u>Goiânia</u>	A IDEOLOGIA ALEMÃ Mediador: Prof. Renato Gomes	18.10.2008 - <u>Cidade de</u> <u>Goiás</u> 25.10.2008 - <u>Goiânia</u>	MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA Mediador: Prof. Juscelino Polonial
19.04.2008 - <u>Cidade de</u> <u>Goiás</u> 26.04.2008 - <u>Goiânia</u>	CRÍTICA DO PROGRAMA DE GOTHA e A QUESTÃO JUDAICA Mediador: Prof. Henriques Lemos	01.11.2008 - <u>Cidade de</u> <u>Goiás</u> 08.11.2008 - <u>Goiânia</u>	O CAPITAL – Excertos Mediadores: Prof. Renato Gomes, Prof ^a . Edma Silva e Vitor Freitas
10.05.2008 - <u>Cidade de</u> <u>Goiás</u> 31.05.2008 - <u>Goiânia</u>	A ORIGEM DA FAMÍLIA DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO Mediadora: Prof. ^a . Ângela Mascarenhas		

Neste período, registramos, inicialmente, mais de cento e vinte inscritos em Goiânia, e cerca de oitenta na Cidade de Goiás, já se prevendo certo índice de desistência ao longo da execução do curso.

Até o final do primeiro semestre letivo de dois mil e oito, em Goiânia foi possível manter um público de cerca de sessenta a oitenta estudantes. Entretanto em Goiás, o número de participantes reduziu-se de maior forma, sendo que, até o presente momento, cerca de vinte a trinta tem participado das atividades.

Como exceção ao inicialmente previsto, foram abertas inscrições posteriores ao início do projeto, com a garantia de certificação de atividades proporcionais ao número de participações.

Não foi possível consolidar a apresentação de filmes após a discussão dos livros, uma vez que essa já é suficiente para cansar o público, não se mostrando viável a

atividade na seqüência da leitura. Por isso, neste momento estão sendo viabilizados outros momentos, além dos finais de semana previstos, para a exibição e análise dos filmes.

Os momentos presenciais de análise das obras tem sido de extrema riqueza teórica, mesmo com o baixo índice de estudantes que chegam para a atividade tendo lido o livro em análise no dia. Entretanto, os mediadores têm sabido adequar a linguagem muitas vezes ríspida da teoria à realidade da juventude que participa do grupo, mas sem perda de qualidade na discussão. Tal fato atraiu, para surpresa da organização, inclusive estudantes de pós-graduação em nível de doutoramento para o Grupo de Estudos.

Referido Grupo tem demonstrado poder propiciar intercâmbios acadêmicos com outras universidades em que há equipes de estudo da temática marxista.

Em novembro do ano de dois mil e sete, alguns dos organizadores participaram do V Colóquio Internacional Marx-Engels, ocorrido na Universidade de Campinas/São Paulo, onde a proposta foi apresentada e bem aceita por colegas do Brasil e também da Argentina e México. Tal fato abre possibilidades de intercâmbios reais a serem viabilizados posteriormente.

Nesse mesmo evento, em contato com participantes do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Santa Catarina, surgiu também a possibilidade de converter a proposta em tal forma de trabalho; idéia também em fase de análise.

No início de dois mil e oito, a Coordenadora do projeto participou do "Encuentro Internacional Abya Yala", ocorrido na Venezuela, relatando o projeto e tendo, a partir disso, a possibilidade de intercâmbio entre UFG e Universidade Bolivariana da Venezuela, com perspectiva de formação de uma rede de universidades na América Latina para posterior consolidação de uma universidade popular no continente.

Também, ainda em dois mil e oito, alguns membros puderam participar do Congresso Brasileiro de Direito e Marxismo, dando a conhecer o trabalho realizado na Universidade, igualmente abrindo espaço para intercâmbios acadêmicos.

Do ponto de vista da produção científica, o Grupo tem possibilitado que estudantes de Direito, tanto da UFG, quanto de outras instituições, bem como estudantes de outros cursos, como História, Pedagogia, Sociologia, Comunicação Social, e outros, desenvolvam trabalhos acadêmicos com referencial teórico no marxismo, uma vez que o amadurecimento das leituras feitas permite segurança no trabalho com tal corrente de pensamento.

Tal grupo também tem servido para potencializar o instrumental de análise e intervenção prática de estudantes que participam da vida política, mormente no movimento estudantil, possibilitando que suas bandeiras de luta percam o caráter de panfleto e ganhem fundamentação científica, conferindo maior credibilidade ao trabalho político.

Quanto aos momentos virtuais, esses ainda têm apresentado problemas técnicos de comunicação entre os servidores de correio eletrônico. Não obstante, hoje já é possível veicular, por meio da lista virtual de discussão, uma série de informações sobre fatos políticos ocorridos mundo afora e que não são noticiados na grande imprensa, bem como divulgar eventos e textos acadêmicos.

Projeta-se, também, para quando finalizar-se a primeira fase do projeto, lançar-se uma coletânea de textos comentadores da obra de Marx por parte dos professores participantes do projeto e mediadores das leituras.

Entretanto, por vários momentos, se vê certo descaso da instituição para com as atividades do Grupo de Estudos, motivado, em grande medida, por boicote ideológico às atividades realizadas. Isso revela a imaturidade de membros da comunidade acadêmica, inclusive da direção da Instituição, para o trabalho com a pluralidade de pensamento e o respeito à divergência.

Conclusões

Ante os resultados até agora obtidos, pode-se dizer que a iniciativa tem sido bem sucedida.

É preciso se pensar em formas de ampliar o quantitativo de estudantes que efetivamente lêem as obras analisadas, de forma a habilitá-los para serem partícipes no processo de conhecimento.

Preciso também resgatar a participação daqueles que se afastaram das atividades, por razões ainda não conhecidas.

Preciso também efetivar a análise de obras cinematográficas e se incrementar a comunicação virtual.

Não obstante, o Grupo demonstra possibilitar a criação de linhas de pesquisa críticas e a articulação de professores e estudantes que adotam o referencial marxista na Universidade em torno de projetos comuns e de intercâmbios acadêmicos com outras instituições.

O grupo que ora se mantém dá sinais que de irá dar prosseguimento às outras fases do projeto.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Alaôr Café. BITTAR, Eduardo C. BERCOVICI, Gilberto. NAVES, Márcio Bilharinho. *Direito, Sociedade e Economia: leituras marxistas*. São Paulo: Manole, 2004.
- BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- ENGELS, Friedrich. *As guerras camponesas na Alemanha*
 _____ . *O papel do trabalho na transformação do macaco em homem*.
 _____ . *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*.
 _____ . *A Dialética da Natureza*.
 _____ . *A origem do Estado, da Família e da Propriedade Privada*.
- ENGELS, Friedrich. KAUTSKY, Karl. *O Socialismo Jurídico*. São Paulo: Ensaio, 1991.
- ENGELS, Friedrich. MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*.
 _____ . *O Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- IANNI, Otávio (org.). *Karl Marx: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1979.
- _____. *Karl, meu amigo: Diálogo com Marx sobre Direito*. Porto Alegre: Fabris, 1983.
- _____. *Marx e o Direito*. Águas de São Pedro: ANPOCS, 1983.
- MARX, Karl. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*.
 _____ . *Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*.
 _____ . *Manuscritos Econômico-Filosóficos*.
 _____ . *A Questão Judaica*.
 _____ . *O 18 Brumário de Louis Bonaparte*.
 _____ . *Para a Crítica da Economia Política*.
 _____ . *O Capital*.
 _____ . *Crítica do Programa de Gotha*.
- MASCARO, Alysson. *Crítica da legalidade e do direito brasileiro*. São Paulo: Quartier Latin, 2003.
- NAVES, Márcio Bilharinho. *Marxismo e Direito: um estudo sobre Pachukanis*. São Paulo: Boitempo, 2000.
- _____. *Marx: Ciência e Revolução*. São Paulo: Moderna; Campinas: Editora da Universidade de Campinas, 2000.
- PACHUKANIS, Evgeny. *A teoria geral do direito e o marxismo*. Rio de Janeiro: Renovar, 1979
- PASHUKANIS, Evgeny. *Selected writings on marxism and law*. Londres: Academic Press, 1980.

ⁱ Professora da Faculdade de Direito da UFG – Extensão Cidade de Goiás. Email: edma.ufg@gmail.com

CONSIDERAÇÕES QUANTO AOS PARAMETROS HEMATOLÓGICOS E COMPORTAMENTO POPULACIONAL DA CINOMOSE EM CAES NO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO

Nívea Caroline M. SILVA¹; Flávia Freitas CARVALHO¹; Jéssica Ribeiro MAGALHÃES¹;
 Sidney Aniceto REZENDE JUNIOR¹; Hugo Ramos RAPOSO¹; Nicollas Alexandre Gomes
 ROCHA¹; Edismauro Garcia Freitas FILHO¹; Patrícia Rosa de ASSIS²; Cecília Nunes
 MOREIRA³.

1-Alunos (as) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – CAJ.

2-Médica Veterinária do Ambulatório Clínico Veterinário CAJ/UFV.

3- Professora Adjunto do Curso de Medicina Veterinária, CAJ/UFV, Jataí, Goiás, Brasil, CEP:75800-000 – cissanm@yahoo.com.br ,

RESUMO: A cinomose é uma doença altamente contagiosa e endêmica no Brasil. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o hemograma completo e o comportamento populacional da cinomose em cães domiciliados que foram atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás. Durante o período de 2004 a 2008 foram atendidos 595 animais, sendo observada a ocorrência de cinomose em 7,05% (42/595) dos pacientes. Quanto ao eritograma, 60% dos animais apresentaram anemia sendo 53% do tipo anemia normocítica normocrômica, 35% dos animais apresentaram trombocitopenia, 76% apresentaram leucometria normal e 20% neutrofilia, sendo que 28% apresentaram desvio regenerativo à esquerda. Verificou-se que 65,6% (28/42) dos animais doentes tinham menos de um ano de idade, e 64,28% (27/42) eram fêmeas. Os animais sem raça definida foram os mais acometidos com 50% (21/42) seguidos dos animais das raças Boxer e Rotweiler com 11,9% (5/42) e 9,52% (4/42), respectivamente.

Palavras chave: Prevalência, Idade, Sexo, Raça, Paramixovirus

JUSTIFICATIVA

Na avaliação clínica de pequenos animais os testes laboratoriais são os mais utilizados pelo médico veterinário. O conhecimento dos parâmetros laboratoriais da cinomose em cães pode orientar no diagnóstico e prognóstico desta enfermidade. Os exames laboratoriais na clínica veterinária são mais utilizados como auxílio diagnóstico subsidiário. Outras aplicações como a avaliação da gravidade da doença, prognóstico e resposta ao tratamento tendem a ser secundárias. Quando se realiza um hemograma, avalia-se a quantidade de leucócitos, os quais incluem todas as células brancas e suas precursoras. O número circulante, portanto, reflete o equilíbrio entre o fornecimento e a demanda destas células (KERR, 2003). O hemograma resulta da análise das células sanguíneas como as hemácias, leucócitos e plaquetas, podendo incluir vários testes, mas, em geral, consistem de hematócrito (Ht), contagem de hemácias (He), contagem total e diferencial de leucócitos, exame visual do esfregaço corado, fibrinogênio e proteínas totais (BUSH, et al., 2004). A maioria dos diagnósticos é feita baseando-se na história, sintomatologia e achados hematológicos (MENDONÇA et al., 2000), os quais servem para detectar anemias, infecções, doenças crônicas, entre outras. A linfocitopenia e a trombocitopenia são alterações hematológicas consistentes na cinomose (NELSON e COUTO, 2006).

A cinomose é uma doença infecto-contagiosa, de caráter agudo, subagudo ou crônico, causada por um RNA-vírus, da família *Paramoxiviridae*. Possui distribuição mundial e é altamente contagiosa e fatal (DUNN, 2001). Nos locais em que a cinomose é endêmica, como no Brasil, é crescente o número de mortes de cães que sucumbem à doença (AMUDE et al., 2006). Além disso, a doença tem sido considerada como re-emergente em países onde já esteve controlada (NORRIS et al., 2006). A transmissão se dá por aerossóis e gotículas infectantes provenientes de secreções de animais infectados (ETTINGER & FELDMAN, 2004). A via de ingresso mais comum é a respiratória, entretanto o vírus pode ingressar pela via digestiva ou conjuntival, através do contato direto com locais e alimentos contaminados por animais enfermos (DUNN, 2001). Os sinais desta doença são bastante

variados, assumindo várias formas durante seu processo, sendo mais diagnosticada a forma nervosa em virtude de sua apresentação clínica, onde são observadas mioclônias, a paralisação de membros além de sinais associados a distúrbios orgânicos (FOIL, 1997). O diagnóstico é feito com base em sinais clínicos e os testes sorológicos são utilizados com frequência em casos suspeitos. A caracterização de títulos de anticorpos IgM e IgG pode indicar uma infecção recente ou passada, bem como caracterizar o estado vacinal (ABEL, 2004). Características físico-químicas do liquor não foram capazes de contribuir para indicar qualquer anormalidade líquórica, nas diferentes fases da cinomose canina (GAMA et al., 2005).

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram avaliar os parâmetros hematológicos e comportamento populacional da cinomose em cães no município de Jataí-GO.

METODOLOGIA

Foram avaliadas as fichas clínicas de todos os cães atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário do CAJ/UFV, no período de março de 2004 a Julho de 2008 totalizando 595 animais, para analisar os casos clínicos de cinomose. O índice de prevalência foi determinado pelo quociente entre o número de animais portadores da doença e o número total de animais observados. Foram analisados fatores etários, sexuais, raciais e sazonais na ocorrência da enfermidade. O eritrograma constou da contagem das hemácias, determinação do volume globular pela técnica do microhematócrito e da hemoglobina pelo método da cianometahemoglobina (JAIN, 1993). A proteína total foi determinada diretamente pela refratometria e o fibrinogênio pela técnica de precipitação no tubo de microhematócrito a 56°C (COLES, 1984). As contagens de leucócitos foram efetuadas de acordo com as recomendações de JAIN (1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 42 cães com sinais clínicos sugestivos de cinomose. Na avaliação hematológica, obteve-se os seguintes valores na série vermelha hematócrito (33,60% ± 9,20%), hemácias ($5,20 \times 10^6/L \pm 1,00 \times 10^6/L$), fibrinogênio (461,9mg/dL ± 416,5g/dL), proteínas totais (9,50g/dL ± 2,00g/dL), VCM (63 fL ± 12 fL), CHCM (33 g/dL ± 1,60 g/dL). Com relação à série branca, leucócitos totais ($11000/\mu L \pm 5782,1/\mu L$), no leucograma diferencial, os linfócitos ($2.288/\mu L \pm 1.110/\mu L$), segmentados ($6.384/\mu L \pm 4.308/\mu L$), bastonetes ($359/\mu L \pm 628/\mu L$), plaquetas, ($318.676/\mu L \pm 191.259/\mu L$).

Quanto ao eritrograma, 60% (15/25) dos animais apresentaram anemia, 7% (1/15) era anemia microcítica hipocrômica, 40% (6/15) era anemia microcítica normocrômica, 53% (8/15) era anemia normocítica normocrômica, 35% (8/23) dos animais apresentaram trombocitopenia e 22% (5/23) apresentaram trombocitose. Quanto ao leucograma, 12% (3/25) dos animais apresentaram leucopenia, 76% (19/25) contagem de leucócitos normais e 12% (3/25) leucocitose. Quanto aos linfócitos, 12% (3/25) apresentaram linfopenia, 88% (22/25) contagem de linfócitos normais e 0,0% (0/25) linfocitose. Quanto a contagem de neutrófilos totais, 16% (4/25) apresentaram neutropenia, 64% (16/25) contagem normal e 20% (5/25) neutrofilia, sendo que 28% (7/25) apresentaram desvio regenerativo à esquerda, 24% (6/25) monocitopenia, 20% (5/25) monocitose e 56% (14/25) contagem de monócitos normais, 16% (4/25) tiveram a contagem de segmentados reduzida, 16% (4/25) tiveram a contagem de segmentados aumentada e 68% (17/25) teve contagem dentro do normal considerado. Evidenciou-se que 8% (2/25) apresentaram eosinofilia, 28% (7/25) apresentaram eosinopenia e 64% (16/25) contagem normal de eosinófilos. Em relação as proteínas plasmáticas totais, 10% (1/10) apresentaram hipoproteinemia e 40% (4/10) hiperproteinemia, enquanto 50% (5/10) apresentaram índices normais de proteínas. SILVA et al. (2005), encontraram nos animais 61% de anemia, 46% de leucopenia, 8% de leucocitose por neutrofilia, 54% de desvio a esquerda, 85% de linfopenia e 69% de trombocitopenia. TUDURY et al. (1997) em cães com sinais clínicos, lesões histológicas e corpúsculos de inclusão no sistema nervoso central característicos de cinomose nervosa foi

constatada ocorrência freqüente de: linfopenia (51,85%), anemia (48,05%), principalmente microcítica hipocrômica, e discretas alterações liquóricas caracterizadas por aumento de proteínas totais (77,33%) e pleocitose linfocítica (50,72%). SILVA et al. (2005) observaram que anemia, leucopenia, trombocitopenia, hipoalbuminemia e elevação da fração alfa-2 foram significativas e, portanto, esses achados hematológicos e eletroforéticos podem ser utilizados pelos clínicos veterinários como recursos diagnósticos auxiliares na cinomose canina.

A anemia observada confirma as observações de JAIN (1993) em cães infectados experimentalmente e pode ser atribuída ao aumento da destruição dos eritrócitos ou pela diminuição de sua produção. A destruição é determinada pela presença do vírus no eritrócito ou pela deposição de imunocomplexos na membrana do eritrócito (MENDONÇA et al., 2000). A queda na produção pode ser atribuída a falência da medula devido ao estresse desencadeado pela doença. Embora a contagem de reticulócitos seja a melhor forma de avaliação de regeneração eritrocitária (MEYER et al., 1995), neste experimento não foram realizadas contagens de reticulócitos mas apenas uma avaliação presuntiva, de acordo com a morfologia dos eritrócitos no esfregaço sangüíneo e com os valores de volume globular médio (VGM) e hemoglobina corpuscular média (CHGM). O leucograma foi a característica mais variável. As contagens variaram de leucopenia a leucocitose. Infecções bacterianas oportunistas no trato alimentar e respiratório podem ser observadas em cães com cinomose. Isso justificaria a leucocitose por neutrofilia e o desvio à esquerda observados nos animais.

A trombocitopenia também foi um achado freqüente nos animais estudados. O mecanismo responsável pela trombocitopenia associada a infecções virais na veterinária ainda é pouco conhecido. Sabe-se, apenas, que para o gênero *Morbillivirus* já se observou aumento de anticorpos anti-plaquetas (FELDMAN et al., 2000). A trombocitopenia foi provavelmente do tipo imunomediada com remoção das plaquetas pelo sistema retículo endotelial. Lesões no epitélio intestinal causadas pelo vírus, com conseqüente diarreia, além da própria apatia determinada pela doença levam o animal a recusar o alimento. Dessa forma, a diminuição da ingestão protéica bem como o comprometimento intestinal são fatores determinantes na redução dos níveis séricos da albumina na cinomose (BUSH, 2004). Isso justifica a hipoproteinemia observada em alguns animais.

Quanto ao comportamento populacional desta enfermidade nos cães atendidos no ACV, a prevalência foi de 7,05% (42/595). Quanto a idade dos animais acometidos, 65,6% (28/42) tinham menos de 12 meses, 26,19% (11/42) tinham de 1 a 8 anos de idade e 7,1% (3/42) de idade desconhecidas. Estes resultados concordam com DUNN (2001), que afirma que a categoria mais acometida são os animais jovens. A maior prevalência em animais jovens justifica-se pelo fato de cães com idade entre 2 e 6 meses serem mais susceptíveis, pois se encontram na fase de redução da imunidade passiva adquirida pelo colostro materno e formação da imunidade ativa, principalmente no caso de cães de áreas urbanas mais pobres, onde o processo de imunização ativa não é realizada criteriosamente pelos proprietários, além destas regiões possuírem maior número de cães errantes, ou que por falta de esclarecimento possuem livre acesso às ruas (DUNN, 2001). Estudos sorológicos demonstraram que 80% de todos os cães nascidos de cadelas urbanas vacinadas possuem anticorpos frente ao vírus da cinomose até a idade de 8 semanas. Esta proporção diminui em até 10% à idade de 4 a 5 meses, a partir do qual a porcentagem se incrementa lentamente de novo alcançando 85% na idade de 2 anos (FENNER et al, 1987). SCARANO et al., (2004) encontraram prevalência de cinomose de 4,3% em cães errantes no mesmo município, com 50% dos animais com até um ano de idade, e 50% de animais adultos. Para SILVA et al. (2007), a prevalência de cinomose foi de 12,7% em 5.361 necropsias de cães realizadas durante os anos de 1965 a 2006 no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, onde 45,9% dos animais eram filhotes de até um ano de idade, 51,4% de adultos (1 a 9 anos) e 2,7% de idosos. Dos animais observados 64,28% (27/42) eram fêmeas e 35,72% (15/42) eram machos. Caracterizando que houve predileção sexual, discordando de DUNN, (2001) e SCARANO et al., (2006). Com relação à raça 50% (21/42) eram cães sem raça definida (SRD); 11,9% (5/42) Boxer; 9,52% (4/42) Rottweiler; 4,76%(2/42) Basset; 23,8% (10/42) compreenderam 10 outras raças puras. SCARANO et al.

(2004) encontraram 77,78% dos animais acometidos pertencentes a animais SRD, e as raças Pastor alemão, Poodle, Pinscher e Fila Brasileiro com 5,56% cada uma. A maior prevalência foi registrada no outono com 38,1% (16/42) dos casos e a menor na primavera com 16,66% (7/42). Observação semelhante a de SCARANO et al. (2004) que encontraram 72,22% (13/18) no outono; 16,67% (3/18) no inverno e 11,11% (2/18) no verão. O vírus sobrevive melhor em temperaturas e umidade baixas o que explica a alta incidência no outono/inverno (DUNN, 2001).

CONCLUSÕES

Cada dia mais cresce a preocupação do homem com o bem estar animal. Independente de classe social ou cultural, os cães e gatos estão sendo considerados cada vez mais como "membros da família" e não simplesmente como animais de estimação. Contudo, as classes menos favorecidas e esclarecidas, acabam por colocar em risco a vidas de seus cãezinhos, quando os mesmos passam a viver na periferia das cidades e em contato com cães de rua, abandonados muitas vezes por possuírem doenças de difícil tratamento. Constatou-se que a porcentagem de 7,05% de casos de cinomose observados no estudo teve relação com o público atendido pelo ambulatório que é em grande parte de baixo poder aquisitivo, sendo a falta de vacinação dos cães fator determinante na epidemiologia da enfermidade. Como se trata de uma enfermidade de baixa morbidade, mas alta letalidade torna-se importante o seu controle, sendo que o mesmo deve ser realizado através da vacinação adequada necessitando assim da conscientização dos proprietários quanto ao calendário profilático e restrição do acesso indiscriminado à rua de seus cães, pois estes correm sério risco de contrair a enfermidade. Os achados laboratoriais mais consistentes foram anemia e trombocitopenia, apesar de boa parte dos animais apresentarem linfopenia, o leucograma mostrou-se sem alterações na maior parte dos casos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- ABEL, L. C. J.; SILVA, M. M.; MALAGUTTI, F. C.; LIMA J. L. L.; SCHEIBEL. **Detecção de anticorpos da classe IGM para parvovirose e cinomose em cães: correlação com achados clínicos.** [online] Universidade Paulista - UNIP, 2004. Disponível em: www.spmv.org.br/compavet2004/trabalhos-medpequ006.htm acesso em: 25 de jul. de 2008.
- AMUDE, A. M.; CARVALHO, G. A.; BALARIN, A. R. S.; ARIAS, M. V. B.; REIS A.C.F., ALFIERI, A. A.; ALFIERI, A. F. Encefalomielite pelo vírus da cinomose canina em cães sem sinais sistêmicos da doença - estudos preliminares em três casos. **Clínica Veterinária**, São Paulo, v. 60, p. 60-66, 2006.
- BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**; Editora Roca; 1ª edição; São Paulo – SP. 2004. 376p.
- COLES, E.H. **Patologia clínica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1984. 566p.
- DUNN, J. K. Infecções específicas caninas. In: McCandlish **Tratado de medicina de pequenos animais**. São Paulo: Editora Roca, 2001. 1075 p.
- ETTINGER, S. J., FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Manole. 2004. 3020 p.
- FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C. *Schalm's veterinary hematology*. 5.ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2000. 787p. FENNER, F.J.; GIBBS, E.P.J.; MURPHY, F.A. **Veterinary virology**. 2.ed. Califórnia: Academic,1993.
- FENNER, F., BACHAMANN, P. A., GIBBS, P. J., MURPHY, F. A., STUDDERT, M. J., WHITE, O. **Virologia veterinária**. Zarazota: Acribia. 1987. 659 p.

FOIL, C. S., **Pediatria veterinária**. Rio de Janeiro: Interlivros. 1997. 601p.

GAMA, F. G. V.; NISHIMORI, C. T.; SOBREIRA, M. R.; SANTANA, A. E. Caracteres físico-químicos e citológicos do líquor de cães em diferentes fases da cinomose. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.35, n.3, p.596-601, 2005.

JAIN, N.C. **Essentials of veterinary hematology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993, 417p.

KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 436p.

MENDONÇA, R.B.; PAGANI, F.F.; MOREIRA DE SOUZA, A. et al. Respostas hematológicas em cães naturalmente infectados pelo vírus da cinomose: estudo retrospectivo de casos. **Rev. Bras. Ciên. Vet.**, v.7, p.114, 2000. Suplemento.

MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J. **Medicina de laboratório veterinário – interpretação e diagnóstico**. São Paulo: Roca, 1995. 308p.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1324p.

NORRIS J.M., KROCKENBERGER M.B., BAIRD A.A. & KNUDSEN G. Canine distemper: re-emergence of an old enemy. **Australian Veterinary Journal**, Sidney, v.84, p.362-363, 2006.

SCARANO, K. D.; MORTATE, L; P.; AMORIM, S. S.; SILVA, J. L.; RESENDE, V.; CAMILO, E. D. F.; MARINHO, H. M. T.; SILVA, C. R. F.; BRAGA, C. A. S. B.; SANDRINI, C. N. M. Avaliação da suscetibilidade à cinomose em cães de diferentes idades e raças no município de Jataí-GO In: **XXXI Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária**, 2004, São Luís - MA.

SILVA, M. C.; FIGHERA, R. A.; BRUM, J. S.; GRAÇA, D. L.; KOMMERS, G. D.; IRIGOYEN, L. F.; BARROS, C. S. L. Aspectos clinicopatológicos de 620 casos neurológicos de cinomose em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v.27, n.5, p.215-220, 2007.

SILVA, N. G.; GUEDES, M. I. F.; ROCHA, M. F. G.; MEDEIROS, C. M. O.; OLIVEIRA, L.C. ; MOREIRA, O. C.; TEIXEIRA, M. F. S.. **Perfil hematológico e avaliação eletroforética das proteínas séricas de cães com cinomose**. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v.57, n.1, p.136-139, 2005

TUDURY, E. A.; ARIAS, M. V. B.; BRACARENSE, A. P. F. L.; MEGID, J.; DIAS JÚNIOR, R. F. Observações clínicas e laboratoriais em cães com cinomose nervosa. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.27, n.2, p.229-235, 1997

Trombas e Formoso: a vitória dos camponeses

**SOUSA, A.L.N; DOURADO, M; FARIA, K..M; GONÇALVES, G.M; ROCHA, N.J.R
 MAIA, J.F.¹**

Palavras-chave: revolta, camponeses, Trombas e Formoso.

Justificativa/ Base teórica

A Guerrilha de Trombas e Formoso ocorreu na região norte do estado de Goiás, de 1950 a 1957. O conflito se desenvolveu entre camponeses sem terra e grileiros, tanto no terreno da luta política institucional quanto da luta armada. A Guerrilha foi uma das poucas lutas camponesas vitoriosas no Brasil republicano.

Após a vitória do movimento, o camponês José Porfírio foi eleito deputado estadual. A região de Trombas e Formoso desenvolveu-se. Com o golpe militar, em 1964, os camponeses da região foram torturados e perseguidos. José Profírio foi caçado e preso pelos militares e está desaparecido, desde a década de 70. Até hoje muitos temem falar sobre a Guerrilha.

Atualmente, muito pouco se sabe sobre a Guerrilha de Trombas e Formoso. O material bibliográfico é escasso, assim como o material audiovisual. Existe apenas o documentário "Cadê Profírio?", do diretor Hélio Brito, feito em parceria com a TV Cultura.

Muitas das pessoas que participaram da Guerrilha ainda estão vivas, mas dispersas pelo estado. A Guerrilha foi um dos movimentos mais importantes que já ocorreram no estado de Goiás, mas não está nos livros de história e corre o risco de perder sua memória com o tempo.

O Projeto de Cultura Trombas e Formoso: a vitória dos camponeses procura reconstruir a história da Guerrilha, através dos depoimentos dos sobreviventes e de materiais existentes em arquivos públicos e na imprensa local e nacional, finalizando com a construção de um documentário.

O documentário é um gênero audiovisual que se difere das outros gêneros, principalmente da ficção, na forma como representa a realidade. Nos filmes de ficção uma realidade é construída, sem que seja necessária uma ligação direta com fatos verídicos, já o documentário se propõe a retratar a realidade. Como define TEIXEIRA (2006), o documentário possui:

"(...) uma forte conotação representacional, ou seja, o sentido de um documentário histórico que se quer veraz, comprobatório daquilo que de fato ocorreu num tempo e espaço dados" (Teixeira, 2006:253.)¹

De forma análoga, NICHOLS (2005) define o documentário como de "representação social" ou "não-ficção" e afirma que este gênero representa de forma tangível aspectos de um mundo que ocupamos e torna visível e audível a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta.

Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. (...) Precisamos avaliar suas reivindicações e afirmações, seus pontos de vista e argumentos relativos ao mundo que conhecemos, e decidir se merecem que acreditemos neles. (Nichols, 2005:26, 27.)²

Como aponta NICHOLS (2005), o documentário não pode ser visto como a realidade em si, já que decorre do ponto de vista e da seleção do autor. Mesmo que a "capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera" nos faça acreditar que a imagem seja a própria realidade, a obra documental é apenas uma maneira

1 **Teixeira**, Francisco Elinaldo. Documentário moderno. In MARCARELLO, Fernando (Org.) *História do cinema mundial*. Campinas: Papyrus, 2006.

2 **Nichols**, Bill. *Introdução ao documentário*. São Paulo: Papyrus, 2005.

distinta de ver a realidade. Assim podemos usar o termo construção singular da realidade, para definir o documentário.³

Além da construção de realidade na criação de um documentário, outro ponto importante que também deve ser levantado é a inexistência de um consenso que defina quais as características que um filme deve ter para ser considerado um documentário. Como avalia TEIXEIRA (2006):

"(..) tal consenso nunca se realizou e em seu lugar, o que se formulou foi uma série de concepções com matizes bastante diferenciados, muitas vezes até antagônicas, com base em uma diversidade muito grande de filmes." (Teixeira, 2006:254.)⁴

Entretanto há algumas convenções utilizadas para a classificação de um documentário como tal. Dentre elas estão: o registro *in loco*, não direção de atores, uso de cenários naturais e imagens de arquivo. E dependendo da forma como trabalham com essas convenções e retratam a realidade, os documentários são classificados em diferentes tipos.

O documentário, de um modo geral, nos dá a capacidade de ver questões importantes que necessitam de atenção. Como lembra NICHOLS (2005), os documentários "colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis". Além disso, esse gênero cinematográfico também possibilita a representação do outro, dando voz a suas reivindicações.

"Os documentários não defendem simplesmente os outros, representando-os de maneiras que eles próprios não poderiam(..)" (Nichols, 2005:26, 27.)⁵

Nesta perspectiva, cria-se a possibilidade de dar voz aos excluídos, aos marginalizados, assim como fizeram os documentaristas brasileiros influenciados pelo Cinema Verdade. Assim foi realizado *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho, que "em vez dos grandes acontecimentos e dos grandes homens da história brasileira, ou de acontecimentos e homens exemplares (..) se ocupa de acontecimentos fragmentados, personagens parciais e anônimos, aqueles que foram esquecidos e recusados pela história oficial e pela mídia."⁶

A partir desse resgate dos esquecidos, o espectador é levado a sair de sua alienação e é obrigado a pensar. Assim o documentário alcança seu projeto histórico, "preocupado em lançar uma ponte entre o agora e o antes, para que o antes não fique sem futuro e o agora não fique sem passado."⁷

Objetivos

O Projeto de Cultura Trombas e Formoso: a vitória dos camponeses tem como objetivo geral atuar na preservação da memória de uma das maiores lutas camponesas desenvolvidas no Brasil, na década de 50, a Guerrilha de Trombas e Formoso. Como objetivos específicos, buscaremos: descobrir os sobreviventes da Guerrilha; entrevistar sobreviventes e pessoas que tiveram alguma relação com o movimento; reunir materiais audiovisuais e impressos; finalizar o projeto sob a forma de um documentário.

Metodologia

A produção de um documentário passa por diversas fases: pré-produção, produção, filmagens e pós-produção. Inicialmente, a pré-produção consistirá em estudo bibliográfico, feito por todos os membros, sobre o tema geral, as guerrilhas camponesas no Brasil, e descobrir o já foi produzido sobre a Guerrilha de Trombas e Formoso. Também será realizada uma coleta de dados referentes a este fato histórico. Esses dados abrangem tanto

3 **Teixeira**, Cristina. *O documentário como gênero audiovisual*. Comunicação e Informação. Goiânia, UFG/Facomb, v.5, n 1/2.

4 *Idem* 1.

5 *Idem* 2.

6 **Lins**, Consuelo. *O documentário de Eduardo Coutinho*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

7 **Bernardeth**, Jean-Claude. Vitória sobre a lata do lixo da história. In: *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1986.

material impresso, como jornais e documentos da época, quanto material audiovisual. Outro aspecto importante, que faz parte da pré-produção, é descobrir os sobreviventes da Guerrilha. Somente com o estabelecimento do contato com estas pessoas, o documentário será viabilizado.

Concomitante à pré-produção algumas entrevistas serão realizadas, visto que a maioria dos sobreviventes e testemunhas do conflito já está em idade avançada e parte da memória da Guerrilha pode ser perdida com a fatalidade de um falecimento.

Resultados, discussão

De junho, quando o projeto foi proposto, até setembro, avançou-se na fase de pré-produção, no que se refere ao estudo bibliográfico sobre a questão da terra, lutas camponesas em geral e sobre a Guerrilha de Trombas e Formoso. Contatos com sobreviventes começaram a ser efetivados e busca de material bibliográfico sobre o conflito.

Durante o processo de pré-produção, os estudantes sentiram necessidade de capacitar-se na arte cinematográfica, visando realizar o documentário com maior propriedade. Assim, participaram no mês de agosto de 2008, do curso de documental "Sin Fronteras", realizado na cidade de La Paz, Bolívia, numa parceria entre a Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás e a Escuela de Cine y Artes Audiovisuales de La Paz.

Conclusões

Diante da difícil tarefa de recuperar e preservar a memória de uma das mais importantes lutas camponesas do Brasil, surgiram diversos obstáculos e desafios. Há que enfrentar a própria ignorância sobre a memória coletiva popular e os preconceitos advindos de uma educação elitista e, portanto, excludente. Há que encontrar caminhos, talvez tortuosos, para chegar às pessoas e aos documentos que escondem essa bela história de luta e vitória. Há que superar as deficiências técnicas e políticas, de uma formação aligeirada e pretensamente "neutra", tão antiga, tão ultrapassada, mas ainda tão em voga nas escolas de jornalismo.

Mas, mesmo com tantos desafios, depois de uma capacitação em cinema que despertou os estudantes para esta arte, que é também uma árdua tarefa, é hora de começar a transformar o sonho em realidade, em imagens.

Bibliografia

BERNADETH, J.C. **Vitória sobre a lata de lixo da história. In: Cineastas e imagens do povo.** São Paulo: Editora Cia das Letras, 1986.

DA-RIN, S. **Espelho Partido - Tradição e transformação do documentário.** Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2004.

LINS, C. **O documentário de Eduardo Coutinho.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário.** São Paulo: Papyrus, 2005.

TEIXEIRA, C. **O documentário como Gênero audiovisual.** Comunicação e Informação. Goiânia, UFG/Facomb, v.5, n 1/2.

TEIXEIRA, F. L. **Documentário moderno. In: Marcarello, Fernando (Org.) História do cinema mundial.** Campinas: Papyrus, 2006.

¹ SOUSA, A.L.N, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, anabetune@hotmail.com / DOURADO, M, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, maiara_dourado@hotmail.com/ FARIA, K..M, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, wandinhaufg@yahoo.com.br / GONÇALVES, G.M, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, gmgjornal@gmail.com / ROCHA, N.J.R,



nilton.univerisidade@uol.com.br / **MAIA**, J.F, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia,
juarezmaia@yahoo.com.br.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM FUNÇÃO DA DIVERSIDADE DE PRODUÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR DAS COMUNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE JATAÍ – GO¹

COSTA, Mainara da ²; **DIAS**, Mariza³; **RIBEIRO**, Dinalva Donizete⁴.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Qualidade de vida; Segurança alimentar.

1. JUSTIFICATIVA

O presente artigo faz parte dos resultados do Projeto de Reaplicação, reprodução e disseminação de sementes de milho crioulo e implantação de um banco de sementes: estratégia para autonomia de agricultores familiares em Jataí (GO), que pretende cooperar com o reforço da Agricultura Familiar a partir da reaplicação de duas variedades de milho crioulo em uma comunidade rural, de agricultura familiar, em Jataí - GO.

Foi realizado um levantamento sócio-econômico das comunidades rurais com características de agricultura familiar do município de Jataí - GO a fim de conhecer a situação atual nas áreas sociais, econômicas e tecnológicas destas comunidades. Este procedimento serviu como norteador para a escolha da comunidade rural em que o projeto referido acima seria implantado.

A partir destes dados foi possível analisar a qualidade de vida das comunidades visitadas e compará-la com ao grau de diversidade de produção dos produtores rurais, visto que se considera importante o ato de produzir alimentos necessários à manutenção do homem e que tal atitude proporciona manutenção do seu contato com a natureza, principalmente aos produtores que compõem com a agricultura familiar.

Shumacher (1973) critica a concepção cruamente materialista que vê a agricultura como "essencialmente voltada para a produção de alimentos".

De acordo com o autor um enfoque mais aberto vê a agricultura como tendo que preencher no mínimo três tarefas: 1) manter o homem em contato com a natureza viva, de que ele é e continua a ser uma parte muito vulnerável; 2) humanizar e enobrecer o habitat mais vasto do homem; e 3) proporcionar os alimentos e outros materiais necessários a uma vida condigna SCHUMACHER (1973).

O homem além de produzir o necessário ao seu sustento ele mantém o contato com a terra, como diz Gørgen, 2004, "... a cultura camponesa esta marcada pelo vínculo com a terra, com os ciclos do tempo e pela convivência com a natureza".

Não somente preocupa-se com essa manutenção entre homem e terra, mas com a própria saúde do homem que esta sendo colocada em risco, pelo uso dos produtos transgênicos (GÖRGEN, 2004).

Para Gørgen (2004) há riscos à saúde humana, com grande alarme feito por vários cientistas famosos, de que os produtos transgênicos são causadores de doença. Já

¹ Trabalho resultante do Projeto de Reaplicação, reprodução e disseminação de sementes de milho crioulo e implantação de um banco de sementes: estratégia para autonomia de agricultores familiares em Jataí (GO), cadastrado no SIEC/UFG, sob o número CAJ-267.

² Mainara da Costa, mainaracosta@yahoo.com.br. Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí, graduanda em Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí.

³ Mariza Souza Dias. Graduada em Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí, graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí.

⁴ Dinalva Donizete Ribeiro. Professora do Curso de Geografia pela Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí.

demonstrado cientificamente o aumento de alergias e a resistência a antibióticos causados pelo consumo de alimentos de origem transgênica.

O que se verifica em Jataí e em toda região do entorno, na área da agricultura, é a monocultura altamente tecnificada, como lavouras de soja, milho, cana-de-açúcar, entre outras. Nas comunidades de agricultura familiar o cenário não é de monocultura totalmente, apesar de muitos agricultores familiares produzirem nesta lógica, mas a grande maioria destes se especializou num único produto, no caso o leite (DIAS, 2008).

Dessa forma o cultivo dos alimentos de necessidade básica como o arroz, feijão, milho, mandioca, foram sendo substituídos pela cana-de-açúcar para tratar do gado em épocas de estiagem e os alimentos são adquiridos na área urbana.

Perde-se o vínculo com a terra e o produzir. Não se percebe na maioria dos agricultores familiares a preocupação em produzir para o sustento da família o que poderia garantir uma alimentação saudável. Na maioria das vezes os produtores têm áreas onde produzir, mas optam pela produção mais rentável e prática, como o leite. Esta transformação do campo passa por questões maiores de conjuntura global, como avanço do capitalismo, industrialização da agricultura e concepções de moderno inseridas no âmbito da agricultura que não serão discutidas neste trabalho. O autor Frei Sérgio Görge, já citado, discute este tema de forma objetiva e clara.

2. OBJETIVOS

A partir dos índices de qualidade de vida obtidos com o diagnóstico, das comunidades rurais pesquisadas serão analisados e comparados tais índices com a capacidade da diversidade de produção agrícola e o qual a interferência na segurança alimentar destas comunidades.

3. MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho foi realizado no município de Jataí - GO na Mesorregião Sul de Goiás, que esta localizada sob as coordenadas: Latitude 17° 52' 53"S e Longitude 51° 42' 52"W, conforme consta na figura 3.1.

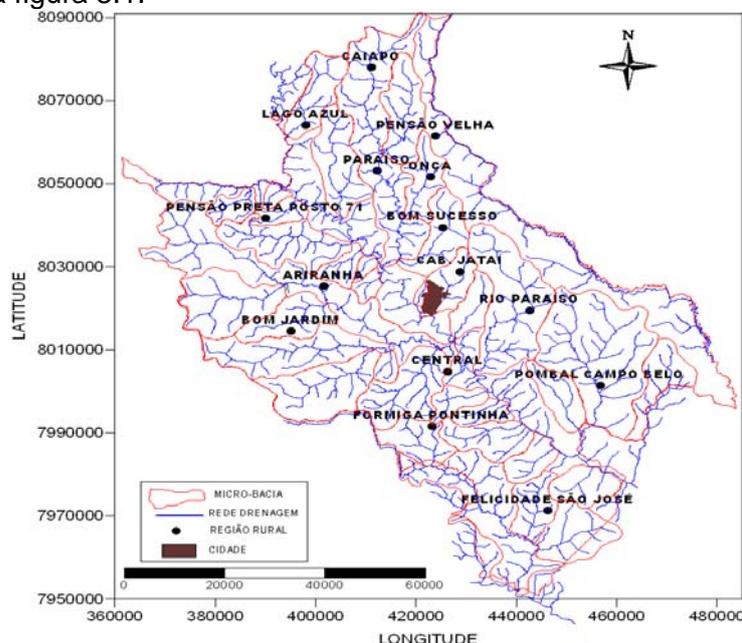


Figura 3.1 Micro regiões rurais de Jataí estabelecidas pelos divisores topográficos das redes de drenagem. Fonte: Dias, 2006.

O diagnóstico foi realizado junto aos produtores rurais do Projeto de Assentamento Santa Rita e Projeto de Assentamento Rio Claro, da Comunidade Rural da Onça, da Comunidade Rural da Cabeceira do Jataí e da Comunidade Rural da Região do São José, no período de 28/03/08 à 18/05/08.

Foi realizado um levantamento sócio-econômico das comunidades rurais de agricultura familiar do município de Jataí, com aplicação de questionários, a fim de conhecer as situações sociais, econômicas e tecnológicas destas comunidades. O objetivo deste levantamento foi nortear a escolha da comunidade rural em que o projeto seria implantado.

A partir dos dados dos questionários, foi gerado o diagnóstico que possibilitou aferir os índices de qualidade de vida das comunidades rurais. Estes índices foram obtidos através da metodologia adaptada de ROCHA (1997), onde foram codificadas as respostas dos questionários e tabuladas no Programa Excel⁵. A partir das respostas codificadas definiu-se o índice de deterioração e de qualidade de vida de cada comunidade por alguns fatores.

O diagnóstico é composto por gráficos e tabelas que possibilitam a comparação entre os fatores sociais, econômicos, ambientais e tecnológicos das comunidades. A partir das respostas codificadas foi possível extrair o índice de qualidade de vida de cada comunidade.

Nas visitas realizadas além da aplicação dos questionários, foram feitas observações e indagações por parte da equipe de entrevistadores, a fim de adquirir o máximo de informações da comunidade visitada.

Foram comparados os índices de qualidade de vida das comunidades com o total de produção agrícola realizada em cada uma destas comunidades. É com base nesta comparação e admitindo que a diversificação da produção tanto agrícola como pecuária, é a única capaz de garantir a segurança alimentar do produtor rural e que é a fonte da preservação do homem no campo e do próprio eco-sistema, que se apresenta este trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do diagnóstico obteve-se a quantidade de produção vegetal das comunidades pesquisadas, listadas na tabela 1.

Produção Vegetal (kg)	Assentamento Santa Rita	Assentamento Rio Claro	Região Onça	Cabeceira Jataí	Comunidade São José
Arroz	3.820	360	0	0	0
Feijão	600	640	120	0	0
Soja	0	0	400	0	0
Milho	22.080	3.390	400	3912	61.240
Cana de açúcar	30.000	54.000	10.000	88.000	70.000
Mandioca	2.100	8.800	0	1.500	0
Banana	900	3.100	0	1.400	0
Hortaliça	400	0	0	150	0

Tabela 1. Produção vegetal das comunidades.

De acordo com estes dados verifica-se que a comunidade que tem menor produção vegetal é a São José como identificado na tabela acima, por exemplo, na produção de hortaliça, que praticamente não é produzido no local. Ao mesmo tempo ela é a que possui uma economia mais desenvolvida, pois a renda monetária dos produtores é maior, pois se especializaram em apenas uma produção, no caso a pecuária de leite e corte, e isso faz com que a maioria dos alimentos consumidos não é produzido e sim adquiridos nos centros urbanos, já que a renda

⁵ Marca registrada da Microsoft.

mensal é de aproximadamente R\$ 5.000,00 ao mês, enquanto na outras comunidades visitadas temos uma renda média menor que R\$ 2.000,00.

Conforme a tabela 2, a Comunidade São José e a Comunidade da Onça são as mais desenvolvidas economicamente, o que se deve a serem na maior parte posses próprias e as maiores condições de renda.

ECONÔMICO	AST. STA RITA	AST. RIO CLARO	ONÇA	CABEC. JATAÍ	SÃO JOSÉ
Posse Predominante	assentado/própria	assentado	própria	própria	própria/comodato
Atividade Predominante	Leite	Leite	Leite	Leite/Feira	Leite/Corte
Mão obra Total	52	47	26	28	45
Mão obra média	2,6	2,7	2,3	2,8	2,3
Mão obra cont. total	1	3	4	5	18
Renda média (R\$)	1.470,00	1.320,00	2.630,00	1.975,00	4.837,00

Tabela 2. Componentes econômicos das comunidades rurais.

A partir dos dados obtidos com o diagnóstico das comunidades pesquisadas foi estabelecido o índice de qualidade de vida nas comunidades, Comprovou-se que elevados indicadores econômicos não são sinônimos de ótima qualidade de vida. Conforme a figura 1 é possível perceber que os índices são estaticamente iguais, mas diferem entre si.

De acordo com os índices abaixo, verificamos que a diferença econômica entre as comunidades não se repete em relação à qualidade de vida, já que a Região São José, sendo a maior em questão econômica é a menor em variedade de produção vegetal, influenciando constantemente na qualidade de vida de sua população.

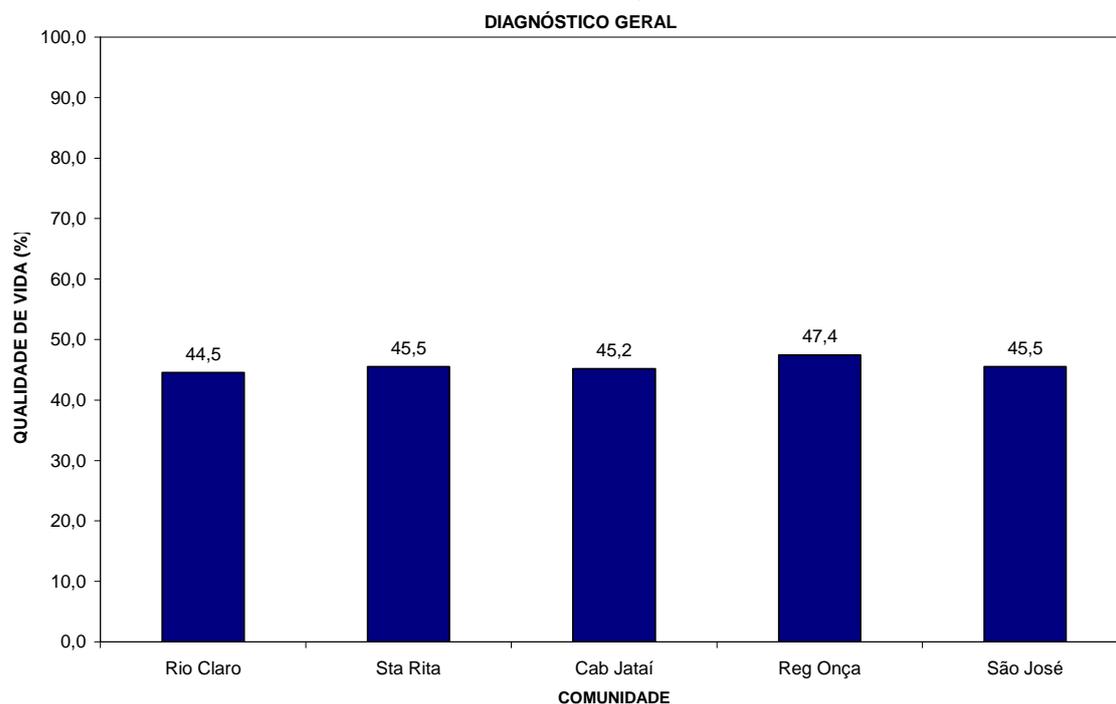


Ilustração 1. Diagnóstico Geral – Qualidade de vida.

5. CONCLUSÕES

Conforme descrições acima, podemos entender a relação de social com econômico, no âmbito de que os produtores das comunidades rurais possuidores de uma maior autonomia no que diz respeito a capital a ser investido, são as que menos se preocupam com produção vegetal destinada à alimentação, à manutenção da pequena propriedade, e mesmo com a diversificação de produção da propriedade.

Portanto verifica-se que quanto maior a renda disponível a ser investida na propriedade, menor é a preocupação com a produção vegetal e animal para o sustento da família. A atividade principal toma lugar a segurança alimentar da comunidade, e na maioria das vezes deixa-se de consumir alimentos mais saudáveis, e passa-se a consumir alimentos industrializados ou produzidos em até mesmo em outras comunidades.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHUMACHER, E. F. **O Negócio é Ser Pequeno**. Um estudo de economia que leva em conta as pessoas. São Paulo: Círculo do Livro, 1973.

ROCHA, J.S.M. **Manual de Projetos Ambientais**. Santa Maria-RS: Imprensa Universitária, (1997).

GÖRGEN, F. S. A. **Os Novos Desafios da Agricultura Camponesa**. 3 ed. Publicação Independente, 2004

7. Fonte financiadora

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Edital n°.36/2007

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LITERATURA: AS INTERFACES POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ASSIS, R. M. de¹; **SOUSA**, A. P. M. de²

PALAVRAS – CHAVE: Educação Física, Educação Infantil, Formação e Literatura.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O escopo dessa pesquisa é desenvolver uma investigação minuciosa para buscar respostas às indagações levantadas e descrever a importância que a Literatura apresenta, enquanto área de conhecimento para o campo da Educação Física escolar.

Consideramos que a Literatura é uma área de conhecimento relevante, pois pode ser utilizada como conteúdo escolar no desenvolvimento das aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Barthes (1978, p. 18) afirma que

Se, por não sei que excesso de socialismo ou da barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. É nesse sentido que se pode dizer que a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real.

Notamos com a colocação desse autor, que a Literatura é uma ciência que possui saberes importantes, que pode ser usada por outras disciplinas, e uma das que pode usá-la é a Educação Física. O mesmo autor ressalta que, “a literatura faz girar os saberes, não fixa, não feiticiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso” (p. 18).

Acreditamos que a pesquisa gerará conhecimento novo, e Barthes afirma: “a literatura assume muitos saberes (p.18)”, abordando a intersecção entre duas áreas do saber.

Segundo Coelho (2000), atualmente a formação educativa mais adequada é aquela que procura articular as diferentes áreas do saber, de forma que uma contemple a outra, com organização de idéias em um determinado contexto e aquisição de conhecimentos com saberes essenciais.

No entender da autora, há necessidade de interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento, pois uma complementa a outra, gerando o novo conhecimento.

Freire (1992) afirma que é importante fazer as relações entre os conteúdos da Educação Física com as demais disciplinas, para haver o conhecimento de pontos em comuns e a dependência que corpo e mente, ação e compreensão, tem entre si, ou seja, esses unitermos citados não devem ser destrinchados, mas sim unificados, complementando um ao outro.

Na compreensão do autor, a Educação Física necessita de outras disciplinas como recurso auxiliar no aprendizado do educando, mas sem descaracterizar sua práxis, pois, ela tem seus conteúdos específicos para serem ministrados no âmbito escolar, assim como as demais disciplinas existentes. Na concepção de Freire (1992, p. 186),

a Educação Física não precisa ficar se preocupando em servir à Matemática ou ao Português. Em termos cognitivos, as coordenações motoras, conteúdo específico da Educação Física, atuam sempre na formação do conhecimento que alimenta a cognição, tanto quanto a afetividade e a socialização. Tornando consciente, esse conhecimento inevitavelmente se refletirá na aprendizagem de conteúdos de outras disciplinas (...).

É perceptível a preocupação do autor com a Educação Física, enquanto uma área de conhecimento específico e disciplina regular como as outras, portanto ele diz que

Antes de mais nada, seria necessário descaracterizar o valor utilitário da Educação Física. Esta não pode justificar sua existência com base na possibilidade de auxiliar o aprendizado dos conteúdos de outras matérias - quem faz Educação Física aprende Matemática com maior facilidade (p. 182).

A Educação Física precisa manter com as demais disciplinas uma interdisciplinaridade, pois segundo o mesmo autor, (...), "uma vez que se tenha um bom domínio de alguma habilidade, pode-se combiná-la com ensinamentos de sala de aula, como leitura, escrita e cálculo" (p.188). Existem elementos de outras disciplinas que podem ser trabalhados na Educação Física ou vice-versa e que também reforçam a idéia levantada nos parágrafos anteriores.

Independente de qual for a disciplina, o papel do professor é expor ao aluno algo novo, desconhecido, criando neste, condições de desequilíbrio, e o professor de Educação Física é um dos profissionais que pode despertar isso, usando a Literatura como conteúdo complementar nas suas aulas.

Existe a necessidade de ir até a Literatura, tanto ela quanto as outras disciplinas precisam umas das outras para se completarem, para se compreenderem, pois Welleck e Warren (1948, p.13) afirmam que "já se alegou, por exemplo, que uma pessoa não conseguirá compreender literatura senão escrevendo-a". Portanto, é importante primeiramente que a Educação Física conheça, entenda e compreenda a Literatura propriamente dita, para posteriormente usá-la como recurso pedagógico auxiliar.

O objeto de estudo dessa pesquisa será as aulas lecionadas pelos professores formados na área de Educação Física que atuam na Educação Infantil na rede municipal de ensino da cidade de Jataí – Goiás.

OBJETIVOS

O propósito dessa pesquisa é investigar se os professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil no município de Jataí - Goiás têm conhecimento sobre Literatura Infantil como um dos conteúdos que podem ser trabalhados na Educação Física escolar.

METODOLOGIA

Segundo Demo (1987, p.122), pesquisa, "é uma atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partindo do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície".

Em um primeiro momento, foi feita uma pesquisa exploratória para averiguar se haveriam sujeitos necessários para o respaldo da investigação e da pesquisa de campo, pois conforme Lakatos e Marconi (1988, p.188), estas

são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Será utilizado como método de pesquisa, segundo a sua natureza, a pesquisa qualitativo-descritiva, sendo desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica, de campo e de análise documental (plano de aula e de curso dos professores).

A pesquisa será feita nas escolas municipais da cidade de Jataí – Goiás. Após a realização da pesquisa exploratória na rede municipal de ensino, constatamos que existem atualmente quinze professores de Educação Física que ministram aulas na Educação Infantil, com isso decidimos utilizar os quinze ou aqueles que aderirem ao processo da pesquisa.

Foi feito o levantamento bibliográfico acerca do tema, para que pudesse servir como base, produção e ampliação de conhecimento em relação à pesquisa desenvolvida, portanto, o processo será de cunho investigativo, para visar a veracidade científica do trabalho, assim como a aquisição de maior segurança e confiabilidade na execução da pesquisa.

Na concepção de Marconi e Lakatos (1996, p.66):

A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, até meios de comunicação orais: rádios e áudios – visuais, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Serão utilizados como instrumentos de pesquisa: a aplicação de questionário com questões abertas e fechadas para os quinze professores, para se ter uma maior obtenção de informações; a observação não-participante de cinco aulas de Educação Física na Educação Infantil, de cada professor, pois haverá um sorteio de dois professores que trabalham com Literatura Infantil e dois que não trabalham; e também a pesquisa documental.

O questionário, segundo Lakatos e Marconi (1988, p. 201), “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador”.

Optamos pela observação não-participante pelo fato de somente averiguar a realidade no contexto da Educação Física, e quando se observa externamente, a visão é mais ampla, e podem ocorrer inúmeras possibilidades de compreender o que está obscuro na realidade pesquisada. Os dados e fatos observados serão anotados em um diário de campo.

Na observação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas

não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático (LAKATOS E MARCONI, 1988, p. 193).

Na pesquisa documental serão utilizados os planos de aula e de curso dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil, caracterizados como documentos particulares. De acordo com Lakatos e Marconi (1988), a pesquisa documental é a fonte de coleta de dados restrita a documentos, sejam escritos ou não.

A análise de dados será realizada durante as interpretações dos questionários aplicados, das anotações do diário de campo e dos documentos. Após isso, será feito o confronto dos dados coletados com a pesquisa bibliográfica em sua fundamentação teórica para averiguar se os objetivos propostos foram alcançados. De acordo com Lakatos e Marconi (1988, p.167), "uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa".

As mesmas autoras citadas, afirmam que

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise (p. 168).

A organização e apresentação das informações provenientes de pesquisa será em forma de categorias de análise, constituídas a partir das respostas obtidas e dos estudos bibliográficos, pois acreditamos que essa forma de categoria permitirá uma maior discussão e reflexão acerca do assunto. De acordo com Minayo (1994, p. 70),

as categorias são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Este tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como estamos em um estágio inicial da pesquisa, isto é, no momento da coleta de dados, declaramos que ainda não há resultados a serem apresentados acerca do tema abordado.

CONCLUSÕES

Devido a pesquisa estar no estágio de coleta de dados, como foi citado anteriormente, não temos com precisão as conclusões do trabalho, mas nosso propósito final é demonstrar a possibilidade do professor de Educação Física utilizar a Literatura Infantil como conteúdo escolar na Educação Infantil.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 1978.

COELHO, Nely Novaes. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1988.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas em pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas e elaboração, análise e interpretação dos dados*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WELLEK, René; WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. 1 ed. Trad. José Palla e Carmo. Nova Iorque: Francisco Lyon de Castro, 1948. 382 p. (Tradução de: *Theory of Literature*).

¹ ASSIS, Renata Machado de; docente do curso de EF/CAJ/UFG, orientadora do projeto - renatafef@hotmail.com

² SOUSA, Ana Paula Moreira de; discente do curso de EF/CAJ/UFG, anitaphs@hotmail.com

TREINAMENTO RESISTIDO PARA PACIENTES HIPERTENSOS

CORRÊA, M.C.R.;
 BENTO, E.O.;

PALAVRAS CHAVE: atividade física, exercício anaeróbico, treinamento.

Introdução

A hipertensão arterial é uma doença caracteristicamente assintomática, que acontece quando a pressão sistólica e/ ou diastólica apresenta cronicamente elevada quando se está em repouso. É conhecida como o termo médico para a pressão arterial alta, uma condição na qual a pressão arterial encontra-se elevada de maneira crônica acima dos níveis considerados desejáveis para a idade e o tamanho da pessoa (WILMORE e COSTILL, 2001).

De acordo com Foss 24% de toda a população norte-americana sofre de pressão alta, e os problemas clínicos relacionados à pressão alta incluem insuficiência cardíaca, insuficiência renal, acidente vascular cerebral e ataque cardíaco. A hipertensão resulta de um maior débito cardíaco, sendo assim um dos fatores principais de risco para doenças cardiovasculares.

A hipertensão arterial pode ser classificada como sendo primária ou secundária, levando em consideração sua origem. Segundo Tortora e Grabowski (2002), surpreendentemente, 90 a 95% de todos os casos de hipertensão são classificados como Hipertensão Primária, que é a pressão arterial persistentemente elevada que não pode ser atribuída a qualquer causa identificável. Os 5 a 10 % restantes são de Hipertensão Secundária, que têm causa subjacente identificável. Diversos distúrbios causam a hipertensão secundária:

- Obstrução do fluxo de sangue renal;
- Hipersecreção de aldosterona;
- Hipersecreção de epinefrina e de noropinefrina, por um feocromocitoma, tumor da medula adrenal.

Lipp e Rocha (1996) afirmam que os fatores de risco para a Hipertensão Arterial Primária são divididos em dois grupos: os modificáveis e os não modificáveis. Os fatores de risco modificáveis são aqueles que são passíveis de intervenção como a obesidade, o sedentarismo, o tabagismo, a ingestão alcoólica e a nutrição, entre outros. Os fatores de risco não modificáveis são constituídos por fenômenos oriundos da própria geração e desenvolvimento da vida do ser humano como a idade, o sexo, a herança genética e a etnia.

A realização de exercícios físicos estimula alterações fisiológicas nos sistemas corporais, inclusive no sistema cardiovascular, os níveis tensionais sobem durante o exercício, mas sabe-se que o mesmo realizado de forma sistemática contribui para a redução da pressão arterial, promovendo a saúde dos sistemas corporais.

Diversos estudos têm demonstrado um efeito benéfico do exercício de força sobre a redução da pressão arterial (PA) pós-exercício, mas ainda são escassas as pesquisas envolvendo pessoas hipertensas.

No passado a musculação não era vista como benéfica para a saúde e a aptidão física, tal visão não tinha embasamento científico, era segundo Santarém e Rebelo (2001), fundamentado somente em raciocínios fisiológicos ou fisiopatológicos. Com o acúmulo de pesquisas científicas, tais críticas deixaram de ocorrer, e atualmente há uma variada documentação que relata os benefícios do exercício com peso para o sistema cardiovascular.

(MAcCARTENEY, 1998), diz respeito ao treinamento resistido ou seja a musculação como sendo um tipo de exercício físico que parece demonstrar também efeito hipotensivo, além de provocar menos sinais de sintoma de isquemia do miocárdio do que o treino aeróbio.

Os exercícios de treinamento de resistência podem causar maior elevação na pressão arterial em comparação com o movimento dinâmico de menor intensidade, porém não parece que essa forma de treinamento seja capaz de provocar qualquer aumento a longo prazo na pressão arterial de repouso. Nota-se também que um programa regular de treinamento resistido consegue abafar a resposta da pressão arterial.

Os exercícios resistidos caracterizam-se por exercícios nos quais ocorrem contrações voluntárias da musculatura esquelética de um determinado segmento corporal contra alguma resistência externa, ou seja, contra uma força que se opõe ao movimento, sendo que essa oposição pode ser oferecida pela própria massa corporal, por pesos livres ou por outros equipamentos, como aparelhos, elásticos, ou resistência manual (FORJAZ et al, 2003).

Segundo Guedes Jr. (1997), o treinamento resistido pode ser definido como sendo a execução de movimentos biomecânicos localizados em segmentos musculares definidos com a utilização de sobrecarga externa ou do próprio corpo, e é considerada uma atividade anaeróbia de alta intensidade e curta duração.

O treinamento resistido é realizado variando a intensidade do treinamento através de diferentes tipos de força. Para Guedes Jr. (1997) e Fleck e Kraemer (1999), os principais tipos de força são:

- Força pura – trabalha com 85% a 95% da força máxima, utiliza entre 1 e 5 repetições. Ressalta-se que a força máxima é a capacidade de exercer força em apenas uma repetição (Fleck, 1999). Com velocidade de execução lenta, são 3 o número de séries por treino (podendo chegar a 8), e a pausa entre as séries é 2 a 3 minutos.
- Força dinâmica – trabalha com 70% a 85% da força máxima, utiliza entre 6 e 12 repetições. A velocidade de execução é de média para lenta, são de 3 a 5 séries por treino, e a pausa entre as séries é de 2 a 4 minutos.
- Força explosiva – trabalha com 30% a 60% da força máxima, utiliza entre 8 e 15 repetições. A velocidade de execução é máxima, são de 4 a 6 séries por treino, e a pausa entre as séries é 2 a 5 minutos.
- Resistência muscular localizada (RML) – trabalha com 40% a 60% da força máxima, utiliza entre 15 a 30 repetições. A velocidade de

execução é média, são de 3 a 5 séries por treino, e a pausa entre as séries é de 30 a 40 segundos.

- *Endurance* – trabalha com 25% a 40% da força máxima, utiliza acima de 3 repetições. A velocidade de execução é de média a rápida, são de 4 a 6 séries por treino, e a pausa tem a duração necessária.
- *Isometria* – trabalha com 50% a 70 % da força máxima. Utilizada para melhorar a força em determinado ângulo articular.

Leighton (1987) afirma que é difícil datar com precisão em que época se iniciou a prática do treinamento resistido, pois entre os exercícios físicos exercidos pelos primeiros homens como forma de sobrevivência (caçar, fugir de predadores, pescar, etc.), estava o levantamento de pesos.

Na tentativa de preconizar uma atividade segura com menor esforço cardiovascular a maioria das recomendações da literatura científica coloca a atividade aeróbia em primeiro plano. Segundo Silva (2006), o programa de treinamento para hipertensos e cardiopatas consiste em atividades aeróbicas realizadas pelo menos três e quatro vezes por semana, durante 30 a 60 minutos, com frequência de treinamento entre 70 a 80 % da frequência cardíaca máxima. Os exercícios isométricos que utilizam pesos devem ser minimizados.

Contrariando a indicação acima, numerosos estudos científicos enfatizando a importância e segurança do treinamento resistido estão sendo realizados. McCartney (1999) vem indicando que esta forma de treino provoca menos sinais e sintomas de isquemia do miocárdio que o treinamento aeróbio, talvez por causa de que a mais baixa frequência cardíaca e pressão diastólica mais alta aumentariam o tempo de enchimento diastólico das coronárias e a pressão de perfusão das coronárias. O treinamento resistido resulta em uma hipertrofia cardíaca em que não há aumento além do limite normal da parede miocárdica (hipertrofia fisiológica), diferente da hipertrofia causada pela hipertensão (hipertrofia patológica).

Os exercícios foram aplicados com pacientes hipertensos que participam do projeto de extensão "Viva em ação para o controle da hipertensão"

Utilizamos como metodologia de ação, o trabalho coletivo para os exercícios que utilizam mais movimentos aeróbicos como dança, natação, hidroginástica, caminhada, jogos e alongamento. Para os exercícios considerados mais anaeróbicos optamos pelo trabalho mais personalizado para atender as diferenças individuais de cada indivíduo. Os exercícios localizados de membro inferior, seguindo as orientações da literatura, intercalados e variados na intensidade, tempo e duração.

Os resultados apresentados foram registrados a partir das observações realizadas durante as aulas. Foram avaliados duas vezes por semana com duração de uma hora e trinta minutos respeitando intervalos de descanso.

A carência de dados e a controvérsia existente sobre o assunto abordado demonstram a necessidade de mais estudos. Porém, estudos atuais sugerem que os exercícios resistidos são capazes de promover a hipotensão pós-exercício, sendo este efeito maior após os exercícios de menor intensidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORJAZ, C. L.M.; REZK, C.C.; MELO, C.M.; SANTOS, D.A.; TEIXEIRA, L.; NERY, S.S.; TINUCCI, T. Exercício resistido para o paciente hipertenso: indicação ou contra-indicação. **Revista Brasileira Hipertensão**, São Paulo, Vol 10, p. 119-124, 2003

LIPP, M.S.; ROCHA, J.C. **Stress, hipertensão arterial e qualidade de vida: um guia de tratamento para o hipertenso**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

GUEDES Jr., Dilmar P. **Personal training na musculação**. Rio de Janeiro: Ney Pereira. 1997.

FLECK, Steven J.; KRAEMER, Willian J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Barueri, SP: 2001.

TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

FLECK, Steven J.; KRAEMER, Willian J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LEIGHTON, J. **Musculação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

SILVA, E.; OTTERÇO, A.N.; SAKABE, D.I.; GALLO Jr., L.; FERREIRA FILHO, P.; CATAI, A.M. Efeito agudo e crônico do treinamento físico aeróbio sobre a resposta da pressão arterial sistêmica de indivíduos hipertensos. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, vol.1, Suplemento A, p.. 9-20, 2006.

MacCARTENEY, N. Role of resistance training in heart disease. **Medicine Science Sports Exercises**, vol. 30, n. 10, p. 396-402, 1998.

FOSS, Merle L. **Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1991.

REBELO, F.P.V.; **Efeito agudo do exercício físico aeróbio sobre a pressão arterial de hipertensos controlados submetidos a diferentes volumes de treinamento**. *Revista Brasileira Atividade Física Saúde*, vol. 06, nº2, 2001.

SANTAREM, J.M.; **Atualização em exercícios resistidos: exercícios com peso e saúde cardiovascular**.

www.saudetotal.com.br/artigos/atividadefisica/default.asp

URL: acessada em 12/09/2008.



marinesrieth@yahoo.com.br - CAJ/UFG

Título: Rastreamento do Conhecimento de Agricultoras Goianas sobre Câncer de Mama

BRITO, L.A.
 NEVES, A.L.F.
 BORGES, V.P.F.N.
 ALMEIDA, N.A.M.
LIMA, J. R.

Palavras chaves: câncer de mama, auto-exame, enfermagem.

Justificativa/Base Teórica

O câncer (CA) de mama é o segundo tipo de câncer mais freqüente no mundo e o mais comum entre as mulheres. Segundo o Instituto Nacional do Câncer(INCA) são esperados para 2008, 49.400 novos casos no país(1), sendo, pois, um grave problema de saúde pública. Em Goiás, a mortalidade por câncer, corresponde a 10% do total de mortes (2).

Há hoje uma luta de diversos profissionais em parceria com o poder público e privado, para a redução dessas taxas de mortalidade, por meio de padrões de diagnóstico e assistência às portadoras de câncer de mama e isso deve ser a partir da educação populacional, desencadeando um processo de conscientização da sociedade (Paulinelli, 2003).

A Liga da Mama (LM), composta por docentes e estudantes das Faculdades de Enfermagem e de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Faculdade de Psicologia da Universidade Católica de Goiás, realiza ações de assistência, ensino e pesquisa visando à detecção precoce e tratamento do câncer de mama. Várias atividades de extensão são realizadas na comunidade. Anualmente, são desenvolvidas ações educativas no evento promovido pela Escola de Agronomia/UFG: o Agro Centro-Oeste (Almeida, 2006). Este evento tem como público-alvo a comunidade de trabalhadores rurais que se utilizam da agricultura familiar.

Objetivo

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o perfil, conhecimentos e práticas sobre prevenção e detecção precoce de câncer de mama entre mulheres, com 40 anos ou mais, participantes do Agro Centro-Oeste 2007.

Metodologia

A medida que as mulheres provenientes da zona rural chegavam, em caravanas ao eventos, eram convidadas pelos organizadores a participar das atividades educativas no stand da LIGA DA MAMA. Durante quatro dias foram realizadas entrevistas individuais, roda de conversa seguida de oficina sobre auto-exame e exame clínico das mamas. Materiais educativos como panfletos e adesivos com orientação sobre mamografia e auto-exame foram oferecidos. Para a mulher com alguma alteração mamária foi-se orientado a busca pelo serviço de saúde de seu município.

Resultados, discussão

O estande recebeu visitantes provenientes de 38 municípios do Estado de Goiás. Do contingente total de visitantes (homens, mulheres, jovens e crianças), 176 eram do sexo feminino, 155 residem em zona rural, com idade 11 e 68 anos. A maioria (57,3%) das participantes tinha idade superior a 40 anos. As profissões que prevalecem foram trabalhadora

rural (21%) e do lar (32%). Quanto à escolaridade a minoria (5,7%) era analfabeta e 68,1% haviam concluído o ensino fundamental.

Embora a maioria das mulheres (com 40 anos ou mais) conheça alguma medida de prevenção e detecção precoce de câncer de mama e frequentem anualmente ao ginecologista, menos da metade referiu ter realizado a mamografia devido à ausência de recursos diagnósticos nas regiões onde residem e uma minoria realiza a prática do auto-exame (Quadro 1).

Quadro 1 – Dados referentes a conhecimentos e práticas sobre prevenção e detecção precoce de câncer de mama entre mulheres com 40 anos ou mais.

Conhece alguma medida de prevenção e detecção precoce do câncer de mama	61,9%
Realiza auto-exame	24,4%
Realizou Mamografia ao menos uma vez	44%
Câncer de mama na família (mãe/irmã)	2,2%
Consulta com Ginecologista anualmente	53,5%

Conclusão

No contexto do meio rural do Estado de Goiás, observa-se que o conhecimento e prática sobre a prevenção e detecção precoce de câncer de mama entre mulheres com 40 anos ou mais não é satisfatório. Em decorrência da falta de orientação por parte dos profissionais de saúde, disponibilidade e acesso a recursos diagnósticos. Portanto, esta ação da Liga da Mama mostrou-se de grande relevância contribuindo para despertar o interesse sobre o tema entre as mulheres do meio rural de nosso estado, assim como o levantamento da necessidade de implantação de estratégias de intervenção educativa e diagnóstica nos municípios.

Referências Bibliográficas

1. ALMEIDA, N. A. M.; LIMA, J. R.; Freitas-Júnior, R.; ALMEIDA, R.A.; OLIVEIRA, M.B. Intersetorialidade na Prevenção do câncer de mama: uma parceria entre serviço de mastologia e evento direcionado a agricultura familiar. ANAIS III Congresso Brasileiro de Extensão, Florianópolis, Outubro, 2006. Disponível em: http://www.cbeu.ufsc.br/Versao2_Anais_3CB_EU/cd.html;
2. BRASIL. DATASUS/MS – Ministério da Saúde. Sistema de informação sobre mortalidade 1979-1997: dados de declaração de óbito. Brasília, DF, 1997;
3. INCA [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde (BR) [update 2008, cited 2008 June 18]. Incidência de Câncer no Brasil: Estimativa 2008. Disponível em: http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/index.asp?link=conteudo_view.asp&ID=5;
4. Paulinelli, R.R. et al. A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v.3, n.1, 2003;

Fonte Financiadora

Liga da Mama.

Leiliane Alcântara Brito: Faculdade de Enfermagem - UFG / leilianeabrito@gmail.com

Ana Lígian F. das Neves: Faculdade de Enfermagem - UFG/ analigianfeitosa@hotmail.com



Vanderléia Patrícia F. N. Borges: Faculdade de Enfermagem - UFG/ vandekka@gmail.com

Nilza Alves Marques de Almeida: Faculdade de Enfermagem - UFG/ nilza@fen.ufg.br

Jacqueline Rodrigues de Lima: Faculdade de Enfermagem - UFG/ jlima@fen.ufg.br

Discutindo as Mudanças Corporais na Adolescência

Castillo Velásquez, P. P.¹ ; Dall'asta, A. M. G.² ; Couto, M. M.³ ; Almeida, R. A. M.⁴ ; Cavasin, G. M.⁵

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás.
2. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás.
3. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás.
4. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás.
5. Docente Coordenadora do Projeto de Extensão Universitária "Sexualidade, Mitos e Verdades".

paola.fm.ufg@gmail.com

Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Adolescência; Sexualidade; Extensão.

Justificativa: Discutir sexualidade com adolescentes ainda é polêmico e árduo, entretanto, essa resistência ao seu desvelamento é bastante entendível ao levar-se em conta que a sexualidade já foi um tema sacralizado pela sua carga histórico-cultural. A população alvo do projeto apresenta características de desenvolvimento físico e emocional muito significativas, a formação da identidade sexual se dá em meio a uma verdadeira metamorfose, que são as mudanças do corpo na adolescência. Deve-se a tal importância do assunto e à busca pelo respeito ao compromisso social da universidade, a existência, há 5 anos, do Projeto de Extensão Universitária "Sexualidade, Mitos e Verdades" da Universidade Federal de Goiás, composto por quatro núcleos: Aparelho Reprodutor Masculino, Aparelho Reprodutor Feminino, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Sua ação se dá no campo da Promoção da Saúde e sendo o homem o ser complexo que é em seus aspectos intelectual, moral e social, a intervenção dos participantes do projeto, que são em sua maioria acadêmicos do curso de Medicina, ocorre no sentido de uma orientação sexual sobretudo ética e natural. O foco deste trabalho é a metamorfose corporal pela qual os adolescentes passam durante a puberdade, assunto relevante e alvo de diversas pesquisas, visto que frequentemente constatam-se problemas de saúde pública envolvendo adolescentes que entram nessa fase do desenvolvimento desinformados em variados aspectos, a começar pelo escasso conhecimento acerca de seu próprio corpo e das mudanças sofridas por ele.

Objetivos: Acabar com as lacunas de informação do adolescente à respeito das mudanças que se dão em seu próprio corpo na fase em questão, bem como incentivá-los a respeitar, conhecer e cuidar dele. Estimular os acadêmicos a realizar atividades de ensino e pesquisa visando interligar a universidade com as demandas da sociedade. Também objetiva-se otimizar a representação mental que o adolescente tem de seu corpo, ou seja, melhorar seu esquema corporal.

Metodologia: O projeto se utiliza de quatro ou cinco oficinas simultâneas, as quais são planejadas e ministradas pelos discentes participantes do projeto, e nas quais os sujeitos da nossa praxis são alunos do ensino fundamental e médio da rede pública e privada. O assunto Puberdade/ Mudanças Corporais na Adolescência é abordado especificamente em uma introdução no dia das oficinas, que se alia à exibição prévia de um vídeo.

Posteriormente o público alvo participa de um rodízio pelas oficinas, nas quais são puxados ganchos que retomam constantemente o assunto, especialmente nas oficinas: Aparelho Reprodutor Masculino e Aparelho Reprodutor Feminino.

Discussão: Ao abordar as mudanças corporais na adolescência percebeu-se o sofrimento moral pelas transformações biológicas e mentais dessa fase de desenvolvimento, essa confusão incrementa em alguns adolescentes a propensão à alterações como obesidade, anorexia, bulimia, utilização de piercings, tatuagens e grafitação; aparecem também nessa fase tendências à uniformidade ou diferenciação brusca (menos comum). Observou-se que os adolescentes-alvo pareciam sentir-se mais confortáveis ao tratar do assunto com jovens acadêmicos do que com adultos em outros contextos; notaram-se também reflexos do despreparo dos pais diante das demonstrações da sexualidade de seus filhos nessa fase de curiosidade e confusão que é a puberdade. A grande relevância do projeto para a formação do profissional da saúde ficou evidente, uma vez que a sexualidade e suas vicissitudes são elemento chave do bem estar do paciente.

Conclusão: A adolescência é um fenômeno psicológico e social que resulta em diversas peculiaridades dependendo do ambiente cultural e sócio-econômico no qual o adolescente se desenvolve. Essa profundidade psicológica da estudada fase do desenvolvimento humano deve-se à uma fragilização do ego pelo sentimento de luto mediante à perda da identidade corporal da infância e desconstrução da imagem sacralizada dos pais. A condição da sexualidade humana é inevitável, inexorável e irremovível, entretanto, o tema ainda é tratado como profano em escolas, igrejas, em casa e na mídia. A imagem corporal, que vem a ser o modo como o jovem se percebe e se aceita fisicamente, tem sido prejudicada pela falta de solidariedade dos pais mediante às queixas e dúvidas dos filhos na adolescência. Discutir as mudanças corporais na adolescência leva os jovens a cultivarem hábitos mais saudáveis, esclarecer dúvidas, conhecer melhor seu próprio corpo e falar de questões concernentes à sua própria saúde, com grande naturalidade. A partir da experiência apresentada propõe-se como reação fundamental uma reflexão sobre como é para nós, estudantes e educadores, lidar com aspectos tão polêmicos como a sexualidade na adolescência, de modo que possamos abordá-los sem preconceitos, respeitando os diferentes contextos culturais, valores e costumes, orientando assim adequada e satisfatoriamente os adolescentes.

Referências Bibliográficas:

BRÊTAS, José Roberto da Silva; SILVA, Conceição Vieira da. Interesse de escolares e adolescentes sobre corpo e sexualidade. **Rev. bras. Enferm.**, Brasília, 2002, v.55, n.5, p.528-534.

CAMPAGNA, Viviane Namur; SOUZA, Audrey Setton Lopes de. **Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina**. *Bol. psicol*, jun. 2006, v.56, n.124, p.9-35. ISSN 0006-5943.

HEILBORN, Maria Luiza; BRANDÃO, Elaine Reis. "Introdução: Ciências Sociais e Sexualidade". In: HEILBORN, Maria Luiza (org.). **Sexualidade: O olhar das Ciências Sociais**, IMS/UERJ. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999, p.7-17.

HONÓRIO, Maria das Dores. Representações de corpo feminino. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero, 7, 2006, Santa Catarina. Anais eletrônicos. Santa Catarina: UFSC, 2006. Disponível em: <
http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/M/Maria_das_Dores_Honorio_28.pdf>. Acesso em: 03 Sep. 2008.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRETAS, José Roberto da Silva. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 Set 2008. doi: 10.1590/S0034-71672006000200007

SIEGEL, J. M. ; YANCEY A. K. ; ANESHENSEL, C. S. ; SCHULER, R. Body Image, Perceived Pubertal Timing, and Adolescent Mental Health. **Journal of Adolescent Health**, aug. 1999. v. 25, n. 2, p. 155-165.

SILVA, Marcilene Severina da; SILVA, Marcelo Rodrigues da; ALVES, Maria de Fátima Paz. **Sexualidade e Adolescência: É Preciso Vencer os Tabus**. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2, 2004, Belo Horizonte. Anais eletrônicos. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: < <http://www.ufmg.br/congrext/Educa/Educa169.pdf>>. Acesso em: 05 Sep 2008.

SOUSA, Leilane Barbosa de; FERNANDES, Janaína Francisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 4, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 Set 2008. doi: 10.1590/S0103-21002006000400007



LEVANTAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO GERAL DA NONA DELEGACIA REGIONAL DA POLICIA CIVIL DE CATALÃO¹

SILVA, Maria de Lourdes Fernandes Silva²
lurdinhaufg@yahoo.com.br

GALDINO, Jane Sara³
Janesrg@hotmail.com

BRANDÃO, Rodrigo Rodrigues de Freitas⁴

FREITAS, Eliane Martins de⁵
emartinsdefreitas@yohoo.com

Palavras Chaves: Documento, Memória, História, Policia Civil.

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O acervo documental da Nona Delegacia Regional de Policia Civil de Catalão é formado por uma rica e vasta massa documental espalhada por 10 (dez) Sub-delegacias distribuídas em 20 municípios e 01 distrito (Catalão, Santo Antonio do Rio Verde, Davinópolis, Campo Alegre, Ouvidor, Três Ranchos, Goiandira, Cumari, Anhanguera, Nova Aurora, Ipameri, Santa Cruz, Palmelo, Urutaí, Pires do Rio, Orizona, Sylvania, Vianópolis, Leopoldo de Bulhões, São Miguel do Passo Quatro, Gameleira), com sede na cidade de Catalão.

Esse acervo é caracterizado como Arquivo de guarda intermediaria e guarda permanente. A documentação datada de desde a década de 1970 até os dias de hoje, contém: ofícios expedidos, Ofícios recebidos, "cópias de boletins de ocorrências", "cópias de certidões de ocorrências", "cópias de inquéritos policiais", "cópias de T.C. Os", livros de registros de ocorrências policiais, livros de registros de ofícios expedidos, livros de entrada de documentos, livros de fiança, livros de entrada e saída de presos, livros de controle de frequência de albergados, boletins estatísticos, "cópias de relatórios policiais" e outros.

No caso específico da documentação da sede da Nona Delegacia Regional, apesar do estado razoável de conservação, os documentos correm sério risco de deteriorização em função das condições de insalubridade do depósito onde se encontram. Este acervo está amontoado sem organização, impedindo qualquer pesquisa.

Vários estudos têm demonstrado que a ausência de acervos documentais organizados, sistematizados e que permitam o acesso a dados sobre a constituição histórica da nossa sociedade, representa uma das principais dificuldades impostas ao desenvolvimento da pesquisa científicas em Ciências Humanas no Brasil. Esse problema ganha particular dimensão no estado de Goiás, cujas principais instituições arquivísticas públicas ou privadas concentram-se na capital. Em Catalão e região, apesar da presença de

várias instituições de ensino superior (UFG, UEG, CESUC, UCG) é notória a falta de instituições preocupadas com a preservação de seu patrimônio documental. Arquivos públicos e privados são de rara existência. Muitas empresas e instituições públicas com rico material documental negligenciam sua preservação e dificultam o acesso a pesquisadores, tal atitude está ancorada, principalmente, no desconhecimento da natureza e das possibilidades do material armazenado em seus "arquivos mortos". Tomando, assim, por "papel velho" e "sem utilidade", fontes históricas imprescindíveis para a preservação da memória social.

Assim, o Centro de Documentação e Pesquisa do Campus Catalão CDPEC – CAC/ UFG vem empreendendo um trabalho, de um lado, de despertar na comunidade catalana e da região a consciência da necessidade de se preservar as fontes históricas, e, de outro, de recolher os acervos documentais públicos ou privados, no sentido de abrigá-los, preservá-los e disponibilizá-los, depois de tratados e catalogados, para a pesquisa científica.

É nessa perspectiva que se apresenta a presente proposta de levantamento do acervo documental histórico da Nona Delegacia Regional de Polícia Civil de Catalão. Mas, afinal o que seria um arquivo histórico policial? É possível mapear, separar e preservar uma documentação policial chamada histórica de outra não-histórica?

Partimos do pressuposto de que arquivos institucionais são órgãos que reúnem documentos, que condensam o vivido e constituem uma janela de compreensão da sociedade. Ao preservar a cultura escrita, estes órgãos transcendem a materialidade do conteúdo encerrado nas páginas manuscritas e impressas para afirmarem-se como espaço de conservação e reprodução intelectual e cultural de uma instituição, ou de um povo, como lugares de memória (Nora, 1993). Livros e documentos, portanto, quando reunidos em lugares de memória potencializam um sentido simbólico, porquanto operam como lugares formadores de identidades (Bosi, 1994:54) – e não há soberania institucional ou nacional sem um sólido complexo de identidades como substrato cultural de qualquer formação social (Axt, 2002).

Para os historiadores, os arquivos reúnem, ainda que de forma imperfeita e parcial, fragmentos por meio dos quais podemos acessar mundos e experiências humanas perdidas, cuja reconstituição pode ser essencial para o estabelecimento de referenciais identitários. Ou seja, quando o documento perde o seu valor corrente e administrativo, quando ele se distancia do objeto para o qual foi produzido originalmente, ele ganha um novo valor, cujo sentido é estabelecido pelo historiador a partir de perguntas norteadas por sua pesquisa.

Se os arquivos têm uma função documental congênita em relação à entidade que lhes deu origem, para o historiador muitas vezes um documento isolado não tem valor comprobatório é necessário pensá-lo numa série histórica. Daí a importância de se preservar o conjunto no qual o mesmo se insere institucionalmente.

O que fica então, é que depois que o documento perde o interesse propriamente administrativo e corrente, os arquivos tornam-se alvo de um interesse acadêmico e historiográfico. Respondemos assim a questão colocada, por documentação histórica estamos nominando todo o conjunto de documentos que não interessam mais a instituição que os produziu. Pois, como objeto da pesquisa histórica, os nexos produzidos pelo cientista a partir destes documentos, vão ajudar a significar identidades coletivas, as quais, pela sua natureza, constituem-se em patrimônio cultural da sociedade. Eis porque parece lícito sugerir que os arquivos possuem também uso altamente impactante do ponto de vista social.

No que tange especificamente às fontes policiais, podemos afirmar que é recente o interesse dos historiadores por estas fontes e que apenas nas duas últimas décadas é que aumentaram a sua utilização. Esta situação tem sido causadora principalmente do desconhecimento da história da instituição, praticamente, inexistem estudos sobre a mesma. Além dos muitos preconceitos com que a mesma é tratada. O acesso ao acervo em questão é de grande relevância para a pesquisa histórica por contribuir para a compreensão, por meio das estatísticas, dos padrões de conflitos, criminalidade e contravenções praticados na região, oferecendo assim uma melhor compreensão das relações sociais da mesma, como

também por possibilitar o resgate da história da própria instituição, sua importância e contribuição para o desenvolvimento regional.

2 . OBJETIVOS:

2.1 OBJETIVOS GERAL:

- Organizar, preservar e valorizar a memória e a documentação institucional da Nona Delegacia Regional de Polícia Civil de Catalão, garantindo condições físicas e materiais para tanto, e garantir o acesso de pesquisadores à mesma.

2.2 . OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- higienizar, catalogar e acondicionar a documentação da Nona Delegacia Regional de Polícia Civil de Catalão no CDPEC;
- Estimular e fomentar pesquisas sobre temática ligadas à documentação, tais como: história institucional, violência contra a mulher, estatísticas criminais, menores infratores, dentre outros;
- Promover a ampla divulgação do material produzido a partir da documentação, tais como: relatórios, artigos, projetos de pesquisa e extensão, dentre outros;
- Produzir e publicar um catálogo do acervo;
- Envolver estudantes universitários em todo o processo, propiciando aos mesmos uma experiência profissional de organização de arquivo e de desenvolvimento de pesquisa científica;
- Publicar um livro ou coletânea com os resultados das pesquisas oriundas do acervo.

3 . METODOLOGIA

Procedimentos, Estratégias e Ações

O procedimento que utilizamos na organização e acondicionamento do acervo documental da 9ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Catalão foi dividido em 4 etapas : a primeira etapa; tivemos a orientações com especialista em arquivologia e conservação de acervos, onde a partir daí obtivemos as condições necessárias para a realização do trabalho; na segunda etapa: higienização e transferência para o local apropriado para o acervo documental, em um período de 4 meses entre Março a Junho de 2008, conseguimos organizar um total de aproximadamente 248 caixas arquivo box em diversas categorias de documentação, entre os anos de 1985 a 2005 como; IP (Inquéritos Policiais), BO (Boletins de Ocorrência), Termos Diversos, Relatórios, Laudos, Certidões de Ocorrência, Ofícios recebidos e Expedidos, Sindicância, Portarias, Cadernos de Anotações, Concursos, Escalas, Ofícios Circular, Estatísticas Alvarás, Portarias, Cartas Precatória, TCO (Termo Circunstanciado de Ocorrência), entre outros; na terceira etapa a qual esta em andamento, estamos realizando o processo de listagem eletrônica de toda a documentação que foi organizada na 2ª DPC – Delegacia de Polícia Civil de Catalão e também na organização do acervo documental da 1ª DPC. Logo após o término de todo o processo que está sendo desenvolvido na 1ª DPC da 9ª Regional, estaremos partindo para quarta e ultima etapa, que será a organização das 10 (dez) Sub-delegacias distribuídas em 20 municípios e 01 distrito, (Santo Antonio do Rio Verde, Davinópolis, Campo Alegre, Ouvidor, Três Ranchos, Goiandira, Cumari, Anhanguera, Nova Aurora, Ipameri, Santa Cruz, Palmelo, Urutaí, Pires do Rio, Orizona, Sylvania, Vianópolis, Leopoldo de Bulhões, São Miguel do Passo Quatro, Gameleira).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AXT, Gunter. Justiça e memória. A experiência do memorial do judiciário do estado do Rio Grande do Sul. IN: *Revista Justiça e História*. Porto Alegre: vol.2, n°. 4, 2002.
- BELLTTO, Heloisa. Documento de arquivo e sociedade. IN: *Ciências e Letras*. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, n°. 31, 2002.
- BOSI, Eclea. *Memória e Sociedade*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- BRASIL Lei n°. 8.159 de 8 de janeiro de 1991.
- BRASIL Decreto n°. 4.553 de 27 de dezembro de 2002.
- NORA, Pierre. Entre história e memória. IN: *Revista Projeto História*. São Paulo: PUC, vol. 10, dez. 1993.

¹ Projeto de extensão desenvolvido pelo Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão – CDPEC-CAC/UFG em parceria com a Nona Delegacia Regional de Polícia Civil de Catalão.

² Graduanda do Curso de História - UFG - CATALÃO, Estagiária do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão - CDPEC – CAC/UFG lurdinhaufg@yahoo.com.br

³ Graduanda do Curso de Química - UFG - CATALÃO, Estagiária do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão – CDPEC – CAC/ UFG Janesrg@hotmail.com

⁴ Graduando do Curso de História - UFG - CATALÃO, Estagiário do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão – CDPEC – CAC/UFG

⁵ Profª Drª Orientadora - Curso de História da UFG - CATALÃO - Coordenadora do CDEPC – CAC / UFG emartinsdefreitas@yohoo.com.br

Levantamento Histórico do Arquivo da Câmara Municipal de Catalão¹

XAVIER JUNIOR, Geraldo Cardoso²
 PEREIRA, Francisco Éverton³
 SILVA, Juliana Martins⁴
 SILVEIRA, Larissa Sampaio⁵
 FREITAS, Eliane Martins de⁶

Palavras chaves: História, Documento, Memória, Câmara Municipal de Catalão.

JUSTIFICATIVA

A pequena existência de arquivos organizados, certamente é uma das grandes dificuldades na realização de pesquisas no campo das ciências humanas em nosso estado. Em nossa cidade, município de Catalão – Goiás fica evidente a falta de instituições que se preocupem com a questão da preservação de documentos que retratem o cotidiano da sociedade. A cidade está composta por várias instituições (públicas ou privadas) que por não terem uma preocupação com a organização do seu acervo documental, estão perdendo um material muito precioso para a memória dos catalanos. Isso se deve principalmente pelo desconhecimento da importância de arquivos para armazenar esse material (muitas vezes considerado como inutilizado) para armazenar esse material de forma mais segura e organizada.

Coloca-se, portanto, como proposta fundamental deste projeto de extensão a organização de um acervo documental público que até o presente encontrava-se inacessível aos pesquisadores e à população de maneira geral. A referida documentação encontrava-se armazenada em um depósito, o chamado “arquivo morto”, na *CÂMARA MUNICIPAL DE CATALÃO*. Neste depósito encontramos uma documentação de origem diversa: documentos contábeis, livros de ata, legislação, correspondências expedidos e recebidos. Encontramos, também, um acervo audiovisual composto por um volume substancial de fitas cassete e VHS, sem qualquer cuidado especial de armazenamento.

Na primeira etapa, organizamos e higienizamos um total de 120 caixas box para arquivo. O trabalho que está sendo realizado nesta segunda fase entra, portanto, no trabalho histórico. A partir das atas de sessões da referida Câmara de Vereadores, (a mais antiga de 1941 e a mais nova em 2008), estamos relatando uma parte da história da sociedade catalana, enfatizando a questão da memória desta cidade e região. Tivemos como preparação para realização do trabalho, um Curso básico de Arquivo e o Curso de audiovisual, organização e acesso – ministrado pelo arquivista José Adilson Dantas e oferecido pela Universidade Federal de Goiás, somando a carga horária de 40 horas.

Assim o Centro de Documentação e Pesquisa do Campus Catalão – *CDPEC-UFG/CA* vem empregando um trabalho, de um lado, de despertar na comunidade catalana e da região a consciência da necessidade de se preservar as fontes históricas, e, de outro, de recolher os acervos documentais públicos ou privados, no sentido de abrigá-los, preservá-los e disponibilizá-los, depois de tratados e catalogados, para a pesquisa científica.

OBJETIVOS:

Este trabalho propõe:

- Retratar a memória por meio dos documentos do arquivo da *CÂMARA MUNICIPAL DE CATALÃO*.
- Produzir e publicar um catálogo do acervo;
- Inserção da documentação no sistema eletrônico de gerenciamento de documentos;
- Levantamento de dados referentes à história da instituição;
- Tornar público o material produzido a partir da documentação, tais como: Artigos, projetos de pesquisa e extensão, etc;
- Despertar o interesse na sociedade para a preservação adequada dos documentos históricos.

METODOLOGIA:

Para se chegar ao objeto desta proposta, foi necessário o desenvolvimento de alguns passos. Na primeira etapa, o trabalho foi voltado para atividades arquivísticas. Fizemos o levantamento e identificação dos documentos dos arquivos da *CÂMARA MUNICIPAL DE CATALÃO*, identificação de suas respectivas datas-limite. Organização e higienização dos documentos. Na segunda fase, o nosso trabalho está direcionado para as questões históricas do projeto. A partir da leitura das atas da referida Câmara Municipal estamos retratando uma parte da memória da sociedade catalana e também das regiões circunvizinhas, bem como da própria instituição.

Referências Bibliográficas:

AXT, Gunter. Justiça e memória. A experiência do memorial do judiciário do estado do Rio Grande do Sul. IN: *Revista Justiça e História*. Porto Alegre: vol: 2, n°. 4, 2002.
 BELLTTO, Heloisa. Documento de arquivo e sociedade. IN: *Ciências e Letras*. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, n°. 31, 2002.
 BOSI, Eclea. *Memória e Sociedade*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
 BRASIL Lei n°. 8.159 de 8 de Janeiro de 1991.
 BRASIL Decreto n°. 4553 de 27 de dezembro de 2002.
 NAPOLITANO, Marcos. *Fontes audiovisuais – A História depois do papel*. In: PINSKY, Carla (org.). São Paulo – SP: Contexto, 2005.

¹ Projeto de extensão "Organização do Arquivo histórico da Câmara Municipal de Catalão", convênio Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão- CDPEC – CAC/UFV e Câmara Municipal de Catalão

² Graduando em História Campus Catalão/UFV – Estagiário do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão- CDPEC – CAC/UFV – gj.22@hotmail.com

³ Graduando em História Campus Catalão/UFV – Estagiário do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão- CDPEC – CAC/UFV – bodo_frenight1@hotmail.com

⁴ Graduando em História Campus Catalão/UFV – Estagiário do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão- CDPEC – CAC/UFV – bursbuletinha@hotmail.com

⁵ Graduando em História Campus Catalão/UFV – Estagiário do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão- CDPEC – CAC/UFV – larsamsil@hotmail.com

⁶ Doutora em História, professora do Departamento de História do Campus Catalão/UFV - Graduando em História Campus Catalão/UFV – Coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão- CDPEC – CAC/UFV – emartinsdefreitas@yahoo.com.br

Sexualidade: Mitos e Verdades

Orientação Sexual

**FERREIRA , J. L. D.¹; NASCIUTTI, D. G. ¹ ; ALMEIDA , R. A. M.¹; RIBEIRO, N. B.¹
 e CAVASIN ,G. M.²**

Palavras Chave – Orientação Sexual, Homossexualismo , Homofobia , Sexualidade, Adolescência, DSTs , AIDS.

Justificativa/ Base Teórica:

O projeto "Sexualidade: Mitos e Verdades" é desenvolvido por alunos da área da saúde da UFG sob a coordenação da Prof. Gláucia Maria Cavasin. Está em andamento há 5 anos, e tem como objetivo o esclarecimento a alunos da rede pública e privada, com faixa etária entre 10 e 19 anos sobre temas relacionados a sexualidade. É composto por 5 oficinas: Aparelho Reprodutor Masculino, Aparelho Reprodutor Feminino, Descobrimto do Corpo e Sexualidade, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis, sendo que este projeto foi desenvolvido conjuntamente com a oficina que se focava no descobrimto do corpo e na sexualidade. Atualmente não existem números confiáveis sobre a quantidade de homossexuais no Brasil ,mas , segundo o Censo GLS realizado em 2006 pelo Instituto de Pesquisa e Cultura GLS, existem no mínimo 18 milhões de gays, sendo estes assumidos. Segundo Tiba (1994), os pais depositam uma grande carga de expectativas nos filhos, quando estes nascem. São sentimentos tão fortes que viram exigências, às quais os filhos têm de corresponder, especialmente no que se refere a sexualidade. Sendo que a maioria dos pais se esforça ao máximo para evitar que seus filhos se tornem homossexuais. A construção da sexualidade, suas expressões e suas manifestações são determinados socialmente e , portanto, não podem ser explicadas única e exclusivamente pelo comportamento. Relações afetivas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo ocorrem em todas as sociedades e culturas, mesmo que não tenham reconhecimento público. O conhecimento de forma não discriminante a cerca do assunto contribui para diminuir praticas de exclusão, criminalização e de violação de direitos humanos, considerando que a homofobia tem sido apontada como elemento estruturante da vulnerabilidade de homossexuais.

Objetivos:

Tentamos esclarecer à adolescentes entre 10 e 19 anos que orientação sexual se difere de opção sexual uma vez que tem a ver com o sexo de quem causa atração no outro e não com o sexo que a pessoa gostaria de ter. Assim, demonstrar que homossexuais são aqueles que possuem atrações amorosas e sexuais por pessoas do mesmo sexo, afeminados ou não. O significado sobre sexo, gênero e sexualidade vigentes em nossa sociedade são usualmente concebidos a partir de condicionamento

1-Alunos da Faculdade de Medicina da UFG e participantes do projeto "Sexualidade: Mitos e Verdades" joao91luiz@hotmail.com

2- Professora Coordenadora do Projeto "Sexualidade: Mitos e Verdades" glauciacavasin@gmail.com

biológicos, desconsiderando as dimensões sociais e culturais que dão sentido a estas realidades. Nossa função foi mudar a equivocada vinculação das identidades e praticas sociais dos homossexuais a determinantes puramente biológicos, evitando a produção de um quadro de negação da diversidade existente neste segmento populacional e reduzindo a configuração de mais um fator de vulnerabilidade para os mesmos, principalmente no tocante à DSTs/AIDS.

Metodologia:

Foram realizadas reuniões para discussão dos temas entre os estagiários do projeto. Nas escolas foi feita a sensibilização dos alunos para os temas abordados, confrontando-os com a realidade dos números relacionados tanto a quantidade de homossexuais na nossa sociedade quanto às doenças sexualmente transmissíveis, mesmo que não mais se restrinjam apenas a este grupo. Oficinas interativas foram desenvolvidas forçando os alunos a questionar à validade dos preconceitos e a discriminação implantada em muitos deles por uma cultura machista e homofóbica.

Resultado:

Foi relatado pelas professoras a criação de uma consciência coletiva em parte das salas de aula, o que fez com que atitudes como a discriminação dentro do grupo de colegas fosse reduzida. Além disso, ao fazer com que os jovens falassem sobre a presença de homossexuais em suas famílias, dentre as pessoas públicas e até dentro da própria escola, mostramos o quão próxima está esta realidade da vida dos mesmos. Consideramos também que foi ampliada a liberdade dos adolescentes sobre o assunto uma vez que estes se sentiram aptos a nos questionar com perguntas como: "Como os gays fazem sexo?", "O que faz uma pessoa ser gay?", "Por que tenho que gostar de meninas?" , "Os gays querem transformar-me em gay?" , entre outras. Ao respondermos estas questões levamos os adolescentes a aumentar o grau de conhecimento e segurança para que estes pudessem ajudar e respeitar aqueles que estavam passando pelo processo de descobrimento próprio.

Conclusão:

Ao instruir os jovens os mesmos atuam como multiplicadores das idéias apreendidas em suas famílias e circulo de amigos, causando o aumento do conhecimento local, ou no mínimo, a discussão a cerca do tema. Não nos compete dizer aos alunos como agir ou como agimos, e sim dar-lhes fatos, ferramentas e perspectivas diversas de modo que eles possam encontrar seus valores pessoais. Demos ferramentas para que a população passasse a compreender que a sexualidade abrange dimensões físicas , éticas, sociais , psicológicas e emocionais. Numa sociedade pluralista, as pessoas devem respeitar e aceitar a diversidade de valores e crenças sobre sexualidade que existem em sua comunidade.

1-Alunos da Faculdade de Medicina da UFG e participantes do projeto "Sexualidade: Mitos e Verdades" joao91luiz@hotmail.com

2- Professora Coordenadora do Projeto "Sexualidade: Mitos e Verdades" glauciavasin@gmail.com

Referencias Bibliográficas

- Brasil, Ministério da Saúde - **Plano nacional de enfrentamento de epidemia de AIDS e das DST entre gays ,HSH e travestis** – 2008.
- Brasil. Ministério da Saúde - **DST, Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis** - 2008.
- Brasil ,Ministério da Saúde; Secretaria de Projetos Especiais de Saúde- **Manual do Multiplicador, Adolescente** - 1997.
- LEVKOFF, L. - **Como falar de sexo com seus filhos** – Editora Gente – 2008.
- TIBA. I.- **Adolescência , o despertar do sexo** - Editora Gente – 1994.
- VILELA, A.C.- **Coisas que todo garoto deve saber**- Editora Melhoramentos- 2004.
- VILELA, A.C - **Mais Coisas que um garoto deve saber**- Editora Melhoramentos- 2004.

- 1-Alunos da Faculdade de Medicina da UFG e participantes do projeto "Sexualidade: Mitos e Verdades" joao91luiz@hotmail.com
- 2- Professora Coordenadora do Projeto "Sexualidade: Mitos e Verdades" glauciacavasin@gmail.com

MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DO SUDESTE GOIANOⁱ

SILVA, José Rafael daⁱⁱ
 FREITAS, Profa. Dra. Eliane Martins deⁱⁱⁱ
 STOPPA, Prof. Dr. Marcelo Henrique^{iv}

Palavras-chaves: Memória, recuperação, imagens, educação.

JUSTIFICATIVA/BASE TEORICA

Os pesquisadores de história têm como objetivo principal o estudo e recuperação da memória, para com isso resguardar a história coletiva de uma determinada sociedade, já que, o passado possui uma importância fundamental na sociedade, é parte de vida social e cultural dos sujeitos.

Segundo LE GOFF:

"A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens." (LE GOFF 1992, p.477)

Com base nas idéias de LE GOFF (1992), é que se pretende resgatar a memória das instituições escolares do sudeste goiano e preservando-as, através de uma pesquisa que será desenvolvida na comunidade educacional estreitando a relação Universidade Escola.

Essa pesquisa não pretende reescrever a história e sim dar acesso livre a esses documentos, que dará a futuros pesquisadores possibilidade de repensar como o processo educacional foi desenvolvido na região.

A pesquisa "MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO SUDESTE GOIANO", é um projeto que visa recuperar uma parte da história das escolas envolvidas através dos documentos encontrados em seus arquivos nas suas mais diversas formas: documentos escritos, recortes, imagens, fotografias.

Devido à inacessibilidade destes documentos muitas pessoas não têm conhecimento de seus conteúdos.

Como disse FEBVRE em LE GOFF(1992),

A história se faz com documentos escritos, sem dúvida, quando eles existem. Mas ela pode ser feita, ela deve ser feita com tudo o que a engenhosidade do historiador lhe permitir utilizar. (FEBVRE, 1992)

Pois, a história é registrada em documentos, mas na falta desses, deve-se usar todo e qualquer material de que se tenha acesso e que possa substituir os documentos como fonte histórica.

Assim, neste projeto, é desenvolvido um trabalho onde um dos focos principais são fotografias que contam a história da instituição numa linguagem fácil de ser entendida.

Essas fotografias que, com o passar do tempo ficaram armazenadas nos arquivos das escolas, serão selecionadas e digitalizadas, através de procedimentos computacionais adequados objetivando a criação de um banco de dados digital acessível àqueles que têm interesse em recuperar a memória da educação do sudeste goiano, por meio de um significativo acervo de imagens, complementar de pesquisas e estudos.

Desta forma, esta pesquisa será desenvolvida tendo como fontes, imagens e fotografias que resgatam a memória das escolas.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

GERAIS

- Aprofundar a relação Universidade Escola;
- Contribuir para a preservação da memória das instituições escolares do sudeste goiano;

ESPECÍFICOS

- Digitalizar fotografias visando facilidade de acesso e armazenamento;
- Recuperar documentos fotográficos danificados pela ação do tempo;
- Envolver a comunidade catalana, em particular as famílias dos patronos das instituições escolares pesquisadas, numa campanha de conscientização da importância da memória histórica;
- Publicar resultados;
- Construir um banco de dados sobre as instituições escolares que possa ser útil a futuras pesquisas.

METODOLOGIA

Nesse projeto onde o objetivo principal é digitalizar fotografias e criar um banco de dados fotográfico, o processo se dá através de uma técnica de digitalização, que usa um microcomputador e um scanner para conversão digital das fotos analógicas. Este processo permite criar uma cópia digital da foto que antes possuía apenas uma versão, freqüentemente desgastada, em papel.

O scanner é um aparelho que digitaliza as fotografias através de um mecanismo onde há uma luz que varre toda a fotografia e a luminosidade refletida pelas cores da imagem é convertida em dados e armazenados no computador de modo que ele consiga reproduzir essa imagem em seu monitor ou impressora conectada a ele.

Uma explicação mais detalhada de como é o funcionamento de um scanner está presente em SCURI (1999):

O scanner dispõe de uma fonte de luz em forma de linha que varre a imagem impressa e mede a quantidade de luz refletida ou transmitida em cada ponto. A luz captada é convertida em um sinal elétrico através de um conjunto de foto-detecores que também formam uma linha. O sinal elétrico é finalmente digitalizado e enviado ao computador. (SCURI 1999 p.42)

As fotografias são encaminhadas pelos diretores e coordenadores das escolas envolvidas no projeto ao Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão (CDPEC)-UFG/CAC, onde, por meio de um scanner são, uma a uma, digitalizadas.

Depois que as imagens são digitalizadas e enviadas ao computador, inicia-se um processo de tratamento dessas imagens, através de softwares adequados ao trabalho com imagens digitais.

Após digitalizadas e tratadas (controle de contraste, equalização de cores, redução de ruídos), essas fotografias são armazenadas em CDs e DVDs. São feitas cópias, as quais são enviadas para as instituições participantes do projeto, e alimentam o banco de dados do CDPEC-UFG/CAC.

RESULTADOS ESPERADOS

Com este projeto pretende-se resgatar importante parte da memória da educação do sudeste goiano na forma de fotografias, contribuir para a preservação da memória das instituições escolares e a criação de um banco de dados digital de fotografias, para que possam ser úteis a futuras pesquisas.

O projeto abrangerá as escolas, CEJA Prof^a. Alzira Souza Campos, Col. Est. Abrahão André, Col. Est. Dona Iayá, Col. Est. Dr. David Persicano, Col. Est. João Netto de Campos, Col. Est. Maria das Dores Campos, Col. Est. Polivalente Dr. Tharsis Campos, Instituto de Educação Matilde Margon Vaz, Col. Est. Anice Cecílio Pedreiro, Col. Est. Carolina Vaz da Costa, Col. Est. Gilberto Arruda Falcão, Col. Nossa Sra. Mãe de Deus, Esc. Est Joaquim de A E Silva, Esc. Est Madre N Gorrochategui, Esc. Est Prof^a. Zuzu, Esc. Est Rita Paranhos

Bretas, Esc. Est Wilson Elias J Democh, Esc. Paroquial São Bernardino Siena e Col. Est. Adelino Antônio Gomide.

Até o momento já foram digitalizadas aproximadamente 650 fotografias do Colégio Estadual João Netto de Campos, e esta em andamento a digitalização de fotografias do Colégio Paroquial Bernadino de Siena.

REFÊRENCIS BIBLIOGRÁFICAS

GOFF, Jacques Lê. **História e Memória**, Campinas São Paulo: Editora da UNICAMP, 1992.
FEBVRE, Lucien. Vers une autre histoire. Apud LE GOFF, Jaques. Documento/monumeto. In: **História e memória**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1996.
SCURI, Antonio Escaño. **Fundamentos da Imagem Digital**, TECGRAF/PUC - Rio, 1999.

ⁱ Projeto de pesquisa e extensão realizado em parceria com a Sub-Secretaria de Educação de Catalão e Museu Cornélio Ramos

ⁱⁱ Graduando do curso de Matemática, UFG - Campus Catalão - abcalculo@yahoo.com.br

ⁱⁱⁱ UFG – Campus Catalão - emartinsdefreitas@yahoo.com.br

^{iv} UFG – Campus Catalão - hstoppa@gmail.com

Já começou pra você?

**LACERDA, J. S.¹; BARBOSA, N. P. M.²; MALTA, N. de L.³; ARANTES, P. de M. M.⁴;
 CAVASIN, G. M.⁵.**

Palavras-chave: educação; sexualidade; menstruação

Justificativa/Base teórica

Muitos aspectos da adolescência são ainda um tabu para a maioria dos jovens no momento em que eles vivenciam essa fase. As mudanças que ocorrem na puberdade atingem não só o corpo do adolescente, mas também seu comportamento social e toda uma delicada questão psicológica (VITALLE et al., 2003). O desenvolvimento dos caracteres sexuais primários e secundários demonstra que o amadurecimento sexual do organismo ocorre intensamente e a menstruação, que se inicia nesse período cheio de conflitos, vem acompanhada de muitas dúvidas. Com a primeira menstruação (menarca) as meninas experimentam sensações desconhecidas e muitas vezes evitam falar sobre o assunto por timidez ou insegurança (THOMSON, 2001). Segundo Kelly (1976), o medo e a surpresa também podem aparecer nesse período se a adolescente não for completamente orientada em relação ao processo: porque ele ocorre e que é uma função normal e saudável do corpo feminino.

A menarca indica o início da puberdade e ocorre em meninas de faixa etária variável entre 9 e 15 anos (KELLY, 1976). Entretanto, ela nem sempre indica que a maturidade sexual e a capacidade reprodutiva estejam completamente determinadas (CABRAL et al., 2005). Mas muitas meninas não possuem nem o conhecimento básico sobre o funcionamento do próprio corpo e seguem a credence popular de que menstruação é sinônimo de maturidade sexual. Outras chegam a confundir menstruação com masturbação, o que gera considerável preocupação em relação à deficiência de informações básicas que deveriam ser repassadas para uma adolescência saudável.

Menstruar é um processo natural, mas que pode significar muitas vezes desconforto, principalmente para as adolescentes. Muitas jovens consideram a menstruação desagradável, mas um mal necessário, pois a associam à saúde, feminilidade, fertilidade e juventude (RIBEIRO; HARDY; HEBLING, 2006). Por isso, tentam encarar sintomas como irritabilidade, edema, cefaléia, dor abdominal, que acompanham o período menstrual e caracterizam a Tensão Pré-menstrual (TPM) com naturalidade (NOGUEIRA; SILVA, 2000). A TPM surge entre 10 e 14 dias antes da menstruação e desaparece com o início do fluxo (NOGUEIRA; SILVA, 2000). Sua intensidade e a forma com que ela se manifesta são variáveis e a jovem deve ser esclarecida a respeito desse assunto para que possa conhecer o que é normal e conviver melhor com esta questão.

Muitos adolescentes têm somente na escola um instrumento de aprendizagem dos fatores que permeiam a sexualidade e seus temas correlatos e por isso o papel da educação sexual deve ser enfatizado nas instituições de ensino desde o ensino fundamental. Universidades e Organizações não Governamentais (Ongs) vêm promovendo

1 Aluna da Graduação da Universidade Federal de Goiás. FM/UFV. jaqlacerda@gmail.com

2 Aluna da Graduação da Universidade Federal de Goiás. FM/UFV. nathaliaparrode@gmail.com

3 Aluna da Graduação da Universidade Federal de Goiás. FM/UFV. nayannelimamalta@hotmail.com

4 Professora do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás. ICB/UFV. petramello@gmail.com

5 Coordenadora do Projeto. Professora do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás. ICB/UFV. glauciacavasin@gmail.com

uma educação social voltada para a formação de cidadãos (RIBEIRO, 2006) e dessa forma exercendo um importante papel no desenvolvimento social.

O desconhecido e o novo fazem parte da vida dos adolescentes. A educação sexual fornecida nas escolas muitas vezes não supre as necessidades dos jovens. Pensando nisso foi desenvolvido o "Projeto Sexualidade", um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) que tem por objetivo esclarecer jovens do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares do município de Goiânia, no intuito de tratar questões que permeiam a educação sexual de forma franca e esclarecedora, para que os alunos possam ter conhecimento do corpo, de métodos de prevenção e doenças que podem ser transmitidas sexualmente.

Entre os assuntos abordados pelo projeto está o tema "menstruação" que compõe o presente trabalho e que gera muitas dúvidas entre as adolescentes. Responder questões como: o que é normal; TPM; higiene e saúde se faz necessário para que as jovens conheçam o próprio corpo e desenvolvam uma educação sexual consciente e que supra as necessidades de uma juventude responsável.

Objetivos

- Abordar temas referentes a sexualidade e demais assuntos que a permeiam
- Enfatizar o assunto menstruação
- Desenvolver no jovem um despertar crítico para as questões sexuais
- Esclarecer a sociedade sobre o assunto
- Fazer o jovem conhecer seu próprio corpo e ter uma postura segura em relação as mudanças que acompanham a puberdade
- Esclarecer questões acerca da menstruação: TPM e higiene

Metodologia

Através do projeto grupos de alunos dos cursos de Biologia, Biomedicina e Medicina da UFG visitam escolas previamente agendadas e ministram palestras educativas que englobam os principais temas referentes à sexualidade, dentre eles a menstruação.

Nas escolas este projeto é estruturado em dois encontros presenciais. Em um primeiro encontro os alunos de ensino fundamental escrevem perguntas sobre sexualidade que gostariam de saber. Estas questões são avaliadas e analisadas pela equipe do projeto. Essa análise permite direcionar as palestras a serem realizadas no segundo encontro - possibilitando sanar as dúvidas de acordo com o perfil dos estudantes participantes.

Ferramentas são usadas no sentido de facilitar o entendimento e tornar as palestras mais interessantes. Alguns exemplos são as maquetes, moldes e pôsteres que o projeto possui e que muitas vezes são confeccionados pelos próprios alunos que o integram.

Tanto as meninas quanto os meninos são esclarecidos acerca do assunto já que o projeto tem o intuito de fornecer uma educação sexual completa.

Resultados/conclusão

Os alunos acadêmicos tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência de extensão, sendo responsáveis por transmitir aos alunos das escolas públicas e privadas conhecimentos, demonstrando o projeto em caráter de desenvolvimento pessoal – acadêmico transmitindo conhecimento; desenvolvimento comunitário – transmissão de conhecimento entre alunos e professores da escola; e caráter social – esclarecimento de áreas de saúde à sociedade, desenvolvendo novos conceitos e/ou reconstruindo conceitos pré-adquiridos por estes alunos.

O tema menstruação foi abordado utilizando-se modelos anatômicos femininos e de forma natural, não havendo sinais de inibição, de forma geral, entre os alunos.

Os resultados do projeto mostram que o objetivo principal, a orientação da comunidade discente das escolas visitadas foi alcançado, o conteúdo passado foi absorvido e as dúvidas sanadas, podendo-se concluir que o projeto vem exercendo um importante papel social na formação desses alunos.

Referências Bibliográficas

- CABRAL, Zuleide Aparecida Felix et al. Função lútea em adolescentes normais com ciclos menstruais regulares. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 27, n. 9, p. 509-14, jul. 2005.
- KELLY, Gary F. *Learning about sex: The contemporary guide for young adults*. 1ª edição. New York: Barron's Educational Series, 1976.
- NOGUEIRA, Clarissa Waldige Mendes; SILVA, João Luiz Pinto. Prevalência dos sintomas da Síndrome Pré-menstrual. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Campinas, v. 22, n. 6, p. 347-51, 2000.
- RIBEIRO, Carmen Porto; HARDY, Ellen; HEBLING, Eliana Maria. Preferências de mulheres brasileiras quanto a mudanças na menstruação. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Campinas, v. 29, n. 2, p. 74-9, out/nov. 2006.
- RIBEIRO, Marlene. Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 27, n. 94, 2006.
- THOMSON, Ruth. *Já começou pra você? Coisas que todo mundo quer saber sobre menstruação*. Tradução: Regina Drummond. 2ª edição. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001.
- VITALLE, Maria Sylvania de Souza et al. Anthropometry, pubertal development and their relationship with menarche. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 49, n. 4, 2003.

O conhecimento de adolescentes sobre as vias de transmissão da AIDS

ALMEIDA, R. A. M.¹; FARIA, W. M. L. ¹; ALFAIA, R.¹; VELÁSQUEZ, P. P. C.¹; NASCIUTTI, D. G.¹; CAVASIN, G. M.²

Palavras-chave: ADOLESCENTE; AIDS; SEXUALIDADE; TRANSMISSÃO.

Justificativa/base teórica:

O projeto "Sexualidade: Mitos e Verdades" é desenvolvido por alunos da área da saúde da Universidade Federal de Goiás, sob a coordenação da Prof^a. Gláucia Maria Cavasin. Está em andamento há cinco anos e tem como objetivo o esclarecimento a alunos da rede pública e privada, com faixa etária entre 9 e 16 anos, sobre temas relacionados à sexualidade. É composto por cinco oficinas: Aparelho Reprodutor Masculino, Aparelho Reprodutor Feminino, Descobrimto do Corpo e Sexualidade, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Este trabalho tem como foco o tema AIDS, abordado na oficina de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). No que diz respeito a esta enfermidade, a maioria dos adolescentes possui conhecimento de que a atividade sexual e o uso comum de seringas se constituem nos principais veículos para contrair a doença. No entanto, de modo geral, os adolescentes têm pouca consciência de que o uso de preservativos reduz o risco de transmissão dessa doença. Confundem formas de contrair a AIDS, acreditando que aperto de mãos e proximidade física, contato com suor e saliva através de beijo e compartilhamento de talheres a alguém doente leva ao contágio.

Objetivos:

Analisar qualitativamente o conhecimento de jovens entre 9 a 12 anos acerca dos modos de transmissão da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e então promover acesso direto à informação científica sobre as vias de transmissão dessa patologia.

Metodologia:

Foram ministradas, por quatro acadêmicos de medicina, durante o período de 28 a 29 de agosto de 2008, oito oficinas interativas acerca do tema DST/AIDS para oito grupos de quarenta alunos cada, todos na faixa etária de 9 a 12 anos e cursando o 4º ou 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro. Fez-se o uso de materiais ilustrativos, como maquetes de agentes etiológicos de diversas DST e pôsteres. Ao decorrer de cada oficina houve instigação aos alunos através de um quadro de perguntas e respostas abordando verdadeiras e falsas vias de transmissão da AIDS, como sangue, seringas, relação sexual sem camisinha, aleitamento materno, demonstrando as primeiras; e saliva, suor, lágrima, contato físico intenso ou não e período gestacional materno, demonstrando as segundas.

1- Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal de Goiás.
 ricardoaraujoma@hotmail.com

2- Orientadora. Professora do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás
 glauciacavasin@gmail.com

Resultados:

Constatou-se déficit de conhecimento dos alunos quanto aos modos de transmissão da síndrome da imunodeficiência adquirida, visto que a maior parte considerou como verdadeiros o contágio através da saliva, do suor, do contato físico intenso e do período gestacional. Através do método de perguntas e respostas utilizado, observou-se ainda o grande interesse na aquisição do conhecimento correto sobre vias de transmissão da AIDS por parte da maioria dos alunos e, então, dúvidas foram sanadas. Assim, novas possibilidades de pesquisas, como análise quantitativa de desempenho em provas que abordam o tema referido foram abertas.

Conclusão:

A carência de conhecimentos dos alunos sobre as formas de transmissão do HIV se revelou notória nas oficinas de DST/AIDS, o que denuncia uma necessidade de promoção de informação a respeito desse tema aos alunos. A aquisição de conhecimento sobre a prevenção correta da AIDS é a melhor forma de disseminar a importância do uso de métodos que previnam a real transmissão dessa doença, e não que simplesmente previnam a concepção, uma realidade já apontada em muitos artigos científicos. A baixa informação sobre os reais riscos de transmissão da AIDS entre as crianças pesquisadas sinaliza uma baixa percepção do comportamento potencialmente preconceituoso e segregacionista perante aos doentes. É de suma importância, então, trabalhar esses conceitos com essa faixa etária para esclarecer dúvidas e desmitificar algumas idéias errôneas durante a puberdade, período em que a maturidade fisiológica do corpo humano inicia um acelerado desenvolvimento.

Referências bibliográficas:

- AYRES, J. R. C. M. **Adolescência e aids**: avaliação de uma experiência de educação preventiva entre pares. Interface (Botucatu), Botucatu, v.7, n.12, p.113-128, 2003.
- DICLEMENTE, R.J.; ZORN, J.; TEMOSHOK, L. Adolescents and AIDS: a survey of knowledge, attitudes and beliefs about AIDS in San Francisco. Amer. J. publ. Hlth, **76**: 1143-5, 1986.
- GOMES, Romeu, ASSIS, Simone Gonçalves de, SOUZA, Edinilsa Ramos de et al. **Informações e valores de jovens sobre a Aids: avaliação de escolares de três cidades brasileiras**. Ciênc. Saúde coletiva, Apr./June 2005, vol. 10, no. 2, p.381-388. ISSN 1413-8123.
- ROMERO, Kelencristina T. et al. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 53, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 Set. 2008. doi: 10. 1590/S0104-42302007000100012
- SILVA, Neide Emy kurokawa e; ALVARENGA, Augusta Thereza de; AYRES, José Ricardo de C M. Aids e gravidez: os sentidos do risco e o desafio do cuidado. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.40, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 Sep 2008. doi: 10.1590/S0034-89102006000300016

VIEIRA, Leila Maria et al. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 6, n. 1, 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292006000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 Sep 2008. doi: 10.1590/S1519-38292006000100016

Hidroginástica para melhor idade: exposição do CPC, FEF – UFG

Laís pereira Borges *

Elda Isabela Gonçalves dos Santos Neto**

PALAVRAS- CHAVE: hidroginástica, projeto de extensão, envelhecimento, saúde.

Este trabalho tem por objetivo fazer uma exposição acerca da prática da hidroginástica, sua contribuição positiva para o grupo especial da terceira idade, associado às finalidades do projeto de extensão promovida pelo CPC (Centro de Práticas Corporais) da UFG.

Introdução

Desde a antigüidade, podemos observar vários registros referentes às possíveis exercícios aquáticos e os benefícios que a água é capaz de oferecer.

Historicamente há relatos que os percussores da hidroginástica foram os gregos- Heródoto (460 a. C) escreveu sobre águas quentes e saúde, Hipócrates (460 a 375 a.C) escreveu sobre os tipos de banho – e durante muito tempo foi empregada com fins terapêuticos, principalmente nos Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra.

No Brasil, teve sua ascensão a partir da década de setenta, como forma de reabilitação de lesionados e somente na década seguinte inicia-se a sua prática como exercício físico.

A hidroginástica pode ser definida como uma ginástica realizada em meio líquido, sendo a água a responsável pela redução da ação da gravidade, a qual permite a execução do movimento considerado de alto impacto quando realizado no solo.

Segundo Sova, a prática regular da hidroginástica desenvolve cinco componentes do condicionamento físico, q são: “condicionamento aeróbio, força muscular, resistência muscular, flexibilidade e composição corporal.” Sendo esses componentes essenciais á saúde do corpo. ¹

A hidroginástica na melhor idade

Durante o processo de envelhecimento surgem alterações na capacidade física e funcional do ser humano. Essas alterações são as motivadoras da busca pela hidroginástica. Dentro desse processo encontram-se alterações como: redução da força e do volume da massa muscular, redução do número de unidades motoras, diminuição da densidade óssea, da mobilidade articular, desvio da coluna, que tendenciam doenças comuns na melhor idade (artrite, artrose, osteoporose e doenças cardíacas coronarianas).

Enquadram-se nesse perfil os alunos do projeto de extensão da modalidade hidroginástica que ocorre na Faculdade de educação Física, Centro de Práticas Corporais da Universidade Federal de Goiás.

O projeto busca a promoção da “qualidade de vida”, expressão essa que se relaciona não somente à saúde, mas ao desenvolvimento bio-psico-social,

amenizando as alterações do perfil citado; garantia do desenvolvimento de atividades da cultura corporal para a comunidade universitária e comunidade geral, estabelecendo um vínculo mais próximo entre ambas. ²

As aulas acontecem duas vezes por semana, na piscina semi-olímpica da faculdade de educação física, nas terças e quintas, das quatorze às quinze horas, para pessoas acima de cinquenta anos. Na preparação das aulas o monitor tem o cuidado de preparar uma aula q viabilize a sociabilidade, o desenvolvimento da resistência muscular e da flexibilidade, articulando-a de modo alternado (exercícios de resistência posteriormente aeróbios ou vice-versa) e finalizando com atividades recreativas de inclusão ou de relaxamento em grupo. Em relação ao planejamento, ele é mensal e em cada aula focalizam-se grupos musculares e articulares para serem trabalhados com maior intensidade. Um dia, geralmente a cada dois meses, a aula é totalmente recreativa visando à interação dos alunos entre si e dos alunos com o monitor.

Conclusão

Portanto, vemos que os principais fatores que levam à busca da hidroginástica pela melhor idade, é trabalhada nas aulas e que, apesar da falta de alguns recursos como som adequado, água aquecida, entre outros, tem sido de grande importância para a comunidade participante esse contato direto com o exercício físico, e para o acadêmico que tem a possibilidade de ampliar seu conhecimento tanto teórico quanto prático.

BIBLIOGRAFIA

BATES, Andrea. HANSON, Norm. Exercícios aquáticos terapêuticos. 1º edição.1998

ROCHA, J. C. C. hidroginástica teoria e prática

¹ SOVA, Ruth. Hidroginástica na terceira idade. 1º edição. 1998

www.cdof.com.br/idosos. NOVAES, Raquel Gomes. A importância da hidroginástica na promoção da qualidade de vida em idosos.

² WWW.fef.ufg.br Centro de Práticas Corporais 2008

*aluna e monitora do projeto de extensão do centro de práticas corporais da faculdade de educação física, universidade federal de Goiás

** aluna da faculdade de educação física da universidade federal de Goiás e monitora voluntária do projeto de extensão do CPC

*** WWW.fef.ufg.br

AVALIAÇÃO DA HEMATOLOGIA E EPIDEMIOLOGIA DA NEOPLASIA MAMÁRIA CANINA

Jéssica Ribeiro MAGALHÃES¹; Nívea Caroline M. SILVA¹; Flávia Freitas CARVALHO¹;
 Hugo Ramos RAPOSO¹; Nicollas Alexandre Gomes ROCHA¹; Edismauro Garcia Freitas
 FILHO¹; Edismair Carvalho GARCIA³; Patrícia Rosa de ASSIS²; Raquel Isnard MOULIN³;
 Cecília Nunes MOREIRA³.

1-Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, UFG/CAJ.

2-Médica Veterinária do Ambulatório Clínico Veterinário, UFG/CAJ.

3- Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária, UFG/CAJ.

Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí - BR 364, km 192, Zona Rural, Jataí-GO, CEP:75800-000

RESUMO

As neoplasias mamárias são mais freqüentes em cadelas e são o terceiro tumor mais encontrado em gatas, na faixa etária de oito a 13 anos, raramente acometem machos e quando presentes a probabilidade de ser maligna é alta. Com o objetivo de avaliar a prevalência de neoplasias mamárias em pequenos animais, foram coletados dados de 22 cadelas e uma gata apresentando tumores mamários, entre março de 2000 e julho de 2008, para avaliar o perfil epidemiológico e hematológico destes animais. Durante este período, foram atendidos 906 casos em pequenos animais. O total de neoplasias atendidas foi de 94, sendo tumor venéreo transmissível 41,48% (39/94), tumores mamários 24,47% (23/94) e outros tumores 31,91% (30/94). A maioria dos animais acometidos tinha idade superior a oito anos, cadelas sem raça definida. 50% dos animais apresentaram anemia, sendo 75% normocítica e normocrômica e leucometria sem alterações.

Palavras-chaves: cães, neoplasias mamárias, epidemiologia

JUSTIFICATIVA

Os tumores mamários caninos (TMC) constituem aproximadamente 52% de todos os tumores que afetam as fêmeas desta espécie, embora a incidência mostre tendência para diminuir, uma vez que a prática da ovarió-histerectomia em fêmeas jovens é cada vez mais comum. Geralmente são acometidas cadelas com idades entre oito e 10 anos; no entanto, podem surgir tumores malignos em cadelas com menos de cinco anos. Não existe uma predisposição racial evidente, embora as raças de caça sejam apontadas por alguns autores como tendo uma maior predisposição para esta patologia. Os animais das raças Boxer e Beagle são considerados como os que apresentam menor risco de contrair tumores de mama (QUEIROGA & LOPES 2002; DALECK et al., 1998). A transformação neoplásica é multifatorial (MORRIS et al., 1998). Em felinos, é o terceiro tipo mais comum de tumores, diferentemente dos caninos, e representam 80% dos tumores dessa espécie (NELSON & COUTO, 2006). Os animais mais acometidos são fêmeas inteiras ou fêmeas que foram submetidas à ovarióhisterectomia mais tardiamente, sendo raros em machos e em animais jovens de ambos os sexos (QUEIROGA & LOPES, 2002). O desenvolvimento de neoplasia mamária na cadela é dependente, em grande parte, de hormônios. A incidência de tumor de mama é de 0,5% com a castração antes do primeiro cio, 8% após o primeiro ciclo estral e 26% após dois ou mais ciclos, até os dois primeiros anos (O'KEEFE, 1997). Cerca de 50% dos tumores mamários de cadelas são malignos.

Na avaliação clínica de pequenos animais os testes laboratoriais são os mais utilizados pelo médico veterinário. O conhecimento dos parâmetros laboratoriais de animais com tumor de mama em cães pode orientar no diagnóstico e prognóstico desta enfermidade. Os exames laboratoriais na clínica veterinária são mais utilizados como auxílio diagnóstico subsidiário. Outras aplicações como a avaliação da gravidade da doença, prognóstico e resposta ao tratamento tendem a ser secundárias. Quando se realiza um hemograma, avalia-se a quantidade de leucócitos, os quais incluem todas as células

brancas e suas precursoras. O número circulante, portanto, reflete o equilíbrio entre o fornecimento e a demanda destas células (KERR, 2003). O hemograma resulta da análise das células sangüíneas como as hemácias, leucócitos e plaquetas, podendo incluir vários testes, mas, em geral, consistem de hematócrito (Ht), contagem de hemácias (He), contagem total e diferencial de leucócitos, exame visual do esfregaço corado, fibrinogênio e proteínas totais (BUSH, 2004).

Entre os malignos, a maioria é de carcinomas (DALECK et al., 1998, O'KEEFE, 1997). O tipo histológico é o principal fator no prognóstico para os tumores de mama (NELSON & COUTO, 2006). Entre as cadelas com tumor de mama benigno, 26% desenvolvem, mais tarde, tumor em outra glândula (MORRIS et al., 1998). As pseudocieses aumentam a chance de desenvolvimento de tumor de mama. O uso de anticoncepcionais à base de progestágenos tem sido associado com um pequeno aumento de tumores de mama (DONNA et al., 1994). A importância dos tumores de mama em caninos e felinos tem aumentado devido à frequência com que casos desse tipo surgem na clínica de animais de companhia (FONSECA & DALECK, 2000).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo no Ambulatório Clínico Veterinário (ACV) do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás (CAJ/UFV), objetivando buscar dados a respeito da incidência de neoplasias na glândula mamária em cães e gatos. Também foram pesquisadas as características dos cães afetados por esta neoplasia segundo raça, sexo e idade. Os dados foram obtidos a partir de consultas às fichas clínicas dos animais atendidos durante o período de março de 2000 a julho de 2008. Nas fichas, constavam informações sobre o animal (sexo, idade, raça), anamnese, exame clínico e exames complementares (hemograma, bioquímica sérica, histopatológico e/ou citologia). A frequência deste tipo de neoplasia foi mostrada com base no número de casos dentro de período avaliado, em um total de 23 casos. O diagnóstico foi baseado nos sinais clínicos sugestivos da enfermidade. Infelizmente na maioria dos casos não foi realizado o exame histopatológico, visto que a maior parte da população atendida não possuía poder aquisitivo para pagar pelo exame. O eritrograma constou da contagem das hemácias, determinação do volume globular pela técnica do microhematócrito e da hemoglobina pelo método da cianometahemoglobina (JAIN, 1993). A proteína total foi determinada diretamente pela refratometria e o fibrinogênio pela técnica de precipitação no tubo de microhematócrito a 56°C (COLES, 1984). As contagens de leucócitos foram efetuadas de acordo com as recomendações de JAIN (1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados os hemogramas de 23 animais com neoplasias mamárias. Na avaliação hematológica, obteve-se os seguintes valores na série vermelha hematócrito (36,4% ± 5,7%), hemácias ($5,5 \times 10^6/L \pm 0,6 \times 10^6/L$), fibrinogênio (283 mg/dL ± 104 g/dL), proteínas totais (8 g/dL ± 3 g/dL), VCM (66 fL ± 4 fL), CHCM (33 g/dL ± 0 g/dL). Com relação a série branca, leucócitos totais ($11.188/\mu L \pm 8.093/\mu L$), no leucograma diferencial, os linfócitos ($1.955/\mu L \pm 979/\mu L$), segmentados ($7.519/\mu L \pm 7.759/\mu L$), bastonetes ($408/\mu L \pm 188/\mu L$), monócitos ($1.292/\mu L \pm 1.791/\mu L$), plaquetas ($318.000/\mu L \pm 96.167/\mu L$). Quanto ao eritrograma, 50% (12/24) dos animais apresentaram anemia, 0% (0/12) era anemia microcítica hipocrômica, 25% (3/12) era anemia microcítica normocrômica, 75% (9/12) era anemia normocítica normocrômica. Quanto as plaquetas todos os animais apresentaram níveis normais. Quanto ao leucograma, 87,5% (21/24) apresentaram contagem de leucócitos normais e 12,5% (3/24) leucocitose. Quanto aos linfócitos, 12,5% (3/24) apresentaram linfopenia, 87,5% (21/24) contagem de linfócitos normais. Quanto aos neutrófilos, 87,5% (21/24) apresentaram contagens normais e 12,5% (3/24) neutrofilia, sendo que 12,5% (3/24) apresentaram desvio regenerativo à esquerda e 37,5% (9/24) apresentaram desvio degenerativo. Quanto as proteínas totais 12,5% (3/24) apresentaram hiperproteinemia e 75,5% (21/24) apresentaram níveis de proteínas dentro da faixa de normalidade. Quanto ao fibrinogênio, 87,5% (21/24) apresentaram normais e 12,5% (3/24) apresentaram aumentados. Os animais apresentaram-se com um leucograma normal com

anemia, monocitose e desvio degenerativo, provavelmente relacionada a idade avançada dos animais e ao estresse grave relacionado a distúrbios causadores de dano tecidual e necrose como as neoplasias (BUSH, 2004).

Entre os anos de 2000 e 2008 foram atendidos 906 casos clínicos em pequenos animais. O total de neoplasias atendidas foram 94, sendo divididas em 41,48% (39/94) tumor venéreo transmissível (TVT), 24,47% (23/94) tumores mamários e outros tumores 31,91% (30/94). A prevalência de tumor mamário foi de 2,53% (23/904) nos atendimentos. A totalidade dos casos foi observada em fêmeas. Para AMARAL et al. (2004) e MORALES & GONZÁLEZ (1995), a ocorrência do tumor venéreo transmissível foi a segunda neoplasia mais incidente em cães, menor somente que a neoplasia mamária. Apesar de não se ter o diagnóstico histopatológico, OLIVEIRA et al. (2003) relataram que 71,8% foram lesões malignas e, 28,2%, benignas, sendo que a maioria dos malignos foi de carcinomas e, dos benignos, adenoma. Com relação à idade, 4,34% (1/23) dos animais tinham menos de um ano, 34,78% (8/23) tinham entre um e oito anos e 65,22% (15/23) tinham mais de oito anos. OLIVEIRA et al. (2003) encontraram a idade média de nove anos para as cadelas com tumores de mama independente da malignidade. O progestágeno foi associado a um maior número de tumores benignos. As pseudocieses foram relacionadas a tumores de mama malignos. Tanto o uso de progestágenos como as pseudocieses foram relacionados com o aparecimento precoce de neoplasias mamárias em cadelas. Com relação à espécie, 95,65%, eram cadelas e apenas um caso ocorreu em uma gata (4,35% dos casos), concordando com o observado por FURIAN et al. (2007), que dentre tumores mamários de 54 animais encontraram 51 cadelas e três gatas acometidas. Animais sem raça definida (SRD) apresentaram maior suscetibilidade com 34,78% (8/23) dos casos de tumor de mama, seguidos de animais da raça Poodle com 17,34% (4/23), 8,70% (2/23) de cada uma das raças Boxer, Fila, Pequinês e Teckel, e 4,34% (1/23) de cada uma das raças Pinscher, Labrador e Persa. Esses resultados corroboram os de FURIAN et al. (2007) que relataram que as neoplasias mamárias acometeram com certa frequência as cadelas com idade ente oito e 13 anos e que não demonstraram predileção por raças, sendo os animais SRD, Poodle, Boxer e Fox Paulistinha os mais acometidos. Quanto às alterações hematológicas, os animais apresentaram leucograma normal com exceção de uma monocitose, provavelmente relacionada à idade avançada dos animais e ao estresse grave relacionado a distúrbios causadores de dano tecidual e necrose como as neoplasias (BUSH, 2004).

CONCLUSÕES

As neoplasias mamárias acometem principalmente cadelas idosas, com idade superior a oito anos, predominando em animais sem raça definida. A falta de diagnóstico histopatológico dificulta a escolha do tratamento a ser aplicado e a determinação do prognóstico. A única alteração observada no leucograma dos animais acometidos foi uma monocitose, provavelmente originada da cronicidade da alteração presente. A mudança cultural em relação aos animais de estimação aumenta a importância da saúde animal, visto que, os animais de estimação estão geralmente em constante contato com os integrantes da família. Entretanto, pessoas menos esclarecidas e favorecidas põem em risco a própria saúde a de seus animais, quando permitem o contato de seus animais com os animais de rua, abandonados muitas vezes, por possuírem doenças de difícil tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A.; GASPARD, L. F. J.; SILVA, S. B.; ROCHA, N. S. Diagnóstico citológico do tumor venéreo transmissível na região de Botucatu, Brasil (estudo descritivo: 1994-2003) **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, n. 99, v. 551, p. 167-171, 2004.
- BUSH, M. B. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. Ed. Rocca, São Paulo, 2004. 376p.
- COLES, E.H. **Patologia clínica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1984. 566p.
- DALECK, C. R., FRANCESCHINI, P. H., ALESSI, A. C., SANTANA, A. E. & MARTINS, M. I. M.. Aspectos clínico e cirúrgico do tumor mamário canino. **Ciência Rural**, v. 28, p. 95-100, 1998.

- DONNA, Y I.; RAUIS, J.; VERSTEGEN, J. Influence des antécédents hormonaux sur l'apparition clinique des tumeurs mammaires chez la chienne. Étude épidémiologique. **Annales de Médecine Vétérinaire**, v. 138, p. 109-117, 1994.
- FONSECA, C. S.; DALECK, C. R. Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovariário-histerectomia como terapia adjuvante. **Ciência Rural**, n.4, v. 30, p. 731-735, 2000.
- FURIAN, M. S.; ROCHA, C. F. C. S.; LOT, E. J. N.; ESTANGARI, R. S. Estudo retrospectivo dos tumores mamários em caninos e felinos atendidos no hospital veterinário da FAMED entre 2003 e 2007. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, n. 8, p. 234-238, 2007.
- JAIN, N.C. **Essentials of veterinary hematology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993, 417p.
- KERR, G. M. **Exames laboratoriais em Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Editora Roca. 2003, 434 p.
- MORALES, S. E.; GONZÁLEZ, C. G. The prevalence of transmissible venereal tumor in dogs in Mexico City between 1985 and 1993. **Veterinaria Mexico**, n. 26, v. 3, p. 273-275, 1995.
- MORRIS, J.S.; DOBSON, J.M.; BOSTOCK, D.E.; O'FARRELL, E. Effect of ovariohysterectomy in bitches with mammary neoplasms. **Veterinary Record**, v.142, p. 656-658, 1998.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**, 3 ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2006. 1324 p.
- O'KEEFE, D.A. Tumores do sistema genital e das glândulas mamárias. In: Ettinger, S.J.; Feldman, E.C. (Eds). **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 4 ed., São Paulo, Manole, 1997. 3554 p.
- OLIVEIRA, L. O.; OLIVEIRA, R. T.; LORETTI, A. P.; RODRIQUES, R.; DRIEMEIER, D. Aspectos epidemiológicos da neoplasia mamária canina. **Acta Scientiae Veterinariae**, n. 31, v. 2, p. 105-110, 2003.
- QUEIROGA, F.; LOPES, C. Tumores mamários caninos – novas perspectivas. **Congresso de Ciências Veterinárias [Proceedings of the Veterinary Sciences Congress]**, SPCV, Oeiras, p. 183-190, 2002.

Curso de Jurista Popular

FERREIRA, E. O. L. C.; FONSECA, L. G.;
 RODRIGUES, B. L. R.; VILELA, A. L. S.;
 GOMIDES, M; SILVA, G. S. A.; RIBEIRO, L. de
 O.; RIBEIRO, J. M.; CORREA, L. de A.;
 ARAÚJO, A. C.; SOUSA, R. C. de; QUADROS,
 W. F.; CAMILO, O. O. G; CHAVES, P. H. M.¹

Palavras-chave : Direitos humanos, informação

Justificativa:

O Curso de Jurista Popular é uma escola que tem como objetivo propiciar aos leigos, líderes de comunidades, acampados, assentados, um arcabouço de informações a respeito de direitos Humanos bem como uma visão crítica a respeito dos aparatos do Estado.

É um curso ministrado por pessoas capacitadas e envolvidas nos movimentos sociais que utilizam dos ensinamentos jurídicos para lutar pela efetivação dos direitos humanos.

Vale lembrar que é um curso célere que, não forma advogados e sim pessoas mais humanas capazes de entender um pouco sobre a legislação como proceder diante de certos casos jurídicos e encaminhar para os devidos órgãos os litígios.

Os juristas têm que ser pessoas multiplicadores que utilizam dos ensinamentos aprendidos no curso para repassar para os demais membros da comunidade aonde se localizam.

O termo popular se encaixa na situação que as palestras e as metodologias utilizadas devem ser pautadas por uma linguagem simples, sem muitas técnicas e termos acessíveis para a realidade local dos juristas.

Base Teórica:

O Curso de Juristas Popular é uma iniciativa das Universidades, dos Movimentos Sociais e da Igreja na tentativa de diminuir a laicização dos líderes de comunidades e trabalhadores rurais a respeito de como proceder diante dos litígios e certas situações de fácil compreensão e resolução encontrados e como encaminhar certas situações, às vezes mesmo, sem recorrer a jurisdição.

É um curso que não tem muitos anos de efetivação no país, mas é uma tendência forte nas Universidades, Movimentos Sociais e da Igreja entidades esta que primam para o ensinamento libertário dos cidadãos e uma humanização/universalização do ensino jurídico.

Histórico de Juristas Populares na Diocese:

O Curso de Jurista Popular na Diocese de Goiás foi uma iniciativa da Comissão de Direitos Humanos em nome principalmente do Pe Francisco Cavazzuti¹.

¹ Padre Francisco Cavazzuti, italiano, foi vítima de uma tentativa de assassinato em 1987 por defender a Reforma Agrária, os trabalhadores rurais e por defender uma igreja libertária que tivesse como opção os pobres e oprimidos. Pe Francisco Cavazzuti ficou cego, depois de atingido. retornou para Itália em 2007.

Na Diocese de Goiás o curso está sendo realizado pela terceira vez e é a segunda vez que o Espaço de Direitos Humanos coordena o curso, juntamente com a Comissão Pastoral da Terra.

O Curso é realizado em 4 módulos, sendo 3 dias de encontros por cada módulo. Cada ano é uma nova turma de pessoas que integram a região da Diocese de Goiás.

No ano de 2007 formaram no curso cerca de 40 pessoas de 6 cidades diferentes: Goiás, Ceres, Itaberaí, Uruana, carmo do Rio verde, Sanclerlândia.

Os temas discutidos nesta escola foram:

- Motivação Teológica para os Direitos Humanos
- Histórico dos Direitos Humanos
- Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Declaração interamericana dos Direitos Humanos

- Direito Previdenciário
- visão de Seguridade Social
- Categorias de Segurado

- Associações
- Movimentos Sociais
- Escola Família Agrícola

Conjuntura Econômica, Social, Ambiental e cultural, na perspectiva dos direitos humanos.

Objetivos:

Promover formação jurídico-popular para lideranças das comunidades e organizações sociais com intuito de multiplicar os conhecimentos jurídicos nas suas entidades e proporcionar acesso a justiça..

- Apoiar as lideranças comunitárias no trabalho de difusão dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais para a população.
- Orientar nos encaminhamentos nas comunidades, quanto na intermediação de conflitos extrajudiciais nas comunidades;

Metodologia

A metodologia a ser adotada por este projeto não pode escapar às exigências postas pela pesquisa participante, uma vez que se materializa como uma fase da mesma ao partir dos projetos de pesquisa desenvolvidos junto ao Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito-Campus Cidade de Goiás, e do projeto, o Balcão de Direitos. Por esta feita, propõe-se partir da restituição sistemática, que se caracteriza como uma forma de fazer com que o conhecimento produzido a partir de uma comunidade (no caso o conhecimento produzido e em produção, pelos projetos de pesquisa, que têm como campo de estudo estas comunidades) voltem a esta comunidade, atendendo as seguintes linhas de atuação: respeito ao nível de desenvolvimento político e educacional dos grupos; simplicidade de comunicação, no sentido de que os estudos sejam expressos numa linguagem acessível; auto-investigação e controle, para que a determinação do objeto não se faça a partir do pesquisador - extensionista, mas que seja o resultado de uma consulta junto ao grupo atendido.

Discussão:

- Redução do número de encaminhamentos de pessoas a Jurisdição e informação dos órgãos defensores dos cidadãos;
- Juristas Populares atuando como mediadores de conflitos;
- Lideranças comunitárias capacitadas como multiplicadores dos direitos individuais e sociais em suas comunidades;
- Lideranças promovendo ações educativas nas comunidades.

Resultados:

- Formação e dinamização de lideranças comunitárias
- Mediação e efetivação dos direitos dos trabalhadores.
- Maior número de Segurados Especiais em busca de seus direitos previdenciários.
- Formação de associações
- Participação de juristas em eventos dos direitos humanos
- Reconhecimento da importância do Curso na Diocese.
- Integração entre comunidades, Espaço Direitos Humanos/ Comissão Pastoral da Terra e Universidade Federal de Goiás

Conclusões:

O projeto ainda está em andamento.

Referência bibliográfica:

ⁱⁱ Faculdade de Direito – Campus Cidade de Goiás´.

balcaodedireitosufg@yahoo.com.br

Sexualidade: Mitos e Verdades

Quando é a hora? (Religião e o Início da Vida Sexual)

Ribeiro, N. B.¹; Nasciutti, D. de G.¹; Ferreira, J. L. D.¹; Almeida, R. A. M.¹; Cavasin, G. M.² -

Palavras-Chave: Religião, Sexualidade, Adolescente, Puberdade

Justificativa/Base Teórica

O projeto "Sexualidade: Mitos e Verdades" é desenvolvido por alunos da área da saúde da UFG sob a coordenação da Profa. Dra. Gláucia Maria Cavasin. Está em andamento há 5 anos, e tem como objetivo o esclarecimento a alunos da rede pública e privada, com faixa etária entre 10 e 19 anos sobre temas relacionados a sexualidade. É composto por 5 oficinas: Aparelho Reprodutor Masculino, Aparelho Reprodutor Feminino, Métodos Contraceptivos, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Descobrimiento do Corpo e Sexualidade. Nessa última, o tema "Quando é a hora? (Religião e Início da Vida Sexual)" é abordado de forma mais clara.

Esse assunto sempre desperta o interesse dos adolescentes, e também o de seus pais, além de ser de suma importância para a construção da personalidade do indivíduo. As ementas da Declaração dos Direitos Sexuais, produzidas durante o XV Congresso Mundial de Sexologia, ocorrido em Hong Kong, no período de agosto de 1999, pela assembleia geral da World Association for Sexology – WAS, basearam-se nos seguintes pressupostos: " sexualidade é uma parte integral da personalidade de todo ser humano; o desenvolvimento total depende da satisfação de necessidades humanas básicas tais quais desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, carinho e amor; sexualidade é construída através da interação entre o indivíduo e as estruturas sociais; o total desenvolvimento da sexualidade é essencial para o bem estar individual, interpessoal e social; os direitos sexuais são direitos humanos universais baseados na liberdade inerente, dignidade e igualdade para todos os seres humanos; saúde sexual é um direito fundamental , então saúde sexual deve ser um direito humano básico".

Em relação ao tema "Religião e Início da Vida Sexual", pode-se dizer que é um assunto que não possui respostas certas ou erradas, não há como apresentá-lo de forma determinista. Há diferenças físicas, biológicas e psíquicas entre os indivíduos que vão favorecer a ocorrência saudável da primeira relação sexual em épocas variáveis para cada um. Os preceitos religiosos que se relacionam ao tema não podem ser ignorados por quem acredita neles, pois o pleno desenvolvimento da personalidade depende da integração entre corpo e mente. Ressalta-se, entretanto, que abster-se de informações, seja por qualquer motivo, pode causar danos irreparáveis na vida de um adolescente.

1.Acadêmicos do Curso de Medicina da UFG participantes do Projeto: "Sexualidade Mitos e Verdades". noarabarroshotmail.com

2.Profa Dra Coodenadora do Projeto: "Sexualidade Mitos e Verdades", glauciacavasin@gmail.com

Objetivo

Avaliar o nível de informação de adolescentes a respeito de "Quando é a Hora (Religião e Início da Vida Sexual)". E a partir dos dados obtidos colaborar com o aprendizado científico e pessoal desses jovens, cobrindo possíveis lacunas de conhecimento. Além disso, estimulá-los a atuarem como multiplicadores dos ensinamentos adquiridos, levando informação a comunidade local. Realizamos para tanto palestras educativas dinâmicas.

Metodologia

Durante o primeiro e início do segundo semestre de 2008 realizamos palestras para professores e alunos do ensino fundamental da rede pública e rede privada também para pessoas de uma ampla faixa etária (estima-se de 9 a 30 anos) na Amostra Milton Santos (Escola de Circos). Diferentemente da Amostra, nas escolas precederam às apresentações pesquisas para sabermos quais eram as dúvidas dos alunos a respeito do tema, a partir de perguntas enviadas pelos mesmos. Essas palestras, então, foram fundamentadas nos questionamentos dos alunos.

Demos ênfase à puberdade e às transformações que ela provoca no jovem, relacionando-as com o início da vida sexual, e ainda com as possíveis influências religiosas sobre a sexualidade. Nosso público alvo, portanto, foram os adolescentes, que segundo a OMS compreende aqueles indivíduos de 10 a 19 anos. As palestras consistiram de exposição de informações, de moldes e folders didáticos, abertura para perguntas e comentários. Mantivemos uma postura imparcial quanto à religiosidade, apenas procurando discutir sobre o assunto, deixando bem claro que cada um deve seguir aquilo em que acredita ou agir de acordo com sua orientação familiar. Ressaltando, porém, que a religião não pode prejudicar o aprendizado. Proporcionamos uma conversa amigável, respeitosa e não discriminatória. Posteriormente às apresentações, aplicamos questionários para avaliarmos o aprendizado e as opiniões dos alunos.

Resultados

Com os dados obtidos nos questionamentos que recebemos anteriormente às palestras, observamos várias deficiências dos discentes acerca de informações imprescindíveis para um púbere. Durante as palestras, entretanto, pudemos observar que a vontade de aprender e debater sobre esses assuntos tão presentes, mas ao mesmo tempo cercados de tabus ou mesmo banalizados por alguns, era enorme. Os alunos, e até mesmo os professores, questionavam durante toda a palestra, ávidos por informações e opiniões, ou mesmo querendo fazer comentários.

Em relação ao que a religião prega sobre "Quando é a Hora", notamos, tanto antes quanto durante as apresentações, que alguns evitavam ou não sabiam falar do assunto, outros tentavam defender os valores religiosos seguidos por seus pais e ainda havia aqueles que não seguiam preceitos religiosos.

Após as avaliações, constatamos o crescimento dos alunos de uma maneira geral. Observamos que estavam mais cientes sobre o que é a puberdade, quais suas implicações, quais os fatores, biopsicossociais, que envolvem a primeira relação sexual e suas conseqüências. Eles apresentaram seus pontos de vista sobre as influências da religião na sexualidade e perceberam, a grande maioria, a importância de se conversar sobre o assunto para o desenvolvimento da personalidade. A maior parte dos alunos, também concluiu que para uma boa construção do "eu" interior é necessário que suas ações sejam congruentes com suas crenças, contanto que a religião não interfira na aquisição de informações.

Conclusão

Os docentes dessas escolas necessitam de reciclar seus estudos e debater assuntos relevantes para a construção do adolescente como indivíduo, independentemente de eles serem tabus na sociedade. Na grade curricular desses adolescentes deve-se ressaltar a sexualidade, a fim de que não se transformem em adultos inseguros, reprimidos, ou doentes. É imprescindível também que os pais colaborem com esse crescimento sexual do adolescente, não ignorando essa fase de tantas transformações inevitáveis, que é a puberdade. Conversar sobre a iniciação sexual com os filhos quando necessário, adotando a ideologia que lhe for aceitável, é o ideal para que o adolescente enfrente essa nova fase com responsabilidade e de uma forma saudável.

Os adolescentes, apesar da grande vontade em aprender, ainda enfrentam barreiras. Com nossas palestras não apenas passamos informações a professores e alunos sobre "Religião e Início da Vida Sexual", como os instigamos a fazerem perguntas e a colocarem suas opiniões. Tal fato propiciou um bom aprendizado científico e pessoal para os espectadores, como foi constatado durante e depois das palestras.

Bibliografia

ATIVIDADE de extensão. Disponível em

<<http://www.unifesp.br/nucleos/necad/projetos.htm>>. Acesso em: 9 set. 2008.

Brasil, Ministério da Saúde - **DST, jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis** - 2008.

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.G.C.; MEDEIROS, M.; GOMES, R. - **Auto-imagem na adolescência**. Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, v.1, n.1, out-dez. 1999. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista>>. Acesso em: 8 set. 2008.

LEVKOFF, L.- **Como falar de sexo com seus filhos**- Editora Gente – 2007.

VILELA, A.C.– **Coisas que todo garoto deve saber** – Editora Melhoramentos – 2004.

VILELA, A.C.– **Mais coisas que todo garoto deve saber** – Editora Melhoramentos – 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Marco legal: saúde, um direito de adolescente**. 1 ed. Brasília: MS, 2005. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_legal.pdf>. Acesso em 7 de set. 2008.

"Ficar"

CALDAS, M. G. G.¹; CASTRO, M. A de²; MALTA, N. de L.³; PARRODE, N.⁴; ARANTES, P. de M. M.⁵; CAVASIN, G. M.⁶.

Palavras-chave: educação; sexualidade; "ficar"

Justificativa/Base teórica

O 'ficar' é uma forma de relacionamento amoroso que começou a se popularizar a partir da década de 1980. Entretanto não foi uma invenção dessa geração, pois esta prática amorosa já existia em períodos mais antigos, embora recebesse outros nomes. Como é um tipo de relacionamento relativamente recente, as gerações mais antigas, dos pais e avós dos adolescentes e jovens de hoje, têm, frequentemente, dificuldade em compreender o caráter fugaz desta interação amorosa. Esse relacionamento caracteriza-se pela ausência de compromisso, de limites e regras claramente estabelecidos, o que pode ou não pode é definido no momento em que o relacionamento acontece, de acordo com a vontade dos próprios "ficantes". A duração do "ficar" varia desde o tempo de um único beijo a uma noite toda ou a algumas semanas. Ligar no dia seguinte ou procurar o outro deixa de ser dever dos "ficantes" no conceito desse tipo de relacionamento esporádico.

Para compreender o "ficar" é essencial identificar algumas características do meio em que os jovens vivem e saber que estes estão em um processo contínuo de formação/transformação, de maneira semelhante à mutação constante da sociedade atual. Jovens e adolescentes estão sendo formados nessa sociedade mutante e, com isso, os conceitos aprendidos em família não sobrevivem à avalanche de deseducação encabeçada pela mídia e pelos formadores de opinião. A sociedade impõe modelos que deverão ser seguidos e aquele que não se adequar ao sistema, será considerado como "anormal". Desse modo, as relações interpessoais se estabelecem de uma forma cada vez mais superficial e com interesses particulares. Isso é igualmente válido para o lado afetivo do jovem. Até poucas décadas atrás, o relacionamento amoroso entre adolescentes baseava-se no tradicional namoro. No entanto, com o advento da era pós-Beatles (conjunto de rock-and-roll inglês, que revolucionou a cultura ocidental após a década de 1960) e o desenrolar do movimento Hippie (jovens americanos que lutavam pela liberação das drogas, extinção da família e amor livre), o namoro evoluiu de algo pré-nupcial, com regras bem-definidas e padrão comumente aceito e passou por grandes alterações: seus limites foram ampliados. Na década de 1980, essas mudanças continuaram com a chamada "amizade colorida".

A psicóloga Jacqueline Chaves (1994, p.12) define o 'ficar' como "um encontro amoroso de um dia ou uma noite que pode ir de uma simples troca de beijos a uma relação sexual". Já o autor Tiba (1994) diz que "o ficar é uma namoro corporal sem compromisso social". Trata-se, portanto de uma maneira de relacionamento amoroso caracterizada pela falta de compromisso com o parceiro, transitoriedade e ausência de regras e limites bem definidos. O 'ficar' é hoje a forma mais comum de relacionamento amoroso entre os jovens brasileiros e a motivação de um adolescente a 'ficar' com outra pessoa pode variar bastante. Alguns adolescentes 'ficam' para se divertir, aproveitar o momento e sentir prazer. Outros

¹ Aluna da Graduação da Universidade Federal de Goiás. FM/UFG. mariagabrielamggc@hotmail.com

² Aluno da Graduação da Universidade Federal de Goiás. FM/UFG. tchuririo91@hotmail.com

³ Aluna da Graduação da Universidade Federal de Goiás. FM/UFG. nayannelimamalta@hotmail.com

⁴ Aluna da Graduação da Universidade Federal de Goiás. FM/UFG. nathaliaparrode@gmail.com

⁵ Professora do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás. ICB/UFG. petramello@gmail.com

⁶ Orientadora. Professora do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás. ICB/UFG. glauciacvasin@gmail.com

'ficam' na tentativa de alcançar popularidade com os amigos e assim aumentar sua auto-estima. Há ainda os que 'ficam' buscando conhecer novas pessoas até que uma delas desperte o interesse de assumir um relacionamento compromissado, como o namoro. Na adolescência, por ser a época de desenvolvimento da sexualidade do indivíduo, há o crescimento do desejo sexual, que leva o adolescente a buscar em relacionamentos amorosos o descobrimento da sexualidade daqueles com quem interage e da sua própria. O 'ficar' é a forma mais rápida do adolescente atingir este conhecimento, pois é um envolvimento amoroso rápido e superficial tanto emocionalmente quanto socialmente. Assim o adolescente pode sentir prazer sem as obrigações e os riscos de frustração próprios de um relacionamento que envolva compromisso.

De acordo com o livro *Adolescentes seguros - Como aumentar a auto-estima dos jovens* (segunda edição, p. 15), "a auto-estima é o nosso senso de dignidade pessoal. Origina-se de todas as idéias, sensações e experiências que reunimos a respeito de nós mesmos durante a vida...". Nota-se a partir deste trecho literário que o 'ficar' conta como uma das experiências que o jovem acumula e nas quais ele se baseia para definir sua identidade. Para Osório, a obtenção da identidade seria fruto da combinação entre "o que eu penso de mim", "o que os outros pensam de mim" e "o que eu penso que os outros pensam de mim". Dessa forma, ao 'ficar' o adolescente apresenta ao seu grupo de amigos uma imagem de si mesmo e constrói a impressão que tem dele próprio. Observa-se ainda que para diversos adolescentes 'ficar' é um caminho para conhecer pessoas, estreitar laços de amizade ou manter o contato com um ex-namorado (a). Percebe-se, portanto, que o "ficar" envolve experimentação e adolescentes relacionam-se através dele até conhecerem alguém que desperte o interesse no namoro.

Baseando-se na iniciação, no que se refere ao relacionamento a dois – "ficar" - cada vez mais cedo entre crianças e adolescentes, a educação sexual e pesquisas fornecida por meio de projetos é uma ferramenta promissora no intuito de compreender este comportamento atual e esclarecer diversos questionamentos entre crianças e adolescentes.

Deste modo, é importante salientar que a sexualidade das crianças vem sendo despertada cada vez mais cedo, o número de envolvimento é cada dia mais alarmante e os motivos que os levam as escolhas dos "ficantes" são extremamente questionáveis. A falta de diálogo entre as famílias, o despreparo das escolas, faz com que os jovens iniciem relações com turbilhões de hormônios, porém com poucas informações. E é por isso que o projeto "Projeto de Sexualidade", desenvolvido como um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) com o objetivo de acrescer dados científicos e esclarecer as questões sobre educação sexual de forma planejada e específica aos alunos crianças e adolescente de escolas públicas e privadas, é de grande importância para tentar minimizar essas falhas.

Objetivos

Reconhecer a relevância do "ficar" na vida de adolescentes, destacando aspectos relacionados à idade e ao gênero dos alunos submetidos a um questionário e a concepção dos mesmos sobre o assunto. Tentamos também mostrar o impacto desse tipo de relacionamento nas famílias dos "ficantes", verificando a consciência dos pais dos alunos a respeito das interações afetivo-amorosas de seus filhos.

Metodologia

O "Projeto Sexualidade" foi estruturado com alunos dos cursos de Biologia, Biomedicina e Medicina da UFG que visitam escolas previamente agendadas e ministram palestras educativas que englobam os principais temas referentes à sexualidade. Nas escolas este projeto é realizado em dois momentos presenciais. Em um primeiro encontro os alunos de ensino fundamental escrevem perguntas sobre sexualidade que gostariam de saber. Estas questões são avaliadas e analisadas pela equipe do projeto. Essa análise permite direcionar as palestras a serem realizadas no segundo encontro - possibilitando sanar as dúvidas de acordo com o perfil dos estudantes participantes.

No sentido de facilitar o entendimento e tornar as palestras mais interessantes, maquetes, moldes e pôsteres são utilizados.

Neste estudo foram realizadas oficinas sobre Aparelhos Reprodutores Masculino e Feminino, DST's e Métodos Contraceptivos pelo projeto "Sexualidade: mitos e verdades" com o intuito de orientar os alunos sobre os referidos temas. A partir da observação comportamental dos estudantes dentro das dependências dos centros educacionais e também da análise das perguntas feitas, durante as oficinas trabalhadas, acerca de relacionamentos amorosos, colhemos as informações necessárias ao desenvolvimento deste trabalho.

Para a elaboração deste estudo foram avaliadas, inicialmente, as principais dúvidas de alunos de duas escolas do ensino fundamental de Goiânia – 4° e 5° anos do Colégio Brice Francisco Cordeiro e o 8° ano do Colégio Instituto Presbiteriano de Educação (I.P.E.). Em seguida, foi aplicado um questionário abordando o tema 'ficar' em grupos de alunos dos colégios mencionados acima, na faixa etária de 11 a 14 anos. Este questionário continha oito questões, sendo as sete primeiras objetivas e a última discursiva, e investigava a concepção que as crianças e adolescentes têm sobre o 'ficar', a idade com que eles iniciam este tipo de relacionamento afetivo, o que eles consideram importante na escolha de um 'ficante' e o conhecimento dos pais sobre este tipo de prática amorosa na vida dos jovens.

Resultados/conclusão

A partir dos dados obtidos através dos questionários aplicados em grupos de alunos de duas escolas do ensino fundamental de Goiânia – 4° e 5° anos do Colégio Brice Francisco Cordeiro e o 8° ano do Colégio Instituto Presbiteriano de Educação (I.P.E.), foram colhidas informações relevantes acerca do "ficar" entre crianças e adolescentes.

Foi observado que dos 47 indivíduos do sexo masculino que responderam ao questionário, aproximadamente 67% já haviam "ficado", conforme explicitado no gráfico da figura 01. Já no sexo feminino, notou-se que havia mais meninas que não "ficaram", correspondendo a 52% das 42 garotas que responderam ao questionário, de acordo com o gráfico da figura 02.

Outro dado bastante revelador foi a respeito do nível de conhecimento e aprovação dos pais quanto à prática deste tipo de relacionamento afetivo-amoroso pelos seus filhos. Identificou-se que entre os pais de meninas, os que aceitam o fato da filha "ficar" correspondem à minoria, cerca de 18%. Na maioria dos casos eles não aceitam, 39%, ou não sabem desta realidade na vida da filha, 43%, conforme apresentado no gráfico da figura 03. Já entre os pais de meninos, a maioria aceita que os filhos "fiquem", aproximadamente 41%, sendo que apenas 21% dos pais não reconhecem a prática do "ficar" na vida do filho (dados expostos no gráfico da figura 04).

Os critérios do adolescente para a escolha de um "ficante" também foram analisados e percebeu-se que simpatia e beleza são os mais relevantes, tendo sido o primeiro o mais citado, tanto meninos quanto por meninas, conforme foi exposto nos gráficos das figuras 05 e 06.

A concepção que as crianças e os adolescentes têm sobre o "ficar" também foi investigada através da pergunta discursiva, número oito do questionário, "O que é ficar para você?". A partir das respostas colhidas concluiu-se que para grande parte desses estudantes o "ficar" está intimamente relacionado ao contato físico, principalmente através do beijo na boca, e embora alguns tenham citado o amor e a paixão como fatores relevantes para "ficar", a maioria manteve este tipo de relacionamento afetivo-amoroso dissociado do envolvimento emocional e do compromisso. A noção da brevidade deste tipo de envolvimento amoroso também foi destaque nas respostas, mostrando que as crianças e adolescentes compreendem e consideram normal o relacionamento "relâmpago".

Algumas respostas obtidas pelo questionário evidenciam as concepções mais comuns sobre o "ficar" nos grupos de alunos pesquisados:

- "É abraçar, pegar na mão, beijar e fazer carinho."
- "Ficar é beijar uma pessoa e depois outros."
- "Ficar é beijar muito e depois se separar."
- "Para mim é dar um beijo na boca, mais nada, e fingir que não aconteceu nada."

- "Ficar é quase namorar só que em menos tempo e beijar na boca."
- "É quando as pessoas namoram uns 2 ou 3 dias e depois separam."
- "Namoro por um dia."

FIGURA 01



FIGURA 02

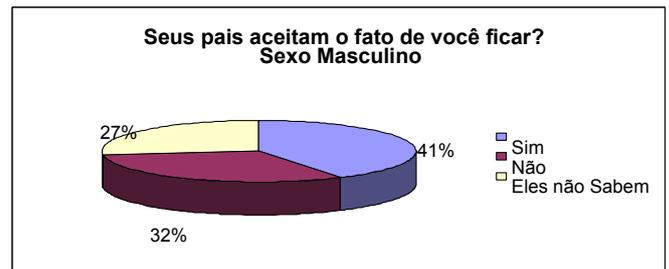
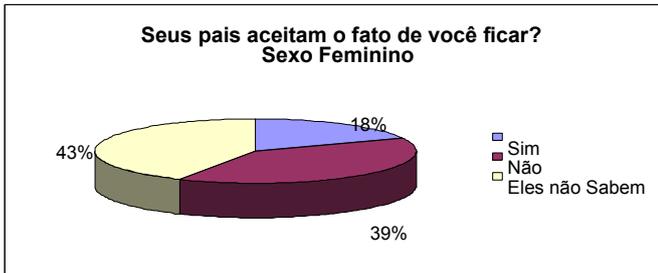


FIGURA 03

FIGURA 04

FIGURA 05

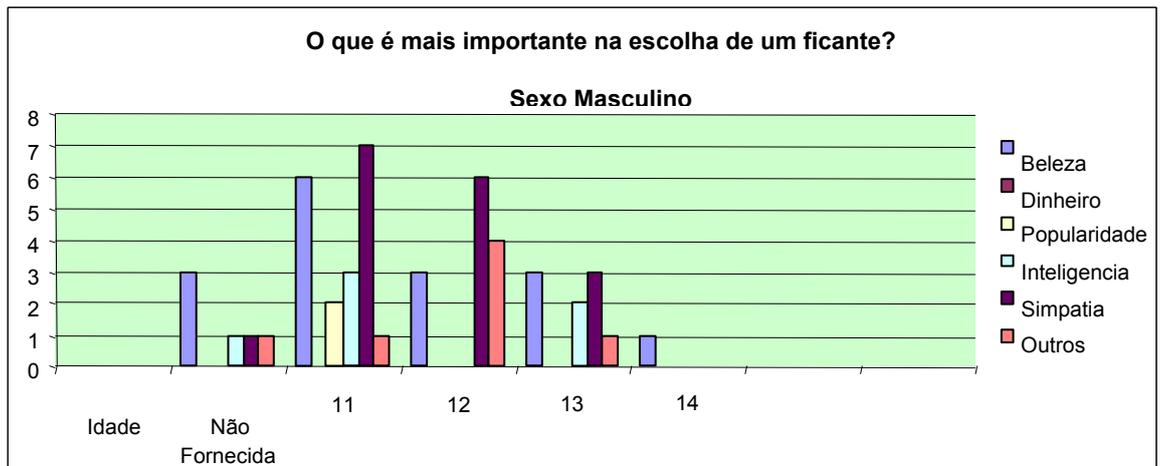
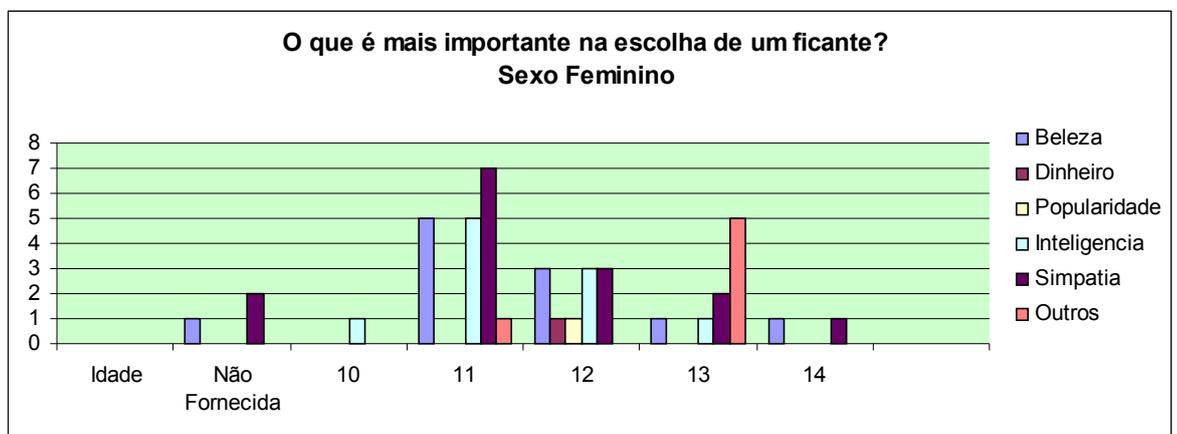


FIGURA 06



Os resultados obtidos a partir do questionário aplicado se apresentaram da forma esperada em alguns casos, embora também tenham sido surpreendentes.

Já era esperado que na faixa etária analisada (11-14 anos) , ao contrário das meninas,os meninos em sua maioria já houvessem "ficado". Isso por que a barreira para iniciar um relacionamento afetivo, mesmo que fugaz como "ficar", é bem menor para os adolescentes do sexo masculino, já que eles normalmente são menos susceptíveis a um envolvimento afetivo mais profundo, além de possuírem menor preocupação com as conseqüências do ato de "ficar" sobre sua imagem diante dos outros.

Outro resultado que já se esperava era a compreensão por ambos os sexos de que "ficar" é um relacionamento com total ausência de compromisso e envolvimento emocional muito pequeno ou inexistente.

Por fim, o dado mais surpreendente foi descobrir que a maior parte dos meninos começa a "ficar" ou conhecem seus "ficantes" em ambientes como a escola, família ou igreja, enquanto para a maioria das meninas essa iniciação ocorre em shows ou festas. Tendo em vista que para as adolescentes do sexo feminino, por fatores tais como pressão dos pais e/ou dos amigos, preocupação com a reputação e medo do que pode acontecer após "ficar", geralmente é mais difícil "ficar" com alguém, elas procuram pessoas fora de seu círculo principal de amizades enquanto para os meninos os "ficantes" são pessoas mais próximas.

Referências Bibliográficas

- ALFERES, V. R. **Atracção interpessoal, sexualidade e relações íntimas**. In: **J. Vala e M. B. Monteiro (Coord.)**. *Psicologia Social* (pp. 125-158). Lisboa: Fundação Calouste Guebenkian, 2000.
- CHAVES, J. **Ficar com: um novo código entre os jovens**. Rio de Janeiro: Revan, 1994.
- DE JESUS, Jardel Silva Oliveira. **Ficar ou namorar: um dilema juvenil**.
- MATOS, Mariana; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha; JABLONSKI, Bernardo. **Adolescência e relações amorosas: um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas**. *Interação em Psicologia*, 9(1), p. 21-33 1, 2005.
- TIBA, I. **Adolescência: o despertar do sexo**. São Paulo: Gente, 1994.
- PIRES, Cristina do Valle; GANDRA, Fernanda Rodriguez; LIMA, Regina Célia Villaça. **O dia-a-dia do professor – Adolescência – afetividade, sexualidade e drogas**. Volume 4. 4.ed. Belo Horizonte: Fapi, 2002.
- CLEMES, Harris; BEAN, Reynold; CLARK, Aminah. **Adolescentes seguros – Como aumentar a auto-estima dos jovens**. 2.ed. São Paulo: Gente, 1995.
- OSORIO, L. C. **O adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA, CENTESIMAL E SENSORIAL DE FORMULAÇÕES DE SORVETE DE BARU (*Dipteryx alata* Vogel) E SORVETE DE AMENDOIM (*Arachis hypogaea* Lin)

LEITE, Lilian Miotto; **SOUSA**, Suri Sellen de Oliveira; **AZEVEDO**, Cássia Silva¹, estudantes do curso de Engenharia de Alimentos da UFG; **VERA**, Rosângela², Professora do curso de Engenharia de Alimentos da UFG.

Palavras-chave: Sorvete, Cerrado, Diet.

1. INTRODUÇÃO: A região dos Cerrados ocupa uma área expressiva do território brasileiro se destacando por sua biodiversidade que é estimada em $\frac{1}{3}$ da biota brasileira (ALHO & MARTINS, 1995). Segundo Barbosa (1996), a vegetação apresenta grande número de espécies frutíferas, bastante apreciadas por seu sabor exótico. O barueiro é uma espécie típica do cerrado, pertencente à família Leguminosae, subfamília Faboideae (LORENZI, 1992), e seus frutos amadurecem durante a estação seca, sendo importante fonte de alimento para a região. As amêndoas (sementes) do baru apresentam elevado teor de proteína, extrato etéreo, fibras e minerais (FILGUEIRAS & SILVA, 1975), com sabor semelhante ao amendoim (ALMEIDA et al., 1987), sendo excelente matéria-prima para o preparo de doces, biscoitos, bolos, sorvetes, etc. O amendoim (*Arachis hypogaea* Lin) é uma cultura de grande importância mundial sendo uma fonte de proteínas, podendo ser consumido cru (BERTIOLI et al., 2005; WETZEL et al., 2005). Sorvete é um gelado comestível obtido a partir de uma emulsão de gordura e proteína, ou de uma mistura de água e açúcares, podendo ter adição de outros ingredientes. *Diabetes mellitus* ou intolerância à glicose é uma doença crônica freqüente na população adulta (GROSS et al., 2002). Há uma tendência na América Latina ao aumento da freqüência da doença em faixas etárias mais jovens, devido ao aumento das taxas de sobrepeso e obesidade, estilo de vida sedentário, baixa freqüência de alimentos ricos em fibras com conseqüente consumo de gorduras saturadas e açúcares na dieta (SARTORELLI & FRANCO, 2003). A atual conjuntura populacional, econômica e ambiental no Brasil vem levantando o interesse por novas fontes alternativas de nutrientes que, podem ser facilmente identificados na flora nativa do cerrado. Juntamente a isto, pode-se citar a importância econômica que estas espécies podem proporcionar as populações de baixa renda que praticam extrativismo. A preocupação crescente em atender segmentos da população com uma dieta controlada de açúcares, origina produtos em versões padrão e diet. O emprego de frutos nativos, tais como o baru, na elaboração de alimentos com estas características poderá trazer benefícios tanto à flora do cerrado, quanto a população que dela usufrui.

2. OBJETIVO: O trabalho teve como objetivo avaliar e comparar formulações de sorvete com amêndoas de baru e sorvete com amendoim.

3. METODOLOGIA: Os frutos do baru foram coletados no município de Vila Propício, Goiás. A amendoas foram retiradas com auxílio de uma foice adaptada. O amendoim foi adquirido em comércio local. A torrefação da amêndoa de baru e do amendoim foi feita em fogão industrial a $70 \pm 2^\circ\text{C}$ por 30 minutos, após resfriamento, foram descascados manualmente e triturados em multiprocessador para obtenção das farinhas. O sorvete foi desenvolvido em etapas: formulação, pasteurização, resfriamento-maturação, batimento e congelamento. As formulações desenvolvidas foram: Sorvete de Amendoim, Sorvete de Amendoim Diet, Sorvete de Baru e Sorvete de Baru Diet. As amostras foram submetidas a análises microbiológicas de Contagem de *Staphylococcus aureus*; número mais provável de Coliformes Fecais e

pesquisa de *Salmonella* ssp, de acordo com BRASIL (2003a). As análises físico-químicas realizadas foram Densidade Aparente (BRASIL, 2006); Fibra Alimentar (LI & CARDOZO, 1994); Lipídeos (IAL, 2005); Minerais (MORGANO et al. 1999); Proteína (BRASIL, 2006); Resíduo Mineral Fixo (IAL, 2005); Teor de Umidade (IAL, 2005); Glicídios não-redutores em Sacarose e Glicídios redutores em Lactose para amostras diet (BRASIL, 2006); e Aflotoxina para amostras de Sorvetes de Amendoim (Centro de Pesquisa em Alimentos – UFG). Para análise sensorial, foi aplicado o teste de Preferência Pareada e o teste de Aceitação e Intenção de Compra.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análise microbiológicas encontram-se na tabela 1. As análises microbiológicas apresentaram-se dentro dos padrões estabelecidos pela legislação BRASIL (2001), sendo a tolerância máxima para coliformes a 45°C de 5,0x10, para *Staphylococcus aureus* 5,0x10² e ausência para *Salmonella* ssp.

TABELA 1 – Resultados microbiológicos da análise em Sorvetes de amendoim (A), amendoim *diet* (AD), baru (B) e baru *diet* (BD).

ANÁLISES	AMOSTRAS			
	A	AD	B	BD
Contagem de <i>Staphylococcus aureus</i> (UFC/g)	< 1,0x10 ¹	< 1,0x10 ¹	< 1,0x10 ¹	< 1,0x10 ¹
NMP de Coliformes Fecais (NMP/g)	< 3,0	< 3,0	< 3,0	< 3,0
Pesquisa de <i>Salmonella</i> spp (em 25 g)	Ausência	Ausência	Ausência	Ausência

UFC – unidade formadora de colônia.

NMP – número mais provável.

Os resultados obtidos para as análises físico-químicas dos sorvetes encontram-se na tabela 2.

TABELA 2 – Resultados físico-químicos da análise em sorvetes de amendoim (A), amendoim *diet* (AD), baru (B) e baru *diet* (BD).

ANÁLISES	AMOSTRAS			
	A	AD	B	BD
Aflatoxinas (ppb)	0,00	0,00	*	*
Densidade aparente (g/cm ³)	1,0857	1,1911	1,1267	1,2115
Fibra alimentar (%)	1,00	2,80	3,90	5,40
Glicídeos não-redutores em sacarose (%)	9,30	0,00	10,30	0,00
Glicídeos redutores em lactose (%)	*	6,10	*	4,20
Lípídeos (%)	5,70	12,90	4,50	11,30
Minerais	Cálcio			
	Ferro			
	Fósforo			
	Potássio			
	Zinco			
Proteínas (%)	9,60	11,70	8,50	9,70
Resíduo mineral fixo (%)	1,60	1,60	1,50	1,50
Teor de umidade (%)	64,00	60,50	60,90	64,90
Valor Calórico (kcal) ⁽²⁾	162,1	204,9	162,1	169,3
Carboidratos (g) ⁽¹⁾	18,1	10,50	20,70	7,20

* não realizado.

(1) valor calculado por diferença entre 100% e a somatória de fibras, lipídeos, proteínas, resíduo mineral fixo e teor de umidade;

(2) valor calculado considerando que carboidratos e proteínas possuem 4 kcal/g e lipídeos 9 kcal/g.

Na análise físico-química não foi detectada a presença de aflatoxina. A densidade aparente foi maior para sorvete de baru *diet* e valores mais baixos foram observados em ordem decrescente para sorvete de amendoim *diet*, sorvete de baru e sorvete de amendoim. O teor de fibras decresceu para sorvete de baru *diet*, sorvete de baru, sorvete de amendoim *diet* e sorvete de amendoim. Para sorvetes considerados *diet* não foi detectado a presença de sacarose, somente lactose, onde o sorvete de amendoim *diet* apresentou maior índice de lactose. Para os sorvetes padrão, a sacarose evidenciou-se mais sorvete com baru. Os resultados demonstram que sorvete de baru possui menos lipídeos que sorvete de amendoim, sendo que os sorvetes *diet* possuem mais lipídeos que o padrão. O sorvete de amendoim apresentou o maior valor calórico dentre as quatro amostras avaliadas.

Os sorvetes *diet* apresentam maior quantidade de cálcio, fósforo, potássio e magnésio que as amostras consideradas padrão, sendo a amostra de amendoim *diet* superior à de baru *diet*, porém o sorvete de baru padrão supera em todos os minerais em relação ao sorvete de amendoim.

Na avaliação de proteínas os resultados decresceram de sorvete de amendoim *diet*, para o sorvete de baru *diet*, seguido do sorvete de amendoim e sorvete de baru. O teor de resíduo mineral fixo apresentou-se maior no sorvete de amendoim e amendoim *diet*, e posteriormente o sorvete de baru e baru *diet*. O teor de umidade apresentou-se em ordem crescente: sorvete de amendoim *diet*, baru, amendoim e amendoim *diet*. Porém com a presença lactose, os indivíduos intolerantes a lactose não devem consumir os sorvetes *diet*.

Com relação à análise sensorial para Teste de Preferência, dentre 60 provadores para comparação pareada, 16 escolheram a amostra 381 (baru *diet*) e 44 a amostra 489 (amendoim *diet*), portanto pela tabela de número mínimo de respostas, as amostras diferem estatisticamente entre si a um nível de 1% de probabilidade. A análise entre as amostras de sorvete de amendoim e de baru realizada com 55 provadores obteve-se diferença estatística a 1% de probabilidade, obtendo um índice de escolha de 38 e 17 respectivamente para as amostras.

Com relação ao Teste de Aceitação, os dados obtidos para a análise de aceitabilidade e intenção de compra dos sorvetes encontram-se na tabela 3.

TABELA 3 – Resultados da análise de aceitabilidade e intenção de compra para o sorvete de baru *diet* (BD), amendoim *diet* (AD) e baru (B).

		AMOSTRAS		
		BD	AD	B
	Média	6,65	7,02	7,45
Aceitabilidade	Classificação	Gostou ligeiro a moderado	Gostou moderado a muito	Gostou moderado a muito
	Porcentagem	73,88%	78,00%	82,77%
	Média	2,93	3,02	3,33
Intenção de compra	Classificação	Compraria raro a de vez em quando	Compraria r de vez em quando a freqüente	Compraria de vez em quando a freqüente
	Porcentagem	58,60%	60,40%	66,60%

Para o teste de preferência entre amendoim e baru, tanto padrão como *diet*, os provadores escolheram as amostras de amendoim como as melhores, porém isso não significou que as amostras de baru foram rejeitadas, pois pelo teste de aceitação, 82,77% dos provadores consumiriam o sorvete de baru, já que o gosto lhes agradou de moderado a

muito. Para os sorvetes *diet*, o índice de aceitação pelos provadores foi acima de 70%, apesar de não serem o público alvo de produtos dietéticos.

5. CONCLUSÕES

As formulações de sorvetes, em relação às análises microbiológicas, estão de acordo com os padrões estabelecidos;

O sorvete com amêndoas de baru apresentou alta taxa de aceitabilidade pelos provadores, menor valor calórico e porcentagem de lipídeos;

O sorvete *diet* com amêndoas de baru atendeu aos pré-requisitos para um público alvo de pessoas diabéticas, além de ser um alimento funcional devido ao teor de fibras.

Os sorvetes de amendoim apresentaram baixa porcentagem de fibra alimentar e elevado teor de proteínas.

O sorvete de amendoim *diet* apresentou a melhor teor de minerais.

6. BIBLIOGRAFIA

ALHO, C. J. R.; MARTINS, E. S. **De Grão em Grão o Cerrado Perde Espaço**. 1. ed. Brasília: WWF-Brasil Fundo Mundial para a Natureza, v. 1, 1995. 66 p.

ALMEIDA, S. P.; SILVA, J. A.; RIBEIRO, J. F. Aproveitamento alimentar de espécies nativas dos cerrados: araticum, baru, cagaita e jatobá. **Documentos**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, n. 26, 1987. 83p.

BARBOSA, A. S. Sistema biogeográfico do cerrado: alguns elementos para sua caracterização. **Revista Contribuições**, Goiânia: UCG/ITS, n. 3, nov. 1996, 43 p.

[BERTIOLI, D. J.](#); [LEOI, L.](#); [PROITE, K.](#); [GUIMARÃES, P. M.](#); [LEAL-BERTIOLI, S. C. M.](#); [MORETZSOHN, M. C.](#) Uso de espécies silvestres e mapeamento genético no melhoramento do amendoim (*Arachis hypogaea*). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS, 3., 2005, Gramado, RS. **Anais...** Gramado, 2005. n. p.

BRASIL. Instrução Normativa n. 62, de 26 de agosto de 2003. Oficializa os Métodos Analíticos Oficiais para análises microbiológicas para controle de produtos de origem animal e água. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 set. 2003a.

BRASIL. Resolução RDC n. 266, de 22 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico para gelados comestíveis e preparados para gelados comestíveis. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 set. 2005.

BRASIL. Instrução Normativa n. 68, de 12 de dezembro de 2006. Oficializa Os Métodos Analíticos Oficiais Físico-Químicos para controle de leite e produtos lácteos, em conformidade com o anexo desta Instrução Normativa, determinando que sejam utilizados nos Laboratórios Nacionais Agropecuários. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 2006.

FILGUEIRAS, T. S.; SILVA, E. Estudo preliminar do Baru (Leg. Faboideae). **Brasil Florestal**, Brasília, v. 6, n. 22, p. 33-39, 1975.

GROSS, J. L.; SILVEIRO, S. P.; CAMARGO, J. L.; REICHEL, A. J.; AZEVEDO, M. J. Diabetes Mellito: Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 16-26, fev. 2002.

HIPERDIA. Número de Diabéticos, Hipertensos e Diabéticos com Hipertensão por sexo, tipo e risco. Agrupado por UF, período de 01/1999 até 10/2007. **Sistema de Cadastro e**

Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://hiperdia.datasus.gov.br/hiperelhiperrisco.asp>>. Acesso em: 27 out. 2007.
 IAL. Instituto Adolfo Lutz. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos.** 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 1018 p.

LI, B. W.; CARDOZO, M. S. Nonenzymatic-gravimetric determination of dietary fiber in fruits and vegetables. **Journal of AOAC International**, Gaithersburg, v.77, n.3, p. 687-689, may/jun. 1994.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352 p.

MORGANO, M. A.; QUEIROZ, S. C. N.; FERREIRA, M. M. C. Determinação dos teores de minerais em sucos de frutas por espectrometria de emissão óptica em plasma indutivamente acoplado (ICP-OES). **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 344-348, set./dez. 1999.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA; S. P. (Eds.). **Cerrado:** Ambiente e Flora. Planaltina: EMBRAPA CPAC. 1998. p 89-166.

SARTORELLI, D. S.; FRANCO, L. J. Tendências do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, sup. 1, p. 29-36, 2003.

WETZEL, M. M. V.; SILVA, D. B.; VALLS, J. F. M.; PAIS, O. P. Conservação do Amendoim (*Arachis hypogaea* L.) a Longo Prazo. **Circular Técnica**. Brasília: EMBRAPA, n. 37, ago. 2005.

Conscientização de Adolescentes Sobre os Riscos do Uso Indiscriminado da "Pílula do Dia Seguinte"

RODRIGUES, D.F.¹; PIRES, D. R.²; CAVASIN, G.M.³

1. Acadêmica da Faculdade de Medicina; debrinhaufg@gmail.com
2. Professora colaboradora; daiany.ribeiro@terra.com.br
3. Professora coordenadora; glauciacavasin@gmail.com

Palavra-chave: pílula do dia seguinte, adolescentes, aborto, sexualidade.

Justificativa/Base teórica

A adolescência é um período em que o ser humano vive uma das épocas em que experimenta e explora o mundo, o que pode ser motivo de conflitos e dúvidas, especialmente no que concerne ao corpo e à descoberta da sexualidade (Boruchovitch, 1992). Tendo em vista as novidades que passam a fazer parte da vida do jovem, a vida sexual apresenta-se envolvida num risco maior, uma vez que o jovem pode se sujeitar a problemas como a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis (DST). Diante disso, torna-se necessária a orientação adequada aos adolescentes sobre métodos contraceptivos e maneiras de se ter uma vida sexual segura.

A falta de conhecimento dos adolescentes brasileiros sobre os métodos contraceptivos é um dos fatores que provocam a necessidade da Educação Sexual nas escolas. A noção sobre disponibilidade e uso dos métodos é insatisfatória, sendo pouco maior entre jovens de escolas privadas em relação a jovens de escolas públicas (Martins et al, 2006). À medida que os jovens não conhecem adequadamente os métodos costumam subsistir mitos e dúvidas que desencorajam os jovens a utilizar os métodos contraceptivos.

O presente trabalho aborda um dos temas tratados pelo Projeto "Sexo: Mitos e Verdades", uma iniciativa da Universidade Federal de Goiás que visa levar aos estudantes do ensino fundamental e médio noções relacionadas à descoberta da sexualidade, os riscos e prazeres envolvidos, a consciência sobre as mudanças fisiológicas vivenciadas nessa época e esclarecimentos sobre métodos contraceptivos e preventivos das DST.

Confirmando a realidade de que os jovens brasileiros entre 13 e 16 anos estão mantendo relações sexuais cada vez mais cedo e dando pouca importância aos métodos de prevenção contra a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, juntamente com a falta de conhecimento e informação sobre o assunto, cálculos estatísticos confirmam que uma alta porcentagem de adolescentes compram e utilizam indiscriminadamente a pílula do dia seguinte, considerando-a um método anticoncepcional de uso rotineiro (Souza et al, 2007).

Como o objetivo do uso da pílula não é esse, fugindo dos princípios para o qual foi produzida, a equipe do referido projeto, tem como intuito conscientizar o maior número possível de alunos da rede pública e privada, quanto ao uso correto da pílula de caráter emergencial, como também esclarecer seu mecanismo de ação e seus efeitos colaterais.

Atualmente, existem dois tipos de cartela de pílula do dia seguinte, uma de dosagem maior, com apenas um comprimido de 1,5mg de levonorgestrel, e outra na versão com dois comprimidos, cada um com 0,75mg de levonorgestrel.

Essa pílula é um método contraceptivo que devido a sua composição farmacológica evita a ovulação, a fecundação e a nidificação. Causou polêmica em grande parte do mundo, quando do início de sua distribuição em rede pública de saúde, em 1982, como maneira legal de evitar a gravidez após relação sexual desprotegida e em caso de estupro. No Brasil, a primeira pílula para contracepção de

emergência foi lançada no dia 30 de julho de 1999 no VI Congresso de Ginecologia e Obstetrícia do Sudeste da FEBRASGO, sendo também, foco de discussão e discordância, isso porque se acreditava que a disponibilidade do método provocaria incentivo à prática de relações sexuais desprotegidas, além de ser considerada por entidades religiosas um método abortivo. Atualmente, o problema continua sendo objeto de estudo em trabalhos científicos.

A Organização Mundial de Saúde declara que a pílula do dia seguinte deve ser utilizada excepcionalmente para evitar a gravidez em caso de estupro ou ruptura do preservativo, sendo um método alternativo e não usual, pois, a dosagem de hormônios presente na pílula é muito maior do que a contida na pílula tradicional, e isso traz alguns problemas. O primeiro deles é a desordem no ciclo menstrual, o que interfere no próximo período fértil e, em consequência, no início de uma próxima cartela de anticoncepcional. Há ainda outros efeitos negativos de curto prazo, como náuseas, vômito e dor de cabeça.

Isso sem falar que nem sempre surte resultados, pois, a pílula sendo usada até 24 horas após a relação tem índice de falha de 5 %. Entre 25 e 48 horas o índice de falha aumenta para 15 % e entre 49 e 72 horas o índice chega a 42%.

Tendo em vista os problemas relacionados a seu uso, o contraceptivo de emergência é tema constantemente abordado nas palestras sobre métodos contraceptivos deste Projeto de Extensão.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo mostrar que a pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de tarefa complementar, pois, considerando suas características só deve ser usada em caso de emergência e não como método anticoncepcional de rotina. A meta em se abordar esse tema é conscientizar os jovens estudantes da existência do método, entretanto, desencorajando sua utilização, visto os riscos de saúde envolvidos. Além disso, objetiva-se deixar clara a maneira fisiológica como a pílula do dia seguinte atua no organismo, para que os jovens saibam seus efeitos imediatos e duradouros.

Metodologia

O Projeto "Sexo: Mitos e Verdades" é formado por uma equipe de professores e alunos dos cursos de Biologia, Biomedicina e Medicina da Universidade Federal de Goiás, que ministram palestras em escolas públicas e particulares, focando no tema "sexo, sexualidade e relação sexual", que englobam também os métodos contraceptivos em geral, conceituando contracepção e Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Uma semana antes das palestras, os alunos assistem a um vídeo sobre referido assunto e posteriormente, sem se identificarem, elaboram questões relacionadas a curiosidades e interesses pessoais. As palestras têm duração média de 25 minutos para cada tema e abordam aparelho reprodutor masculino, aparelho reprodutor feminino, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. Durante as oficinas, além das palestras, os estudantes recebem auxílio através da utilização de moldes, modelos anatômicos, maquetes, pôsteres, microscópio, etc. e têm contato com diversos métodos de contracepção, como os preservativos masculino e feminino, DIU, diafragma, anticoncepcional oral e injetável e pílula do dia seguinte. São também apresentados os métodos comportamentais, como a tabelinha, o método da temperatura corporal, a análise do muco cervical e o coito interrompido. Além disso, os palestrantes enfatizam e esclarecem as principais dúvidas expostas pelos alunos

nas questões anônimas, orientando-os para o método correto a ser seguido, de forma segura e saudável.

Como a pílula do dia seguinte uma das recordistas de dúvidas e polêmicas entre os alunos, essa passou a ser tratada com enfoque especial, esclarecendo seus riscos e desencorajando seu uso, devido à sua grande concentração de hormônios, que são prejudiciais a saúde.

Para finalizar o trabalho, ao término das oficinas, os alunos são submetidos a um questionário avaliativo, que por meio de dados estatísticos demonstrará o grau de esclarecimento a respeito do tema.

Resultados e discussão

O questionário aplicado ao final das oficinas tem mostrado resultado satisfatório para equipe do projeto, pois os alunos demonstram estar esclarecidos sobre os métodos contraceptivos, como também, sobre os métodos de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, pode-se comprovar que com a atenção especial dada para a pílula do dia seguinte, estes jovens estão informados de que esse método contraceptivo só vale como alternativa excepcional, despertado a consciência de escolha de um método mais eficaz e mais seguro.

Assim, o projeto tem se revelado de grande importância na construção de uma juventude saudável, pois, além de informativo, tem também despertado a curiosidade dos alunos, provocando dúvidas e a procura pelos palestrantes ao final das aulas para auxílio pessoal.

Contudo, apesar do tempo reduzido das palestras, a presença deste trabalho nas escolas desperta a consciência para a necessidade de que a Educação Sexual seja disciplina regulamentada no ambiente escolar, além de chamar a atenção dos docentes para a urgência da questão da sexualidade entre os adolescentes, tão sujeitos aos riscos que essa fase oferece.

Conclusões

Com este trabalho, os adolescentes são orientados para um uso não indiscriminado da pílula do dia seguinte, pois, a dose até dez vezes maior que os anticoncepcionais pode trazer problemas para a saúde das usuárias que tomam freqüentemente o medicamento, causando desarranjos no sistema circulatório chegando a surgir em alguns casos trombose (um coágulo dentro do vaso sanguíneo impedindo o fluxo normal do sangue), irregularidades menstruais, como também o surgimento de acne, náuseas, dores nas mamas e vômitos como efeitos colaterais. Além disso, suspeita-se que pode levar a alterações cromossômicas em gerações futuras. Ressalta-se também que a pílula do dia seguinte não protege contra as doenças sexualmente transmissíveis.

Ademais, a média de eficiência do anticoncepcional de cartela é muito maior, pois o risco de falha não passa de 0,1%, enquanto a pílula do dia seguinte tem risco de falha de 5%, índice que vale apenas para a ingestão feita, no máximo, 24 horas após a relação.

Dessa forma, os adolescentes são orientados a optarem por um bom preservativo, não colocando sua saúde nem a do seu parceiro em risco, como também, evitando de forma eficaz uma gravidez indesejada.

Referência Bibliográfica

- ALFERES, V. R.; MONTEIRO M.B.. Atracção interpessoal, sexualidade e relações íntimas. *Psicologia Social*: 125-158. Lisboa: Fundação Calouste Guebenkian, 2000.
- BORUCHOVITCH, E.. Fatores associados a não-utilização de anticoncepcionais na adolescência. In: *Revista de Saúde Pública*. São Paulo 26(6): 437-43, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. A educação do Brasil na última década. Brasília: 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Pílula emergencial disponível em rede pública. Brasília: 1999.
- DST – Boletim Epidemiológico, Ano XV Nº 03 – 12^a. a 34^a, 2001.
- MARTINS, L.B.M.; PAIVAL, L.C.; OSIS, M.J.D.; SOUZA, M.H.; NETO, A.M.P.; Tadini, V.. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes e adolescentes. In: *Revista de Saúde Pública*. São Paulo. 40(1):57-64, 2006
- PIRES, C.V.; GANDRA, F. R.; LIMA, R.C.V.. O dia-a-dia do professor – Adolescência – afetividade, sexualidade e drogas. Volume 4. 4.ed. Belo Horizonte: Fapi. 2002.
- SOUZA, C.V.; CARMO, D.C.; CAETANO, H.S.. Estatística de base adolescente sobre utilização de pílula emergencial. In: *Revista de Saúde Pública*. São Paulo. 39(4): 127-31, 2007.

Organização do Arquivo da Câmara Municipal de Catalão¹

LUIZ, Láisson Menezes²
FERREIRA, Alessandra Santos³
SENA, Fabiola Rodrigues⁴
FREITAS, Eliane Martins de⁵

Palavras chaves: História, Documento, Arquivo, Câmara Municipal de Catalão

JUSTIFICATIVA

A ausência de acervos documentais organizados, representa uma das principais dificuldades impostas ao desenvolvimento da pesquisa em Ciências Humanas no Brasil. O problema se agrava no estado de Goiás, onde as principais instituições arquivísticas, estão concentradas na capital. Em Catalão e região, apesar da existência de várias instituições de ensino superior, e notória a falta de preocupação com a preservação de seu patrimônio documental. Arquivos públicos e privados são de rara existência. Muitas empresas e instituições públicas, com rico material documental negligenciam e até dificultam o acesso a pesquisadores, isso ocorre pela falta de conhecimento da natureza e das possibilidades do material armazenado em seus "arquivos mortos". Assim negligenciam fontes históricas imprescindíveis para a preservação da memória social.

Na tentativa de superar esta situação o Campus Catalão, por meio do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão – CDPEC, tem proposto parcerias com instituições públicas e privadas no sentido de organizar e disponibilizar acervos documentais. Uma dessas parcerias deu-se com a Câmara Municipal de Catalão em maio de 2008 por meio do projeto "**Organização do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Catalão**".

A documentação histórica da Câmara Municipal encontrava-se armazenada em uma sala/depósito mais conhecida como "arquivo morto". Neste depósito encontramos uma documentação de origem diversa: documentos contábeis, livros de ata, legislação, correspondências emitidas e recebidas, dentre outros.

Aproximadamente um total de cerca de **50 metros lineares de documentos**, com datação variada, não correspondendo a todo o acervo histórico da **CÂMARA MUNICIPAL DE CATALÃO**. Encontramos também uma caixa grande com um número substancial de fitas cassete sem qualquer cuidado especial de armazenamento.

Como detalhe importante a ser observado, esta documentação estava acondicionada incorretamente, em lugar inadequado e sem os cuidados de proteção necessários, o que levaria a um processo de ação destruidora de agentes nocivos ao papel, causando em médio espaço de tempo perdas irreparáveis.

A proposta do projeto foi organizar e tratar essa documentação, no intuito de facilitar o acesso à mesma. Concomitante ao trabalho do CDPEC a Câmara Municipal está fazendo o trabalho de digitalização dos processos legislativos e disponibilizando-os on-line.

OBJETIVOS

Objetivos gerais:

- Organização do arquivo histórico da Câmara Municipal de Catalão

Objetivos específicos:

- Levantamento e identificação dos documentos dos arquivos no referido depósito da *CÂMARA MUNICIPAL DE CATALÃO* e no *ARQUIVO GERAL DA PREFEITURA DE CATALÃO*;
- Aplicação de processos de higienização, organização e identificação do acervo;
- Modificação do acondicionamento atual do acervo;
- Transferência do acervo para um espaço adequado.

METODOLOGIA

Para se chegar ao objeto desta proposta, será necessário o desenvolvimento das seguintes etapas:

- Levantamento e identificação dos documentos dos arquivos no referido depósito da *CÂMARA MUNICIPAL DE CATALÃO* e no *ARQUIVO GERAL DA PREFEITURA DE CATALÃO*;
- Identificação de seus documentos e suas respectivas datas-limites;
- Organização dos documentos levantados;
- Higienização e desinfestação dos documentos contaminados;
- Armazenamento e acondicionamento adequado da documentação restante;
- Organização adequada da documentação tida como de "**GUARDA**";
- Criação de um manual de Rotina de Atividades de Arquivos; e
- Treinamento de Pessoal.

DESCRIÇÃO PARCIAL DOS RESULTADOS

Inicialmente os documentos estavam entulhados em uma sala inadequada favorável a proliferação de fungos que poderia deteriorar facilmente a documentação. Além de estarem desorganizados os documentos se encontravam "sujos" (cobertos de poeira e com metais), alguns já se encontravam em fase de ferrugem.

A primeira atitude da equipe foi a participar do curso básico de arquivo e audiovisual: Organização, conservação e Acesso, ministrado pelo Professor José Adilson Dantes, promovidos pelo CDPEC – Centro de Documentação e Pesquisa / CAC – UFG.

Com base nos cursos e vinte horas de treinamento com o arquivista da UFG/CAC João Luiz Menezes, organizamos o arquivo de tal forma:

Transporte dos documentos para a sala que hoje é o arquivo permanente da *CÂMARA MUNICIPAL DE CATALÃO*. Sendo que a documentação se caracteriza como sendo documentos do Poder Legislativo. Após o transporte começou-se o processo de limpeza e desmetalização dos documentos, só após essas fases que se montou o corpo do arquivo, montando e separados pelos assuntos no qual se destaca: Projetos de lei, autógrafos de lei, decretos legislativos, resoluções, correspondências sendo expedidas e recebidas, requerimentos, portarias, livros de atas, dentre outros.

O acervo se encontra dividido em gestões que se inicia de 1977 a 2004, com toda essa documentação citada a cima, na qual ainda falta buscar alguns documentos do período anterior a 77. São computadas 07 gestões completas acondicionadas em torno de 120 caixas Box. O arquivo está sendo adaptado conforme as normas do arquivista João Luiz Menezes e Eliane Martins de Freitas coordenadora do projeto Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão – CDPEC-CAC/UFG.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AXT, Gunter. Justiça e memória. A experiência do memorial do judiciário do estado do Rio Grande do Sul. IN: *Revista Justiça e História*. Porto Alegre: vol: 2, n°. 4, 2002.
- BELLTTO, Heloisa. Documento de arquivo e sociedade. IN: *Ciências e Letras*. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, n°. 31, 2002.
- BOSI, Eclea. *Memória e Sociedade*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- BRASIL Lei n°. 8.159 de 8 de Janeiro de 1991.
- BRASIL Decreto n°. 4553 de 27 de dezembro de 2002.

¹ Projeto Organização do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Catalão – Convênio Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão – CDPEC-CAC/UFG e Câmara Municipal de Catalão

² Graduando do Curso de História – Campus Catalão/UFG, Estagiário do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão – CDPEC-CAC/UFG - laissonmenezes@gmail.com

³ Graduanda do Curso de História – Campus Catalão/UFG, Estagiária do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão – CDPEC-CAC/UFG -

⁴ Graduanda do Curso de História – Campus Catalão/UFG, Estagiária do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão – CDPEC-CAC/UFG -

⁵ Doutora em História, professora do Departamento de História– Campus Catalão/UFG, Coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa de Catalão – CDPEC-CAC/UFG – emartinsdefreitas@yahoo.com.br

CERRADO EM EVIDÊNCIA

OLIVEIRA¹, R. C. N., PINTO², A. P.; MARIANO³, Z. de F.; SCOPEL⁴, I.

Palavras-chave: meio ambiente, preservação, cerrado e formação vegetal

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O projeto Cerrado em evidencia é um projeto de extensão que oportuniza o conhecimento do bioma cerrado e promove a interação dos alunos com o meio ambiente de uma forma mais consciente e menos predadora. A destruição de grande parte dessa formação ecológica em um período de cinco décadas nos leva a acreditar que a situação é crítica sendo necessário conhecer para preservar. Sendo importante que os educandos se familiarizem com o domínio para contribuir com a preservação, visando o desenvolvimento sustentável. O conhecimento sobre o cerrado vai desde o simples conhecimento até formas adaptáveis de convivência.

O cerrado sofre as conseqüências ser encarado como um ambiente árido e pobre. Muito tem sido os incentivos para sua ocupação indiscriminada e ainda é reduzida a preocupação com a manutenção da qualidade ambiental. O cerrado parece ter sido esquecido pelas autoridades brasileiras recebendo segundo Bizerril (2004) uma "vocaçã" para as atividades agropecuárias. Fato relatado na Constituição Brasileira (1988) no capítulo "Meio Ambiente", Art. 225, § 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense, e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso do recurso natural."

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo despertar no educando o interesse pelo domínio morfoclimático da região. Compreender as suas inter-relações. Conhecer e identificar a vegetação, clima, relevo e solo. Analisar o desenvolvimento que tem ocorrido na área de cerrado nas últimas décadas e avaliar suas conseqüências para as futuras gerações.

O estudo se faz necessário devido a pouca importância que tem se dado a esse domínio, com constante desmatamento. E só com conhecimento que podemos ter noção de educação. O projeto busca identificar a formação vegetal do cerrado com todas as suas especificidades e possibilidades de uso entre elas o medicinal. Conhecer a fauna e saber como os animais vivem nas unidades de conservação.

METODOLOGIA

As aulas são ministradas semanalmente com trabalho de campo em áreas de cerrado para que seja possível uma interação e uma boa relação entre o homem e o meio ambiente. As aulas teóricas têm exposição de conteúdo, debates e aulas práticas. O uso de mapas de vegetação, de solo, relevo também serão utilizados de forma que os alunos possam fazer leituras dos mapas e saber localizarem a região dos cerrados. Os trabalhos de campo são feitos durante o decorrer do desenvolvimento do projeto intercalado com as aulas teóricas. Visitamos a chácara Zooflora no município de Jataí onde visualizamos

1- Aluno do Curso de Agronomia-Bolsista da Bolsa Permanência – Campus Jataí – E-mail: rangellflash@hotmail.com

2- Profa. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: andreageog@hotmail.com

3- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com

4- Profa. Dr. do Curso de Geografia- Campus Jataí – E-mail:

áreas de cerrado, animais, pássaros. Visitamos a Tecno Show em Rio Verde, a mata do açude em Jataí e fizemos experiências como enterrar plásticos, isopor e alimentos para que os alunos percebam o tempo de decomposição destes elementos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares do projeto estão baseados no procedimento da condução das aulas práticas e teóricas. A figura 1 mostra o grupo do projeto na cidade de Rio Verde em visita a feira Tecno show onde os alunos visitaram o circuito das águas, mostrando a necessidade de preservar nossos mananciais e também mostrando de uma forma interativa o que pode ocorrer nas próximas décadas se as nascentes não forem preservadas.



Figura 1- Visita a Tecno show - Rio Verde – GO.

No Brasil, onze estados são ocupados pela vegetação do Cerrado: Goiás, Tocantins, Mato grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Ceara, Maranhão e Piauí e Distrito Federal.

O cerrado é considerado o berço das águas, região que nasce às nascentes que abastecem as grandes bacias hidrográficas do Brasil, sendo assim é importante que as nascentes sejam preservadas. A figura 2 apresenta as projeções para futuro, caso não

1- Aluno do Curso de Agronomia-Bolsista da Bolsa Permanência – Campus Jataí – E-mail: rangelflash@hotmail.com

2- Profa. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: andreageog@hotmail.com

3- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com

4- Profa. Dr. do Curso de Geografia- Campus Jataí – E-mail:

seja feito nada no momento para a preservação das águas nas áreas do cerrado.

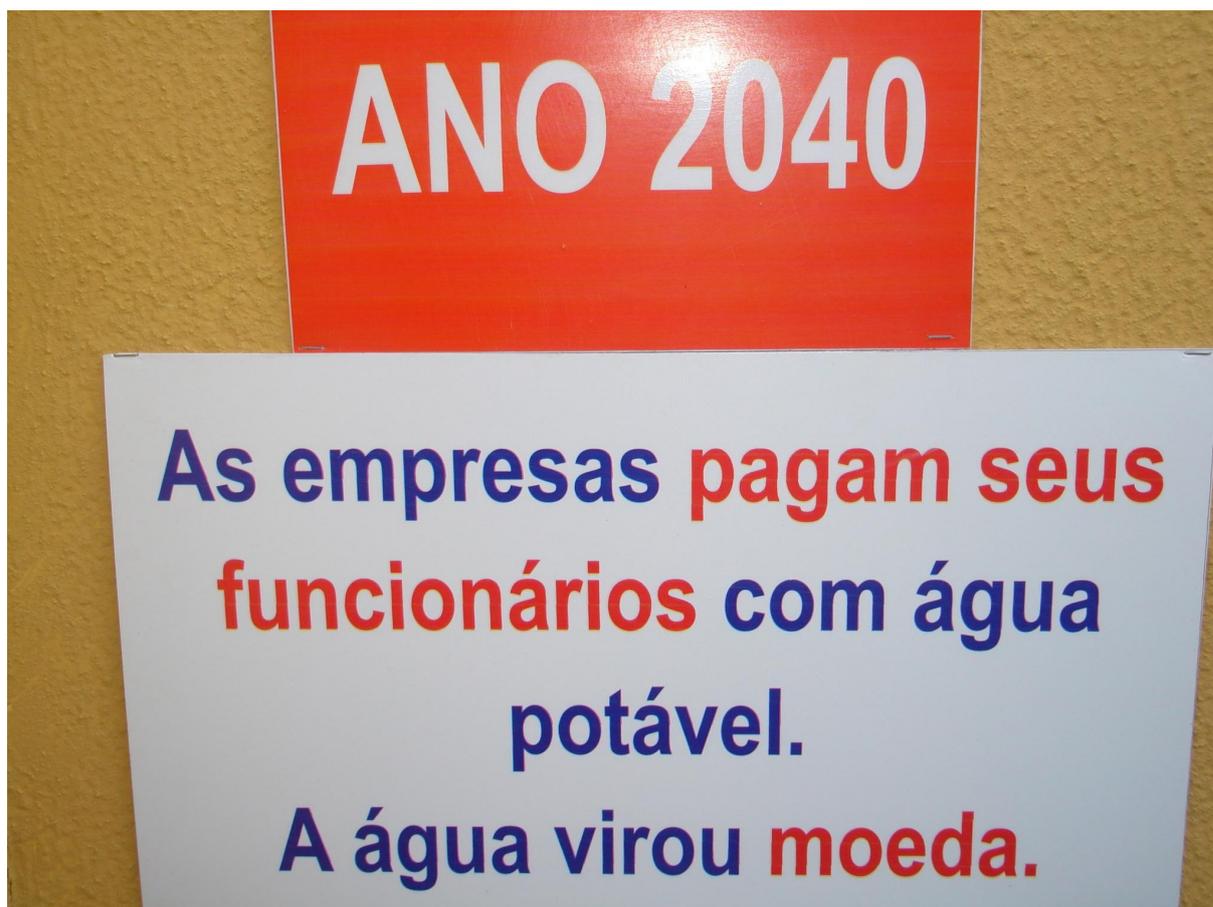


Figura 2- Visita a Tecno show - Rio Verde – GO.

Na figura 3 estamos visitando a chácara Zooflora, onde os educando puderam passar uma tarde em contato com a fauna do cerrado e visitando áreas de preservação os alunos puderam ver de perto os animais, conhecer como eles vivem na unidade de conservação Zooflora no município de Jataí. A fauna do cerrado é ameaçada pela caça e captura dos animais. Alguns são capturados para alimentação e em outros casos para o comércio de peles entre outros. Na visita o projeto integrou a aula teórica e a prática num verdadeiro momento de interação entre o homem e a natureza. Foi possível o contato direto com os animais da fauna do cerrado que vivem em cativeiro.

- 1- Aluno do Curso de Agronomia-Bolsista da Bolsa Permanência – Campus Jataí – E-mail: rangellflash@hotmail.com
- 2- Profa. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: andreageog@hotmail.com
- 3- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com
- 4- Profa. Dr. do Curso de Geografia- Campus Jataí – E-mail:



Figura 3 - Visita chácara Zooflora Jataí - GO

O projeto além do conhecimento adquirido também tem como proposta dividir esse conhecimento com os alunos das series iniciais na figura 4 os alunos do projeto cerrado em evidencia estão divulgando nas salas de aula do Colégio o conhecimento adquirido com o desenvolvimento do projeto dessa forma tanto aprendemos como também vamos plantando sementes nos adultos do futuro.

- 1- Aluno do Curso de Agronomia-Bolsista da Bolsa Permanência – Campus Jataí – E-mail: rangellflash@hotmail.com
- 2- Profa. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: andreageog@hotmail.com
- 3- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com
- 4- Profa. Dr. do Curso de Geografia- Campus Jataí – E-mail:



Figura 4. Alunos do Colégio Bom Conselho no desenvolvimento do projeto

CONCLUSÕES

O projeto em execução atende os alunos do 7º ano, antiga 6ª série, do Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, os quais participam com entusiasmo sendo possível desenvolver um bom trabalho.

A natureza tem sofrido constantemente as agressões principalmente nos últimos anos com o aumento populacional, o que reflete diretamente sobre as explorações de recursos naturais e com isso vem os problemas como contaminação das águas, do solo, o desmatamento, a perda de biodiversidade e a extinção de espécies.

O projeto cerrado em evidencia tem contribuído com desenvolvimento intelectual e perceptivo dos alunos, pois com as aulas eles despertam para realidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BIZERIL, M. **Vivendo no cerrado**: aprendendo com ele. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004, p. 1- 77.

CARVALHO, M. **O que é natureza**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1999. 243p. (Coleção Primeiros Passos)

KLOETZEL, K. **O que é meio ambiente**. 2 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

1- Aluno do Curso de Agronomia-Bolsista da Bolsa Permanência – Campus Jataí – E-mail: rangelflash@hotmail.com

2- Profa. do Curso de Geografia- Orientadora do Projeto- Campus Jataí – E-mail: andreageog@hotmail.com

3- Profa. Dra. do Curso de Geografia- Campus Jataí – E-mail: zildamariano@hotmail.com

4- Profa. Dr. do Curso de Geografia- Campus Jataí – E-mail:

CIRQUIM : SHOW DA QUÍMICA

SOUSA, Maria Helena¹.; **OLIVEIRA**, Ana Gabriela da Silva².; **OLIVEIRA**, Carolina Gonçalves².; **LIMA**, Juliana Fernandes².; **SOARES**, Livia Maria Araújo².; **REZENDE**, Marcos Paulo Teixeira².; **ALMEIDA**, Rafael Pires².

1 Professor adjunto da coordenação de Química do Campus de Jataí.;
mhelenahs@hotmail.com

2 Alunos do curso de química do Campus de Jataí

Universidade Federal de Goiás -Campus Jataí. Rodovia BR 364 KM 192 nº 1800 Setor Parque Industrial, Jataí-GO

Palavras chave: Educação informal, Show da Química, divulgação e experimentação.

Justificativa/Base teórica

A criação do grupo CIRQUIM- Show da Química tem como propósito a divulgação informal da química a partir da linguagem teatral, e também com apresentação de experimentos de efeitos visuais, para despertar a curiosidade e incentivar o interesse dos alunos por esta área. A Química é abordada nas escolas de maneira puramente teórica e, portanto, entediante para a maioria dos alunos. Não é novidade que os jovens não se interessem pela Química e que tenham uma visão distorcida, chegando a considerar que essa ciência não faz parte de suas vidas. Desta forma, verifica-se a necessidade da utilização de formas alternativas relacionadas ao ensino de química, com o intuito de despertar o interesse e a importância dos conceitos químicos presentes nos currículos escolares. A utilização de experimentos demonstrativos estimula a percepção visual, e, quando aliados a uma divulgação da pesquisa científica, abordada de forma bastante simples e didática, são boas ferramentas para a desmistificação da Ciência no ensino médio e fundamental (ARROIO et al., 2006. p.173)

É consenso que a experimentação desperta o interesse entre os alunos, independente do nível de escolarização (GIORDAN, M. 1999. p.43). Os experimentos demonstrativos ajudam a focar a atenção do estudante nos comportamentos e propriedades de substâncias químicas e auxiliam, também a aumentar o conhecimento e a consciência do estudante de química (ROQUE, N.F. 2007, p.27). Na busca de soluções para o problema ensino-aprendizagem, neste trabalho, alguns experimentos demonstrativos aliados ao teatro químico, serão apresentados a alunos de ensino fundamental e médio, visando despertar o interesse dos alunos pela química e desmistificar pré-conceitos dos conteúdos científicos, para a melhoria do ensino de química nas escolas públicas e privadas do município de Jataí e região.

Objetivo

Divulgação informal da química por meio de encenação teatral envolvendo experimentos, bem como despertar a curiosidade e incentivar o interesse dos alunos por esta área.

Metodologia

A Metodologia para a execução do trabalho procedeu-se em várias etapas. Inicialmente fez-se uma pesquisa bibliográfica selecionando experimentos de efeitos visuais. Em seguida, os experimentos selecionados foram testados e incorporados nas apresentações teatrais. Os integrantes do Cirquim iniciam-se as apresentações com um teatro, encenando uma aula entediante de química, em que a professora aborda os conceitos químicos de maneira puramente teórica, mostrando total desinteresse pela experimentação diante de uma sala com alunos totalmente indiferentes às suas colocações, então, a professora resolve mudar de estratégia e começa a sugerir alguns experimentos para tornar sua aula mais agradável.

Após o teatro os alunos realizam experimentos com materiais de fácil aquisição, na maioria das vezes os materiais são encontrados na rotina diária dos alunos. As apresentações teatrais envolveram experimentos químicos (CHAGAS et al., 2005) tais como: espuma ácida, solução mágica, reação relógio, gás da coca-cola, faixa invisível, fogo frio, entre outros.

Resultados esperados e discussão

A experiência vivenciada neste trabalho foi realizada durante a I semana de Ciências Exatas do CAJ. O Grupo CIRQUIM fez aproximadamente 40 apresentações para alunos do ensino fundamental e médio de diversas escolas de Jataí, inclusive da zona rural, o público que assistiu as diversas apresentações totaliza cerca de 4500 pessoas entre alunos, professores do ensino fundamental e médio, comunidade universitária (CAJ) e Comunidade geral da cidade de Jataí. As apresentações tiveram uma grande repercussão nos meios de comunicação da cidade de Jataí, e despertaram grande interesse dos espectadores, principalmente para aqueles experimentos que envolviam mudança de coloração, pois aguçam o imaginário em função do forte apelo visual. O impacto do show como recurso da divulgação informal da química pôde ser claramente observado em virtude da grande participação e interesse visível do público em geral, que possibilitou a difusão de conhecimentos na área de química

Conclusão

O uso de encenações teatrais envolvendo experimentos como recurso pedagógico, funciona como uma ferramenta para divulgação e disseminação da química, contribuindo para despertar o interesse dos alunos para vida cultural e científica. Além da receptividade demonstrada, muitos alunos passaram a considerar a química como uma possível escolha profissional.

Agradecimentos

À comissão organizadora da I semana de Ciências exatas da UFG-CAJ pelo convite e ao público em geral.

Referências Bibliográficas

- ARROIO, A.; HONÓRIO, K.M.; WEBER, C.; HOMEM-DE-MELO, P.; GAMBARDELLA, M.T.P.; DA SILVA, A.B.F. 2006. Química: Motivando o interesse científico. Química Nova, nº 29 (1); p.173-178.
- GIORDAN, M. 1999. O papel da experimentação no ensino de ciências. Química Nova na escola, nº 10. p. 43-49.
- ROQUE, N.F. 2007. Química por meio de teatro. Química Nova na escola, nº 25, p.27-29.



CHAGAS, M.A.A.; MARQUES, E.D., 2005. A magia da química: guia para preparo de apresentações químicas, 1ª edição, J.J. Gráfica, Fortaleza, Ceará.

Direito a Ter Direitos

Autores:

FERREIRA, E. O. L. C.; RODRIGUES, B. L. R.; VILELA, A. L. S.; GOMIDES, M; SILVA, G. A.; RIBEIRO, L. de O.; RIBEIRO, J. M.; CORREA, L. de A.; ARAÚJO, A. C.; SOUSA, R. C. de; QUADROS, W. F.; CAMILO, O. O. G; CHAVES, P. H. M..

Palavras-chave:

Direito, informação, rádio, acessória jurídica popular.

Justificativa/Base teórica:

A sociedade civil é palco para os antagonismos. As lutas de classes, em sentido amplo, lutas culturais, econômicas, sociais, intelectuais, estão cada vez mais violentas simbolicamente e excludentes. As camadas menos favorecidas da sociedade contemporânea encontra-se à margem de um possível projeto emancipacionista, da produção de conhecimento-emancipação, onde quem detém o conhecimento não é o detentor do poder, mas sim, os sujeitos agentes transformadores da realidade social. O programa de rádio Direito a ter direitos, produto do projeto Balcão de Direitos (parceria da Universidade Federal de Goiás e da Secretaria Especial de Direitos Humanos) é uma dessas ações afirmativas, que objetiva, através da difusão de direitos e deveres, conscientizar a coletividade para a busca dos direitos negados pelos detentores do conhecimento/poder dominante, e pela real efetivação dos direitos humanos; afinal, direito não se pede, exige-se.

O programa "Direito a ter direitos", tem periodicidade semanal e apresenta-se vinculado também às atividades do Núcleo de Prática Jurídica. Partindo de linhas de pesquisa pré-definidos, os estudantes bolsistas participantes do projeto Balcão de Direitos elaboram programas informativos sobre as seguintes áreas do Direito: penal, civil e consumidor, estado e público, trabalho, previdenciário e agro-ambiental, tendo como principal objetivo a divulgação de direitos. O projeto Balcão de Direitos visa contribuir com as comunidades de assentados (as), acampados (as) e agricultores (as) familiares para o processo de efetivação de direitos humanos, especificamente os direitos sociais relativos à previdência e ao trabalho (CF/88, art. 6º.), por meio da assessoria jurídica universitária popular. A Cidade de Goiás, pólo deste projeto, concentra 22 projetos de assentamentos, com 682 famílias assentadas, que somados aos outros municípios de Faina, Itaberaí, Heitorai, Itapuranga, Itapirapuã e Matrinchã somam o total de 1533 famílias, que, enfrentam graves dificuldades de acesso à justiça e efetivação de direitos. Um dos objetivos do projeto Balcão de Direitos é promover a divulgação de direitos, que consiste em esclarecer às comunidades assistidas quanto aos seus direitos e formas de exercício. Há de se destacar que o rádio é, ainda hoje, um dos principais meios de comunicação na zona rural, alcançando um público considerável. Desta feita, por meio do programa de rádio "Direito a ter Direitos", pretendemos realizar este objetivo, divulgando os principais direitos individuais, sociais e coletivos através do rádio, de forma a aumentar a demanda pela efetivação destes mesmos direitos.

De outro lado, o projeto também possui grande relevância acadêmica, por se materializar a partir das pesquisas realizadas pelos acadêmicos da Faculdade de Direito – Campus Cidade de Goiás, apresentando-se como um produto da atividade científica dos estudantes desta unidade.

Objetivos:

Esta ação de extensão e cultura tem como objetivos:
1. Promover a divulgação de direitos individuais, sociais e coletivos entre o público alvo do projeto

Balcão de Direitos, qual seja, os (as) acampados (as), assentados (as) e agricultores (as) familiares da Cidade de Goiás, Faina, Itaberaí, Heitorai, Itapuranga, Itapirapuã, Matrinchã, Guaraíta, Itaguari e Itaguaru; além do público urbano;

2. Propiciar o desenvolvimento e a criação artística e cultural dos acadêmicos da Faculdade de Direito-Campus Cidade de Goiás, a partir da elaboração dos programas de rádio, tendo como ponto de partida os temas discutidos pelos estudantes em suas pesquisas.

3. Promover a contraprestação do conhecimento produzido pela pesquisa universitária, à comunidade.

Metodologia

A metodologia a ser adotada por este projeto não pode escapar às exigências postas pela pesquisa participante, uma vez que se materializa como uma fase da mesma ao partir dos projetos de pesquisa desenvolvidos junto ao Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito-Campus Cidade de Goiás, e do projeto, o Balcão de Direitos. Por esta feita, propõe-se partir da restituição sistemática, que se caracteriza como uma forma de fazer com que o conhecimento produzido a partir de uma comunidade (no caso o conhecimento produzido e em produção, pelos projetos de pesquisa, que têm como campo de estudo estas comunidades) voltem a esta comunidade, atendendo as seguintes linhas de atuação: respeito ao nível de desenvolvimento político e educacional dos grupos; simplicidade de comunicação, no sentido de que os estudos sejam expressos numa linguagem acessível; auto-investigação e controle, para que a determinação do objeto não se faça a partir do pesquisador - extensionista, mas que seja o resultado de uma consulta junto ao grupo atendido. Desta forma as principais ações e atividades a serem desenvolvidas são:

- O levantamento dos temas mais relevantes ao público alvo tendo como base as linhas de pesquisa desenvolvidas no projeto Balcão de Direitos, nas áreas de Direito Civil e do consumidor, Direito penal, Direito de estado e público, Direito do trabalho, previdenciário e agro-ambiental;
- A realização de reuniões com as instituições parceiras (sindicatos, radios comunitárias, Diocese da Cidade de Goiás) para a construção conjunta dos programas;
- O planejamento e a elaboração dos programas;
- A realização ao vivo dos programas na Cidade de Goiás e sua posterior distribuição nas outras cidades alcançadas pelo projeto;
- A realização de reuniões mensais de planejamento e avaliação das atividades;

Resultados, discussão:

O acompanhamento e avaliação desta ação de extensão e cultura serão realizados pela equipe executora e pelos professores do Núcleo de Prática jurídica da Faculdade de Direito-Campus Cidade de Goiás, que conjuntamente promoverão o acompanhamento dos resultados e a avaliação da eficácia do projeto quanto ao atendimento dos objetivos traçados.

Ao final de cada mês é feita uma avaliação coletiva com a equipe executora, buscando avaliar as atividades desenvolvidas.

A abrangência do programa tem sido medida por intervenções telefônicas realizadas junto ao Núcleo de Prática Jurídica e pela procura ao Núcleo de Prática Jurídica por pessoas estimuladas pelo programa de rádio, que aumentou consideravelmente após o início das transmissões.

Conclusões:

Ao longo dos cinco meses de transmissão do programa, que ainda será executado até o mês dezembro do corrente ano, observamos a necessidade de informações à população em geral, que em muito se confunde e ignora muitas de nossas normatizações.

Pudemos ainda perceber o interesse da comunidade pelos temas abordados no programa, quando procurados no Núcleo. Existem inúmeras dificuldades quanto a linguagem utilizada durante o programa, visto que deve ser o mais simples possível, para maior compreensão. Certas nomenclaturas e conceitos dados pelo direito são difíceis de definir em linguagem popular, mas

em todo o possível o programa se faz inteligível por qualquer pessoa em qualquer nível de instrução. Assim, concluímos também que parte da dificuldade encontrada quanto o acesso aos direitos encontra-se na de compreensão do que é exposto e garantido por lei.

Referência bibliográfica:

BELLINI, Silvana. *(Des)Construção das matrizes dominantes de gênero a partir de uma análise das ciências sociais e ciências jurídicas: uma utopia a ser alcançada*. In *Revista da faculdade de direito da UFG*: publicação jurídica da Faculdade de Direito. Goiânia: Faculdade de Direito, 2007.

BONAVIDES, Paulo. *Curso de Direito Constitucional*. 22ª ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.

BORDA, Orlando Fals. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. in BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CHAUI, Marilena Sousa. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CIRLOT, Juan-Eduardo. *Dicionário de símbolos*. Tradução Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1984.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 39ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

HIRSCHMAN, Albert O. *A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça*. Tradução: Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

IZAGUIRRE, Inés. Algunos ejes teórico-metodológicos en el estudio del conflicto social. In *SEOANE, José (comp.). Movimientos sociales y conflicto en América Latina*. 1ª reimp. Buenos Aires: CLACSO, 2004.

LANDER, Edgardo. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. in LANDER, Edgardo (org.). *A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005.

LEMONS, Carolina Teles. *Religião, gênero e sexualidade*. O lugar da mulher na família camponesa. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

MÉSZÁROS, István. *Filosofia, Ideologia e Ciência Social – Ensaio de negação e afirmação*. São Paulo: Editora Ensaio, 1993.

MORAES, Alexandre de. *Direitos Humanos Fundamentais*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RECH, Daniel; MOSER, Cláudio (org.). *Direitos Humanos no Brasil: Diagnóstico e Perspectivas*. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: CERIS/ Mauad, 2003.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *Constituição da República de 1988*.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 13ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SANTOS, Cecília Macdowell. *Direitos Humanos das Mulheres e Violência contra as Mulheres: Avanços e Limites da Lei "Maria da Penha"*. In REDE SOCIAL DE JUSTIÇA E DIREITOS

HUMANOS. *Direitos Humanos no Brasil 2007: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos*. 193-203. São Paulo: 2007.

SANTOS, Hélia. *A Colonialidade do Saber no Ensino da História*. Disponível em: <<http://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n1/ensaios.php>>. Acesso em: 14 de setembro de 2007.

SAUTU, Maria Ruth. et al. *Manual de metodología: construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SOARES, Mauro Lúcio Quintão. *Teoria do Estado. O substrato clássico e os novos paradigmas como pré-compreensão do Direito Constitucional*. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

TRINDADE, José Damião de Lima. *História social dos direitos humanos*. São Paulo: Peirópolis, 2002.

THIOLLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. in BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

VALDES, Priscila. *Sobrevivi... Posso contar*. Disponível em <<http://setecidades.dgabc.com.br/materia.asp?materia=544850>>. Acesso em 20 de março de 2008.

Fonte financiadora: Secretária Especial de Direitos Humanos (SEDH), Ministério da Justiça.

** Faculdade de Direito – Campus Cidade de Goiás´.

balcaodedireitosufg@yahoo.com.br

USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFG: resultados preliminares de uma auditoria da prescrição

SOUZA, H.L.¹ ; FARIA, N.M.² ; TIPPLE, A.F.V.³ ; PAIVA, E.M.M.⁴

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – FO/UFG – acadêmica; ²FO/UFG – acadêmica ; ³Faculdade de Enfermagem/UFG; ⁴FO/UFG

¹hortencialopes@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: antimicrobianos, resistência microbiana, uso racional, odontologia

JUSTIFICATIVA

A resistência microbiana é um grave problema emergente em todo o mundo. Vários fatores contribuem para seu desenvolvimento, sendo determinante o uso abusivo e inadequado de antimicrobianos. Um programa de uso racional de antimicrobianos em estabelecimentos de saúde é compreendido como um conjunto de ações destinadas a racionalizar a prescrição destas drogas, variando de simples avaliações do consumo global a complexos processos de assessoria, padronização de condutas e medidas intervencionistas (Medeiros *et al.*, 2008; Palmer *et al.*, 2001).

Considerando a Faculdade de Odontologia como prestadora de serviço de saúde à população vinculada à formação de profissionais de saúde, é essencial o desenvolvimento de uma política para o uso racional de antimicrobianos. Uma auditoria clínica da prescrição na prática da instituição pode ser o primeiro passo (Chate *et al.*, 2006). Como benefício final espera-se a qualidade assistencial para a comunidade usuária de serviços da FO/UFG e a formação acadêmica centrada na responsabilidade com a prescrição de antimicrobianos.

OBJETIVOS

- identificar as prescrições de antimicrobianos na FO/UFG;
- analisar as prescrições quanto o tipo de antimicrobiano usado e a indicação clínica de profilaxia ou uso terapêutico;
- analisar a relação do antimicrobiano prescrito com o procedimento realizado.

METODOLOGIA

Público Alvo

- Prescritores de antimicrobianos em potencial: acadêmicos do curso de graduação e pós-graduação e professores de disciplinas clínicas.

Procedimentos Metodológicos

1- Estratégias e Ações propostas em Projeto de Extensão (PROEC N. FO-42) para a racionalização do uso de antimicrobianos na FO/UFG:

- educação continuada dos prescritores;
- monitorização do consumo global de antimicrobianos na instituição;
- restrição ao uso de determinadas medicações indutoras de resistência microbiana;
- avaliação dos padrões de prescrição e de resposta clínica.

2- Conhecendo as prescrições – Auditoria clínica - atividade a ser desenvolvida durante o ano letivo de 2008

Para o acesso às prescrições foi solicitada a autorização da Comissão de Controle de Infecção em Odontologia – CCIO – e da diretoria da FO/UFV. Foi solicitada uma cópia de cada prescrição de antimicrobiano.

2.1 Prescritores – adesão dos participantes

Para a adesão dos prescritores ao projeto houve uma sensibilização com as orientações apresentadas em projetor multimídia, o que se deu nos seguintes momentos:

- para os professores prescritores: apresentação da proposta durante as atividades da Semana Interna de Planejamento Pedagógico 2008, ocorrida em março/2008.
- para os acadêmicos as orientações foram apresentadas utilizando 10 minutos concedidos por disciplinas dos períodos correspondentes ao 3º, 4º e 5º ano do curso de graduação e para todos os cursos de pós-graduação que têm atendimento clínico.
- para as atendentes de clínica, individualmente no início das aulas clínicas do ano letivo de 2008.

2.2 Orientações feitas para os prescritores

- fazer a prescrição em três vias;
- anotar na segunda via: o número do prontuário do paciente; a disciplina do atendimento e a indicação do antimicrobiano, se terapêutica ou profilática; no caso de terapêutico, anotar o diagnóstico da patologia; conter o nome do professor/prescritor; colocar as cópias das receitas de antimicrobianos nos recipientes indicados nas clínicas.

2.3 Orientações para as atendentes de clínica

- prover as clínicas de blocos de receituário; manter duas folhas de carbono junto aos blocos; repor este material sempre que previsto o consumo das últimas folhas; comunicar com a coordenação deste projeto sobre qualquer dúvida ou dificuldade para a operacionalização desta proposta.

2.4 Coleta das cópias

- Foram disponibilizados caixas plásticas em ambientes clínicos passíveis de ocorrência de prescrições, a saber: ambulatórios I, II e III; ambulatório de urgência; clínica de pósgraduação e Centro Goiano de Doenças da Boca – CGDB.
- realizada diariamente pelas acadêmicas participantes do projeto, momento que era utilizado para sensibilizar os prescritores para manterem fazendo as cópias propostas por este projeto.

2.5 Levantamento e análise dos dados

- avaliação e tabulação dos dados contidos nas cópias das prescrições com auxílio do programa estatístico Epi-Info versão 3.2.

RESULTADOS

Foram coletadas 172 cópias de prescrições, de abril a agosto de 2008, dentre as quais 72 (41,9%) foram elegíveis para a análise por atender às orientações apresentadas. Noventa e cinco cópias foram excluídas pelas seguintes razões: 60 eram prescrições de analgésicos e/ou antiinflamatórios, nove eram cópias de

atestados, uma cópia estava ilegível, uma cópia sem nome do paciente, uma cópia somente com primeiro nome do paciente e 25 com dados incompletos.

As cópias elegíveis para esta análise (n=72) foram procedentes de várias disciplinas clínicas: Cirurgia, Clínica de Urgência, Clínica Integrada, Clínica de Atenção Básica, Odontopediatria e Projeto de Extensão GEPETO. A maior frequência de prescrições foi proveniente da Cirurgia (39/72 prescrições - 54,2%) e da Clínica de Urgência (27/72 - 37,5%). Embora fossem esperadas prescrições do curso de especialização em Implantodontia e do CGDB, nenhuma cópia foi disponibilizada neste período.

Das prescrições analisadas, foi observada uma variedade de posologias para diferentes indicações. As indicações apresentadas para o uso de antimicrobiano foram: lesões periapicais, abscesso periodontal, alveolite, tratamento endodôntico que ultrapassou o limite apical, exodontias de 3º molar, exodontia com alveoloplastia, extrações múltiplas, exodontia de raízes residuais, exodontias simples, exodontia de dente retido, periodontite agressiva, pulpite sintomática, exodontia de supranumerário e profilaxia antibiótica (anemia falciforme). As indicações mais frequentes foram: lesões periapicais (16,7%), exodontias de 3º molar (16,7%) e exodontias simples (13,9%). Onze prescrições (15,3%) não continham as informações de indicação.

Amoxicilina foi o antimicrobiano mais prescrito (90,3%). Foram observadas sete posologias diferentes deste antibiótico:

- 34 mL 1 hora antes do procedimento;
- 4 cápsulas 1 hora antes e 2 cápsulas 6 horas depois;
- 1 cápsula – 500 mg - de 6/6h por 6 dias,
- 1 cápsula – 500 mg - de 8/8h por 3 dias;
- 1 cápsula – 500 mg - de 8/8h por 4 dias;
- 1 cápsula – 500 mg - de 8/8h por 5 dias; e
- 1 cápsula – 500 mg - de 8/8h por 7 dias.

A maior frequência de uma mesma posologia foi observada para a prescrição de 1 cápsula de amoxicilina – 500 mg – de 8/8h por cinco dias, vista em 45 cópias de receitas (62,5%). Outros antimicrobianos constaram nas prescrições: azitromicina – 1 comprimido de 24/24h por três dias e de 8/8h por cinco dias; ciprofloxacina – 1 cápsula de 12/12h por sete dias e tetraciclina – 12/12h por quatro dias.

Dentre as 72 prescrições analisadas, somente uma continha a indicação de uso profilático. No entanto, exodontias simples, exodontia com alveoloplastia, exodontias de terceiros molares e de supranumerários, dentre outros procedimentos cirúrgicos que não estão acompanhados de infecção, a prescrição de antimicrobiano não é terapêutica (Diz Dios *et al.*, 2006).

Em Odontologia os pacientes que devem receber profilaxia antimicrobiana, são aqueles que apresentam cardiopatias específicas, para prevenir endocardite infecciosa, pacientes com alguma substituição articular total ou ainda, aqueles com algum grau de imunodepressão (Chate *et al.*, 2006; Medeiros *et al.*, 2008).

Uma situação observada foi a detecção de três cópias de prescrições de antimicrobiano três semanas consecutivas para uma mesma paciente, que se submeteu a exodontias. Para que a questão da resistência microbiana seja contemplada de forma completa, ainda é necessário que seja considerado o uso de antimicrobianos anterior ao episódio atual. É o que se conhece como anamnese dirigida para o risco de infecção por microbiota selecionada (Medeiros *et al.*, 2008).

CONCLUSÕES

Algumas dificuldades puderam ser identificadas nesta auditoria e referem-se principalmente ao preenchimento dos dados solicitados. A maior dificuldade observada foi em estabelecer se o uso do antimicrobiano era profilático ou terapêutico.

Estes resultados preliminares de uma auditoria da prescrição de antimicrobianos na FO/UFV permitem, ao analisar a prática da instituição, indicar a

necessidade de se rever as indicações de uso e estabelecer protocolos institucionais que minimizem o consumo global de antimicrobianos e estabeleça a restrição de determinadas medicações ou posologias indutoras de resistência microbiana.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHATE, R.A.C.; WHITE, S., *et al.* The impact of clinical audit n antibiotic prescribing in general dental practice. *Br Dent J*, v. 201, n. 10, p. 635-41. 2006.

DIZ DIOS, P.; CARMONA, I.T., *et al.* Comparative eficacies of amoxicillin, clindamycin and moxifloxacin in prevention of bacteremia following dental extractions. *Antim. Ag. Ch.*, v. 50, n. 9, p. 2996-3002. 2006.

MEDEIROS, E. A. S; STEPLIUK, V. A.; SANTI, L. Q.; SALLAS, J. Curso uso racional de antimicrobianos para prescritores. Organização Pan-Americana da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública – CGLAB/SVS/MS e Disciplina de Infectologia da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo; 2008. 262 p.

PALMER, N.A.O.; DAILEY, Y.M.; MARTIN, M.V. Can audit improve antibiotic prescribing in general dental practice? *Br Dent J*, v. 191, n. 5, p. 253-55. 2001.

Escola e família: um diálogo sobre drogas

Palavras-chave: drogas, adolescência, escola e família.

A partir de 2004, com os resultados descritivos da pesquisa *Um estudo sobre o uso de drogas e a construção de uma proposta de prevenção para o Cepae/UFV* (Silva et al, 2004), o uso de bebidas alcoólicas, fumo e inalantes por adolescentes levanta uma preocupação em relação à promoção de saúde no Cepae, que, a partir deste período, começa a desenvolver, com as famílias, uma série de atividades voltadas para a promoção de uma vida saudável.

Assim, este projeto nasceu com a pretensão de servir como mecanismo de intervenção social e teve como objetivo manter o espaço dialógico com famílias, no contexto do Cepae, para construção da idéia de co-responsabilidade da família e da escola, no processo de proteção às situações de riscos com drogas. Para tanto, foi proposto refletir sobre o adolescente em desenvolvimento na família e na escola; socializar conceitos e informações básicas sobre drogas, com embasamento científico; e estimular a participação da família nas questões educacionais e de saúde.

A adolescência é uma fase da vida marcada por grandes transformações fisiológicas, psicológicas, emocionais e sócio-culturais. A busca da própria personalidade, da definição de uma identidade ocupacional, da conquista da autonomia financeira, da assunção de um projeto de vida, são traços marcantes que caracterizam esta fase.

É justamente neste momento de transição, de busca intensa pelo seu lugar no mundo, que o jovem irá se aventurar em diferentes experiências da vida. Ele quer arriscar, quer fazer e ser diferente; quer experimentar possibilidades de prazer, de alegria, de aventura junto aos amigos.

Assim, concordamos com Teixeira et al. (2006) ao salientar que a família deve ser vista como parceira fundamental da escola, pois se coloca como um importante elo entre o estudante e seu mundo exterior e como elemento capaz de apontar tudo o que a escola não vê explicitamente: os conflitos que o aluno vivencia nesta fase específica da vida, suas dúvidas e contradições existenciais e seus possíveis envolvimento com substâncias psicoativas, pois convive com ele cotidianamente.

De acordo com Carrijo, et. al (2007), muitos jovens, pelas especificidades peculiares da fase de desenvolvimento em que se encontram, experimentam drogas ou substâncias psicoativas.

Quando paramos para refletir sobre este fato, a grande questão que emerge é a descoberta da 'mola propulsora por trás da experiência', as causas ou motivações que geraram tal atitude, ultrapassando os limites da experimentação para a submissão das necessidades psicofisiológicas. (CARRIJO, et. al, 2007, p. 1)

No campo das políticas sociais, também podemos encontrar preocupação com as questões relacionadas ao uso indevido de drogas. As políticas expressas na Lei nº. 9.394/96, de 20.12.96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB), na Lei Federal 8.069/1990, que criou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Política Nacional Sobre Drogas (2005), trazem referências básicas para a proteção de crianças e adolescentes.

Em relação à proteção de adolescente em situação de risco pelo uso indevido de drogas, Conceição e Oliveira (2006) acrescentam que crianças e adolescentes devem ser incluídas nas políticas públicas. Neste sentido, torna-se necessário compreender o que é droga, distinguir as que são utilizadas de forma abusiva, seus mecanismos de ação e suas conseqüências.

Seibel e Jr. (2000) esclarecem que 'droga', por ser utilizada por toda classe social, tem para a maioria das pessoas significados diferentes de substâncias psicoativas,

(...) Sustâncias ou drogas psicoativas são aquelas que modificam o estado de consciência do usuário. Os efeitos podem ir desde uma estimulação suave causada por uma xícara de café ou chá aos efeitos profundamente modificados produzidos por alucinógenos tais como o LSD, e algumas classes de plantas que podem produzir perturbações na percepção do tempo, espaço e de si próprio. (...) Toda substância psicoativa utilizada de forma abusiva pode levar a manifestações de dependência. (Seibel e Jr., 2000, p. 1-2)

Abuso, por sua vez, pode ser compreendido como "(...) um padrão mal-adaptativo de uso de substâncias psicoativas, manifestado por conseqüências clínicas adversas recorrentes e significativas relacionadas ao uso da(s) substância(s)." (Seibel e Jr., 2000, p. 2)

Segundo Cazenave (2000) as drogas ou substâncias psicoativas, de acordo com suas ações sobre o organismo, podem ser classificadas como depressoras, estimulantes e perturbadoras do sistema nervoso central (SNC).

Nicastro (2006) baseado nesta classificação exemplifica como drogas depressoras da atividade mental o álcool, os barbitúricos, os benzodiazepínicos, os opióides, e os solventes ou inalantes; como drogas estimulantes da atividade mental as anfetaminas, e a cocaína; e como drogas perturbadoras da atividade mental a maconha, alucinógenos, LSD, ecstasy anticolinérgicos, tabaco, cafeína e esteróides anabolizantes.

Sendo assim, torna-se necessário às pessoas que se propõem trabalhar com a prevenção do uso de drogas ou substâncias psicoativas, assim como às famílias que se vêem diante de tal situação, saber diferenciar os tipos de envolvimento do estudante/filho com as drogas; identificar formas de abordá-los e as conseqüências destas abordagens.

Segundo Albertani (2006) o pai, a mãe ou os educadores ao terem conhecimento de que filhos e estudantes estão fazendo uso de drogas ou substâncias psicoativas, primeiramente, devem procurar esclarecer-se de que substância se trata e que relação ele estabelece com ela. Isto porque os efeitos de cada substância são diferentes e a condição e o seu significado para a sociedade também.

A autora acrescenta que a experimentação não significa necessariamente uso sistemático. Porém ao defrontar com uma situação de abuso é necessário oferecer orientação e dispor-se a buscar com o adolescente o encaminhamento da situação, pois a escola é um espaço de participação, realização, criação e inclusão.

Sendo assim, a autora sugere uma abordagem sobre o uso de drogas ou substâncias psicoativas construída por meio de diálogo, utilizando espaços para discussões e reflexões sobre o significado do uso destas substâncias, as conseqüências do seu uso e as possibilidades de ações favoráveis a uma vida saudável. E este projeto veio, desse modo, atender a estas expectativas.

Objetivos

Geral: Manter o espaço dialógico com famílias, no contexto do Cepae, para construção da idéia de co-responsabilidade da família e da escola, no processo de proteção às situações de riscos com drogas.

Específicos: Refletir sobre:

1. O adolescente em desenvolvimento na família e na escola.
2. Conceitos e informações básicas sobre drogas.
3. A prevenção: questão educacional, de saúde e familiar.

4. Estratégias de prevenção na escola e na família.

Metodologia

Para manter um espaço dialógico com famílias, no contexto da escola, foram realizados quatro encontros, no período de fevereiro a maio de 2008. Cada atividade com duas horas de duração. A participação da comunidade interna e externa à UFG foi viabilizada por meio de inscrições em que foram oferecidas 30 vagas para os pais, mães ou responsáveis pelas crianças e adolescentes do Cepae e de estudantes das redes de ensino municipal situadas no conjunto Itatiaia e Setor São Judas Tadeu. Os encontros foram oferecidos às segundas feiras de 16h as 18h.

A construção da idéia de co-responsabilidade no processo de proteção às situações de riscos com drogas foi incentivada utilizando, dentre outras, estratégias metodológicas como dinâmicas de grupo, leituras dirigidas, de textos literários e científicos, recursos audiovisuais, e de multimídia, relatos de experiência e avaliação de cada atividade realizada.

A metodologia buscou dar ênfase aos interesses do grupo, com uma estratégia de intervenção fundamentada na perspectiva dialética, em que o conhecimento da realidade social é definido pela relação conhecimento/ação.

Resultados, Discussão

Participaram dos encontros 18 pessoas: oito da comunidade interna e dez da comunidade externa.

No primeiro encontro, ao discutir o tema *O adolescente em desenvolvimento na família e na escola*, buscou-se também perceber as expectativas das famílias ao se inscreverem nesse projeto para discutir sobre o tema drogas e o que esperavam desse encontro. Para que isso fosse possível, foi utilizada dinâmica de grupo para criação de vínculo entre escola e família e fez-se a leitura do texto "Educação" (Michelin, 2006) para incentivar as reflexões. Posteriormente o grupo discutiu sobre o que é ser filho, e levantou situações de risco e de proteção na escola e na família em relação ao uso de drogas.

Para concluir o tema, as concepções do grupo foram relacionadas com textos científicos sobre a adolescência, a relação família-escola e as conquistas contidas no ECA, em que crianças e adolescentes são concebidos como pessoas em situação peculiar de desenvolvimento e portadoras de direitos. Em seguida apresentou-se, em power point, o texto "pais maus" (autor desconhecido) que faz uma reflexão sobre os limites, as atitudes de civilidade, e a transmissão de valores no ato de educar.

Na opinião dos participantes este encontro atendeu totalmente as suas expectativas, foi um aprendizado, muito proveitoso que proporcionou refletir sobre a paciência, a alegria e a perseverança. Contribuiu também para ampliar seus conhecimentos sobre infância e adolescência e para a compreensão de que família e escola podem e devem promover ações de proteção ao uso de drogas.

No segundo encontro ao socializar *Conceitos e informações básicas sobre drogas* buscou-se levantar as concepções do grupo sobre o que são drogas e os diferentes tipos de relações que se pode estabelecer com elas. Foi também apresentado neste encontro dados estatísticos sobre o uso de drogas em Goiás, em Goiânia e no Cepae.

As opiniões dos pais e mães sobre drogas oscilaram entre o entendimento de que elas podem ser lícitas e ilícitas. Foi levantado o seguinte questionamento: como estabelecer a diferença entre beber socialmente e ser dependente? Um outro questionamento levantado pelo grupo estava relacionado ao 'como' identificar o uso benéfico de medicamentos para relaxar e dormir e quando estes se tornam prejudiciais.

Mediante estas indagações, as mediadoras do grupo buscaram refletir sobre a possibilidade de viver em um mundo sem drogas, fizeram um histórico das

abordagens ao uso de drogas e refletiram sobre a preocupação do Estado com a regulamentação de uma Política Nacional sobre Drogas. Informou-se, também, sobre os programas e projetos existentes na UFG para a comunidade interna e externa que priorizam a saúde e a vida.

O grupo avaliou que este encontro satisfaz as suas expectativas, contribuiu para ampliar seus conhecimentos, levou-os a compreender os tipos de drogas e suas diferentes abordagens, além de sugerirem que os encontros aconteçam em um único mês para que o grupo e os assuntos não se distanciem.

O terceiro encontro buscou refletir sobre a prevenção: questão educacional, de saúde e familiar. Para trabalhar este tema, levantaram-se as concepções do grupo sobre os pressupostos e objetivos da Política Nacional sobre drogas; prevenção; tratamento; reinserção social; redução dos danos sociais e à saúde. Em seguida, o grupo acessou o site da Secretaria Nacional sobre Drogas (SENAD) para cadastrar no Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID), conhecer o portal Viva Voz e analisar suas concepções com aquelas contidas na Resolução nº. 3/ GSIPR/CH/CONAD/2005, que dispõe sobre a Política Nacional sobre Drogas.

Assim, concluiu-se que, a abordagem sobre drogas tem se modificado com os valores, costumes, idéias, ideologias, regras e leis. Atualmente, está relacionada à garantia de direitos, inclusão social, qualidade de vida, construção de redes, protagonismo juvenil, participação e co-responsabilidades. A promoção de saúde pode acontecer por meio de atividades pedagógicas, lúdicas, esportivas, conscientização das famílias sobre drogas e seus efeitos. Foi observado, também, que o tratamento, a recuperação e a reinserção social envolvem a sociedade como um todo e que a redução de danos sociais e à saúde estão em interface com a saúde pública e direitos humanos.

Avaliaram que este encontro contribuiu para ampliar seus conhecimentos sobre os pressupostos e objetivos da Política Nacional sobre Drogas, para conhecer as orientações gerais e diretrizes sobre prevenção na escola e na família e sobre a redução dos danos sociais e à saúde, conteúdos novos e desconhecidos pelo grupo.

O quarto encontro o tema abordado, estratégias de prevenção na escola e na família teve como objetivo acessar a página do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID) e o portal Viva Voz para que conhecessem as estratégias de prevenção na escola e na família.

O grupo avalia que a atividade satisfaz suas expectativas e que contribuiu para ampliar seus conhecimentos sobre as estratégias de prevenção na família e na escola. Em relação ao projeto sugerem uma maior divulgação, do mesmo, por meio de reuniões nas escolas, para que um número maior de pessoas possa ter a oportunidade de participarem e ampliarem seus conhecimentos sobre as drogas. Sugere, também, retirar o termo droga, do título do nome do projeto, tendo em vista a possibilidade dos participantes se sentirem rotulados como, pessoas que estão envolvidas com o uso de drogas.

Conclusões

Ao refletir sobre os resultados do projeto Escola e família: um diálogo sobre drogas que objetiva manter o espaço dialógico, no contexto do Cepae, para construir a idéia de co-responsabilidade da família e da escola, no processo de proteção às situações de riscos com drogas, concluiu-se que os temas trabalhados serviram para ampliar conhecimentos sobre drogas e as diferentes relações que as pessoas têm com elas, e para conhecer, acessar e indicar redes de serviços governamentais e não governamentais de atenção às questões relacionadas à saúde do escolar. Em relação ao baixo número de pessoas que têm participado das atividades, vale ressaltar que trabalhar com questões sociais requer ações em longo prazo que priorizem o fortalecimento das famílias, o conhecimento de direitos e deveres para que estudantes

possam fazer uso dos serviços sociais existentes na comunidade e necessários ao seu processo ensino aprendizagem.

Referência bibliográfica

ALBERTANI, H.M.B. *Diferentes relações com as drogas: abordagem com o adolescente*, p.90-99. In: Curso de Prevenção do Uso Indevido de Drogas para Educadores de Escolas Públicas/Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação, Universidade de Brasília; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei n 9.394, de 23 de dezembro de 1996. *Lei que fixa as Diretrizes e Bases da Educação nacional*. Brasília, DF. 1996.

_____, Lei Federal 8.069/1990, que fixa o *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*, 2006.

_____, Secretaria Nacional Sobre Drogas. *Política Nacional Sobre Drogas (PNAD)*, 2002.

CARRIJO, A. S. et al. Projeto de Intervenção. *Projeto interdisciplinar de promoção à saúde*, 2007.

CAZENAVE, S. de O. S. Toxicologia Geral das Substancias Psicoativas de Abuso. In: SEIBEL, D.S.; JR., T.A. *Dependências de drogas*, São Paulo: Ateneu, 2000.

CONCEIÇÃO, M.I.G.; OLIVEIRA, C. S. de. *A proteção de adolescentes em situação de risco pelo envolvimento com drogas*, p. 32-41. In: Curso de Prevenção do Uso Indevido de Drogas para Educadores de Escolas Públicas/Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação, Universidade de Brasília; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

MICHELIN. C. Drogas. *O abecedário de Pais e filhos*, São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

NICASTRI, S. *Drogas: classificação e efeitos no organismo*, p. 70-87. In: Curso de Prevenção do Uso Indevido de Drogas para Educadores de Escolas Públicas/Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação, Universidade de Brasília; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

Resolução nº. 3/ GSIPR/CH/CONAD, que dispõe sobre a *Política Nacional sobre Drogas*, Disponível em : <http://www.senad.gov.br/>, Acesso em 28 de abril de 2005.

PORTAL SENAD, Disponível em: <http://www.senad.gov.br/>, acesso em 28 de abril de 2008.

PORTAL OBID, Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>, acesso em 19 de maio de 2008.

PORTAL VIVA VOZ, Disponível em: <http://psicoativas.ufcspa.edu.br/vivavoz/index.php>, acesso em 19 de maio de 2008.

SEIBEL, D.S.; JR., T.A. Conceitos básicos e classificação geral das substâncias psicoativas. In: SEIBEL, D.S.; JR., T.A, *Dependências de drogas*, São Paulo: Ateneu, 2000.

SILVA, C.R. et al. *Projeto de pesquisa: um estudo sobre o uso de drogas e a construção de uma proposta de prevenção para o Cepae/UFG*, Goiânia, 2004.

TEIXEIRA, C.M.F. et al. Escola como espaço de prevenção às situações de risco: relato de experiência. *Revista Solta a Voz*, n.17, p.91-102, jul./dez., 2006.

1. MOURA, I. G. de S. – Cepae/UFG – ivemoura@hotmail.com

2. CARRIJO, A. da S. – Cepae/UFG – alessandra.carrijo@yahoo.com.br

Masturbação: As diferentes formas de abordagem

BARBOSA, R.C¹.; SUGITA, T.H¹.; CAVASIN, G.M.²

Palavras-chaves: masturbação, auto-estímulo, manifestação

Justificativa/Base teórica

O Projeto Sexualidade desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, que tem como orientadora a Prof. Dr^a Gláucia Maria Cavasin foi criado com o objetivo de levar informação, a respeito do tema sexualidade a jovens da comunidade em geral. O trabalho consiste em dar palestras em escolas públicas ou particulares ministradas por alunos de graduação com o uso de material didático ilustrativo e uma proposta de apresentação dinâmica para prender atenção de todos que assistem, com o objetivo principal de levar aos alunos a informação.

É, também, com esse intuito, de informar, que elaboramos esse trabalho sobre o "Solitary sexual pleasure". A masturbação é o ato de se auto-estimular as genitais com o intuito de se obter prazer. No século XVIII, esse ato não era recriminado pela sociedade da época, como consta no estudo "Solitary sex", que fez uma abordagem histórica sobre o assunto. Entretanto, com o Iluminismo ocorreu uma mudança nessa visão, pois surgiu-se a idéia de que a masturbação seria prejudicial, resultando em regressão física e intelectual. De acordo com a psicanálise freudiana, tal ação poderia contribuir para o surgimento de neuroastenia e histeria.

Hoje, sabe-se que a masturbação não é um distúrbio psiquiátrico, tanto que ela não está incluída no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSMV-IV)(4th edition) da American Psychiatric Association.

Essa busca individual por prazer não esta restrita a uma única faixa etária, a um único grupo social ou a um único sexo, ela se encontra intensamente disseminada pela sociedade. Ou seja, não importa se a pessoa é jovem ou adulto, rico ou pobre, homem ou mulher, a masturbação é um ato natural praticável por todos.

Decidiu-se realizar esse trabalho com o intuito de se fazer uma análise científica sobre o tema masturbação para com isso, esclarecer alguns pensamentos da sociedade sobre o assunto, mas, principalmente, acabar com certos tabus e estigmatizações existentes em relação ao tema quando relacionado com a criança.

Objetivos

O nosso intuito ao desenvolver este trabalho foi mostrar de forma diferentes formas de manifestação da masturbação em crianças e jovens e os diversos pontos de vista em relação a ela. Para isso, escolhemos os fatores etários, culturais/sociais e sexuais.

Quanto ao fator etário objetivamos mostrar como há o surgimento da masturbação no indivíduo como forma de conhecimento do próprio corpo e expor as diversas formas comportamentais de acordo com a idade em crianças e jovens.

Com os fatores culturais/sociais pretendemos mostrar as diferenças de interpretação e comportamento em relação ao tema, devido as diferenças de classe social e os diferentes níveis de instrução.

E, por fim, visamos apontar as dicotomias a respeito do assunto entre meninos e meninas, em que serão analisados fatores desencadeadores dessas diferenças de valores quanto a masturbação.

1Acadêmico da Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Medicina;
raulcarbossnet@hotmail.com.

1 Acadêmica da Universidade Federal de Goiás-Faculdade de Medicina; harukinha@hotmail.com

2 Coordenadora do Projeto. Professora do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás; glaucciavasin@gmail.com.

Metodologia

Para a elaboração deste trabalho foi adotado o método de revisão de artigo. Para isso foram selecionados alguns artigos que abordam o tema e deles foram retirados informações que serviram como alicerce para a construção do nosso ponto de vista sobre o tema masturbação.

Resultados/Discussão

Masturbação é uma técnica individual de produção de prazer e está intimamente relacionada às mudanças físico-sexuais no desenvolvimento das pessoas entre o nascimento e a puberdade.

Quando crianças, começamos a explorar o mundo ao nosso redor, assim como começamos a conhecer o nosso próprio corpo. A descoberta de certas áreas corporais prazerosas pode ser fascinante e pode levar à masturbação, pois uma pequena criança reage instintivamente em busca de algo prazeroso.

A masturbação infantil pode ser, no pensamento de alguns pais, considerada uma ação nociva, um mau-hábito e até uma evidência de doença, entretanto, ela pertence, na verdade, ao espectro do comportamento sexual normal de uma criança, podendo ser observado em qualquer idade na infância. Um estudo realizado por Friedrich WN *et al* (1998) mostrou os seguintes dados: 60,2% dos meninos e 43,8% das meninas com 2-5 anos de idade tocam seus órgãos sexuais em casa, enquanto 39,8% de meninos e 20,7% de meninas com 6-9 anos de idade e 8,7% de meninos e 11,6% de meninas com 10-12 anos de idade realizam tal ato. 20,2% de meninos e 21,8% de meninas com 2-5 anos de idade se masturbam seja com as mãos, com brinquedos ou objetos. Já 15,5% dos meninos e 8,2% das meninas com 6-9 anos de idade e 4,9% de meninos e 11,7% das meninas com 10-12 anos de idade se masturbam desse modo.

Um gradual aumento da masturbação pode ser observado em criança na puberdade. Em torno de 10% em crianças com 7anos, de 80% na idade de 13 anos.

Quanto às diferenças sexuais, a masturbação ocorre de 90 ~ 94% em jovens do sexo masculino e de 50 ~60% em jovens do sexo feminino, em algum momento de suas vidas. E, essa diferença se deve, principalmente, devido a fatores culturais, sociais e diferenças anatômicas.

Atualmente, influenciados pelo discurso da mídia e da opinião pública foram criados novo conceitos a cerca da masturbação. Ou seja, o que antes do século XX era tido como algo que desencadeava uma regressão intelectual e física, agora é tido como algo inerente ao desenvolvimento sexual humano.

Apesar disso, opiniões anacrônicas sobre a masturbação ainda persistem em grupos sociais com menor nível cultural. Estudos realizados pela GRAVAD Research Project (2002) mostram que a variação existente quanto a prática da masturbação entre as pessoas pode se relacionar com o nível de escolaridade. Entrevistou-se pessoas, entre 18-24 anos, sobre a prática da masturbação após sua iniciação sexual. Foram levantados os seguintes dados: 19,7% das mulheres e 61,8% dos homens com nível de escolaridade fundamental incompleto se masturbam. Enquanto que 17,8% das mulheres e 72,3% dos homens com fundamental completo realizam tal ação. 40,9% e 91,1% de mulheres e homens, respectivamente, com nível superior também se masturbam. Nota-se que a porcentagem de pessoas com menor nível de escolaridade que praticam a masturbação é menor que das pessoas com maior nível de escolaridade, podemos supor, então, que quanto mais instruída for a pessoa menos preconceitos ela têm em relação à prática da masturbação.

Conclusão

Muitos preconceitos ainda circulam o assunto masturbação, ainda mais quando relacionado à infância. Percebe-se, no entanto, que hoje esse é um ato considerado natural ao homem em relação ao seu desenvolvimento sexual. Os pais, com isso, para lidar com a situação não devem proibir ou punir tal comportamento, o melhor seria fazer uso da informação para melhor saber lidar com a situação e não enxergar o fato com olhos preconceituosos, visto que é um ato inerente à existência humana, presente em nosso cotidiano desde os primórdios de nosso existir.

Referências bibliográficas

- MALLANTS, C; CASTEELS, K. Practical approach to childhood masturbation - a review. *European Journal of Pediatrics*, vol.167, n.10, p. 1111-1117, jun 2008.
- HEILBORN, M.L.; CABRAL, C.S. Sexual practices in youth: analysis of lifetime sexual trajectory and last sexual intercourse. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, vol.22, n.7, p. 1471-1481, jul 2006.
- FRIEDRICH, W.N. *et al.*. Normative sexual behavior in children: a contemporary sample. *Pediatrics* 101:E9 doi:10.1542/peds.101.4.e9, 1998.

UTILIZAÇÃO DE ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO-ESTERÓIDES (AINEs) PELOS DENTISTAS INSCRITOS NO PROJETO DE EXTENSÃO FARMACONLINE

Autores: *ALMEIDA, F.M.A.; **NASCIMENTO, M.C.

Palavras-Chave: aines, medicamentos, prescrição medicamentosa

Justificativa: O projeto de extensão, cadastrado na Proec (ICB13) como Farmaconline – Terapêutica Medicamentosa em Odontologia (www.farmaconline.ufv.br), tem tido como objetivo, desde seu início em 2003, esclarecer e ajudar os cirurgiões-dentistas, acadêmicos de Odontologia e outros profissionais da área de saúde sobre a utilização de medicamentos, principalmente na área Odontológica, baseado na literatura científica. Através de diversos mecanismos *on-line*, visa-se auxiliar profissionais e estudantes de Odontologia a dirimirem suas dúvidas e apresentar trabalhos e informações pertinentes a essa área. Através das chamadas “Enquetes”, temos procurado saber quais medicamentos os profissionais têm usado no seu dia-a-dia, assim como o que pensam em relação à profissão. Trata-se de uma pesquisa espontânea, na qual os internautas cirurgiões-dentistas marcam, entre as alternativas propostas, a que melhor se enquadra no seu perfil. A mais recente Enquete realizada foi relativa à preferência na utilização de determinado princípio ativo antiinflamatório, não-esteróide, o tipo Aines, chamado de seletivos para COX-2, devido à grande ênfase dada a ele pela Indústria Farmacêutica no início de nossa década. Ao longo deste período estes novos medicamentos foram, na sua maioria, retirados do mercado pelos efeitos colaterais muitas vezes fatais que podiam ocasionar. Passados oito anos depois da introdução maciça destas drogas no mercado mundial, resolvemos avaliar, através de uma Enquete, como os cirurgiões-dentistas estão prescrevendo, se os medicamentos prescritos vão de encontro às informações científicas obtidas em trabalhos.

Objetivos:

Este trabalho teve por objetivo comparar os dados obtidos através de pesquisa espontânea realizada no Portal Farmaconline sobre Antiinflamatórios não-esteróides e a literatura científica até então publicada, com a finalidade de verificar se a mesma tem sido contemplada no momento da escolha de um princípio medicamentoso antiinflamatório não-esteróide.

Método:

Utilizou-se a seção denominada “Enquetes” do Portal Farmaconline a fim de obter dados sobre a utilização de Aines entre os cirurgiões-dentistas frequentadores daquele sítio de internet. A pesquisa foi levada em conta do dia de sua colocação no Portal (11 de maio de 2008) até a data da coleta de dados (08/09/2008). Compôs-se lista com onze princípios ativos e, na última alternativa, foi colocada a palavra “Outros” com o objetivo de contemplar alguns daqueles que estivessem fora dos elencados. Nesta constaram: o ibuprofeno, o celecoxiba, o etoricoxiba, o lumiracoxiba, o cetoprofeno, o naproxeno, o diclofenaco, o piroxicam, a nimesulida, o tenoxicam, o meloxicam. Os princípios ativos que não possuem similar ou medicamento da classe “Genéricos” como celecoxiba, etorixiba e lumiracoxiba foram acompanhados de seu nome como especialidade farmacêutica. Critérios: assim que os internautas elencam um princípio ativo, ocorre, automaticamente, a inclusão do mesmo nos resultados e a expressão em porcentagem em relação aos outros votados. Estes resultados serviram de base para a Discussão no presente trabalho. De suma

importância é citar o fato que o lumiracoxiba estava autorizado pela Anvisa a ser comercializado até sua suspensão no final do mês de agosto.

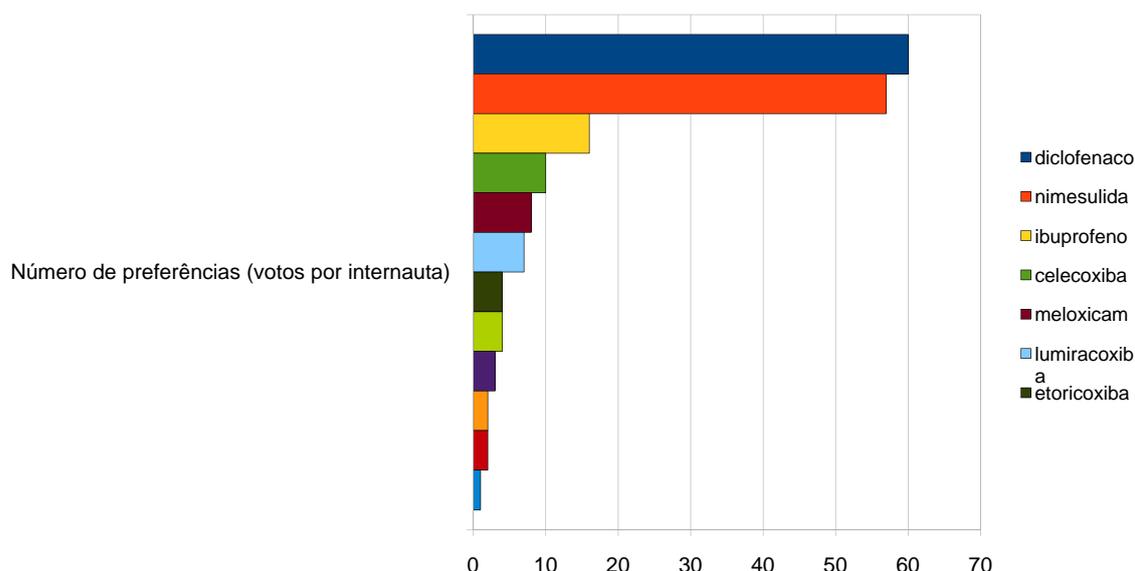
Resultados:

Dentre os medicamentos mais apontados como os de utilização pelos internautas, a Tabela mostra a distribuição decrescente. O gráfico ilustra esta situação.

Disposição dos Dados Obtidos

Princípio Ativo	Número de preferências (votos por internauta)	Porcentagem do total votado (%)
diclofenaco	60	35,09
nimesulida	57	33,33
ibuprofeno	16	9,36
celecoxiba	10	5,85
meloxicam	8	4,68
lumiracoxiba	7	4,09
etoricoxiba	4	2,34
tenoxicam	4	2,34
Outros	3	1,75
cetoprofeno	2	1,17
naproxeno	2	1,17
piroxicam	1	0,58

Tabela: distribuição decrescente dos dados de acordo com a preferência expressa na pesquisa. Em total de votos por princípio ativo e na porcentagem do total votado



Discussão:

A classe de medicamentos mais prescritos na Odontologia são os Aines¹⁴. Conclui-se que realmente o são pela quantidade de trabalhos existentes ligados às diferentes áreas da Odontologia como na cirurgia oral^{1, 2, 4,5, 6}, pela maior expectativa de dor, na endodontia²², na odontopediatria²³ e na ortodontia¹¹ pela formação de prostanóides e

substâncias correlatas desencadeantes de sintomatologia dolorosa, quando da ativação do arco. Os princípios ativos elencados para esta pesquisa de opinião, como o ibuprofeno^{13, 17}, o celecoxiba¹⁴, o etoricoxiba⁹, o lumiracoxiba^{14, 16}, o cetoprofeno^{4, 10, 19, 24}, o naproxeno^{11, 15, 21}, o diclofenaco^{3, 5, 14, 17, 26, 27}, o piroxicam², a nimesulida^{14, 15, 24}, o tenoxicam^{7, 18, 26, 29}, o meloxicam^{1, 6, 18} foram amplamente estudados, como pôde ser verificado pela literatura. Os princípios ativos como o rofecoxiba e o valdecoxiba foram intencionalmente excluídos da pesquisa por terem sua fabricação e comercialização vetadas pela ANVISA devido aos seus efeitos colaterais bastante sérios¹². O lumiracoxiba também já foi suspenso pela ANVISA, mas, na época de início desta Enquete, ele estava liberado para uso e comercialização. De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, a maioria das respostas apontaram o diclofenaco (60 votos – 35,9 do total de participantes). Este resultado parece concordar com a literatura científica, uma vez que o diclofenaco foi bastante estudado e seus efeitos colaterais não se mostram clinicamente significantes^{5, 17, 26} quando comparados a outros Aines. É possuidor de um excelente efeito analgésico¹⁴ e encontra-se em várias formas farmacêuticas, se adequando, portanto, às mais variadas faixas etárias. Com resultados similares, em segundo lugar tivemos a nimesulida (57 votos – 33,3 do total de participantes). Muito semelhante ao diclofenaco quanto à sua eficácia, este fármaco mostrou-se superior quando comparado ao cetoprofeno²⁴ e equípotente ao naproxeno¹⁵. A eficiência de um Aine na Odontologia está relacionada à sua capacidade de inibir satisfatoriamente o processo inflamatório¹⁴. Sendo assim, o cetoprofeno é muito eficiente em dores não relacionadas com o processo inflamatório¹⁴. O ibuprofeno, um Aine também atuante como analgésico para dores fracas, foi o terceiro mais votado (16 votos – 9,36 do total de participantes). Esta medicação tornou-se uma referência nos Estados Unidos como uma opção de venda livre para pacientes intolerantes ao ácido acetilsalicílico e ao paracetamol. Em quarto lugar verificou-se o celecoxiba (10 votos – 5,85 do total de participantes). Este medicamento foi o segundo a ser comercializado com a proposta de inibir seletivamente a enzima COX 2 e evitar os efeitos colaterais gástricos advindos da inibição da isoforma COX 1¹⁴. É um medicamento de custo mais elevado e não se mostrou mais eficiente que os Aines mais antigos¹⁴ nem aos mais novos como o lumiracoxiba¹⁶. Este medicamento foi seguido nas pesquisas pelo meloxicam, o primeiro inibidor seletivo comercializado no Brasil (8 votos – 4,68 do total de participantes). É um medicamento já incluído na classe “Genéricos” e tem seu custo bastante reduzido em comparação aos mais novos inibidores seletivos. Tem boa eficácia no controle dos eventos decorrentes de um processo cirúrgico^{1, 14, 18}. Os medicamentos até agora citados, perfazem um total de 88,31% das escolhas dos internautas.

No lançamento dos inibidores seletivos da COX 2, o desconhecimento dos efeitos colaterais destes medicamentos gerou grande preocupação entre os pesquisadores. Problemas cardíacos tornaram-se comuns em pacientes idosos, assim como a elevação da pressão arterial em indivíduos sensíveis¹². Outro fator preocupante quanto ao uso dos inibidores seletivos é seu alto custo, o que não se justifica. A maioria dos trabalhos não apontam diferenças significativas de eficácia entre eles e os mais antigos (inibidores inespecíficos)^{8, 9, 14, 18, 21, 29}.

Conclusão:

Foi possível concluir que os participantes da pesquisa espontânea sobre Aines (Antiinflamatórios não-esteroides), publicada no Projeto de Extensão ICB-13, Portal Farmaonline, estão prescrevendo esta classe de medicamentos de acordo com a literatura científica.

Referências Bibliográficas

1. AOKI ,T., *et al* Premedication with cyclooxygenase-2 inhibitor meloxicam reduced postoperative pain in patients after oral surgery. Int J Oral Maxillofac Surg, vol 35, n 7, pg 613-7, 2006
2. BENETELLO, V., *et al* The selective and non-selective cyclooxygenase inhibitors valdecoxib and piroxicam induce the same postoperative analgesia and control of trismus and swelling after lower third molar removal. Braz J Med Biol Res, vol 40, n.8, pg 1133-40, 2007
3. BENNETT, K., *et al*. "Selective" switching from non-selective to selective non-steroidal anti-inflammatory drugs Eur J Clin Pharmacol vol. 59, pgs 645–49, 2003
4. BJÄ-RNSSON, G.A., *et al* Ketoprofen 75 mg qid versus acetaminophen 1000 mg qid for 3 days on swelling, pain, and other postoperative events after third-molar surgery. J Clin Pharmacol, vol. 43, n. 3, pg 305-14, 2001
5. BUYUKKURT, M.C., *et al* The effect of a single dose prednisolone with and without diclofenac on pain, trismus, and swelling after removal of mandibular third molars. J Oral Maxillofac Surg, vol 64, n 12, pg 1761-6, 2006
6. CALVO, A.M. , *et al* Analgesic and anti-inflammatory dose-response relationship of 7.5 and 15 mg meloxicam after lower third molar removal: a double-blind, randomized, crossover study. Int J Oral Maxillofac Surg, vol 36, n.1, pg 26-31, 2007
7. CASSARO, A & PITINI, A [Tenoxicam in treatment of oral inflammation and pain] Stomatol Mediterr, vol 10, n 2, pg 159-63, 1990
8. CEREZO, J.G., *et al*. Outcome trials of COX-2 selective inhibitors: global safety evaluation does not promise benefits Eur J Clin Pharmacol vol 59, pgs 169-75, 2003
9. CHALINI, S. & RAMAN, U. Comparative efficacy of aceclofenac and etoricoxib in post extraction pain control: randomized control trial. Indian J Dent Res, vol 16, n 2, pg 47-50, 2005
10. DIONNE, R.A., *et al*. Analgesic efficacy and pharmacokinetics of ketoprofen administered into a surgical site. J Clin Pharmacol, vol 39, n 2, pg 131-8, 1999
11. DURMUS, E., *et al* Effects of preoperative ibuprofen and naproxen sodium on orthodontic pain. Angle Orthod, vol 75, n5, pg 791-6, 2005
12. DURRIEU, G., *et al*. COX-2 inhibitors and arterial hypertension: an analysis of spontaneous case reports in the Pharmacovigilance database. Eur J Clin Pharmacol, vol 61, pg. 611–14, 2005.
13. ESTELLER-MARTÁNEZ, V., *et al* Analgesic efficacy of diclofenac sodium versus ibuprofen following surgical extraction of impacted lower third molars. Med Oral Patol Oral Cir Bucal, vol 9, n 5, pg. 448-53, 2004
14. FATTAH, C.M.R., *et al*. Controle da dor pós-operatória em Cirurgia Bucal: uma revisão. Rev. Odo. Ara, v.26, n.2, p. 56-62, 2005
15. FERRARI- PARABITA, G., *et al* A controlled clinical study of the efficacy and tolerability of nimesulide vs naproxen in maxillo-facial surgery. Drugs, vol 46 Supl 1, pg 171-3,1993.

16. FRICKE, J. , *et al* Lumiracoxib 400 mg compared with celecoxib 400 mg and placebo for treating pain following dental surgery: a randomized, controlled trial. J Pain, vol. 9, n.1, pg 20-7, 2008.

17. JOSHI, A., *et al* A double-blind randomised controlled clinical trial of the effect of preoperative ibuprofen, diclofenac, paracetamol with codeine and placebo tablets for relief of postoperative pain after removal of impacted third molars. Br J Oral Maxillofac Surg vol 42, n 4, pg 299-306, 2004.

18. KARABUDA, Z.C., *et al* Comparison of analgesic and anti-inflammatory efficacy of selective and non-selective cyclooxygenase-2 inhibitors in dental implant surgery. J Periodontol, vol 78, n.12, pg 2284-8, 2007

19. LEONE, M., *et al* Comparison of methylprednisolone and ketoprofen after multiple third molar extraction: a randomized controlled study. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod, vol 103, n. 1. pg 7-9, 2007

20. MEJERSJÄ, C. & WENNEBERG, B. Diclofenac sodium and occlusal splint therapy in TMJ osteoarthritis: a randomized controlled trial. Oral Rehabil, vol 0, 2008

21. MICHAEL HILL, C., *et al* Analgesic efficacy of the cyclooxygenase-inhibiting nitric oxide donor AZD3582 in postoperative dental pain: Comparison with naproxen and rofecoxib in two randomized, double-blind, placebo-controlled studies. Clin Ther, vol. 28, n.9, pg 1279-95, 2006.

22. NEKOOFAR, M.H., *et al*. Evaluation of meloxicam (A cox-2 inhibitor) for management of postoperative endodontic pain: a double-blind placebo-controlled study. J Endod , vol 29, n. 10, pg. 634-7, 2003

23. O'DONNELL, A., *et al* Management of postoperative pain in children following extractions of primary teeth under general anaesthesia: a comparison of paracetamol, Voltarol and no analgesia. Int J Paediatr Dent, vol 17, n. 2, pg. 110-5, 2007.

24. PIERLEONI, P., *et al* A double-blind comparison of nimesulide and ketoprofen in dental surgery. Drugs, vol 46, Supl.1, pg. 168-70, 1993

25. RAGOT, J.P., *et al* Controlled clinical investigation of acute analgesic activity of nimesulide in pain after oral surgery. Drugs, vol 46 Supl 1, pg 162-7, 1993.

26. RIENDEAU, D., *et al* Analgesic and anti-inflammatory efficacy of tenoxicam and diclofenac sodium after third molar surgery. Anesth Prog, vol 43, n 4, pg 103-7. 1996

27. TUZUNER, A.M., *et al*. Preoperative Diclofenac Sodium and Tramadol for Pain Relief After Bimaxillary Osteotomy. J Oral Maxillofac Surg, vol. 65, pg 2453-58, 2007.

28. WOODCOCK, A., *et al*. Stimulating the development of mechanism-based, individualized pain therapies. Nature Rev Drug Discov, vol 6, pg 703-10, 2007.

29. ZACHARIAS, M. D.E., *et al* A randomized crossover trial of tenoxicam compared with rofecoxib for postoperative dental pain control. Anaesth Intensive Care, vol 32, n. 6, pg 770-4, 2004

Nota: *ICB – email: prof.fernando.almeida@gmail.com; **ICB – email: mariela.corado@hotmail.com

Ações Integradoras para a Promoção da Saúde do Escolar: Relato de experiência de planejamento interdisciplinar a partir da realidade
LOPES, D.B.; BARBOSA, C.C.; MENDONÇA, A. C. C.; QUEIROZ, E. S; WEBER, J.; MELO, T.S.; NAKATANI, A.Y.K.
Faculdade de Enfermagem – <http://www.fen.ufg.br>

Palavras-chave: promoção da saúde, educação em saúde, ações integradoras, primeiros socorros

Introdução:

No SUS a estratégia de promoção da saúde é retomada como uma possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde-doença em nosso país como, por exemplo: violência, desemprego, subemprego, falta de saneamento básico, habitação inadequada e/ou ausente, dificuldade de acesso à educação, fome, urbanização desordenada, qualidade do ar e da água ameaçada, deteriorada; e potencializar formas mais amplas de intervir em saúde (BRASIL, 2006).

A escola tem uma importante relação com a família dos alunos e desempenha papel de destaque na comunidade. Por isso, ela pode ser uma grande referência e influenciar práticas políticas, atitudes de alunos, professores, outros profissionais de educação e de saúde e seus familiares. Devido a todos esses fatores, o setor Educação é um aliado importante para o setor Saúde e a escola pode ser um espaço estratégico para a promoção da saúde (BRASIL, 2006). Além disso, o papel da escola vem mudando drasticamente nos últimos anos, ultrapassando a sua função acadêmica e passando a agregar a socialização, formação do caráter, comportamento e cidadania. Assim, é importante que todos os seus atores estejam preparados para lidar com a multiplicidade de questões que envolvem a criança e o adolescente numa sociedade que os torna tão vulneráveis (LIBERAL et al., 2005).

O Projeto Viver Saudável, iniciado no ano de 2006 no município de Goiânia-GO, coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde e, tendo como parceria a Universidade Federal de Goiás (UFG), visa atender as recomendações da Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde e de reduzir a exposição aos principais fatores de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) no Distrito Sanitário Leste. O projeto objetivou ser referência de uma ação que promovesse a adoção de estilos de vida saudáveis na sociedade goiana, abordando comunidades escolares (servidores escolares, educandos e família), com aproximadamente 3.000 (três mil) pessoas de uma escola pública de ensino fundamental da região Leste do município de Goiânia.

O Projeto Viver Saudável envolve atividades de ensino (pró-saúde), pesquisa e extensão e, a Faculdade de Enfermagem da UFG (FEN/UFG), representada por docentes e acadêmicos, participa deste projeto assessorando e realizando atividades planejadas inter-institucionalmente.

Os principais resultados obtidos com a implantação do projeto e, o planejamento de estratégias a serem desenvolvidas posteriormente nas escolas, são tarefas feitas nos Encontros das Escolas Promotoras de Saúde. Esses Encontros são promovidos pelo Grupo de Trabalho do Projeto Viver Saudável, tendo como finalidade o levantamento e a síntese dos principais problemas e desafios identificados na comunidade, por profissionais das escolas, das unidades básicas de saúde e das unidades da instituição de ensino superior envolvida.

No último encontro realizado este ano 2008, contou com a participação de profissionais escolares, das equipes de saúde do Distrito Leste, representantes da comunidade e, docentes e acadêmicos da UFG. Nesta ocasião, foi solicitado e pactuado que a FEN/UFG participaria da atividade de capacitação dos professores em primeiros socorros atendendo a necessidade explicitada pelos mesmos. Assim, neste projeto, visamos utilizar o ambiente escolar como facilitador das relações saúde – educação, para implementação da prevenção de agravos e promoção da saúde em um ambiente propício

para o aprendizado, além de mediar a interação família-escola e de divulgar a atenção básica à saúde.

Podemos definir primeiros socorros como sendo os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (BRASIL, 2003).

Objetivos:

- Fortalecer os vínculos educação e saúde na Região Leste do município;
- Capacitar professores da rede municipal da região Leste de Goiânia na assistência e atendimento aos escolares que necessitam de primeiros socorros.
- Orientar sobre o fluxograma dos atendimentos no serviço público de saúde;
- Orientar o atendimento imediato aos acidentes/intercorrências de maior ocorrência nas escolas;
- Instrumentalizar as escolas com kits básicos para primeiro atendimento aos agravos de causas externas ocorridos na escola.

Metodologia:

No III Encontro de Educação promotora da Saúde solicitou-se aos coordenadores das escolas e CMEIS da rede municipal da região Leste que enumerassem os principais acidentes/intercorrências de caráter físico e/ou orgânico que ocorrem com os alunos nas dependências da escola.

Discussão dos resultados:

Verificou-se em ordem decrescente de prevalência, os seguintes acidentes/intercorrências: quedas (cortes, fratura de membros e dentes), dismenorréias, algias (cabeça, estômago, dente), febre, desmaio e êmese.

A Faculdade de Odontologia da UFG juntamente com a Faculdade de Enfermagem elaboraram oficinas para apresentação aos professores nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, com duração média de 3h/aula cada. Os participantes serão dois professores de cada escola ou CMEI. Nesta oficina a metodologia de trabalho será a metodologia da Problemática de Paulo Freire criando um ambiente de construção do conhecimento buscando compreender a realidade dos participantes e as experiências vivenciadas por eles em sua prática.

As apresentações caracterizam-se por abordagem das causas, características (sinais e sintomas) e atendimento de cada acidente/intercorrência citado anteriormente, com concomitante com laboratório. Antes do início das atividades teóricas e práticas da oficina, será realizada uma atividade de relaxamento com os professores participantes. Ao final da oficina será distribuída uma cartilha a cada professor transpondo, de forma objetiva e ilustrada, a oficina realizada, de modo que se possa recorrer à mesma perante qualquer eventualidade descrita.

A principal dificuldade encontrada foi conseguir o diálogo entre os setores para chegarmos a esta proposta e desenvolve-la, no entanto foi de muita importância as reuniões e discussões sobre o assunto, pois

Considerações finais:

Segundo Gomes & Deslandes(1994) a interdisciplinaridade é extremamente necessária para a Saúde Pública, dado a complexidade de seu objeto e como uma proposta de resgate da medida do humano na racionalidade técnico-científica. E um fazer interdisciplinar envolve recortes no conjunto do conhecimento e este recorte deve ser sempre visto como tal e não pode substituir o todo.

O planejamento do trabalho intersetorial entre saúde, educação e universidade proporciona uma visão mais abrangente da comunidade e intervenções mais resolutivas, incentivando o trabalho interdisciplinar, pois esta é vista de perspectivas diferentes. A

construção do trabalho aconteceu com base na realidade das escolas e CMEIs e nas dificuldades relatadas em situações de acidentes e outras intercorrências de saúde. Ao buscar na literatura há poucos trabalhos direcionados nesta temática, sendo a maioria deles com enfoque na violência nas escolas.

O planejamento interdisciplinar facilita na implementação do trabalho, pois motiva os participantes e facilita a compreensão e o interesse no tema na medida em que sua realidade é tratada e suas dúvidas sanadas.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Política nacional de promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p.

LIBERAL, E.F.; AIRES, R.T.; AIRES, M.T.; OSÓRIO, A.C. Escola segura. J. Pediatr., Rio de Janeiro, v. 81(5 Supl), p. 155-163, 2005.

GOMES, R.; DESLANDES, S.F. Intredisciplinaridade na Saúde Pública: Um campo em construção. Rev. Latino-Am. Enf.; Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 103-114, 1994.

CURSOS DE CAPACITAÇÃO

SILVA, G. S. A.; FERREIRA, E. O. L. C.;
 RODRIGUES, B. L. R.; VILELA, A. L. S.;
 GOMIDES, M; RIBEIRO, L. de O.;
 RIBEIRO, J. M.; CORREA, L. de A.;
 ARAÚJO, A. C.; SOUSA, R. C. de;
 QUADROS, W. F.; CAMILO, O. O. G;
 CHAVES, P. H. M.ⁱ

Os cursos de capacitação visam à qualificação dos bolsistas do projeto Balcão de Direitos para atuarem na realidade em que estão inseridos, bem como a capacitação de líderes comunitários para divulgação e defesa de direitos visando a formação de agentes multiplicadores. Os cursos ministrados são: Direito ao trabalho, mediação e solução de conflitos, pesquisa extensionista e Direito à previdência

A presença de lideranças comunitárias, sejam elas rurais ou urbanas, tem o propósito não só de dar-lhes acesso à informação, tornando-lhes agentes multiplicadores, mas também possibilitar que os estudantes percebam, através das intervenções dos primeiros, as necessidades concretas da comunidade Viloboense.

É importante ressaltar que o projeto Balcão de Direitos visa contribuir com as comunidades de assentados (as), acampados (as) e agricultores (as) familiares para o processo de efetivação de direitos humanos, especificamente os direitos sociais relativos à previdência e ao trabalho (CF/88, art. 6º.), por meio da assessoria jurídica universitária popular. A Cidade de Goiás, pólo deste projeto, concentra 22 projetos de assentamentos, com 682 famílias assentadas, que somados aos outros municípios de Faina, Itaberaí, Heitorai, Itapuranga, Itapirapuã e Matrinchã somam o total de 1533 famílias, as quais enfrentam graves dificuldades de acesso à justiça e efetivação de direitos.

Isso não significa, contudo, que o projeto seja restrito à população rural. O projeto Balcão de Direitos se concretiza pela atuação dos bolsistas e estagiários do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), o qual está aberto para todas as pessoas carentes de acesso ao judiciário na cidade de Goiás. Nessa perspectiva, o projeto vai muito além de seu escopo original, pois a capacitação de seus bolsistas gera um aumento na qualidade do atendimento à população urbana da região. Isso se dá pelo fato dos bolsistas do projeto trabalharem também como multiplicadores do conhecimento auferido nos cursos de capacitação, na medida em que orientam os estagiários do NPJ, socializando informações referentes à técnica jurídica e à realidade social da cidade de Goiás e de sua zona rural.

OBJETIVOS

1. Capacitação jurídica dos bolsistas;
2. Capacitação de líderes comunitários, na perspectiva da atuação em defesa e divulgação de direitos, transformando-os em agentes multiplicadores na suas comunidades e/ou movimentos;

3. Articulação do espaço acadêmico com as comunidades locais, através da troca de conhecimentos que lhe são próprios;
4. Maior organização e articulação destas comunidades e/ou movimentos, visto que a formação de seus representantes reflete-se nos demais integrantes e na sua estrutura organizacional, fortalecendo e pluralizando a luta social;
5. Aproximação e propagação do Direito nos movimentos sociais;
6. Essa atividade de extensão objetiva, ainda, valorizar o diálogo entre o conhecimento científico e o popular, afastando-se da prática autoritária que persiste no mundo acadêmico e nas relações do Direito, através de uma relação de igualdade entre o estudante e o público acompanhante. Além do enriquecimento do conhecimento acadêmico, por meio da interação com os movimentos sociais, com a atuação em áreas pouco priorizadas nas Escolas de Direito, tais como a mediação e o Direito Previdenciário.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nos cursos de capacitação prioriza a interação palestrante/cursistas, por meio de uma exposição dialogada, aberta a intervenções e contextualizações da realidade local.

Reservou-se também espaços para momentos de confraternização entre os participantes, por meio de místicas e atividades lúdicas, como rodas de música popular. Isso propiciou uma maior interação não só entre os cursistas e os palestrantes, mas também entre os estudantes e os líderes comunitários.

A utilização de uma linguagem simplificada e de exemplos afeitos à realidade local também foram de suma importância para a compreensão dos temas, tanto por parte dos estudantes quanto dos líderes comunitários. Ainda, abriu-se o espaço para pensar concretamente sobre os problemas que se apresentam cotidianamente na cidade de Goiás e sobre os quais nos propomos atuar.

RESULTADOS

Ainda é cedo para avaliar a extensão dos resultados obtidos pelos cursos de capacitação. Contudo, os cursos de capacitação se mostraram bastantes efetivos na complementação da formação dos bolsistas, capacitando-os para a atuação prática junto ao núcleo de prática jurídica.

Da mesma forma, notou-se um acréscimo na capacidade de atuação dos líderes comunitários, seja prestando informações úteis aos seus pares, seja encaminhando-os aos órgãos competentes ou mesmo postando-se de maneira ativa na defesa de seus direitos perante as autoridades e terceiros.

Outro resultado observado foi o crescimento de encaminhamentos de casos ao NPJ, o que obrigou a coordenação do curso a repensar a metodologia de estágio supervisionado para o curso de Direito, intensificando a presença de estudantes do 7º ao 10º período no referido núcleo.

Por fim, houve uma maior inserção da comunidade nos eventos da Universidade, tais como palestras e atendimentos itinerantes. A Universidade, por sua vez, passou a ser chamada para atuar de forma mais ativa nos espaços da comunidade, notadamente nos fóruns de discussão e deliberação populares.

CONCLUSÕES

A interação Universidade/comunidade trouxe benefícios para ambas, seja pela troca de conhecimentos, seja por mostrar uma predisposição da academia em buscar soluções práticas para os problemas concretos que se apresentam à comunidade.

A barreira entre a Faculdade de Direito e a sociedade Vilabaoense - antes intransponível ante um sistema meritocrático falacioso e arcaico – hoje não se mostra tão forte. A cidade de Goiás começa a perceber a importância da Universidade Federal de Goiás, buscando nela por vezes a solução de seus problemas jurídicos. Ainda, muitos jovens viram-se estimulados a ingressar na faculdade, já que perceberam que a Universidade não é um espaço necessariamente das elites, mas sim que reflete as mesmas relações que se dão no seio da sociedade como um todo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BELLINI, Silvana. *(Des)Construção das matrizes dominantes de gênero a partir de uma análise das ciências sociais e ciências jurídicas: uma utopia a ser alcançada*. In *Revista da faculdade de direito da UFG: publicação jurídica da Faculdade de Direito*. Goiânia: Faculdade de Direito, 2007.

BONAVIDES, Paulo. *Curso de Direito Constitucional*. 22ª ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.

BORDA, Orlando Fals. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. in BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CHAUI, Marilena Sousa. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CIRLOT, Juan-Eduardo. *Dicionário de símbolos*. Tradução Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1984.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 39ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

HIRSCHMAN, Albert O. *A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça*. Tradução: Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

IZAGUIRRE, Inés. Algunos ejes teórico-metodológicos en el estudio del conflicto social. In SEOANE, José (comp.). *Movimientos sociales y conflicto en América Latina*. 1ª reimp. Buenos Aires: CLACSO, 2004.

LANDER, Edgardo. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. in LANDER, Edgardo (org.). *A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2005.

LEMOS, Carolina Teles. *Religião, gênero e sexualidade*. O lugar da mulher na família camponesa. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

MÉSZÁROS, István. *Filosofia, Ideologia e Ciência Social – Ensaio de negação e afirmação*. São Paulo: Editora Ensaio, 1993.

MORAES, Alexandre de. *Direitos Humanos Fundamentais*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RECH, Daniel; MOSER, Cláudio (org.). *Direitos Humanos no Brasil: Diagnóstico e Perspectivas*. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: CERIS/ Mauad, 2003.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *Constituição da República de 1988*.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 13ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SANTOS, Cecília Macdowell. *Direitos Humanos das Mulheres e Violência contra as Mulheres: Avanços e Limites da Lei "Maria da Penha"*. In REDE SOCIAL DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS. *Direitos Humanos no Brasil 2007: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos*. 193-203. São Paulo: 2007.

SANTOS, Hélia. *A Colonialidade do Saber no Ensino da História*. Disponível em: <<http://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n1/ensaios.php>>. Acesso em: 14 de setembro de 2007.

SAUTU, Maria Ruth. et al. *Manual de metodología: construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SOARES, Mauro Lúcio Quintão. *Teoria do Estado. O substrato clássico e os novos paradigmas como pré-compreensão do Direito Constitucional*. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

TRINDADE, José Damião de Lima. *História social dos direitos humanos*. São Paulo: Peirópolis, 2002.

THIOLLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. in BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

VALDES, Priscila. *Sobrevivi... Posso contar*. Disponível em <<http://setecidades.dgabc.com.br/materia.asp?materia=544850>>. Acesso em 20 de março de 2008.

FONTE FINANCIADORA

SEDH (Secretaria Especial de Direitos Humanos)

ii Faculdade de Direito – Campus Cidade de Goiás´.

balcaodedireitosufg@yahoo.com.br

HEMATOLOGIA E EPIDEMIOLOGIA DAS MICOSES CUTÂNEAS EM CÃES DOMICILIADOS EM JATAÍ-GO.

Edismauro Garcia Freitas FILHO¹; Nicollas Alexandre Gomes ROCHA¹; Nívea Caroline M. SILVA¹; Flávia Freitas CARVALHO¹; Jéssica Ribeiro MAGALHÃES¹; Sidney Aniceto REZENDE JUNIOR; Hugo Ramos RAPOSO¹; Patrícia Rosa de ASSIS²; Raquel Isnard MOULIN³; Cecília Nunes MOREIRA³.

1-Alunos (as) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – CAJ.

2-Médica Veterinária do Ambulatório Clínico Veterinário CAJ/UFG.

3- Professora Adjunto do Curso de Medicina Veterinária, CAJ/UFG, Jataí, Goiás, Brasil, CEP:75800-000 – cissanm@yahoo.com.br ,

RESUMO

A prevalência das micoses cutâneas em cães, na cidade de Jataí - GO foi estabelecida pela técnica de raspados cutâneos. Entre os anos 2004 e 2008 foram atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário, do Campus Jataí, da Universidade Federal de Goiás, 595 animais. Foram avaliados os hemogramas de 38 cães com micoses cutâneas, os quais não apresentaram alterações significativas. As dermatopatias corresponderam a 13,44% (80/595) dos casos, sendo 16,25% (13/80) causadas por ácaros, 47,5% (38/80) causadas por fungos e 67,5% (54/80) de causas diversas. Os casos de dermatopatias parasitárias causadas por fungos ocorreram em sua maioria em animais jovens de até um ano de idade, da espécie canina e em fêmeas. Animais sem raça definida foram os mais acometidos. A maior parte dos atendimentos ocorreu no outono e a menor no verão.

Palavras-chave: cães, dermatófitos, dermatopatias, micoses cutâneas

JUSTIFICATIVA

As micoses cutâneas, causadas principalmente pelos dermatófitos *Microsporum* spp. e *Trichophyton mentagrophytes* e pelas leveduras *Malassezia pachydermatis* e *Candida albicans*, são as doenças fúngicas mais freqüentes que acometem os cães (MACHADO et al, 2004). Na clínica veterinária, um grande número de casos observados envolve lesões da pele ou de seus apêndices. O dermatologista se encontra numa condição privilegiada, visto que toda a pele está disponível para exame. Porém, paradoxalmente, esta disponibilidade pode ser ao mesmo tempo desalentadora quando, diante de um cão apresentando prurido, descamação e coberto de manchas, pode se tornar difícil a decisão de por onde começar. Pois, a princípio, várias doenças cutâneas podem ter um aspecto morfológicamente similar. Em nenhum outro sistema corpóreo é tão importante um exame clínico cuidadoso e acurado. Observa-se que na medicina veterinária há pouca informação sobre a demografia de distúrbios cutâneos caninos. Estima-se que entre 20 a 75% de todos os animais examinados na prática clínica apresentam problemas de pele como queixa principal ou concomitante (SCOTT et al, 1996). A carência de informação sobre a demografia de distúrbios cutâneos caninos e até mesmo a ausência de estudos sobre a ocorrência e a prevalência de dermatopatias fúngicas, a possibilidade de variação na freqüência de uma região para outra, bem como a importância da doença em questão motivaram a realização deste trabalho. O raspado de pele fornece uma amostra dos elementos superficiais da pele, para exame laboratorial e microscópico, em busca de ectoparasitas e elementos fúngicos. Os equipamentos necessários para a sua realização são: lâmina de bisturi, óleo mineral, lâminas de vidro para microscopia, lamínulas e microscópio óptico (HOUSTON et al., 2002). VIERA et al. (2001) relataram que de 102 raspados cutâneos em cães, 50 (49,02%) foram positivos para dermatófitos.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram avaliar as alterações hematológicas de cães com micoses cutâneas bem como avaliar a epidemiologia desta enfermidade no município de Jataí-GO.

METODOLOGIA

Procedeu-se ao levantamento dos registros de casos atendidos pelo Ambulatório Clínico Veterinário do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás no período de 2004 a 2008. Foram analisadas 595 fichas clínicas correspondentes aos atendimentos do período. Os animais trazidos para atendimento ambulatorial, após a realização da anamnese com seus respectivos proprietários, eram identificados e submetidos a pormenorizado exame físico e dermatológico. Após a evidenciação de manifestações sintomáticas e de ocorrência de lesões sugestivas de dermatofitose, submetiam-se os animais à inspeção indireta por meio da luz de Wood, colhendo-se material perilesional (pelame e escamas) para identificação de fungos. Além da prevalência, foram analisados fatores etários, sexuais, raciais e sazonais da ocorrência da enfermidade. O eritrograma constou da contagem das hemácias, determinação do volume globular pela técnica do microhematócrito e da hemoglobina pelo método da cianometahemoglobina (JAIN, 1993). A proteína total foi determinada diretamente pela refratometria e o fibrinogênio pela técnica de precipitação no tubo de microhematócrito a 56°C (COLES, 1984). As contagens de leucócitos foram efetuadas de acordo com as recomendações de JAIN (1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados o hemograma de 38 cães com micoses cutâneas. Na avaliação hematológica, obteve-se os seguintes valores na série vermelha Hematócrito (37,22 % ± 12,83%), hemácias ($5,97 \times 10^6/L \pm 1,77 \times 10^6/L$), fibrinogênio (394mg/dL ± 153g/dL), proteínas totais (8g/dL ± 1g/dL), VCM (59fL ± 16fL), CHCM (33g/dL ± 0g/dL). Com relação a serie branca, leucócitos totais (20083/ μ L ± 25307/ μ L), no leucograma diferencial, os linfócitos (4091/ μ L ± 3864/ μ L), segmentados (.12911/ μ L ± 18551/ μ L), bastonetes (1470/ μ L ± 4414/ μ L), monócitos (678/ μ L ± 655/ μ L), basófilos (0/ μ L ± 0/ μ L), plaquetas, (416214/ μ L ± 243122/ μ L). Quanto ao eritrograma, 38,8% (15/38) dos animais apresentaram anemia, sendo 42,8% (6/15) do tipo anemia microcítica normocrômica, 42,8% (6/15) do tipo anemia normocítica normocrômica, 14,2% (3/15) apresentaram anemia normocítica hipocrômica. Com relação a contagem de plaquetas, 5,6% (2/38) dos animais apresentaram trombocitopenia, 37,5% (14/38) apresentaram trombocitose e 56,9% (22/38) apresentaram plaquetas normais. Quanto ao leucograma, 5,6% (2/38) dos animais apresentaram leucopenia, 72,1% (27/38) contagem de leucócitos normais e 22,3% (9/38) leucocitose. Quanto aos linfócitos, 11% (4/38) apresentaram linfopenia, 55,6% (21/38) contagem de linfócitos normais e 33,4% (14/38) linfocitose. Quanto aos neutrófilos 5,5% (2/38) apresentaram neutropenia, 72,3% (27/38) contagem normal e 22,2% (9/38) neutrofilia, sendo que 22,3% (8/38) apresentaram desvio regenerativo à esquerda e 16,6% (6/38) apresentaram desvio degenerativo. Quanto às proteínas totais, 16,7% (6/38) apresentaram hipoproteinemia e 27,8% (10/38) apresentaram hiperproteinemia e 55,5% (21/38) proteínas normais. Quanto ao fibrinogênio, 22,3% (8/38) apresentaram aumentados, 38,9% (15/38) apresentaram diminuídos e 38,8% (15/38) normais. Como era de se esperar, o hemograma dos animais não apresentaram alterações significativas, pois trata-se de uma ectoparasitose leve (BUSH, 2004). Esta doença está diretamente relacionada a condição corporal e nutricional dos animais, o que pode justificar a alta porcentagem de anemia nos animais acometidos (NELSON e COUTO, 2006). A linfopenia presente em 50% dos casos pode ser explicada pelo possível estresse que os animais apresentam com esta enfermidade (KERR, 2003).

No que diz respeito à epidemiologia, foram atendidos no ACV do CAJ/UFV, entre os anos de 2004 a 2008, 595 casos clínicos em pequenos animais. As dermatopatias corresponderam a 13,4% dos casos, sendo 16,2% causadas por ácaros, 47,5% causadas por fungos e 67,5% de causas diversas. GUERETZ (2005) encontrou valores semelhantes com prevalência de 13,2% de dermatopatias, sendo 38,7% dermatopatias parasitárias, e 61,2 % de dermatopatias não parasitárias. FONTANA et al. (2004), encontraram 50% dos casos de demodicose canina e 25% de dermatofitose em 12 cães com lesões de pele submetidos a raspados cutâneos, concluindo que a demodicose foi mais prevalente. Quanto

à idade, de 38 animais, 52,6% tinham até um ano, 36,8% eram adultos, 5,3% idosos e 5,6% de idade não determinada. Com relação à espécie, 7,9% gatos e 92,1% cães estavam acometidos da doença, e com relação ao sexo, 28,9% machos e 97,4% fêmeas. Quanto à raça, dos animais acometidos 36,8% eram sem raça definida (SRD), 15,8% pit bull, 10,52% pinscher, 8% teckel, 8% cães cuja raça não foi denominada e 2,6% gato persa. Dentre as raças rottweiler, boxer, yorkshire, cocker spaniel, fila, pastor alemão e poodle foram encontrados 2,6% de cada uma. Segundo MACHADO et al. (2004), nos cães cujas culturas resultaram positivas para dermatófitos, não houve aparente predisposição sexual (59,2% fêmeas e 40,8% machos); porém a prevalência foi maior em animais de até 12 meses de idade. Quanto à raça, os autores relataram que cães Yorkshire mostraram-se significativamente prevalentes ($p < 0,05$) e observou-se maior porcentual de culturas positivas de *M. pachydermatis* em cães SRD. Estes autores observaram também a ocorrência de predisposição racial estatisticamente significativa somente para pastor alemão e cocker spaniel. Dos casos de dermatofitose atendidos no ACV do CAJ/UFV foi observado que 13,1% ocorreram no verão, 50% no outono, 21% na primavera e 15,8% no inverno. LARSSON et al (1997) não encontraram diferenças sazonais na ocorrência de dermatofitoses e entre as espécies canina e felina. Segundo MACHADO et al. (2004), os problemas dermatológicos em cães constituem um dos principais motivos de visitas às clínicas veterinárias. Dados de Hospitais Veterinários de instituições de ensino apontam índices de 9,94 % (SAME, 1999) até 18,8% (SCOTT, 1990), podendo chegar a 20,8% (MACHADO et al., 2004). Ainda segundo MACHADO et al. (2004), as prevalências das dermatopatias distribuídas por grupos de doenças, foram as seguintes: 44,4% de origem imunopática; 20% parasitária; 12,4% complexo seborréia - disqueratinização; 11,2% bacteriana; 6,4% fúngica; 2,8% diversas; 2,0 % endócrina e 0,4% congênita e hereditária. A ocorrência de fungos causadores de micoses cutâneas, em cães com dermatopatias diversas, foi de 20,8%, distribuídos em 7,6 % de dermatófitos (73,7% *Microsporum canis* e 26,3% *M. gypseum*) e 13,2% de leveduras (100% *Malassezia pachydermatis*). A dermatofitose pode ser preocupante pelo fato de ser uma zoonose (NOBRE et al., 2001); apesar disso, PINHEIRO et al. (1997) concluíram que, diante da baixa frequência de dermatofitoses zoofílicas, o convívio do homem com cães e gatos domésticos foi pouco representativo como fator condicionante da ocorrência de dermatofitoses no meio urbano. Em especial, os portadores do HIV inspiram maior preocupação, dada a grande suscetibilidade a infecções por fungos (LARSSON et al., 1997).

CONCLUSÕES

Cães SRD fêmeas e com menos de um ano de idade apresentaram maior propensão às dermatofitoses, especialmente no período de outono. As dermatopatias de etiologia fúngica de cães e gatos, particularmente a microsporíase, são importantes no contexto de Saúde Pública em virtude de ser uma zoonose que pode ser transmitida pelo contato com os animais de companhia no próprio ambiente domiciliar. O hemograma dos animais acometidos não revelaram alterações significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**; Editora Roca; 1ª edição; São Paulo – SP. 2004. 376p.

COLES, E.H. **Patologia clínica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1984. 566p.

_____. **Serviço Médico e Estatístico do Hospital de Clínicas Veterinárias SAME-HCV da UFRGS**. Porto Alegre, RS, Brasil. 1999.

FONTANA, V. L. D. S.; NETO, J. T. N.; FONTANA, C. A. P.; KUNZ, T. L.; BALESTERO, T. C.; FREITAS, T. F. Presença de demodicose e dermatofitose em cães da cidade de Jataí-

GO, através de exame direto e do isolamento em meio de cultura seletiva do raspado cutâneo. **Ciência Animal Brasileira**, v 4, p.142-144, 2004.

GUERETZ, J. S. **Prevalência pontual de *Demodex canis* e de demodicose em parcela da população canina, na cidade de Guarapuava – Paraná**. Dissertação de Mestrado em Ciências Veterinárias – Área de Patologia Animal, do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. 47p.

HOUSTON, D. M.; RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. Exame clínico do sistema tegumentar. In: RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 166-190.

JAIN, N.C. **Essentials of veterinary hematology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993, 417p.

KERR, G. M. **Exames laboratoriais em Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Editora Roca. 2003, 434 p.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R.; GERMANO, P. M. L. Dermatofitoses de cães e gatos em São Paulo: estudo da possível influência sazonal **An. Bras. Dermatol.**, v.72, n.2, p. 139-142, 1997.

MACHADO, M. L. S.; APPELT, C. E.; FERREIRO, L. Dermatofitos e leveduras isolados da pele de cães com dermatopatias diversas. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 3, n. 32, p. 225-232, 2004.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1324p.

NOBRE, M. O.; MEIRELES, M. C. A.; CORDEIRO, J. M. C. Importância do felino doméstico na epidemiologia da dermatofitose por *Microsporum canis*. **Revista da FZVA**, v. 7/8, n.1, p. 84-91. 2000/2001.

PINHEIRO, A. Q.; MOREIRA, J. L. B.; SIDRIM, J. J. C. Dermatofitoses no meio urbano e a coexistência do homem com cães e gatos. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 30, n. 4, p. 287-294, 1997.

SCOTT, D.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. **Dermatologia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. p. 385-401.

SCOTT, D. W.; PARADIS, M. A survey of canine and feline skin disorders seen in a university practice: Small Animal Clinic ,University of Montréal, Saint- Hyacinthe, Québec, (1987 – 1988). **Canadian Veterinary Journal**, v. 31, p. 830-835, 1990.

Sexualidade: Mitos e Verdades

Preservando a Saúde Sexual

**NASCIUTTI, D. G. ¹, MELO, L. N. S.¹, SANTOS, E. V. B.¹; FERREIRA, J. L. D. ¹;
CAVASIN ², G. M.**

Palavras-chave: DST, AIDS/HIV, Adolescentes, Educação Sexual

Justificativa/ Base Teórica: O projeto "Sexualidade: Mitos e Verdades" é desenvolvido por alunos da área da saúde da UFG sob a coordenação da Prof. Gláucia Maria Cavasin. Está em andamento há 5 anos, e tem como objetivo o esclarecimento a alunos da rede pública e privada, com faixa etária entre 9 e 20 anos sobre temas relacionados a sexualidade. É composto por 5 oficinas: Aparelho Reprodutor Masculino, Aparelho Reprodutor Feminino, Descobrimto do Corpo e Sexualidade, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis. O presente trabalho tem como foco a oficina de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Nos últimos anos, principalmente após o início da epidemia de AIDS, as DST readquiriram importância como problemas de saúde pública. Entretanto, populações prioritárias como adolescentes têm pouco acesso aos serviços de saúde, e conseqüentemente, pouca informação. Pela sua magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade de controle, as DST devem ser priorizadas enquanto agravos, assim como o acesso a informação clara e correta acerca das vias de transmissão, sintomas e formas de prevenção das mesmas por adolescentes antes do início da sua vida sexual. A prevenção, estratégia básica para o controle da transmissão das DST e do HIV, dar-se-á por meio da constante informação para a população priorizando: percepção de risco, mudanças no comportamento sexual e ênfase na utilização adequada do preservativo. A associação entre diferentes DST é freqüente, e deve-se sempre enfatizar a associação existente entre as DST e a infecção pelo HIV.

Objetivo: O objetivo da oficina de DST é fazer com que os jovens conheçam seu corpo, valorizem e cuidem de sua saúde como condição necessária para usufruir prazer sexual. Ainda, agir de modo solidário aos portadores do HIV, reconhecer a eficácia da camisinha e a necessidade do sexo seguro. O uso da camisinha na primeira relação constrói a base para seu uso regular no futuro. O foco é a prevenção com uso de preservativos, mas são reforçados a importância da não promiscuidade, da higiene pessoal e do tratamento dos doentes, conscientizando os alunos sobre os principais sintomas causados pelas DST, capacitando-os a identificá-las e procurar ajuda médica precocemente sempre que apresentarem corrimento, verrugas genitais, prurido, odor, ardor ao urinar ou dor na relação sexual, lembrando sempre que a presença de lesão ulcerativas ou não quando não tratadas aumenta consideravelmente o risco de transmissão e aquisição de HIV.

1- Acadêmicos do Curso de Medicina da UFG- Participantes do Projeto Sexualidade: Mitos e Verdades. daninasc@hotmail.com

2-Profa Dra Coordenadora do Projeto: Sexualidade: Mitos e Verdades; glauciacavasin@gmail.com

Metodologia: São realizadas reuniões para discussão dos temas entre os estagiários do projeto. Nas escolas é feita a sensibilização dos alunos para os temas abordados, aulas expositivas com uso de moldes das bactérias, vírus e protozoários causadores das principais DST, e dinâmicas de grupo. São trabalhadas as principais DST, baseados nos seguintes sintomas principais: corrimentos, verrugas, feridas. Dentre as doenças que causam corrimento foram abordadas as seguintes: 1) Clamídia, que é uma DST que se apresenta sob a forma de uretrite com secreção clara e mucoide acompanhada de disuria nos homens e endocervicite igualmente com corrimento nas mulheres, oftalmia subaguda ou com quadro de doença inflamatória pélvica (DIP) ou em grande parte dos casos pode ser assintomática. Tem como agente etiológico a bactéria *Chlamydia trachomatis*, e sua infecção tem elevada incidência e prevalência em todo o mundo. Admite-se que no Brasil ocorram quase dois milhões de casos novos ao ano; 2) Gonorréia, doença infecto-contagiosa de mucosas. Estima-se que mais de 60 milhões de casos ocorram no mundo ao ano, sendo mais de 1,5 milhões de novos casos no Brasil por ano. Tem como agente etiológico a bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, e no homem se inicia com sensação de formigamento ou prurido intra uretral, com disuria, para depois surgir o fluxo uretral muco purulento de eliminação abundante. em mulheres o quadro clínico é de disúria, urgência urinária, podendo apresentar secreção amarelada. 3) Tricomoníase, infecção causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis* no trato geniturinário da mulher e do homem. Juntamente a candidíase e vaginose bacteriana, é um dos principais tipos de infecção vaginal. Estima-se que ocorram no mundo mais de 170 milhões de casos a cada ano, dos quais são mais de 4,3 milhões no Brasil. As mulheres são as principais afetadas e podem apresentar corrimento amarelo esverdeado, bolhoso, com odor desagradável, ardência ao coito, e prurido vulvar. A maioria dos homens infectados é assintomática. Ressalta-se que as vulvovaginites favorecem a transmissão de outras DST, inclusive de HIV. 4) Vaginose Bacteriana, que ocorre por um desequilíbrio na microbiota vaginal caracterizada por redução dos lactobacilos de Doberlein. Tem como principal agente etiológico a *Gardnerella vaginalis*. É assintomática em 50% dos casos, mas pode cursar com corrimento acinzentado, branco ou amarelado, fluido e homogêneo, com odor característico de peixe podre. 5) Candidíase, causada por fungo do gênero *Candida*, sendo *Candida albicans* em mais de 90% dos casos. Na mulher cursa com corrimento tipo leite talhado, inodoro, com prurido, hiperemia e edema vulvar, podendo ainda ter ardor ao coito, disúria ou polaciúria. No homem cursa com balanopostite, podendo ter prurido e secreção esbranquiçada no sulco balanoprepucial. Causador de verrugas, foi abordada a infecção pelo vírus HPV, popularmente conhecida como figueira, crista de galo ou condiloma acuminado. É mais prevalente nas mulheres e está ligado as neoplasias do colo do útero. As lesões podem ser únicas ou múltiplas, desaparecer espontaneamente ou evoluir até formar massas grandes com aspecto de couve-flor. As localizações mais comuns no homem são a glândula, prepúcio, frenulo, sulco bálano prepucial, meato uretral e bolsa escrotal, e nas mulheres vulva, períneo, meato uretral e colo do útero. Quase sempre há concomitância de corrimento vaginal. Em ambos os sexos ocorre com frequência envolvimento do anus, reto e boca. As doenças causadoras de feridas abordadas foram: 1) Sífilis, também conhecida como cancro duro, é uma doença infecto contagiosa de evolução sistêmica. Estima-se que mais de 900 mil casos novos ocorram ao ano no Brasil. Tem como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*. Cursa com aparecimento de lesão única, dura e não dolorosa no local de inoculação da bactéria, mais comumente vista em homens que em mulheres; 2) Herpes Genital, doença sujeita a crises de repetição, transmitida por contato com as lesões ulceradas ou vesiculadas, ou mesmo por parceiros assintomáticos. Tem como agente etiológico o vírus *Herpes simplex*, cursa com eritema, ardor, prurido e dor

precedendo o aparecimento das vesículas ou úlceras. 3) Cancro Mole, também conhecida como cancro venéreo, é uma DST aguda, localizada. É causado pelo cocobacilo *Haemophilus ducreyi* e cursa com lesões ulceradas, geralmente múltiplas, com bordas irregulares, inflamadas, acompanhada de bubão. São relatados cerca de 20 casos em homens para um caso em mulher; 4) Donovanose, também conhecida como ulcera venérea, é uma doença progressiva caracterizada por lesões granulomatosas, ulceradas e indolores. Acomete mais a pele e mucosas das regiões genitais, perianais, e inguinais, com ulcerações de bordas planas e fundo granuloso com aspecto vermelho vivo e de fácil sangramento. É causada pela bactéria *Calymmatobacterium granulomati*. Maior ênfase foi dada, no entanto, a AIDS, doença que representa um estado avançado de imunodepressão, causada pelo vírus HIV. Devido ao grande impacto e dimensão epidemiológica envolvida nessa doença, vale ressaltar que a transmissão pode ocorrer, além do contato sexual, por transfusão sanguínea, acidente com material perfuro-cortante, uso compartilhado de agulhas e seringas, e no perinatal. Ressalta-se também que o vírus não é transmitido via suor ou saliva, nem por via aerógena, conscientizando os alunos acerca da importância da não exclusão dos portadores do HIV.

Resultado: Como forma de avaliação da compreensão dos conteúdos os alunos são submetidos a uma prova escrita após as palestras, na qual são questionados sobre as principais manifestações das doenças assim como suas formas de prevenção. E nesta fica evidente que cerca de 75% da turma, que desconhecia a respeito do assunto, demonstrou assimilar bem o conteúdo exposto, respondendo corretamente as questões. Os outros 25% ainda necessitam de mais aulas para aprimorar o conhecimento da acerca das DST. De qualquer forma, constata-se que noções sobre os sintomas, as formas de evitar as DST, incluindo escolha do parceiro, uso de preservativo e cuidados com a higiene íntima ficaram claras para todos os alunos visitados em escolas públicas e privadas, atingindo com isso o objetivo do projeto. Não é incomum, no entanto, obter relatos espontâneos dos jovens sobre algum conhecido que faleceu de AIDS ou que esteja apresentando alguma das DST apresentadas, indicando que as mesmas são parte da realidade desses jovens, ressaltando a importância de conhecer tais doenças.

Conclusão: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a infecção por HIV na faixa etária entre 15 e 24 anos contabilizam 40% de todas as novas infecções no ano de 2006. Ainda, dados recentes mostram que 50% da população sexualmente ativa em algum momento da vida cruza com o HPV. No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) informa a ocorrência de 18.000 casos novos de câncer de colo uterino a cada ano e que cerca de 4000 mulheres morrem a cada ano vítima dessa doença. Sabe que 11% de todos os casos de cânceres que acometem as mulheres são causados por HPV. Ainda, deve-se considerar a dimensão emocional que acompanha uma DST. Saúde sexual é direito de todo ser humano. Garantir informação acerca de AIDS e outras DST é essencial para atender as necessidades dos jovens, que em sua grande maioria, não tem acesso a programas de prevenção. Prevenção por promoção de comportamento sexual saudável é recomendação número 1 dentre as estratégias globais da OMS pra controle e prevenção de DST e AIDS, seguido de acesso a preservativos de boa qualidade. Ao considerar que os alunos serão esclarecidos para uma prática sexual saudável e até mesmo multiplicadores dessas idéias, o projeto tem grande importância para comunidade local.

Referencias Bibliográficas

COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay.; COLLINS, Tucker. Patologia Estrutural e Funcional, Capítulo 9 – Doenças Infecciosas, p. 297-360. 6ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2000.

DEHNE, Karl; RIEDNER, Gabriele. Sexually Transmitted Infection Among Adolescents. UNAIDS Inter-agency Task Team on Young People. World Health Organization. 90 p. 2005.

Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Volume 20,. Supl. 1 Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

LEVKOFF, Logan. Como falar de sexo com seus filhos. Editora Gente, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Série Manuais n. 24. 2ª. Ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. 108p.

PASSOS, Mauro Romero Leal. HPV: Que Bicho É Esse? 4ª. Ed. Pirai, RJ. Editora RQV, 2006. 173p.

ROSS, David A.; DICK, Bruce; FERGUSON, Jane. Preventing HIV/AIDS in young people. UNAIDS Inter-agency Task Team on Young People. World Health Organization. 348 p. 2006.

MUSEUS E ARTEFATOS ARQUEOLÓGICOS: A UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM PLÁSTICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JATAÍ.

FARIA, K.M.*

keilamarieufg@hotmail.com

CEREGATTI, D. M.**

divinaceregatti@hotmail.com

OLIVEIRA, K. A.**

Kerster249@hotmail.com

LAURENTINO, A. S.**

alexandre6485@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE:

Museus, artefatos arqueológicos, linguagem plástica, ensino de História.

O presente trabalho é um projeto de extensão e direciona-se à qualificação dos professores da rede municipal de ensino de Jataí, em específico os docentes que ministram as disciplinas de História e Artes. Estendendo-se ainda aos demais integrantes da comunidade que se interessem. O projeto tem como foco todo professorado da rede municipal urbana e rural das escolas de Jataí. Dentre as instituições que o projeto visa alcançar estão as escolas urbanas: Antônio Tosta de Carvalho; David Ferreira; Dep. Manoel da Costa Lima; Diogo Lemes de Lima; Flávio Vilela; Irmã Scheilla; Prof. João Justino de Oliveira (CAIC); Prof. Luziano Dias de Freitas; Prof. Isabel Franco Moraes e Silva. E as escolas rurais: Boa Vista; Campos Elísios; Clobertino Naves; Maria Zaiden; Nilo Lottici; Prof. Chiquinho; Rio Paraíso III; Romualda de Barros;

Mediante o projeto pretendemos qualificar os professores das instituições supracitadas para trabalhar com noções e conceitos básicos da Arqueologia, enfocando a estreita ligação desta com a História. E ainda despertar o interesse dos docentes por esse campo científico, estimulando a curiosidade e a percepção dessa área científica como parte essencial da (re)construção de sua realidade social. Tencionamos também incentivar os professores a usarem os museus como recurso didático. Há também a intenção de interagirmos com a disciplina de Artes, ministrando noções sobre a linguagem do desenho, desenho de observação em ambientes naturais, linguagem e cor, desenho e pintura, uso de elementos da natureza em processos artísticos, linguagem da impressão, impressão e meios da natureza. Desta forma, este é um trabalho interdisciplinar.

A idéia deste projeto surgiu da percepção de um déficit dos professores da rede municipal de ensino em relação a alguns conceitos básicos sobre Arqueologia e da intenção de ampliar a interação entre Artes e História, intensificando o diálogo entre ambas. Acreditando que é necessário ao historiador, na reconstrução do passado, um conhecimento mínimo dessa área auxiliar da História, desenvolvemos este projeto de qualificação de docentes. É de fundamental importância despertar no professorado a necessidade de qualificação constante, tendo em vista que a História enquanto disciplina é também histórica, ou seja, a História enquanto saber escolar também está em constante mutação, assim como o próprio campo científico que originou esta disciplina. Destarte, é necessário que os professores estejam em contínuo aperfeiçoamento para que possam acompanhar o desenvolvimento da ciência e interagir com as novas linguagens inseridas no processo de ensino-aprendizagem.

No processo de ensino-aprendizagem a interação entre professor e aluno é de fundamental importância para o desenvolvimento do aprendizado, sendo este mediado pela comunicação. É através da comunicação que o docente exercita e estimula o processo de ensino-aprendizagem, sem a comunicação a prática docente não seria possível, e esta prática se desenvolve mediante a utilização de várias linguagens no processo educacional: escrita, gestual, oral, figurada, musical, plástica, rítmica, visual. Desta forma, não podemos

considerar a linguagem como um fenômeno isolado, a linguagem é essencial à formação da historicidade do homem. Assim sendo, a linguagem é parte constitutiva da sociedade, devendo ser considerada como produto e processo da constituição histórica desta.

Diante de tal importância da linguagem é necessário que para formarmos cidadãos críticos e conscientes da sua realidade social, estes conheçam as diferentes linguagens e tenham domínio desta multiplicidade de linguagens do mundo contemporâneo: linguagem escrita, plástica, oral, figurada, gestual, musical, rítmica, visual. De acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) o uso dessa pluralidade de linguagens gera experiências e vivências sociais no alunado, possibilitando a percepção daquilo que é real e daquilo que é representação, incitando uma reflexão sobre a especificidade das formas de comunicação e representação usadas atualmente e em outros tempos. Apreendem ainda a extrair informações de documentos para o estudo, a reflexão e a compreensão das realidades sociais e culturais circundante.

Assim, por percebermos a carência do professorado em relação à linguagem plástica e as noções básicas de Arqueologia desenvolvemos este projeto de qualificação de docentes. O uso da linguagem plástica em sala de aula amplia as possibilidades de compreensão por parte dos alunos, propicia o diálogo interdisciplinar com as Artes enriquecendo a utilização da linguagem plástica no processo ensino aprendizagem. Ressaltando ainda que o domínio de um aparato conceitual básico sobre Arqueologia é essencial ao historiador, na reconstrução do passado.

Assim sendo, este trabalho objetiva um melhoramento na qualidade do ensino-aprendizagem ministrado pela disciplina de História e Artes, incentivando a qualificação dos professores mediante o contato destes com os museus, sítios e artefatos arqueológicos. Este trabalho será desenvolvido com o material em exposição no Museu Histórico Francisco Honório de Campos e uma visitação ao sítio arqueológico da Pousada das Araras. Esta proposta visa também despertar o interesse dos professores pelos museus, (tendo em vista que a visitação aos museus não é uma prática habitual entre muitos professores de História), incitando o uso deste rico recurso didático. E consequentemente suscitando a simpatia do alunado (através de seus professores) pelos museus, fomentando a curiosidade e o hábito de freqüentar museus desde a infância. É intenção deste trabalho que os professores estimulem no corpo discente o interesse pelo universo museológico desde a fase de formação inicial da criança. Tal hábito tende a desenvolver uma percepção crítica mais apurada em seus freqüentadores, estimulando também o lado cultural mediante o contato com expressões culturais de outros povos.

Prendemos no projeto em questão proporcionar o contato dos professores das escolas municipais com os artefatos arqueológicos de sítios circunvizinhos e dos demais vestígios arqueológicos expostos no Museu supracitado, fomentando a preservação da memória regional. Pois através do museu em questão o professorado entrará em contato com vestígios de outras comunidades (grupos, povos) e formas organizacionais que precederam a existência da sociedade regional atual. O curso tenciona promover a discussão historiográfica sobre a inserção da linguagem plástica no ensino de História, abordando aspectos da cultura material e estética, enfatizando, sobretudo, a arte rupestre e os artefatos arqueológicos. A linguagem plástica será analisada através de diferentes enfoques. Essa interação possibilita um crescimento no processo de ensino-aprendizagem, o qual constitui o interesse precípua deste projeto. A intenção da visitação ao museu e ao sítio é analisar historicamente com os professores aspectos sociais, culturais, religiosos das comunidades precedentes da região, através dos artefatos arqueológicos que se encontram em exposição no Museu Histórico da cidade. Focalizando a arte rupestre como forma de expressão dos grupos pré-históricos e incentivar a utilização da linguagem plástica como recurso pedagógico da disciplina de História e Artes.

Portanto, nosso objetivo neste trabalho é: qualificar os professores para trabalhar com noções e conceitos básicos da Arqueologia, enfocando a estreita ligação desta com a História; conceituar sítio arqueológico expondo os diferentes tipos existentes; incitar nos docentes a utilização da linguagem plástica no processo de ensino-aprendizagem, mediante a visitação de museus; conscientizar sobre a necessidade de preservação da memória

(sobretudo a local) e também dos sítios arqueológicos; refletir sobre a importância da linguagem plástica como recurso didático pedagógico do ensino de História; incentivar os professores a usar a visita aos museus de forma mais produtiva pedagogicamente; coletar detritos da natureza (folhas, flores, ervas, capim, cascas, etc.) para a elaboração de trabalhos de arte; fomentar pesquisas direcionadas para a formação de professores; estimular o interesse pelas fontes arqueológicas; incentivar a prática de trabalhos com a linguagem plástica no conteúdo de História; analisar a arte rupestre (aspectos artísticos); abordar os aspectos históricos das pinturas rupestres.

O projeto terá ao todo a duração de 12 meses e será desenvolvido tendo como apoio metodológico o levantamento historiográfico referente ao assunto e também através de aulas de campo. A participação de alunos do curso de História do campus de Jataí, que atuarão como bolsistas, é de fundamental importância para o andamento do mesmo. O projeto recebeu um financiamento de 2.700 reais da PROAPI para a execução e conta com o apoio de 3 bolsistas voluntários: Alexandre Santos Laurentino, Divina Maria dos Santos Ceregatti e Kerster Araújo Oliveira. Estes bolsistas estão atuando, nas escolas envolvidas no projeto, em conjunto com os professores que participam deste e são os responsáveis pela coleta de dados sobre a formação dos docentes que fazem o curso de qualificação. O nosso objetivo é melhorar a qualificação do professorado, pois a rede municipal do ensino possui um reduzido número de profissionais qualificados na área específica (História). Assim pretendemos mediante este projeto fazer um levantamento estatístico da formação destes profissionais visando melhorias futuras na rede municipal de ensino.

O projeto possui como coordenadora a professora Ms. Keila Maria de Faria e conta com a participação e apoio de outros docentes convidados da Universidade Federal de Goiás: Manoela dos Anjos Afonso, Marcio Pizarro Noronha, Miguel Luiz Ambrizzi, tendo a professora Cleiva Maria Lemos de Freitas Oliveira, como coordenadora externa do projeto.

Dentre a metodologia consta, além da discussão historiográfica, os mini-cursos com noções básicas sobre Arqueologia e linguagem e também oficinas. Posteriormente desenvolveremos o contato dos professores com os artefatos arqueológicos e o material exposto no Museu Histórico Francisco Honório de Campos, através de visita ao mesmo, estimulando o desenvolvimento da linguagem plástica no processo de ensino-aprendizagem e focalizando os museus como recurso didático. Também desenvolveremos um trabalho de campo juntamente com os educadores, mediante a visita ao sítio arqueológico da Pousada das Araras, no intuito de suscitar o interesse destes pela Arqueologia, percebendo a importância desta na re-construção da História, e conscientizar sobre a necessidade de preservação da memória local e dos sítios arqueológicos, que constituem não apenas lugares de memória, mas patrimônio cultural, histórico e natural de nossa cultura, sobretudo a cultura regional, pois a região é rica em sítios arqueológicos. Outro objetivo da aula campal é recolher material para as aulas de artes. Realizaremos durante a visita ao sítio coleta de detritos da natureza (folhas, flores, ervas, capim, cascas, etc.) para a elaboração de trabalhos de arte que serão realizados nas oficinas. Durante o trabalho de campo no sítio serão abordados o conceito de arte rupestre, a arte pré-histórica, apresentando um pequeno apanhado dos sítios considerados artísticos na história da arte.

Considerando-se que o projeto se destina a qualificação de professores, a avaliação do desenvolvimento do projeto ocorrerá mediante o acompanhamento das aulas do professorado participante dos cursos de qualificação e planejamento anual realizado pelos mesmos. Portanto, iremos avaliar se o presente projeto atingiu o objetivo desejado mediante a análise dos projetos interrelacionados com a linguagem plástica, elaborados pelos professores que participaram dos cursos de qualificação. Acompanharemos também atividades correlatas ao projeto que serão desenvolvidas pelos docentes com seu alunado: feira de ciências com trabalhos direcionados para os artefatos arqueológicos ou museus, incentivo à visita aos museus. Tencionamos também produzir relatórios que serão apresentados em seminários direcionados à área da educação. Estes relatórios serão produzidos visando um melhoramento do ensino, pois acreditamos que os mesmos possam ser úteis na identificação das deficiências do professorado da rede municipal. Portanto, iremos: averiguar a frequência de visita das escolas participantes do projeto no museu

Histórico; acompanhar e conferir planejamentos que envolvam a utilização da linguagem plástica no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A TERRA de Luzia. *PESQUISA FAPESP*. São Paulo, SP: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo, 1999. n. 86, p. 42-45, 2003.
- BASSI, Silvia Helena Ferreira Fortes. A evolução do pensamento e da linguagem segundo Vygotsky. *MIMESIS (Bauru)*: revista da área de ciências humanas. Bauru, SP: Universidade Sagrado Coração, 1975. v. 24, n. 2, p. 71-87, 2003.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; GOES, Maria Cecília Rafael de. *A linguagem e o outro no espaço escolar*. Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 2003.
- CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. A função social dos museus. *CANINDE*. Aracaju, SE: Ufse, Museu de Arqueologia de Xingo, 2001. n. 9, p. 169-187, 2007.
- CHILDE, V. Gordon. *A evolução cultural do homem*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1994.
- DIEHL, Astor Antônio. *Cultura historiográfica memória, identidade e representação*. Bauru: EDUSC, 2002.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu; NOELLI, Francisco Silva; PINSKY, Carla Bassanezi. *Pré-história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- LE GOFF, Jacques. Memória. *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 1, s/d. p. 11-50.
- LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. Saberes docentes de um novo tipo na formação profissional do professor alguns apontamentos. *Revista Educação*. Vol. 29. nº 2, disponível em <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a10.htm>. Acesso em 16 de março de 2008.
- LENSKIJ, Tatiana; HELFER, Nadir Emma. *A memória e o ensino de História*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC – ANPUH, 2000.
- LIMA, Tássia Andrade. A arqueologia na construção da identidade nacional: uma disciplina no fio da navalha. *CANINDE*. Aracaju, SE: Ufse, Museu de Arqueologia de Xingo, 2001. n. 9, p. 11-57, 2007.
- NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. In: *Projeto História*. Revista de Estudos de Pós-graduação em História do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. V.10, p. 7-28, 1993.
- OLIVEIRA, C. H. de S. A pesquisa em museus de história: o caso do museu paulista /USP. *D.O. leitura*. São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, v. 22, n. 1, p. 24-27, 2004.
- PEREZ, C. A memória e o aprendizado na concepção de Vygotsky. *UNIMAR ciências*. Marília, SP: Universidade de Marília, 1993. v. 8, n. 3, p. 163-174, jan./dez. 1999.
- PIVETTA, MARCOS. Arqueologia. *PESQUISA FAPESP*. São Paulo, SP: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo, 1999. n. 112, p. 38-43, 2005.
- ROGER, Chartier. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- SEIXAS, Jacy. Percursos de memórias em terras de história. Problemáticas atuais. In: BRESCIANI, S. e NAXARA, M. (org.). *Memória (Res) sentimento*. São Paulo: Unicamp, s/d.
- SIMONSEN, Iluska. *Alguns sítios arqueológicos de Goiás: notas prévias*. Goiânia: Museu Antropológico/Universidade Federal do Estado de Goiás, 1979.

SOUZA, Solange Jobim e. *Infância e linguagem*: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim. 7. ed. Campinas (SP): Papirus, 2003.

VAZ, Ludimilia Justino de Melo. A arte rupestre como sistema de significação. *REVISTA do Museu Antropológico*. Goiânia, GO: UFGO, Museu Antropológico, 1992. v. 8, n. 1, p. 15- 24, 2004/05.

* Professora substituta da Universidade Federal de Goiás, campus Jataí e coordenadora do projeto.

** Bolsistas voluntários do projeto.

AValiação Comparativa da Produção Animal e Vegetal em Comunidades de Agricultura Familiar no Município de Jataí-Go¹

MARTINS, J. P.²; ASSUNÇÃO, H. F.³; RIBEIRO, D. D.⁴; COSTA, M.⁵; FREITAS, T. F.⁶.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura auto-sustentável; Agroecologia; Diversificação de atividades rurais.

1 JUSTIFICATIVA

Segundo Dias (2008) agricultores familiares estão fazendo o caminho de volta às raízes e tradições, buscando antigas, mas eficientes, formas de cultivar a terra e comercializar alimentos. São caminhos alternativos à forma capitalistas de produzir, que respeitam acima de tudo a terra e resgata, na mesma medida em que fortalecem os laços de pertencimento dos agricultores com suas comunidades e com a terra. A agricultura sustentável que dá base à agroecologia, à permacultura, à economia solidária, são formas de superação de uma grande crise alimentar para o século XXI, anunciado por economistas.

A agricultura sustentável persegue três objetivos principais: a conservação do solo, o desenvolvimento de unidades agrícolas lucrativas e a criação de comunidades agrícolas prósperas. Refere-se à capacidade que uma determinada unidade agrícola tem de continuar a produzir, numa sucessão sem fim, com um mínimo de importação. As plantas cultivadas dependem dos minerais presentes no solo, da água, do ar e da luz do sol como recursos para produzir o seu próprio alimento, através da fotossíntese. Esse alimento é também a base da alimentação humana. A aquisição de produtos ou serviços exteriores à unidade agrícola, como fertilizantes para as plantas ou combustível fóssil para as máquinas, reduz a sustentabilidade, já que torna a comunidade dependente de recursos não-renováveis e pode incorrer em externalidade negativa. Quanto maior for a autonomia da unidade agrícola, ao não necessitar de aquisições exteriores no sentido de manter os mesmos níveis de produção, maior será o nível de sustentabilidade (DIAS, 2008).

Para Ribeiro (2005) a concepção de que a pequena produção é ineficiente tem lugar garantido entre os diversos segmentos ligados ao setor agrícola, sejam eles o de comércio, o setor produtivo, o financeiro, o de políticas públicas ou de pesquisas. Porém, a pequena produção existe em grande escala nos campos brasileiros e tem papel a cumprir na sociedade e na economia do país. O que deve ser considerado não é o tamanho da propriedade em si, e, sim, o valor da produção desenvolvida na área. Sua renda bruta é maior ou menor de acordo com o seu grau de inserção no mercado, independente da escala deste.

A pequena produção constitui, hoje, a base da produção agrícola do planeta. Por esse motivo, participa de forma importante no difícil equilíbrio das economias em crise, ocupando mão-de-obra, produzindo alimentos e riquezas. Nos países de terceiro mundo, a pequena agricultura produz a quase totalidade dos alimentos e ocupa a maior parte da mão-de-obra, sendo o alicerce da estabilidade sócio-econômica (PINARE e FUENTES, 1984).

¹ Trabalho resultante do Projeto de Reaplicação, reprodução e disseminação de sementes de milho crioulo e implantação de um banco de sementes: estratégia para autonomia de agricultores familiares em Jataí (GO), cadastrado no SIEC/UFG, sob o número CAJ-267.

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás – Jataí -GO; e-mail: jaqpmartins@hotmail.com

³ Professor da Universidade Federal de Goiás; e-mail: hildeu@yahoo.com.br

⁴ Coordenadora do Núcleo de Estudos da Agricultura Familiar e Professora do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás Campus Jataí-GO; e-mail: dinalvadr@gmail.com

⁵ Bolsista do Projeto Sementes Crioulas, Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás Campus Jataí-GO; e-mail: maineracosta@gmail.com

⁶ Estagiária do Projeto Sementes Crioulas, Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás Campus Jataí-GO; e-mail: thaysffvet@hotmail.com

Ainda conforme Pinare e Fuentes (1984), os pequenos agricultores do mundo inteiro se caracterizam por sua heterogeneidade em relação a recursos, sistemas de produção e desempenho de sua exploração.

Segundo Toscano (2003) cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira vêm desse tipo de produção rural e quase 40% do valor bruto da produção agropecuária (VBPA) são produzidos por agricultores familiares. Cerca de 70% do feijão consumido pelo país, alimento básico do prato da população brasileira, vem desse tipo de produção. Vêm daí também 84% da mandioca, 58% da produção de suínos, 54% da bovinocultura de leite, 49% do milho e 40% de aves e ovos.

A partir das expectativas e importância que a agricultura familiar se dá em nosso cotidiano, e através do projeto "Reaplicação, reprodução e disseminação de sementes de milho crioulo e implantação de um banco de sementes: estratégia para autonomia de agricultores familiares em Jataí-GO", juntamente com o NEAF – Núcleo de Estudos da Agricultura Familiar nos permite um estudo detalhado, de como essas comunidades se organizam diante de tantos desafios impostos à sobrevivência.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste é avaliar comparativamente as produções animal e vegetal a partir do resultado do diagnóstico sócio-econômico das comunidades rurais caracterizadas como agricultura familiar no município de Jataí - GO.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é parte dos resultados do projeto "Reaplicação, reprodução e disseminação de sementes de milho crioulo e implantação de um banco de sementes: estratégia para autonomia de agricultores familiares em Jataí – GO", recomendado pelo CNPq, Edital nº. 36/2007.

O diagnóstico sócio-econômico foi realizado em cinco comunidades de agricultura familiar de Jataí. São elas: Assentamento Santa Rita, Assentamento Rio Claro, Região da Onça, Cabeceira de Jataí e Comunidade São José. Foram aplicados questionários aos produtores a fim de levantar as situações econômicas, sociais, tecnológica, ambiental e produtiva destes.

O resultado do diagnóstico foi obtido através da metodologia adaptada de ROCHA (1997), onde foram codificadas as respostas e tabuladas no Programa Excel⁷. A partir das respostas codificadas foi possível extrair vários índices de deterioração e qualidade de vida de cada comunidade, por fatores como, entre outros, a produção animal e vegetal, enfatizadas neste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a quantidade da produção vegetal geral de cada comunidade pesquisada.

Tabela 1 Produção vegetal e renda das comunidades pesquisadas.

Variáveis da Produção Vegetal (kg)	Assentamento Santa Rita	Assentamento Rio Claro	Região Onça	Cabeceira Jataí	Comunidade São José
Arroz	3.820	360	0	0	0
Feijão	600	640	120	0	0
Soja	0	0	400	0	0
Milho	22.080	3.390	400	3912	61.240
Cana de açúcar	30.000	54.000	10.000	88.000	70.000
Mandioca	2.100	8.800	0	1.500	0
Banana	900	3.100	0	1.400	0

⁷ Marca registrada da Microsoft.

Hortaliça	400	0	0	150	0
Renda média (R\$)	1.470,00	1.320,00	2.630,00	1.975,00	4.837,00

A partir da Tabela 1 é perceptível a diversidade de produção vegetal presente na maioria das comunidades, quase sempre para subsistência e somente algumas propriedades realizam a venda na feira urbana. A variedade da produção vegetal é um fato comum nas comunidades onde a renda é menor, cujo valor gira em torno de 4 salários mínimos por família, como o caso dos assentamentos Santa Rita, Rio Claro e Cabeceira de Jataí. Casos estes não observados nas comunidades da Região da Onça e São José, uma vez que estas possuem qualidade de vida superior às outras, cujas rendas médias variam entre 6 a 10 salários mínimos por família. Razão essa que justifica a aquisição de verdura, legumes, e outros mantimentos na zona urbana, ao invés de serem produzidos na zona rural.

Com relação à produção de hortaliças, 60 a 70% dos produtores as cultivam, mas não souberam informar a quantidade produzida, uma vez que a produção é sazonal e é utilizada apenas para o consumo interno na maioria dos casos.

A produção de outros alimentos, como o feijão, o arroz, a mandioca, a banana, realizada pelos pequenos produtores garantem segurança alimentar da população como um todo através do comércio local, sendo extremamente importante para a economia do município, além de gerar renda também, conforme citado por Dias (2008).

A cana de açúcar, como observada na Tabela 1, é produzida praticamente por todas as propriedades que atuam na atividade leiteira. Essa produção de cana é maximizada e utilizada na alimentação dos animais, principalmente no período de estiagem, por apresentar grande potencial forrageiro, devido sua alta produção de massa e preservação da qualidade energética durante este período.

A diversificação das atividades produtivas nas propriedades e as práticas de manejo alimentar evidenciam o aproveitamento eficiente da biodiversidade presentes no ambiente rural.

Na Tabela 2 é verificada a variedade e quantidade de produção animal e seus derivados presentes nas comunidades rurais pesquisadas.

A produção animal apresenta-se bastante diversificada, pois representam fonte importante de alimentos para a família como o leite, os ovos e carne, além de significar renda monetária e poupança a médio e longo prazo.

Tabela 2 Animais de produção e derivados animais produzidos nas comunidades rurais.

Variáveis da produção Animal e extensão agrária	Assentamento Santa Rita	Assentamento Rio Claro	Região Onça	Cabeceira Jataí	Comunidade São José
Bois, touros	13	14	11	31	249
Vacas	298	186	252	275	3.040
Bezerros Machos	104	63	59	73	1.066
Bezerras Fêmeas	117	82	77	75	679
Novilhas/Garrotes (1 a 2 anos)	63	60	72	37	473
Novilhas/Garrotes (2 a 3 anos)	37	24	59	45	379
Suínos	184	71	72	206	168
Aves	510	599	690	610	759
Peixes	3.000	4.500	1.415	4.500	4.130
Mel (kg)	123	29	80	0	6
Leite (litros/mês)	31.760	24.255	31.300	30.880	76.075
Área média com pastagens	17,95	12,42	28,29	24,17	123,6
Área média/propriedade (ha)	33,4	28,5	73,7	42,8	346,7

A criação animal promove ainda melhoria da fertilidade do solo e força de trabalho. São encontradas várias espécies de animais mesmo nas propriedades muito pequenas. A bovinocultura é presença constante, nas comunidades, principalmente o gado leiteiro, que representam entre 43 a 51% do total dos rebanhos.

A produção de leite constitui a atividade principal, que é explicada pela capacidade do leite em gerar renda contínua, cuja importância é elevada, pois permite a

manutenção do produtor rural no campo, e ainda o torna o maior responsável por um dos alimentos mais consumidos.

Observando especificamente vacas, na comunidade São José, a quantidade de animais é 3 vezes maior que a soma das outras comunidades. No entanto, em relação à produtividade leiteira das vacas (litros de leite/vaca x mês) o assentamento Rio Claro é o maior produtor de leite (Figura 2). Isso decorre pelo fato de que a comunidade São José recebe orientação à produção de animais que se destinam ao corte, uma vez que a maioria daquelas propriedades é constituída por grandes áreas.

Os maiores problemas dizem respeito à produção de forragem e grãos para a alimentação animal face ao tamanho das propriedades, à escassez de rações orgânicas para suplementação animal no período da seca, à baixa fertilidade do solo nas áreas de pastagens, aliada à não-manutenção de recuperação dos solos degradados, além do clima desfavorável em determinada época do ano.

As propriedades possuem características de produção leiteira extrativista, com sistema de criação extensivo, com poucos ou quase nenhum uso de tecnologia e utilização de animais não especializados. Utilizam praticamente mão-de-obra familiar e na maioria das vezes, a produção ocorre em pequena escala, e com isso a mão-de-obra contratada é pouco significativa.

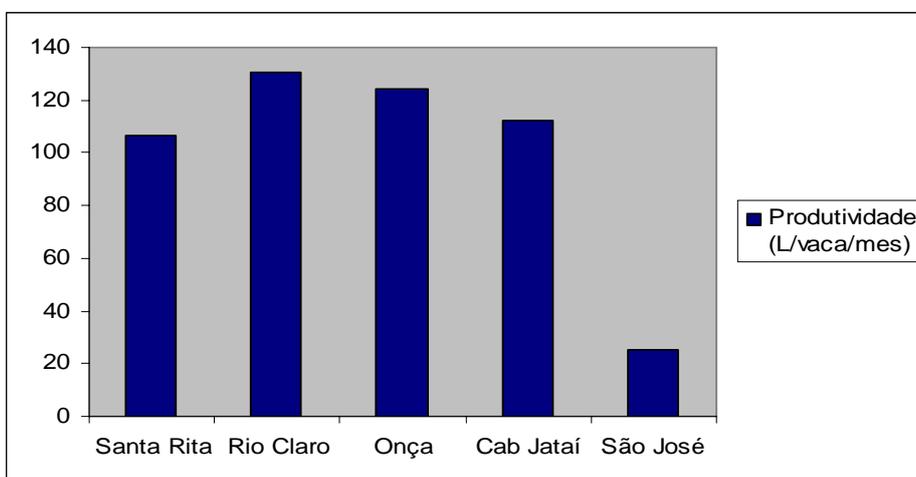


Figura 1 Comparativo da produtividade (L/vaca/mês) leiteira entre comunidades.

Entre as comunidades estudadas é possível observar que os assentamentos possuem pequenas áreas, mas que são bastante utilizadas, principalmente através das pastagens, fornecidas a alimentação do gado leiteiro (Figura 1). Já nas comunidades, Onça e São José, as áreas são maiores, facilitando a criação de animais destinados ao corte, porém a exploração da terra é menor.

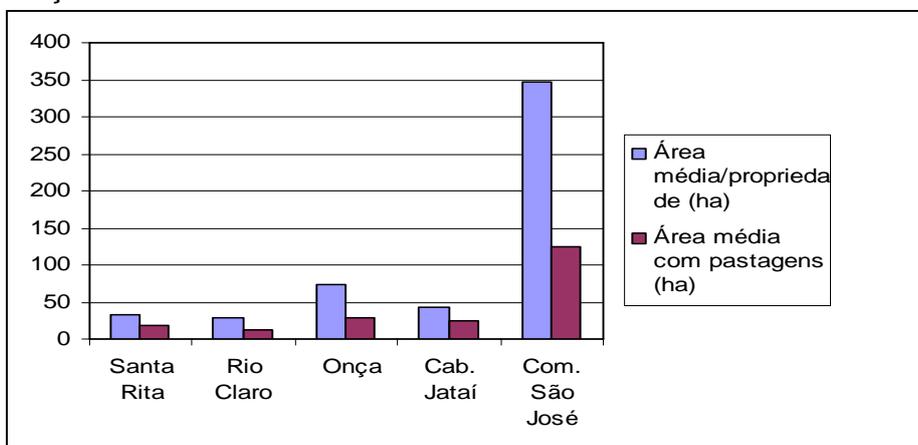


Figura 2 Comparativo entre a área média total e a área média com pastagens entre as comunidades.

A principal fonte de alimento para o rebanho são as pastagens, aos quais não se apresentam em bom estado de conservação (porte baixo, rente ao solo, baixa produção de matéria verde), uma vez que em épocas de estiagem a pastagem não é suficiente. A alternativa encontrada pelos produtores a fim de amenizar tal problema é através da utilização da cana-de-açúcar.

5 CONCLUSÕES

Conforme o diagnóstico realizado nas comunidades rurais do município de Jataí, a produção vegetal e animal são verificados em praticamente todas as comunidades de agricultura familiar, uma vez que estas desempenham papéis fundamentais na sustentabilidade da unidade produtiva.

Nas áreas dos assentamentos ocorre maior diversidade de produção vegetal, uma vez que os produtores rurais utilizam desta produção para subsistência comercializando somente o excedente. Mesmo tendo o leite como atividade principal, essa diversidade de produção vegetal e de pequenos animais permitem uma saída quanto a sua falta.

Por sua vez, nas comunidades rurais da região do São José e da região da Onça as áreas das propriedades são maiores em relação às áreas das propriedades dos assentamentos e da comunidade da Cabeceira do Jataí. A maior extensão de terras propicia a estes produtores a especialização da produção, no caso, bovinocultura de corte, que gera uma renda excedente. E com essa renda estes produtores adquirem seus alimentos na zona urbana, o que é demonstrado pela baixa diversificação e produção vegetal, encontrada nestas comunidades.

6 BIBLIOGRAFIA

PINARE, A. G. V.; FUENTES, C. O. W. **Métodos de Avaliação Econômica e Financeira.** Pequenos Agricultores II. Petrolina: Sudene – projeto sertanejo, 1984.

TOSCANO, L. F. **Agricultura Familiar e seu grande desafio.** Diário de Votuporanga [online], v. 50, n. 12.769, p. 02, 2003. Disponível em: <http://www.agr.feis.unesp.br/dv09102003.htm>. Acesso em 04 set. 2008.

RIBEIRO, D. D. **Agricultura “caificada” no sudoeste de Goiás: do bônus econômico ao ônus sócio-ambiental.** 262 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, 2005.

DIAS, M. S. **As vicissitudes dos pequenos produtores rurais de Jataí-GO.** 85 f. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharel em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, 2008.

7 FONTE FINANCIADORA

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Edital n°.36/2007

ARTETERAPIA E ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL¹

VALLADARES, A. C. A.²; FUSSI, F. E. C.³; ALMEIDA, R. R.⁴; OTTONI, S. N. F.⁵;
 CANTUÁRIA, L. S.⁶

Palavras-chave

Arteterapia; Teoria Junguiana; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica.

Justificativa/Base teórica

As estratégias de intervenções da Reforma Psiquiátrica, que após a década de 70, têm representado um dos grandes desafios da atenção em saúde mental e é caracterizada pela reabilitação psicossocial e desinstitucionalização, no qual proporciona transformações de saberes e de práticas em lidar com a loucura e reinventar modos de lidar com a realidade (KANTORSKI, 2004).

A reabilitação psicossocial, uma das intervenções da Reforma Psiquiátrica envolve ações que favoreçam aumentar as possibilidades de recuperação dos doentes mentais e diminuir os efeitos desabilitantes da cronificação dos indivíduos com ações envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade em cuidados complexos e delicados (PITTA, 2001).

O paciente portador de transtorno mental severo e persistente apresenta repercussões negativas em diferentes aspectos de sua vida, por isso é importante re-pensar sobre o cotidiano dos serviços de saúde mental e os cuidados que vem recebendo os pacientes destas instituições ao longo dos últimos anos, em especial na cidade de Goiânia/GO, com a incorporação dos novos paradigmas da reabilitação psicossocial e da Reforma Psiquiátrica (VALLADARES, 2004a e b; VALLADARES et al., 2003).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Hospitais Psiquiátricos são considerados locais de atendimento em níveis de alta complexidade em saúde mental e objetivam reduzir a gravidade do transtorno mental, com a identificação precoce dos casos, rastreamento e tratamento, estabelecendo um programa de reabilitação psicossocial, com a possibilidade de acolhimento, de cuidado, de construção de vínculos e de sociabilidade ao sujeito em sofrimento psíquico; oferecendo espaços de inclusão da diferença, de superação de medos e preconceitos; propondo formas mais humanizadas e integradoras e ainda a reinserção social do paciente (VALLADARES, 2006a, b, c e d; VALLADARES & FUSSI, 2003).

Diante da preocupação com a qualidade no atendimento às pessoas que apresentam sofrimento mental, questiona-se: os cuidados que vem recebendo as pessoas com transtorno mental no Hospital Psiquiátrico e no CAPS são reabilitantes? São ambientes realmente terapêuticos e que estabelecem "cuidados" aos seus usuários seguindo os novos

¹ Resumo ampliado vinculado ao Projeto de Extensão da UFG intitulado: "Arteterapia aplicada à pacientes com transtorno mental" nº 95 (FEN/UFG) e inserido no Grupo de Pesquisas em Paradigmas Assistenciais em Terapias Alternativas (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG). Texto extraído do artigo: VALLADARES, A. C. A. et al. "A Arteterapia e a representação gráfica de centros de atendimento em saúde mental". In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.142-157. Cap.15.

² Arteterapeuta e Enfermeira Pediátrica e Psiquiátrica, Profª Drª da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Presidente da Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), membro do conselho diretor da UBAAT, integrante da rede PsicoArte e orientadora do trabalho. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

³ Arteterapeuta do CAPS – Novo Mundo da Secretaria Municipal da Saúde de Goiânia/GO. Coordenadora-local e Docente do Curso de Especialização em Arteterapia do Alquimix Art, membro do Conselho Diretor da ABCA e da UBAAT. Membro do Conselho Editorial da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida Mestranda da Universidade de Los Pueblos (Espanha).

⁴ Graduanda de Psicologia da UFG

⁵ Graduanda de Design Gráfico da UFG

⁶ Graduanda de Enfermagem da UFG

paradigmas de atenção em saúde mental? Estas instituições têm oferecido possibilidade de acolhimento, cuidado e sociabilidade ao sujeito em sofrimento psíquico, formas humanizadas e integradoras visando à reconstrução do indivíduo? São espaços que almejam a aprendizagem e a construção de vínculos afetivos?

Objetivo

Este projeto objetiva realizar uma análise compreensiva e comparativa das produções gráficas – desenhos representando os Centros de Atendimento em saúde mental (CAPS X Hospital Psiquiátrico) pelos alunos de enfermagem, à luz da Psicologia Analítica.

Metodologia

Escolheu-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, que privilegiou analisar o conteúdo e a comparação das produções gráficas envolvendo os locais de cuidado em Saúde Mental sob a visão de alunos de enfermagem.

Este projeto possibilitou a representação gráfica e temática – desenho projetivo dos ambientes de tratamento terapêutico em Saúde Mental: CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e Hospital Psiquiátrico privado, ambos em Goiânia/GO, desenvolvidos por alunos do curso de enfermagem de uma instituição pública de Goiânia/GO que cumpriram as aulas-práticas de enfermagem psiquiátrica e visualizaram as duas realidades (CAPS e Hospital Psiquiátrico). Os alunos eram jovens, de ambos os sexos e aquiescentes ao trabalho.

Foi sugerido desenhos temáticos em uma contextualização livre. A representação gráfica foi desenvolvida por meio de estratégias vivenciais em grupos rotativos, quatro grupos de onze/doze alunos e coordenados por uma arteterapeuta no ano de 2007 e compreendendo um total 45 desenhos projetivos.

Os materiais plásticos foram fornecidos pela arteterapeuta-coordenadora e incluíram: lápis preto e borracha, lápis coloridos, giz de cera, canetinhas coloridas, giz e papel sulfite tamanho A4. Os alunos eram livres para escolher os materiais gráficos que melhor projetassem suas projeções.

Para análise dos dados, buscou-se como guia os parâmetros estabelecidos pelo Roteiro de Avaliação dos Aspectos de Análise Qualitativa da Representação Plástica em Arteterapia (VALLADARES, 2005) com os itens: comentários subjetivos dos avaliadores, descrição geral do trabalho, criatividade, cores, outras características do desenho, nível de desenvolvimento, omissões ou inclusões de elementos e outros.

Posteriormente, utilizou-se à análise qualitativa para compreender os dados encontrados por meio do Roteiro de Avaliação (VALLADARES, 2005). Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, levando-se em consideração a qualidade dos desenhos dos alunos, comparando e fazendo uma análise compreensiva à luz da Psicologia Analítica dos dois ambientes terapêuticos.

Utilizaram-se os autores referenciais dos dicionários de símbolos ou junguianos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; FURTH, 2004; LEXIKON, 1994) para auxiliar na análise do simbolismo dos elementos vigentes.

Para a compreensão simbólica geral deste trabalho não se apoiou exclusivamente nestes livros, levou-se em consideração o processo histórico e evolutivo da saúde mental no Brasil.

Resultados e Discussão

Relação das características dos trabalhos com o simbolismo presente de acordo com (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; FURTH, 2004; LEXIKON, 1994) serão descritas a seguir.

- Quanto aos desenhos do Hospital Psiquiátrico:

Os aspectos dos desenhos, de modo geral, reforçam a discriminação, a segregação e a ênfase nas atividades estereotipadas: estigma – preconceito – rótulos. Ações estas que vão de encontro com as características típicas efetuadas antes da Reforma Psiquiátrica.

Na visão dos alunos a leitura dos desenhos sugere que o serviço do Hospital Psiquiátrico apresenta-se pouco reabilitador, impossibilitado de estabelecer trocas com os usuários.

Em relação aos desenhos do CAPS:

Os símbolos, de modo geral, indicaram um atendimento de qualidade prestado pelo CAPS e que o mesmo objetiva minimizar os danos causados pela psicopatologia. Os aspectos encontrados nos desenhos do CAPS enfatizam o vínculo, os afetos e as relações sociais, possivelmente porque, na visão dos alunos, é o CAPS que melhor acolhe os usuários em diversos momentos de sua vida e nas peculiares expressões de seu sofrimento psíquico.

As expressões, as características, as roupas e movimentos distintos e individualizados dos usuários do CAPS, expressos nos desenhos, sugerem que o atendimento no CAPS é tolerante e tem solidariedade em relação à diferença. Características que sugerem um atendimento que tem esperança inerente ao processo de reabilitação e desenvolve-se buscando a valorização da positividade e subjetividade do usuário.

Estes aspectos nos colocam diante do desafio de trabalhar com os aspectos saudáveis do ser humano, de enfatizar o sadio e sua qualidade de vida ampliando nosso campo de intervenção (KANTORSKI, 2004).

Diante da simbologia apresentada nos desenhos temáticos das instituições de cuidados em saúde mental, segue as questões: o Hospital Psiquiátrico que antes de Reforma Psiquiátrica servia de hospedaria, enclausuramento e internação não apresenta mudanças positivas, mesmo com os novos paradigmas de atenção em saúde mental da atualidade?

Quais as condições que são oferecidas para o trabalhador em saúde mental? Não será possível oferecer serviços mais humanizados em saúde mental dentro dos Hospitais psiquiátricos? Será que o doente mental não tem autonomia (capacidade de decisão, de fazer escolhas), autodeterminação (discernimento do que é bom) e vontade (capacidade de fazer escolhas) no contexto da Hospitalização Psiquiátrica?

Continua se questionando: será que o Hospital Psiquiátrico segue com uma visão tradicional e ainda considera o doente como "louco", diferentemente do CAPS que apresenta um nível de atendimento ao transtorno mental de acordo com que se acredita dentro da Reforma Psiquiátrica? Será que o Hospital Psiquiátrico mantém a cronificação das doenças mentais e a incapacitação social?

Na ocasião da Reforma Psiquiátrica se propôs que os Hospitais Psiquiátricos fossem como prestadores dos serviços mentais e se comprometessem a criar programas que visassem à reestruturação, desabilitação assegurando os direitos humanos e civis dos doentes mentais e a qualidade de atendimento em saúde mental.

O presente estudo sugere que o CAPS apresenta fatores ambientais protetores para a doença mental e segue os novos paradigmas de atenção em saúde mental, diferentemente do Hospital Psiquiátrico que favorece com fatores desencadeantes, segundo a visão dos alunos que vivenciaram as duas realidades.

Acredita-se que a intervenção em saúde mental, o ambiente e a relação terapêutica são fundamentais em assegurar a qualidade de atendimento prestado ao sofrimento mental. A concepção do trabalho em equipe interdisciplinar introduzida com as mudanças preconizadas, as noções de acolhimento e de escuta terapêutica, os projetos terapêuticos individualizados, a reabilitação psicossocial, entre outros, têm exigido uma requalificação e expansão dos papéis profissionais na prestação do cuidado em saúde mental (KANTORSKI, 2004).

O estudo sugere, ainda, que o CAPS proporciona atualmente uma melhor qualidade de atendimento terapêutico às pessoas que experimentaram a desordem mental, ou que têm uma deterioração mental que produz certo grau de inaptidão. Este ambiente, bem mais saudável que o Hospital Psiquiátrico, favorece um melhor nível de atendimento aos

indivíduos e minimização de incapacidades físicas ou mentais, acentuando escolhas individuais de como viver prosperamente na comunidade.

A compreensão dos significados dos desenhos dos alunos ocorreu com base na combinação das várias características que se repetiram e foram agrupadas num todo geral o que indicaram hipóteses de uma possível explicação e não uma interpretação analítica rígida ou conclusiva. Procurou-se, ainda, dar um sentido particular às imagens de acordo com a perspectiva da realidade das instituições de saúde mental, dos tratamentos usados para "curar" a loucura que revelam algumas das convicções da saúde mental ao longo da história.

A análise de dados evidenciou, ainda, que, ao projetar suas imagens nas produções plásticas, os alunos expuseram suas projeções pessoais e sua história de vida e seu momento existencial individuais.

Conclusões

Este trabalho trouxe contribuições importantes para a área de saúde mental, pois os desenhos dos Centros de Atendimento em Saúde Mental permitiram fazer uma análise comparativa dos ambientes terapêuticos de atendimento ao doente mental (CAPS X Hospital Psiquiátrico) sob a visão de alunos-cuidadores de enfermagem. Possibilitou-se fazer uma reflexão crítica acerca dos atendimentos que estão recebendo os doentes mentais, com suas distintas filosofias de "cuidar" em saúde mental.

O estudo reforça a necessidade de reestruturação da assistência psiquiátrica goiana com a substituição progressiva dos Hospitais Psiquiátricos por novos dispositivos de tratamento e acolhimento ao sofrimento mental como os CAPS, que atendem aos postulados da reforma psiquiátrica oferecendo serviços de melhor qualidade de atendimento aos seus usuários e um local mais propício ao desenvolvimento saudável do doente mental.

Enfim, acredita-se que este estudo venha auxiliar os profissionais da área de saúde mental e também sugere continuar a pesquisa analisando e comparando os desenhos dos usuários e/ou de profissionais ou alunos de outros cursos das duas instituições, buscando compreender a visão de outras pessoas e categorias profissionais.

Referências Bibliográficas

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos**: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004.

KANTORSKI, L. P. O cuidado em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.15-30.

LEXIKON, H. **Dicionário de símbolo**. São Paulo: Cultrix, 1994.

PITTA, A. M. F. O que é reabilitação psicossocial no Brasil, hoje?. In: PITTA, A. **Reabilitação psicossocial no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p.19-26.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: _____. (Org.) **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004a. p.11-13.

_____. Arteterapia, criatividade e saúde mental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTETERAPIA, 7., 2006a, Recife/PE. **Anais...** Recife/PE: Associação Pernambucana de Arteterapia, 2006a, 9p. CD-ROM.

_____. Arteterapia, doente mental e família: um cuidado integrado e possível em saúde mental na nossa atualidade? **Revista Arteterapia: Imagens da Transformação**, Rio de Janeiro, v.12, n.12, p.9-32, 2006b.

_____. O vínculo da Arteterapia e da reforma psiquiátrica no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTETERAPIA, 6., 2004b. Vitória/ES. **Anais...** Vitória/ES: UFES/Espaço Fênix, 2004b, 3 p. CD-ROM.

_____. Saúde mental: um lugar de fazer arte, tecer histórias e fortalecer grupos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTETERAPIA, 7., 2006c, Recife/PE. **Anais...** Recife/PE: Associação Pernambucana de Arteterapia, 2006c, 9p. CD-ROM.

_____. Vivências de Arteterapia grupal na psiquiatria sob enfoque junguiano. In: CONGRESSO SUL AMERICANO DE CRIATIVIDADE, JORNADA GAÚCHA DE ARTETERAPIA E ENCONTRO DE TERAPIAS EXPRESSIVAS, 5/10/8., 2006d, Porto Alegre/RS. **Anais...** Porto Alegre/RS: Centrarte, 2006d, 4p. CD-ROM.

_____. Possibilidades de avaliação em Arteterapia: o que se deve buscar, o que se deve olhar? In: ORMEZZANO, G. (Org.). **Questões de Arteterapia**. 2.ed. Passo Fundo, RS: UPF, 2005. p.15-32.

VALLADARES, A. C. A. FUSSI, F. E. C. A Arteterapia e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.10, n.10, p.5-13, 2003.

VALLADARES, A. C. A. et al. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia: UFG, v. 5 n. 1, p.04-09, 2003. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista>.

AVALIAÇÃO DOCENTE DO CURSINHO ATITUDE DE JATAÍ NO PERÍODO NOTURNO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008

DANTAS, Mardo Moraes¹; **FREITAS**, Pedro Henrique²; **FERNANDES**, Livia Rosa³; **PAULINO**, Helder Barbosa³.

Palavras-chave: Cursinho, Educação, Extensão.

1. INTRODUÇÃO

A Universidade não tem como único papel o ensino, mas também pesquisa e a extensão, proporcionando ao aluno condições para conhecer a realidade do mundo em que vive, bem como perceber-se enquanto agente de transformação da mesma. Neste sentido é importante que as instituições de ensino elaborem projetos de extensão e pesquisa que possibilitem ao acadêmico não só o contato com a realidade, mas também que possam ser utilizados para consolidar os conceitos e os conhecimentos adquiridos durante as aulas, para assim discutir conceitos e ações com vistas à mudança da realidade social em que este se insere, como prevê a LDB (1999).

Este trabalho também possui um viés na discussão do professor formado em nossas universidades, pois temos que discutir intensamente o que constitui o seu desenvolvimento profissional, uma vez que é amplamente reconhecido que a formação inicial é insuficiente para proporcionar todos os elementos necessários a uma prática consistente (SHULMAN,1987; PESSOA DE CARVALHO & GIL-PEREZ, 1992; FURIÓ, 1994).

Para que os acadêmicos tenham contato com a realidade, são necessários projetos que viabilizem a relação Universidade/ Comunidade, fazendo com que o mesmo elabore formas de gerar mudanças nas diferentes realidades que encontrará, a partir dos conhecimentos adquiridos.

A prática profissional pode ser interessante na formação destes acadêmicos (bacharelado ou licenciatura), se tornando um diferencial no currículo do mesmo. Assim faz-se necessária a criação de locais na universidade, voltados a pratica do ensino.

2. OBJETIVO

O presente trabalho teve por objetivo conhecer a opinião dos alunos atendidos pelo cursinho Atitude, em Jataí – GO, sobre os professores participantes do projeto. Fazendo uma relação entre o tempo de participação no projeto e nota obtida.

3. METODOLOGIA

Foi concebido no seio da Universidade Federal de Goiás, campus Jataí, o Cursinho Pré-vestibular Atitude como um projeto de extensão com objetivo de oferecer um campo para a prática

acadêmica, bem como uma possibilidade da população carente de Jataí aprimorar seus conhecimentos com vistas à aprovação nos vestibulares existentes no município. O projeto se desenvolve desde 2000, junto à comunidade Jataiense, onde os acadêmicos ministram aulas preparatórias gratuitas para os exames de vestibular envolvendo para isso a comunidade universitária, bem como a população carente do município de Jataí.

Além dos membros da comunidade temos a participação de acadêmicos dos diferentes cursos do CAJ/UFG, os quais são responsáveis tanto pelas aulas como pela organização e condução do projeto.

Ao findar do primeiro semestre letivo, foi aplicado um questionário aos alunos, onde os mesmos avaliaram os professores (0 a 10) nos seguintes itens: habilidade didática, relacionamento com os alunos, conhecimento da matéria, imparcialidade, pontualidade e assiduidade. Essas notas foram somadas e através da média aritmética, obteve-se a média final de cada professor, em seguida foi relacionada com o tempo de participação do aluno no projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após verificação do questionário, foram obtidos os dados contidos na tabela 1.

De acordo com os dados, tendo em vista, que acadêmicos mais recentes no projeto obtiveram notas superiores aos que já participavam a mais tempo, o que indica que o tempo de atuação no projeto não foi um fator determinante.

Talvez a vontade de participar do projeto seja esta pelo certificado, pela experiência ou a própria vontade de ajudar faz com que o acadêmico escolha uma disciplina a qual não tenha afinidade, o que reflete na qualidade do ensino. E como consequência reflete na avaliação dos alunos em relação ao mesmo

Aproximadamente 95% dos professores são acadêmicos de cursos de período integral o que às vezes dificulta sua disponibilidade de horário prejudicando assim sua assiduidade e pontualidade, fazendo com que o mesmo consiga apenas ministrar sua aula; e assim comprometendo seu relacionamento com os alunos que é um fator, que pode ter contribuído para a grande diferença da maior nota (9,833) para menor nota (7,021) seria a imparcialidade.

Tabela 1: Resultados obtidos na avaliação docente do primeiro semestre de 2008 do Cursinho ATITUDE de Jataí/GO noturno.

Disciplina	Tempo de atuação no projeto	Nota obtida
História do Brasil	2º ano	9,833
Física 2	1º ano	9,783
Redação	1º ano	9,743
Matemática 2	4º ano	9,736
Biologia 2	4º ano	9,736
Matemática 1	1º ano	9,650
Filosofia	2º ano	9,597
Matemática 3	1º ano	9,593
Geografia Geral e do Brasil	5º ano	9,567
Espanhol	1º ano	9,417
Física 3	5º ano	9,405
Química Orgânica	3º ano	9,382
Literatura	1º ano	9,356
Química Geral	1º ano	9,185
Biologia	1º ano	9,152
Biologia	1º ano	9
Inglês	2º ano	9
Física 1	1º ano	8,326
Gramática	1º ano	7,021

Considerações Finais:

Vê-se pelo exposto acima que o tempo de participação no projeto não foi um fator significativo na avaliação dos alunos em relação aos professores (acadêmicos) e sim outros fatores como: disponibilidade de horários, afinidade e/ou dificuldade com a disciplina. Considerando que os principais fatores que influenciaram nas notas acima citadas foram imparcialidade e relacionamento com os alunos, que não são fatores relevantes, levando em consideração que os mesmos não alteram a qualidade do ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, N- Formação de professores, Pensar e fazer 2 ed. Cotez , São Paulo, 1993,103p.
 BERBEL, N. A N- Metodologia da problematização editorial UEL, Londrina. PR 1998 41p.
 BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
 FURIÓ MAS, C.J. Tendencias actuales en la formación del profesorado de Ciencias.

Enseñanza de las Ciencias, 12(2), 1994, pp.188-199.

GADOTTI, M- Perspectivas atuais da educação. *São Paulo Perspec.*, abr./jun. 2000, vol.14, no.2, p.03-11.

LIBÂNEO, J. C. – Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente: Cortez .São Paulo.1998 .104p.

LOUREIRO, W.N- Formação e profissionalização docente, editora UFG, Goiânia 1999. 118p.

MARTINS, R.O- Indivíduo e sociedade no discurso da política de ensino superior. *Sociologias*, jul./dez. 2001, no.6, p.94-120.

MELLO, G. N- Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. *São Paulo Perspec.*, jan./mar. 2000, vol.14, no.1, p.98-110.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. In: *Revista Brasileira de Educação*, n. 12, set – dez, 1999, p. 5 -21.

PESSOA DE CARVALHO, A.M.; Gil-PÉREZ, D. (1992). *Formação de Professores de Ciências*. São Paulo, Cortez.

PIMENTA, S. G. – O estagio na formação de professores, unidade teórica e pratica, 5 ed. , Cortez 2002.200p.

PIMENTA, S. G.; LIBÂNEO, J. C. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: *Educação e Sociedade*, n.68, dez, 1999, p.239 – 277.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, 395p.

SERBINO, R.V. et al - Formação de professores, editora Unesp. São Paulo, 1998,356p.

SHULMAN, L. (1987). Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. *Havard Educational Review*, v. 57 (1), pp. 1-22.

VASCONCELOS, M.L.M.C.- A formação do professor do 3º grau. Pioneira, São Paulo 1996.74p.

FONTE DE FINANCIAMENTO – Pró- reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária

1. Bolsista Permanência. Biomedicina. UFG/CAJ. mardomd@gmail.com

2. Aluno de Ciências Biológicas. UFG/CAJ. biolegionario@hotmail.com

3. Aluna de Biomedicina. UFG/CAJ. livia_rfernandes@hotmail.com

4. Orientador. Professor Adjunto do curso de Agronomia UFG/CAJ.

helderlino51@yahoo.com.br

AVALIAÇÃO LABORATORIAL E OCORRÊNCIA DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃES DOMICILIADOS EM JATAÍ-GO.

Flávia Freitas CARVALHO¹; Nicollas Alexandre Gomes ROCHA¹; Edismauro Garcia Freitas FILHO¹; Nívea Caroline Morais SILVA¹; Jéssica Ribeiro MAGALHÃES¹; Hugo Ramos RAPOSO¹; Edismair Carvalho GARCIA²; Patrícia Rosa de ASSIS²; Cecília Nunes MOREIRA³.

1-Alunos (as) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – CAJ.

2-Técnicos - Médicos Veterinários do Ambulatório Clínico Veterinário CAJ/UFV.

3- Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária, CAJ/UFV, Jataí, Goiás, Brasil, CEP:75800-000 – cissanm@yahoo.com.br

RESUMO

Através de exames clínicos realizados em cães atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário (ACV) do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás pôde-se observar uma grande ocorrência de cães com sinais clínicos de Tumor Venéreo Transmissível (TVT), uma neoplasia benigna ou maligna sendo mais freqüentemente transferida durante o coito. O objetivo deste trabalho foi avaliar os hemogramas e determinar a prevalência de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães domiciliados atendidos no município de Jataí - GO pelo ACV do CAJ/UFV de março de 2000 a julho de 2008. Durante este período, foram examinados 906 animais, destes 10,37% (94/906) eram casos de neoplasias. Foram diagnosticados 4,30% (39/906) casos de TVT, correspondendo à 41,48% (39/94) dos casos de neoplasias. A maioria dos casos de TVT ocorreram em fêmeas adultas. A prevalência foi maior em animais sem raça definida e com maior incidência no inverno.

Palavras-chave: tumor de sticker, prevalência, epidemiologia, neoplasias caninas

JUSTIFICATIVA

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) tem uma importância histórica das mais relevantes por ter sido o primeiro tumor a ser transmitido experimentalmente (NELSON e COUTO, 2006). É um tumor proliferativo vaginal e vulvar transmitido durante o contato sexual ou social através do transplante direto de células neoplásicas. Propaga-se através do contato sexual, mas pode se propagar através da lambedura e outras formas de contato. Este tumor apresenta-se como uma massa ulcerada em aspecto de couve-flor que acomete além das genitálias, a cavidade oral, o pavilhão auditivo, e outros órgãos internos, mesmo sendo em menor freqüência. Em fêmeas o TVT localiza-se mais freqüentemente na vagina (53% dos casos), vulva (33%) e região extragenital (14%); nos machos, localiza-se principalmente no prepúcio e pênis (56%) e em localização extragenital (14%) (GONZALEZ et al., 1997). A cópula entre animais da espécie canina, devido ao contato prolongado, favorece transplante das células tumorais (NELSON e COUTO, 2006).

Os sinais clínicos variam conforme a sua localização. O local mais comum na cadela é a região caudal da vagina, na junção vestibulovaginal, podendo provocar obstrução e disúria. No macho, ocorre mais comumente na região caudal do pênis, posterior ao bulbo e no prepúcio, podendo ocasionar fimose, disúria e parafimose no animal (NELSON e COUTO, 2006). Os sinais clínicos genitais são percebidos através da lambedura da genitália externa, presença de uma massa nesta genitália, descargas vaginais e prepuciais sanguinolentas, disúria, cistite, prostatite, fimose e parafimose, além de sinais extragenitais, como dispnéia, respiração com boca aberta, corrimento nasal crônico, epistaxe, espirros, aumento de volume local, rinite crônica (COELHO, 2002). O diagnóstico é feito mais comumente pelo exame físico onde se observa o tumor na genitália externa. Nos casos onde o tumor genital não é observado e há a suspeita ou metástase, o exame citológico e o histopatológico são necessários. O exame citológico é mais seguro e pode ser feito através de esfoliação ou por aspiração com agulha fina (PETERSON, 1998).

Na avaliação clínica de pequenos animais os testes laboratoriais são os mais utilizados pelo médico veterinário. O conhecimento dos parâmetros laboratoriais da

cinomose em cães pode orientar no diagnóstico e prognóstico desta enfermidade. Os exames laboratoriais na clínica veterinária são mais utilizados como auxílio diagnóstico subsidiário. Outras aplicações como a avaliação da gravidade da doença, prognóstico e resposta ao tratamento tendem a ser secundárias. Quando se realiza um hemograma, avalia-se a quantidade de leucócitos, os quais incluem todas as células brancas e suas precursoras. O número circulante, portanto, reflete o equilíbrio entre o fornecimento e a demanda destas células (KERR, 2003). O hemograma resulta da análise das células sanguíneas como as hemácias, leucócitos e plaquetas, podendo incluir vários testes, mas, em geral, consistem de hematócrito (Ht), contagem de hemácias (He), contagem total e diferencial de leucócitos, exame visual do esfregaço corado, fibrinogênio e proteínas totais (BUSH et al., 2004). A maioria dos diagnósticos é feita pelo aspecto físico e o local da lesão (NELSON e COUTO, 2006), sendo facilmente confirmado pela citologia aspirativa.

O diagnóstico é feito mais comumente pelo exame físico onde se observa o tumor na genitália externa. Nos casos onde o tumor genital não é observado e há a suspeita ou metástase em outras regiões do corpo, o exame citológico e o histopatológico são necessários. O exame citológico é mais seguro e pode ser feito através de esfolação ou por aspiração com agulha fina. O exame histológico é menos eficaz, pois pode ser confundido com outros tumores de células redondas. A citologia revela células redondas a ovóides, com núcleos redondos e figuras mitóticas numerosas. O citoplasma fica azul ou transparente, contém vacúolos claros distintos e é circundado por uma membrana celular distinta (PETERSON, 1998).

OBJETIVOS

Objetivo deste trabalho foi determinar as alterações hematológicas de cães com tumor venéreo transmissível, bem como sua distribuição em cães domiciliados, no município de Jataí - GO correlacionando fatores de risco.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo no Ambulatório Clínico Veterinário do CAJ/UFV, objetivando buscar dados a respeito da incidência do Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães além de pesquisar informações sobre raça, sexo, idade e período do ano. Os dados foram obtidos a partir de consultas as fichas clínicas dos animais atendidos, durante o período de março de 2000 a julho de 2008. O eritrograma constou da contagem das hemácias, determinação do volume globular pela técnica do microhematócrito e da hemoglobina pelo método da cianometahemoglobina (JAIN, 1993). A proteína total foi determinada diretamente pela refratometria e o fibrinogênio pela técnica de precipitação no tubo de microhematócrito a 56°C (COLES, 1984). As contagens de leucócitos foram efetuadas de acordo com as recomendações de JAIN (1993).

RESULTADOS E DISCUSSOES

Foram avaliados 39 animais com tumor venéreo transmissível. Na avaliação hematológica, obteve-se os seguintes valores na série vermelha hematócrito (34% ± 10%), hemácias ($5 \times 10^6/L \pm 1 \times 10^6/L$), hemoglobina (11,51 g/dL ± 3,36 g/dL), fibrinogênio (492 mg/dL ± 139 mg/dL), proteínas totais (7,96 g/dL ± 1,44 g/dL), VCM (91,02 fL ± 119,41 fL), CHCM (33,42 g/dL ± 1,21 g/dL). Com relação à série branca, leucócitos totais ($18.456/\mu L \pm 16.291/\mu L$), no leucograma diferencial, os linfócitos ($5.571/\mu L \pm 4.897/\mu L$), segmentados ($11.770/\mu L \pm 11.176/\mu L$), bastonetes ($792/\mu L \pm 591/\mu L$), monócitos ($1.021/\mu L \pm 799/\mu L$), eosinófilos ($659/\mu L \pm 573/\mu L$), plaquetas, ($179.687/\mu L \pm 89.758/\mu L$). Quanto ao eritrograma, 39,13% (9/23) dos animais apresentaram anemia, sendo 22,22% (2/9) do tipo microcítica normocrômica e 77,77% (7/9) do tipo normocítica normocrômica, Somente em 4 animais foi feita a contagem de plaquetas, 50% (2/4) dos animais apresentaram trombocitopenia. Quanto ao leucograma, 8,7% (2/23) dos animais apresentaram leucopenia e 91,3% (21/23) contagem de leucócitos normais. Quanto aos linfócitos, 13,04% apresentaram linfopenia, 56,52% contagem de linfócitos normais e 30,43% linfocitose. Quanto aos neutrófilos, 70% (16/23) contagem normal e 30% (7/23) neutrofilia, sendo que 65% (15/23) apresentaram

desvio regenerativo à esquerda. Quanto aos monócitos, 61% (14/23) apresentaram monócitos normais, 9% (2/23) monocitopenia e 30% (7/23) monocitose. Em relação aos eosinófilos, 65% (15/23) apresentaram contagem dentro da faixa de normalidade, 17% (4/23) apresentaram eosinofilia e 17% (4/23) eosinopenia. A contagem de segmentados demonstrou 61% (14/23) normais, 26% (6/23) aumentados e 13% (3/23) diminuídos. Quanto ao fibrinogênio, 100% (6/6) apresentaram valores elevados. Em relação as proteínas 60% (3/5) apresentou hiperproteïnemia e 40% (2/5) níveis dentro do normal. Segundo BUSH (2004), nos cães com linfossarcoma a contagem de leucócitos totais é variável, sendo que 40% dos animais com este tipo de enfermidade mostram leucocitose, 12% leucopenia, portanto quase metade dos casos tem contagem de leucócitos normal. Na contagem diferencial, 20% dos cães apresentam linfocitose, 25% mostram linfopenia e 40% apresentam neutrofilia.

Entre os anos de 2000 e 2008 foram atendidos 906 casos clínicos em pequenos animais. O total de casos de neoplasias foram 94, a prevalência de TVT foi de 41,48% (39/94), de tumores mamários foi de 24,47% (23/94) e de outros tumores de 31,91% (30/94). A prevalência geral de TVT foi de 4,30% (39/906). A maioria dos casos foi observada em fêmeas com 71,8% (28/39) das ocorrências enquanto para os machos foi de 28,2% (11/39). AMARAL et al. (2004) encontraram prevalência de 17,1% de TVT entre as neoplasias, resultado bem inferior aos nossos. SCARANO et al. (2006) encontraram no mesmo município prevalência um pouco maior com 7,18% (33/459) casos de TVT em cães de rua, mas também na maioria em fêmeas, assim como SOUSA et al. (2000) e SILVA et al. (2007). A grande incidência em fêmeas pode estar relacionada ao comportamento típico das mesmas em aceitar um grande número de parceiros durante o período fértil. Com relação à idade, 20,51% (8/39) dos animais tinham menos de um ano, 64,10% (25/39) dos animais eram adultos, 10,26% (4/39) dos animais tinha mais de oito anos e 5,13% (2/39) não se determinaram a idade. Outros autores também encontraram maior prevalência em cães adultos (SOUSA et al., 2000; AMARAL et al., 2004; SCARANO et al., 2006; SILVA et al., 2007). Animais sem raça definida mostraram maior suscetibilidade com 69,23% (27/39) dos casos de TVT, seguidos de animais da raça Poodle com 7,69% (3/39), 5,13% (2/39) da raça Boxer, Pastor alemão e Pit Bull e de 2,57% (1/39) para Pinscher, Husky Siberiano e Labrador. A prevalência maior em animais de raça indefinida, concordam com FLORES et al. (2003) e SACARANO et al. (2006). Já outros autores não evidenciaram predileção por raça alguma (SOUSA et al. 2000). O maior acometimento do TVT em animais mestiços pode estar relacionado a famílias de baixas condições sócio-econômicas que não podem adquirir animais com raças definidas de alto valor econômico e, que por sua vez, aceita o acesso de seus animais às ruas, permitindo a promiscuidade entre eles. A maior prevalência foi no inverno com 33,3% dos casos e a menor na primavera com 17,9%, discordando de diversos autores que encontraram maior incidência na primavera e verão (SOUSA et al., 2000; FLORES et al., 2003; SACARANO et al., 2006).

A ocorrência tumores em animais de rua, abandonados ou que vivem nas periferias em regime semi-aberto, é relativamente alta. Entre estes tumores, destaca-se, pela ocorrência o tumor venéreo transmissível, também denominado de Linfossarcoma de *Sticker*. É uma neoplasia contagiosa, de origem mesenquimatosa e sua disseminação ocorre geralmente por contato sexual, podendo ser disseminado por meio do contato prolongado com a superfície contaminada de outros animais (SILVA et al., 2004). Para o controle da doença é importante evitar que os animais domiciliados fiquem soltos pela rua, reduzindo a possibilidade de contato social com animais errantes potencialmente contaminados (SILVA et al., 2004).

CONCLUSÕES

Pela facilidade de transmissão do TVT por contato sexual ou por meio de lambedura, torna-se importante evitar que animais domiciliados fiquem soltos pelas ruas, reduzindo a possibilidade de contato social com animais errantes potencialmente contaminados. É importante a realização citologia e/ou histopatologia para identificar o TVT, diferenciá-lo e instituir terapia correta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A. S.; GASPAR, L. F. J.; SILVA, S. B.; ROCHA, N. S. Diagnóstico citológico do tumor venéreo transmissível na região de Botucatu, Brasil (estudo descritivo: 1994-2003), **Revista portuguesa de ciências veterinárias**, Lisboa, v. 99 n. 551, p. 167-171, 2004.
- BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**, São Paulo: Roca, 2004. 376p.
- COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. 1 ed. Barueri: Manole. 2002, 67p.
- COLES, E.H. **Patologia clínica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1984. 566p.
- GONZALEZ, C. G; SANCHEZ, B. C. A; VELEZ H. M. E; BUEN, D. E. Neoplasms of the reproductive system in bitches: retrospective study over 6 years. **Veterinaria**, Mexico, v. 28, p. 31-34, 1997.
- JAIN, N.C. **Essentials of veterinary hematology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993, 417p.
- FLORES, P. E; DIEZ, Y. X; DIAZ, R. A. M; URCELAY, V. S; CATTANEO, U. G. Comparison of the neoplasms recorded in two periods (1981-1985 and 1986-1988) at the surgery section of the Faculty of Veterinary Medicine. **Avances en Ciencias Veterinarias**, Chile v. 8, p. 61-65, 1993.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1324p.
- PETERSON, J. G. Tumores cutâneos e subcutâneos. In: BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders**. 1 ed. Sao Paulo: Roca, 1998. seção 3, cap.9, p.244.
- SCARANO, K.D.; MORTATE, L. P.; AMORIM, S. S.; SILVA, J. L.; RESENDE, V.; CAMILO, E. D. F.; MARINHO, H. M. T.; SILVA, C. R. F.; BRAGA, C. A. S. B.; SANDRINI, C. N. M. Avaliação da prevalência de tumor venéreo transmissível em cães de rua do município de Jataí – GO considerando fatores e risco como idade, sexo e raça. In: **XXXIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária**. Anais. Cuiabá, 2006
- SOUSA, J; SAITO, V.; NARDI, A. B.; RODASKI, S.; GUÉRIOS, S. D.; BACILA, M. Características e incidência do tumor venéreo transmissível (tv) em cães e eficiência da quimioterapia e outros tratamentos, **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 5, p. 41-48, 2000.
- SILVA, M. C. V.; BARBOSA, R. R.; SANTOS, R. C.; CHAGAS, R. S. N.; COSTA, W. P. Avaliação epidemiológica, diagnóstica e terapêutica do tumor venéreo transmissível (tv) na população canina atendida no hospital veterinário da UFERSA, **Acta Veterinaria Brasileira**, Mossoró, v.1, n.1, p.28-32, 2007.
- SILVA, C. C.; CAMPOS, E. F.; RESENDE, M. B.; GARCIA, E. D.; AMORIM, S. S.; FREITAS, T. F.; SILVA, C. R. F.; ROMANI, A. F.; BRAGA, C. A. B.; SANT'ANA, F. J. F.; SANDRINI, C. N. M. Ocorrência de tumor venéreo transmissível em cães errantes oriundos do centro de controle de zoonoses do município de Jataí – GO. In: CONGRESSO DO CENTRO-OESTE DE VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 1., 2004, Goiânia. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia: Anclivepa .

Avaliação do conhecimento dos alunos do Cursinho ATITUDE de Jataí.

HONORATO, Adriano Rodrigues¹

PAULINO, Helder Barbosa²

RESUMO:

Baseado em impressões sobre o nível de conhecimento dos alunos egressos do ensino médio público de Jataí, concebeu-se no âmbito da Universidade Federal de Goiás Campus Jataí, um projeto de avaliação do nível de conhecimento dos alunos oriundos de escolas públicas ao Cursinho pré-vestibular ATTITUDE.

Palavras-chave: Egressos; conhecimento; avaliação.

INTRODUÇÃO:

A formação de professores deve estar em sintonia com a realidade que este profissional vivenciará na sua carreira, bem como com as perspectivas dos alunos que este terá, uma vez que o mesmo deve proporcionar condições para que as ambições e anseios dos mesmos possam ser supridas e não sejam desestimuladas pelo cotidiano da atividade do docente. Nesse sentido PERRENOUD (1999) questiona sobre quais seriam as lições que deveríamos tirar dessas mudanças para a formação de professores, para prepará-lo na perspectiva de desenvolver sua prática de forma crítica, reflexiva e cooperativa. Esse questionamento reforça a idéia da importância da formação do professor pesquisador, ou seja, aquele que pesquisa a sua própria ação e o ambiente em que vai trabalhar.

Assim é importante que se tenha uma discussão acerca do professor formado em nossas universidades, pois temos que discutir intensamente o que constitui o seu desenvolvimento profissional, uma vez que é amplamente reconhecido que a formação inicial é insuficiente para proporcionar todos os elementos necessários a uma prática consistente (SHULMAN,1987; PESSOA DE CARVALHO & GIL-PEREZ, 1992; FURI, 1994).

Há uma limitação inerente à própria natureza da formação inicial que nos leva a indagar até que ponto o recém-egresso, a despeito da qualificação outorgada pela universidade, seria, efetivamente, um professor. Assim, esperamos que a prática profissional desses alunos não seja meramente técnica, mas sim intelectual e autônoma, ou seja, um processo de ação e de reflexão, indagação e investigação onde os acadêmicos passem a intervir futuramente não para impor, mas sim para facilitar a compreensão de seus alunos (SACRIST Æ N & G Æ MEZ, 1998).

Nesse sentido o exercício da avaliação dos alunos egressos do ensino médio permite que se avalie não só o nível de conhecimento apreendido por estes, como também possibilita ao avaliador/professor do cursinho a compreensão de quais caminhos seguir para, ao longo da sua formação, aprimorar seus conhecimentos com vistas à melhoria da qualidade de ensino, bem como permite que ações sejam pensadas e implementadas no sentido de corrigir as suas deficiências de modo eficiente no sentido de melhorar o nível de conhecimento desses alunos preparando-os não só para o vestibular, como também para a vida universitária.

OBJETIVO:

Avaliar o nível de conhecimento dos alunos egressos do ensino médio público de Jataí com vistas ao que é exigido nos exames de vestibular da UFG.

¹ Acadêmico do curso de licenciatura em matemática do Campus Jataí/UFG algebramat@gmail.com

² Professor Orientador do Campus Jataí/UFG helderlino51@yahoo.com.br

METODOLOGIA:

Para a presente pesquisa aplicou-se um simulado contendo 90 questões objetivas versando sobre todas as matérias do curriculum escolar, conforme exigência dos processos vestibulares do Brasil. O teste foi produzido pelo sistema de ensino ético, o qual tem nas aplicação das provas o objetivo de nortear o aluno no sentido de tornar o tempo de estudo mais eficiente, no que concerne nas disciplinas e conceitos a serem revisados e estudados em maior quantidade pelo vestibulando.

A realização do teste, foi precedida da comunicação da data, horário e tempo disponível para que os alunos do Cursinho Atitude pudessem fazer a prova, bem como do objetivo do teste, que era de avaliar as deficiências e suficiência dos alunos, além de permitir que os mesmos tivessem tempo de testar seu conhecimento possibilitando assim tempo para que este aluno se prepara-se para o processo seletivo do vestibular. O tempo para a realização da prova foi de quatro horas, devendo as questões transcritas para o caderno de respostas, os quais foram posteriormente corrigidos pela coordenação do projeto, onde buscou-se avaliar quantas questões e quais áreas os alunos apresentam maior deficiência e suficiência de conceitos.

O coordenador e um professor do projeto aplicaram o teste, onde o aluno teve uma simulação do dia da prova de vestibular, onde respeitou-se os horários, a saída da sala, bem como a individualidade da prova.

Após a avaliação os dados foram tabulados e serão discutidos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nota-se que apesar da intenção do teste ser a de possibilitar tanto aos alunos como docentes uma avaliação do conhecimento dos participantes do projeto, o mesmo não foi aceito pelos participantes do projeto, haja vista que apenas 34% dos alunos participaram da prova. Este fato pode ser um indicativo da resistência dos alunos em realizar provas uma vez que o resultado das mesmas pode ser encaradas como um desestímulo pelos acadêmicos, levando-os a desistirem do curso.

Com relação ao resultado do teste nota-se que de modo geral os alunos obtiveram um desempenho razoável, com uma porcentagem de acertos, na média de 34 o que impossibilitaria aos mesmos alcançar uma vaga junto às instituições de ensino superior público do município de Jataí, exigindo para que esta meta seja alcançada que os mesmos tenham supridas suas deficiências do ensino médio, seja por cursos preparatórios para o vestibular ou aulas particulares.

Tal fato já havia sido notado nos anos anteriores, onde a evasão chegou a 72% no ano de 2006, devido, entre outros, pelo fato do cursinho durar 8 meses, o que desestimula os alunos, principalmente do noturno, por ter que dispender um tempo enorme com os estudos e muitas vezes os testes simuladores do vestibular não apresentar resultados satisfatórios. Assim o cansaço dos alunos aliado ao resultados não tão satisfatórios nos testes desestimula sua permanência do cursinho.

Os níveis de conhecimento observados no primeiro simulado deixa claro o nível de conhecimento dos alunos egressos do ensino público, o que certamente, caso não tenham possibilidade de cursarem cursos preparatórios para o vestibular, é insuficiente para possibilitar aos mesmos alcançar uma vaga na universidade pública, quando este concorre com alunos do ensino privado.

Nota-se que as áreas do conhecimento onde os alunos apresentam maior deficiência de conhecimento é a área de física e língua estrangeira (inglês e espanhol). Com relação à primeira área o município apresenta deficiência na contratação de professores com formação em física, fato este detectado pelas instituições de ensino superior do município, o que motivou a abertura de dois cursos de física no município um no CEFET- Jataí e outro no CAJ/UFG. Com relação a língua estrangeira, o município é atendido por professores com formação compatível, haja vista que a Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí forma professores com habilitação em Inglês há vários anos, sendo entretanto deficiente na formação de professores em Espanhol, mesmo

assim o número de docentes não deve ser suficiente para suprir a demanda do município e região.

Este fato deixa claro a importância em se disponibilizar ao mercado profissionais habilitados ao ensino, bem como preparados para a prática de ensino, pois caso esses docentes não atendam ao mercado adequadamente isso pode prejudicar a formação do aluno do ensino médio. Além disso, devemos atentar ao fato de que caso não haja formas de se corrigir essas deficiências durante o ensino médio, ou após o mesmo, via cursos preparatórios para o vestibular, dificilmente os alunos egressos do ensino médio público terão acesso ao ensino superior, pois dificilmente conseguirão concorrer com alunos de escolas privadas.

CONCLUSÃO:

Ao analisar os resultados da avaliação do nível de conhecimento dos alunos egressos do ensino médio público de Jataí, constatamos que os alunos apresentam enormes deficiências de conhecimento, sendo necessário aos mesmos a continuação de seus estudos em cursos preparatórios para o vestibular, a fim de alcançarem uma vaga na universidade pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, N- **Formação de professores, Pensar e fazer** 2 ed. Cortez , São Paulo, 1993,103p.

GADOTTI, M- **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspec., abr./jun. 2000, vol.14, no.2, p.03-11.

MELLO, G. N- **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical**. São Paulo Perspec., jan./mar. 2000, vol.14, no.1, p.98-110.

PIMENTA, S. G. – **O estagio na formação de professores, unidade teórica e pratica**, 5 ed. , Cortez 2002.200p.

A HISTORICIDADE DO CONCEITO DE EXTENSÃO E SUA RELAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CENTRO-OESTE

GOMES, Patrícia Silva ¹, **BARBOSA**, Walmir ²

Palavras-chave: Extensão, CEFETs, Educação Profissionalizante.

ii

1. Justificativa

Ao tratar da Extensão é necessária uma breve análise histórico-conceitual do que se entende por Extensão e os contornos adquiridos em instituições tecnológicas. Estabelecido este cenário histórico, onde se constituíram os atuais IFETs da Região Centro-Oeste, buscou-se analisar o processo de construção da prática extensionista nessas instituições, a sua relação com o Ensino, com a Pesquisa e os desafios a serem ultrapassados.

No contexto da reforma educacional iniciada nos anos 1990, as Escolas Técnicas Federais foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, passando a ofertar Cursos Superiores de Tecnologia. Essas transformações ocorreram no bojo da reforma neoliberal, que produziram uma nova institucionalidade mediante a implementação de um amplo e diversificado conjunto de leis, decretos e instrumentos normativos complementares e programas governamentais (LIMA FILHO, 2006). Assim, a Escola Técnica Federal de Goiás foi transformada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, remetendo a transformação impositiva e de cunho experimentalista em que ocorreu essa mudança, a ETFG "virou" CEFET-GO.

Os CSTs foram concebidos como cursos de menor duração em relação aos cursos de licenciatura e de bacharelado. São caracterizados por uma significativa redução de conteúdos de base científica, profissional e humanística, redirecionando os currículos para a priorização de conteúdos técnicos aplicados e para a organização e gestão da produção empresarial. Essa concepção de oferta de Ensino Superior, mais integrado ao sistema produtivo, mais flexível e de menor custo e duração em relação aos cursos universitários tradicionais, levaram os CEFETs/EAFs, de modo geral, a buscarem a (re)construção de suas identidades sem que perdessem o referencial de qualidade educacional e compromisso com a transformação social.

A relação entre educação básica e profissional no Brasil sempre esteve marcada por uma dualidade histórica, por vezes sutil, por vezes grotesca, que aponta a diferenciação da educação técnica – cursos voltados diretamente para a capacitação profissional – para filhos oriundos das camadas populares, com a educação propedêutica – formação clássica, humanística e científica – para os filhos oriundos das elites. Segundo Lima Filho, é a sempre reeditada concepção da cisão entre produção intelectual e material, entre teoria e prática e a subordinação da prática à teoria, numa clara referência de hierarquização de saberes e fazeres (LIMA FILHO, 2006).

A Rede Federal de Educação Tecnológica teve ao longo de sua história a prática de educar para o trabalho, apesar de conseguir em muitos casos ir além da formação estritamente técnica. Com um nível de ensino considerado de qualidade, manteve-se como reprodutora das políticas educacionais fracionadoras concebidas por diversos governos e dirigentes, o que resultou, atualmente, no abandono das questões relevantes para a formação do indivíduo como profissional pleno e crítico. Assim, a formação foi reduzida às questões técnicas e tecnológicas demandadas pelo mercado, o que acabou levando a uma formação instrumental e reducionista, sem a integração necessária com as ciências e disciplinas que concorram para a formação de uma plena compreensão do mundo e a criticidade inerente à postura do trabalhador consciente.

Diante das novas exigências postas pela transformação em Centros Tecnológicos Federais, e mais recentemente em Institutos Federais de Tecnologia e Ciências, as IFETs se vêm com atribuições desafiadoras: articular o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. É mister

a proposição da inserção de uma política extensionista que venha promover a formação *integral e politécnica*, superando o fracionismo e a compartimentação vigentes no processo educativo que sempre diferenciou o "pensar" do "fazer". Formar para o mundo do trabalho deve ter como um dos seus compromissos elevar a condição dos estudantes a atores sociais capazes de encontrar soluções por meio das pesquisas básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é pautado na possibilidade de contribuir com a construção de uma nova perspectiva de Ensino e de Pesquisa no CEFET-GO. Tendo como base uma articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão que atenda a formação profissional, educação técnica e tecnológica e a construção da cidadania a partir da construção do cenário histórico da Extensão no Mundo, na América Latina e no Brasil e das ações extensionistas da Rede Federal de Educação Tecnológica na região Centro-Oeste.

3. METODOLOGIA

A fase de pesquisa bibliográfica enriqueceu profundamente o estudo, dando norte às proposições e questionamentos a cerca de Extensão na Rede Federal de Educação Tecnológica, bem como traçou a historicidade do conceito de Extensão, em constante construção e desconstrução, tanto nas universidades quanto nos CEFETs.

A fase da caracterização da Extensão nos CEFETs da região Centro-Oeste, em especial no CEFET-GO, delimitou o quadro da realidade dentro dessas instituições e a necessidade de avanço de concepção e de *práxis* do extensionismo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao tentar conceituar Extensão passamos por várias concepções, entendimentos e práticas que variam de acordo com a visão acerca de outros conceitos atrelados a ela, como a educação, a universidade e a sociedade. Segundo Rocha, o extensionismo, aqui entendido como a ação decorrente do exercício da Extensão, deve ser tratado em uma dimensão processual inerente à própria existência da universidade, sendo equivocado o entendimento de que essa seja uma função nova. Aliás, julga esse entendimento como justificativa de práticas desarticuladas do sistema de educação como um todo (ROCHA, 2001).

A visão culturalista dos ingleses no século XIX e a inserção do caráter de prestação de serviços pelos norte-americanos nos séculos seguintes, influenciaram o Extensionismo na América Latina e no Brasil. Porém, a Extensão na América Latina, mesmo sob influência de norte-americanos e de ingleses, construiu-se sobre bases profundamente contestadoras e nacionalistas, a exemplo da Universidade de Córdoba e das Universidades Populares, na Argentina.

O processo histórico que levou à construção da concepção de Extensão no Brasil foi determinado, em grande medida, pela correlação de forças entre os diversos grupos sociais, pelos governos vigentes e por suas políticas educacionais, sendo que essas últimas estiveram sempre influenciadas pelas experiências externas, especialmente européia e norte-americana.

Atualmente, existem dissonâncias entre o texto legal referente à Extensão e aquela concebida e praticada pelo FOREXT. O MEC, por meio do Plano Nacional de Educação, deixa transparecer o caráter de prestação de serviços atribuído à Extensão, reafirmando a política de aproximação da universidade com o mercado, o que é um reflexo da nova fase de ajuste político-econômico neoliberal porque passa o país, "orientado" por organismos internacionais, tendo em vista a adequação das políticas públicas à nova ordem mundial (globalização). Nesse contexto, a academia tem que reestruturar a sua maneira de pensar e praticar o ensino, inclusive a forma como são estendidos à comunidade seus conhecimentos, avanços e conquistas (TAVARES, 2001).

Na segunda fase da pesquisa, a fim de nortear os estudos e reflexões acerca de Extensão nas IFETs, em particular nas IFETs do Centro-Oeste, nos serviu de objeto de análise o I Encontro de Diretores de Relações Empresariais e Comunitárias dos IFETs do Centro-Oeste, realizado no CEFET-GOIÁS, no mês de outubro de 2007, onde estiveram presentes as seguintes instituições: CEFET-URUTAÍ, UNED-MORRINHOS, CEFET-GOIÁS, UNED-JATAÍ, UNED-INHUMAS, CEFET-RIO VERDE, CEFET-MATO GROSSO, CEFET-CUIABÁ e EAF – CÁRCERES. O encontro teve como ponto de pauta as experiências de Extensão e de Estágio presentes nessas instituições.

Quadro 01: Realidade da Extensão nos CEFETs da região Centro-Oeste

ITENS	% SIM	% NÃO
Experiências em Extensão.	100	--
Extensão institucionalizada.	17	83
Cursos de Extensão ¹ .	100	--
Consultoria Técnica.	67	23
Incubadora de base tecnológica.	17	83
Incubadora de base social ¹ .	--	100
Assistência aos estudantes carentes.	100	--
Articulação com fundação de apoio.	50	50
Empresa Júnior.	23	67
Bolsa de Extensão.	50	50
Publicação em meio eletrônico.	23	67
Participação no FORPROEXT.	--	100
Semana da Extensão.	67	23

Diante da análise desses dados pôde-se confirmar que as práticas extensionistas estão mais voltadas para a prestação de serviços e a oferta de cursos, bem como para o atendimento a pessoas carentes, sob uma perspectiva assistencialista. O distanciamento dessas instituições com os fóruns que tratam exclusivamente da Extensão nas IPES, como o FORPROEXT, contribui de forma significativa para o enfraquecimento conceitual e da *práxis* extensionista.

As experiências de Extensão nessas instituições têm se caracterizado como iniciativas isoladas, conduzidas por diretorias ou por docentes que trabalham de maneira voluntária. Os projetos de Extensão existentes, por sua vez, tendem para a descontinuidade, já que não contam com a sistematização efetiva dentro das IFETs.

Não é correto afirmar a existência de um desenvolvimento indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas IFETs do Centro-Oeste. Talvez por serem funções novas atribuídas a essas instituições, as experiências de Extensão não proporcionaram exitosas acumulações histórico-conceituais e referências inovadoras, tendo em vista um trabalho mais consistente e integrado.

Quando argüidos sobre a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, os representantes das IFETs defendem a articulação desses elementos, mas isso não é observado em suas práticas. Não há um entendimento básico de *como*, *quando* e *onde* deve ocorrer. Percebe-se que toda discussão sobre o tema está envolta em um ar de experimentalismo e espontaneísmo. Utilizam-se termos como 'complementação' e 'divulgação científica' como práticas que concorreriam para a suposta indissociabilidade. Existem alguns projetos isolados de integração entre Pesquisa e Extensão que tentam fazer

¹...Incubadora Social de Comunidades tem como finalidade o fortalecimento local de comunidades, municípios e cidades, através da formação de empreendedores e da geração de empreendimentos com uso de tecnologia social

essa articulação, de forma precarizada, mas não refletem a prática da maioria das instituições.

A possibilidade de articular Pesquisa socialmente identificada com as situações-problema da comunidade e o diálogo constante com os atores sociais envolvidos nessas questões, parece estar muito distante da realidade dos projetos mais próximos e imediatos da maioria das IFETs do Centro-Oeste.

5. CONCLUSÕES

A proximidade das IFETs com o mundo do trabalho, ao invés de proporcionar aos estudantes uma reflexão acerca do sentido do trabalho, das relações e dinâmicas sociais que são articuladas a ele, reforçam a estrutura dual da educação, contribuindo para uma formação fragmentada e subalterna. Estrutura promovida e defendida por quem utiliza o Estado como instrumento de seus interesses, como no caso daqueles que concebem os IFETs como tendo a função estrita de formador de mão-de-obra qualificada. A criação de cursos superiores cada vez mais específicos para determinados segmentos econômicos, e a Extensão e a Pesquisa entendidos como prestação de serviços, de um lado, e como assistência social, de outro, contribuem para a formação restrita e alienante dos estudantes. Todo esse cenário, associado à deficiência conceitual e de *práxis* dessas instituições, tem proporcionado um 'modelo alternativo' de Ensino Superior, mas carente de formulações teóricas mais profundas e de práticas pouco consistentes, inclinando-as para a subordinação ao empresariado.

Nesse contexto, os estudantes não têm tido a oportunidade de se relacionarem com sua comunidade de forma crítica e recíproca. Voltando um pouco na história brasileira, nos anos 1960 e 1970, apesar de toda política repressora ditatorial, nos deparamos com vertentes da prática de Extensão profundamente contestadora e defensora dos direitos sociais das populações que viviam excluídas e marginalizadas. O que tem predominado hoje é um significativo alheamento social, com instituições que não conseguem articular uma relação dialógica entre o estudante e a sua comunidade, deixando de realizar uma das suas mais importantes funções. E, por sua vez, os estudantes não se ocupam da realidade fora dos muros das instituições, presos às demandas do mercado e da satisfação individual.

Esse panorama exige, dos que refletem acerca de Extensão no mundo acadêmico, posições mais claras no sentido de contribuir com o avanço da concepção e da *práxis* de Extensão. Já é possível encontrar trabalhos que auxiliam e norteiam a discussão, tanto sobre a função dessas instituições como da relação que essas estabelecem com a sociedade, o que é necessário diante de tantas dúvidas e desacertos.

Nas elaborações acadêmicas que tratam da Educação Profissional e Tecnológica, a exemplo de Moura (2006), Ciavatta (2006) e Lima Filho (2006), vê-se a preocupação em buscar elementos balizadores de uma prática de ensino integrador, que trate o trabalho como princípio educativo e que supere a dicotomia secular entre a educação propedêutica e a educação para o trabalho. Vê-se, ainda, a preocupação de como essa educação vai lidar com os problemas socioambientais inerentes à lógica excludente da sociedade. Portanto, a elaboração de uma concepção e política de Extensão nos IFETs, que reflita as elaborações acadêmicas acima referidas, evidencia um grande caminho a ser percorrido por essas instituições.

A título de conclusão, os projetos educacionais comprometidos com a efetivação da Extensão podem ser expressos no planejamento de desenvolvimento institucional (PDI) articulados ao Ensino e à Pesquisa. A recomposição das matrizes curriculares, inserindo a Extensão como disciplina, converge para a maior interação dos estudantes com seu meio. Assim, a vinculação do Estágio à Extensão, capaz de inserir os estudantes no mundo do trabalho de maneira tal que estes compreendam a realidade social, política e cultural desse mundo e possam intervir nele de forma ética e comprometida com os interesses coletivos, representa um passo necessário para que as IFETs possam de fato articular Ensino,

Pesquisa e Extensão, e cumprir a função social inerente ao seu caráter de instituição pública.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Saraiva, 1999.

_____, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 17 de junho de 2008.

_____, **Lei n.11.184**, de 07 de outubro de 2005. Dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e dá outras providências. Disponível em www.utfpr.edu.br/documentos/folheto_UTFPR_site.pdf. Acesso em 10 de maio de 2008.

CIAVATTA, M. **Os Centros Federais de Educação Tecnológica e o Ensino Superior: duas lógicas em confronto**. Educação e sociedade, Campinas, v. 27 n. 96-Especial, p. 911-934, out. 2006.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano nacional de Extensão Universitária**. Brasil. 2000.

LIMA FILHO, Domingos LEITE; TAVARES, Adilson Gil (org.) **Universidade tecnológica: concepções, limites e possibilidades**. Curitiba: SINDOCEFET-PR, 2006.

MOURA, Dante Henrique. A Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. Natal, 2006.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. A Rede Federal de Escolas Profissionalizantes – de reflexo do desenvolvimento brasileiro a co-partícipe do desenvolvimento local. Os Centros Federais de Educação Tecnológica no contexto da reforma da universidade brasileira. In: **Universidade e mundo do trabalho**. Brasília, DF: Inep/MEC, Dezembro/2006.

POCHMANN, M & AMORIM, R.(orgs). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo, v.2, Cortez, 2003.

REDE Nacional de Extensão Universitária. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização (COOPMED)**. Disponível em: www.renex.org.br/documentos.php. Acesso em 23 de abril de 2008.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel, A construção do Conceito de Extensão Universitária na América Latina. In FARIA, Dóris Santos de (org). **Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: UNB, 2001.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. Os múltiplos Conceitos de Extensão. In FARIA, Dóris Santos de (org). **Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: UNB, 2001.

TÜNNERMANN, Carlos Bernheim. El Nuevo Concepto de la Extension Univarsitaria. In: FARIA, Dóris Santos de (org). **Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: UNB, 2001.

¹Acadêmica de Saneamento Ambiental do CEFETGO patricia.cefetgo@gmail.com. 2. Mestre em História pela UFG e Pesquisador Gestor do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica-CEFETGO, observatorio@cefetgo.br.

Título: Teatro do Oprimido

Autores: QUADROS, W. F.; FERREIRA, E. O. L. C.; RODRIGUES, B. L. R.; VILELA, A. L. S.; GOMIDES, M; SILVA, G. S. A.; RIBEIRO, L. de O.; RIBEIRO, J. M.; CORREA, L. de A.; ARAÚJO, A. C.; SOUSA, R. C. de; CAMILO, O. O. G; CHAVES, P. H. M.*

Palavras-chave: teatro – direitos humanos - emancipação

Promoção da assessoria jurídica popular por meio das técnicas do Teatro do Oprimido, possibilitando a formação emancipatória em direitos humanos dos estudantes de direito, da comunidade da Cidade de Goiás e a juventude das comunidades de acampamentos, assentamentos e agricultores familiares dos dez municípios englobados pelo projeto Balcão de Direitos. O curso se propõe a possibilitar aos participantes um instrumento de análise e compreensão dos problemas e impasses relacionados com o tema dos direitos humanos.

O curso do Teatro do Oprimido é uma das ações voltadas à educação em Direitos Humanos para os acadêmicos da Faculdade de Direito do Campus da Cidade de Goiás e para a juventude das comunidades de assentados (as), acampados (as) e agricultores (as) familiares assistidos (as) pelo Projeto Balcão de Direitos. A Cidade de Goiás, pólo deste projeto, concentra 22 projetos de assentamentos, com 682 famílias assentadas, que somados aos outros municípios de Faina, Itaberaí, Heitorai, Itapuranga, Itapirapuã e Matrinchã somam o total de 1533 famílias, que, enfrentam graves dificuldades de acesso à justiça e efetivação de direitos. O projeto Balcão de Direitos visa contribuir com as comunidades de assentados (as), acampados (as) e agricultores (as) familiares para o processo de efetivação de direitos humanos, especificamente os direitos sociais relativos à previdência e ao trabalho (CF/88, art. 6º.), por meio da assessoria jurídica universitária popular. Neste sentido, o Teatro do Oprimido tem possibilidades de contribuir com o processo emancipatório destas comunidades.

O Teatro do Oprimido (TO), criado pelo teatrólogo e dramaturgo Augusto Boal, é um instrumento de comunicação lúdico, dinâmico e eficaz para a discussão de qualquer tema, no qual exista um conflito claro e objetivo e o desejo e a necessidade de mudança. O TO já foi e é utilizado em várias ações junto a movimentos sociais e grupos sociais vulneráveis, para trabalhar questões como: gênero; orientação sexual; religiosidade; processos de emancipação; identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos. E em diversos espaços como universidades, escolas e prisões. No TO, o espectador é estimulado a sair da posição de receptor passivo da mensagem veiculada na encenação e assumir a condição de sujeito, ativo e participante, para refletir sobre o passado, transformar a realidade no presente e inventar o futuro. Esta metodologia sócio-cultural, político-pedagógica e terapêutica estimula o autoconhecimento e o diálogo social, propõe que o indivíduo se torne cidadão em cena. O TO é um instrumento de estímulo à reflexão, ao diálogo e à elaboração de propostas, oferecendo condições para que as alternativas sejam encontradas e estímulo para que extrapolem do teatro para a vida real e se tornem fatos concretos.

Por meio deste curso busca-se:

1. A realização de uma efetiva comunicação entre os acadêmicos e os representantes das comunidades onde a Universidade está inserida, promovendo a abertura de espaços de diálogo entre os diferentes atores sociais e destes com a restante da sociedade.

2. Seguindo os próprios objetivos do Teatro do Oprimido, possibilitar à juventude das comunidades de assentados (as), acampados (as) e agricultores (as) familiares e aos acadêmicos da Faculdade de Direito – Campus Cidade de Goiás instrumentos que

possibilitem que eles passem de espectadores, passivos e depositários, em protagonistas da ação, ou seja, em reais cidadãos, voltados não só a reflexão sobre o passado, mas também a ação para o futuro.

3. Por meio desta estratégia de educação não formal, propiciar o desenvolvimento, a criação artística e o acesso cultural para as comunidades assistidas, a partir de temas jurídicos, políticos e sociais.

4. Formar 40 pessoas nas técnicas do Teatro do Oprimido com vistas a formar um centro do TO na Cidade de Goiás. Um grupo popular que, através de técnicas teatrais, possa debater soluções para os problemas do seu meio social. Serão oferecidas 40 vagas a serem distribuídas entre os estudantes de graduação, priorizando os estudantes envolvidos com atividades de extensão, especificamente os estudantes de Direito da Faculdade de Direito da UFG no Campus da Cidade de Goiás, membros do Núcleo de Prática Jurídica, a juventude da Diocese da Cidade de Goiás e a juventude das comunidades de acampamentos, assentamentos e agricultores familiares dos dez municípios englobados pelo projeto Balcão de Direitos (Goiás, Faina, Matrinchã, Itapirapuã, Itaberaí, Itaguaru, Heitoráí, Itapuranga, Guaraita e Itaguari).

As oficinas serão acompanhadas pela equipe executora, que formará a sua Comissão Político-pedagógica, responsável por verificar o regular desenvolvimento das atividades.

Ao final de cada dia de encontro (30 minutos finais) será feita uma avaliação oral e coletiva buscando avaliar as atividades desenvolvidas na oficina, a pertinência da temática e o desenvolvimento do grupo. Será realizada também a avaliação entorno da participação dos cursistas.

A equipe executora ainda realizará uma avaliação junto ao assessor, com o objetivo de avaliar o trabalho realizado por ambos, fazendo um paralelo entre os resultados esperados no plano de trabalho e os resultados alcançados. Ao final do curso será realizado um espetáculo teatral pelos cursistas, como forma de avaliação final do curso.

Aqueles que não obtiveram o mínimo de 75% de presença não serão aprovados.

Dentre o que foi proposto, é fato que as 40 vagas não foram preenchidas, e que efetivamente participam em torno de 20 pessoas.

A juventude das comunidades de acampamentos, assentamentos e agricultores familiares não possuem participação efetiva, já que desse segmento fazem parte apenas os alunos da turma especial para assentados e beneficiários da reforma agrária da Faculdade de Direito da Cidade de Goiás.

Referências:

- **BOAL, Augusto** - *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005. Edição revista.
- **BOAL, Augusto** - "Técnicas Latino-Americanas de teatro popular: uma revolução copernicana ao contrário". São Paulo: Hucitec, 1975.
- **BOAL, Augusto** - "Stop: ces't magique". Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- **BOAL, Augusto** - "Jogos para atores e não-atores". Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Fonte financiadora: Ministério da Justiça – Secretaria de Direitos Humanos

*Faculdade de Direito-Campus Cidade de Goiás. (balcaodedireitosufg@yahoo.com.br)

BIBLIOTECA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

CARVALHO, T. G.¹; JESUS, C. N. de²; COSTA, R. M.³; ASSIS, R. M. de⁴

PALAVRAS-CHAVE: produção científica, biblioteca, extensão, formação acadêmica.

1. JUSTIFICATIVA

No ano de 2006, foi criada a Biblioteca no curso de Educação Física do CAJ/UFV, por meio de um projeto de extensão que tem o objetivo de possibilitar o acesso da comunidade acadêmica (alunos e docentes) e da sociedade em geral ao acervo dos trabalhos monográficos e relatórios finais de estágio produzidos pelos alunos concluintes desta licenciatura em Educação Física, desde a primeira turma, para fins de consulta e divulgação das pesquisas desenvolvidas.

A idéia de criação do projeto surgiu na tentativa de suprir a lacuna deixada pela biblioteca do CAJ/UFV, que ao adotar novo sistema informatizado não previa as monografias de final de curso como integrantes do acervo, e face tal situação enviou todo o material monográfico para as coordenações de curso de origem, que por sua vez não dispunham de estrutura física para permitir a utilização desse material pela comunidade.

Considerando que estas produções são fruto da pesquisa científica realizada pelos alunos, sob orientação de professores, acerca da realidade regional, o que imprime relevância *per se* ao trabalho desenvolvido, faz-se indispensável que caiam no domínio da comunidade, ao invés de ficarem relegadas em algum espaço inacessível desta coordenação. Esta iniciativa tem contribuído com a difusão de conhecimentos e informação, que alicerça a construção da cidadania e a integração social dos indivíduos, na medida em que estimula o pensamento crítico-reflexivo sobre sua realidade.

O acervo é composto por projetos de pesquisa, monografias, relatórios finais de estágio, periódicos especializados e outros materiais de cunho acadêmico.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste projeto de extensão é possibilitar o acesso da comunidade acadêmica (alunos e docentes) e da sociedade em geral ao acervo dos trabalhos monográficos e relatórios finais de estágio produzidos pelos alunos concluintes desta licenciatura em Educação Física, desde a primeira turma, para fins de consulta e divulgação das pesquisas desenvolvidas.

3. METODOLOGIA

O projeto tem carga horária total (anual) de 640 horas. O público-alvo é constituído por todas as pessoas interessadas na produção científica, de um modo geral, seja da universidade ou de outros espaços da sociedade local, regional (abrangendo cidades vizinhas como Caiapônia, Mineiros, Serranópolis, entre outras) e nacional. O local de realização do mesmo é a Coordenação do Curso de Educação Física do CAJ/UFV, onde temos uma pequena sala equipada com: um armário, uma escrivaninha, uma prateleira, um banco, uma cadeira e computador. Como não contamos com financiamento para o funcionamento das atividades, todo o material de consumo (papel, tinta de impressão, dentre outros) é fornecido pela coordenação do curso de Educação Física/CAJ/UFV.

Foram realizadas três seleções de bolsistas e de monitores voluntários para atuarem na biblioteca, como atendentes e pesquisadores: uma no início do ano de 2006, quando o projeto foi criado, com bolsa disponibilizada pela Fundação Educacional de Jataí/GO (ainda em vigor); uma no mês de junho de 2007, com bolsa da PROCOM/UFV (bolsa permanência, extinta em abril de 2008); e outra no mês de junho de 2008, esta sem bolsa. O

trabalho é coordenado pela docente responsável pelo projeto e cabe aos envolvidos desenvolver as seguintes atividades:

- coordenadora: selecionar bolsistas e/ou alunos voluntários que atendam às necessidades do projeto; traçar metas a serem atingidas e prazos a serem cumpridos; determinar as atividades dos bolsistas e a forma de execução; acompanhar a atuação dos bolsistas; zelar pela boa atuação destes discentes; intermediar a comunidade e o projeto; viabilizar a divulgação do projeto; realizar avaliação semestral, com toda a equipe envolvida; enviar relatórios parciais e finais do projeto.
- bolsistas: manter limpo e organizado o local de funcionamento do projeto e o material do acervo; atender ao público; catalogar o acervo disponível; auxiliar no processo de digitalização do acervo monográfico; zelar pelo bom estado de conservação e preservação das monografias; apresentar o projeto em eventos científicos e em outras instâncias, divulgando o trabalho; inserir-se em projetos de pesquisa e auxiliar em outras situações investigativas que se utilizem do material desta biblioteca, quando abordar a produção de conhecimento científico e for pertinente a sua atuação; participar da avaliação semestral e elaboração dos relatórios parciais e finais do projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante este tempo de funcionamento (quase três anos) realizamos um levantamento do acesso do material disponível, quantitativamente. Analisamos a assiduidade e a frequência da comunidade externa, dos serviços docentes e dos acadêmicos do curso de Educação Física do CAJ/UFV, na intenção de obtermos informações sobre o controle das consultas internas e externas.

No ano de 2008, o público-alvo estimado era de 250 pessoas, e embora não tenhamos atingido este número, obtivemos 140 visitas e 344 obras foram consultadas. Foi possível perceber que a utilização deste acervo foi de grande utilidade aos graduandos em Educação Física e de outros cursos, que também prestigiaram nossa biblioteca com consultas e pesquisas. Acreditamos que a pouca divulgação do projeto tenha sido a causa disto e procuramos intensificar, neste ano, a divulgação do mesmo, tanto dentro quanto fora da universidade, por meio de cartazes, e-mails e contatos pessoais. Dentre as atividades propostas na metodologia do projeto, desde sua criação, apenas ficou incompleto o trabalho de digitalização do acervo, devido às precárias condições físicas e materiais: não temos ainda scanner e internet para os bolsistas trabalharem.

Em 2008 os atendimentos ao público ocorrem de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min, pela bolsista da FEJ e pelos dois alunos voluntários.

5. CONCLUSÕES

Consideramos ser de grande relevância a disponibilização do acervo produzido pelo curso de graduação na sua própria sede, pois por meio deste material os alunos e demais interessados têm acesso ao que já foi pesquisado nas áreas específicas, os professores têm a oportunidade de utilização deste material em suas aulas e em outras atividades docentes (de extensão e de pesquisa), e ainda garantimos a preservação de um tipo de produção que contribui na construção da história do curso.

A previsão é que este projeto deverá ser recadastrado todos os anos, sem previsão de término, visto que se trata de uma necessidade imediata e que perdurará pelo tempo de existência do curso.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Elizabeth Santos. Sonho e realidade do licenciado no mercado de trabalho. **Educação on-line, 05/03/2004**. In: www.educacaoonline.pro.br, em 23/06/2005.

- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DOURADO, Luiz Fernandes. A formação inicial e continuada de professores à distância no Brasil: um caminho para a expansão da educação superior? In: LISITA, Verbena Moreira Soares de Souza; PEIXOTO, Adão José (Org.). **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas**. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 69-80.
- GATTI, Bernadete Angelina. Formar professores: velhos problemas e demandas contemporâneas. **Educação e contemporaneidade**, Salvador, n.20, p. 469-479, 2003.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestrutura do trabalho docente: precarização e flexibilidade. **Cadernos Cedes**. Campinas, SP, n. 89, 2004, In: www.scielo.br, em 20/08/2005.
- PINHEIRO, Luis Felipe Camargo. O processo reflexivo e a tomada de consciência do professor multiplicador. In: CELANI, Maria Antonela Alba (Org.). **Professores formadores em mudanças: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002, p. 175-190.
- SANTOS, Lucíola Licínio. Pesquisa e ensino. In: LISITA, Verbena Moreira Soares de Souza; PEIXOTO, Adão José (Org.). **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas**. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 19-83.
- STAHL, Marimar M. Formação de professores para uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 292-317.

¹ Monitora voluntária - discente do curso de EF/CAJ/UFG - tatiellegoulart@yahoo.com.br

² Bolsista da Fundação Educacional de Jataí - discente do curso de EF/CAJ/UFG - carolinanascy@hotmail.com

³ Monitor voluntário - discente do curso de EF/CAJ/UFG - ronizulu@hotmail.com

⁴ Docente do curso de EF/CAJ/UFG, Mestre em Educação, coordenadora do projeto de extensão - renatafef@hotmail.com

CONHECENDO MELHOR AS VITAMINAS: FONTES E DEFICIÊNCIAS

PINHEIRO, D. S.; MIRANDA, S. G. D.; PAIVA, B. A. R.; CORREA, R. S.; CINTRA, L. C.; CUNHA, K. S.; FARIA, F. P.; JESUINO, R.S.A.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular.

PALAVRAS CHAVES: Vitaminas, fontes e carência.

JUSTIFICATIVA

As vitaminas são substâncias indispensáveis ao funcionamento adequado do organismo dos seres vivos. São necessárias em quantidades mínimas e não possuem função estrutural e nem desempenham atividades energéticas (LEHNINGER, 2007). A ausência de vitaminas na dieta leva a um quadro de deficiência, caracterizado por sintomas bem definidos. Esse quadro pode ser reversível desde que quantidades suficientes de vitaminas possam ser administradas. A desnutrição e a carência de vitaminas é um problema de grande abrangência no seio social brasileiro. A maioria das crianças que vivem em áreas periféricas dos aglomerados urbanos recebe uma alimentação com baixo índice de valor nutricional gerando conseqüências como: problemas de saúde, além da baixa rentabilidade escolar.

A carência de vitaminas na alimentação de crianças de periferias não é devida exclusivamente a um fator econômico, mas também a uma desinformação quanto às fontes nutritivas e a forma como estas podem ser mais bem utilizadas. O desenvolvimento de um projeto social que objetive informar a estas crianças principais fontes de vitaminas e como utilizá-las corretamente contribuirá para um ganho de qualidade de vida das mesmas. O fato de a periferia concentrar a maior parte da população que vive essa realidade faz necessário o desenvolvimento de trabalhos como este. Esta ação está sendo realizada junto à comunidade escolar do Colégio Estadual Waldemar Mundim situado no Conjunto Itatiaia I. Esta comunidade enfrenta de forma diagnosticada o problema a ser solucionado pela ação proposta e é também bastante receptiva a novas propostas e projetos.

A extensão universitária visa promover o bem estar do cidadão por meio de ações da Comunidade Universitária junto à sociedade, buscando informar e implantar atividades que busquem não apenas a socialização do conhecimento, mas que tenham uma relevância social. Este projeto propõe também a integração de diversas áreas dos saberes dentro da Universidade, tais como: Agronomia, Biologia, Nutrição, Pedagogia e Biomedicina e desta Instituição com a comunidade escolar do Colégio Estadual Waldemar Mundim. Um trabalho desta natureza (multidisciplinar e sócio-educacional) possibilita uma prática que leva em consideração a aprendizagem significativa, individual, as interações do aluno com o meio e com os outros indivíduos. E possibilita ao acadêmico da UFG estar em contato com a realidade social, o que com certeza promove uma transformação de valores e gera neste indivíduo um espírito de cidadania e compromisso com a sociedade.

OBJETIVOS

- ▶ Desenvolver práticas inovadoras de ensino sobre a importância, fontes e meios de utilizar as vitaminas;
- ▶ Promover a criação de uma horta na escola bem como os plantios de mudas de leguminosas, frutíferas e verduras nas casas dos próprios alunos;
- ▶ Incentivar a utilização da horta e de fontes ricas em vitaminas na merenda escolar.

METODOLOGIA

Aplicação de questionários

O questionário é uma ferramenta extremamente útil quando um investigador pretende recolher informações sobre um determinado tema, no caso, qual o grau de conhecimento a cerca do tema: Vitaminas. Sendo assim, foi aplicado questionário a uma parcela de alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim que possibilitou a obtenção de dados que nos auxiliarão no desenvolvimento de metodologias de ensino sobre a importância, fontes e meios de utilizar as vitaminas.

Construção das questões

As questões foram reduzidas e adequadas à pesquisa em questão. Assim, elas foram desenvolvidas tendo em conta três princípios básicos: o princípio da clareza (claras, concisas e unívocas), princípio da coerência (corresponde à intenção da própria pergunta) e princípio da neutralidade (não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor). O questionário era composto de questões de resposta fechada que são aquelas nas quais o aluno apenas selecionou a opção (de entre as apresentadas), que mais se adequou à sua opinião.

Reuniões entre os participantes do projeto

Foram realizadas reuniões semanais entre os participantes do projeto para definição de estratégias e ações. Estas reuniões tiveram como principal objetivo estabelecer um maior envolvimento da equipe de trabalho e avaliação dos resultados e outros esclarecimentos que se fizeram necessários.

Preparo das mudas e plantio da horta.

Durante esta etapa foi orientada a formação da horta, que passou pelos estágios de preparação do terreno, plantio e obtenção das mudas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação de um questionário preliminar a uma amostra de 53 alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim situado no Conjunto Itatiaia I da cidade de Goiânia, do 4º, 5º e 7º anos, com idades entre 8 e 16 anos, permitiu aferir o nível de conhecimento dos alunos acerca do tema vitaminas, bem como avaliar seus hábitos alimentares.

Foi verificado que, dos alunos amostrados, 26% realizam três ou menos refeições diárias (**Fig.1**); 62% não têm o hábito de comer verduras regularmente, fazendo-o apenas de vez em quando, tendo sido observada situação diametralmente oposta em relação ao hábito de comer frutas, ou seja, 62% dizem comer frutas sempre; enquanto que apenas 56% têm o hábito de comer carne e beber leite frequentemente (**Fig.2**). Esses resultados demonstram uma desinformação da comunidade no que se refere à educação alimentar das crianças.

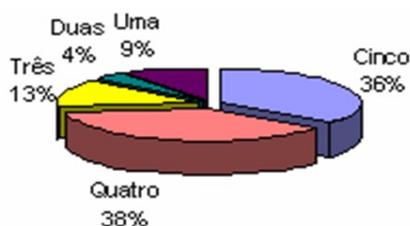


Fig. 1 - Avaliação do número de refeições diárias. Número de refeições diárias realizadas pelos alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim (Goiânia).



Fig. 2 - Hábito alimentar. Hábito de beber leite e comer carne dos alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim.

Quanto ao nível de informação sobre vitaminas, observou-se que os alunos em sua grande maioria expressaram ter conhecimento sobre a existência das vitaminas (96%) e sua relação com uma alimentação saudável (86%), ao responder que esta deve apresentar muitas vitaminas (**Fig.3**). Uma percentagem ainda expressiva de alunos demonstrou saber que a fonte natural das vitaminas encontra-se nos alimentos (66%), como mostra a **Fig.4**, e que a falta de vitaminas é maléfica podendo provocar doenças (71%), como observado na **Fig.5**. No entanto, apenas uma minoria (19%) tem ciência de que o excesso de vitaminas também pode ser prejudicial (**Fig.6**). Isso pode ser explicado pela presença constante da temática das vitaminas na mídia e pela publicidade de produtos vitamínicos que tendem a enfatizar o caráter benéfico do uso de vitaminas e estimular o seu consumo, favorecendo a disseminação da idéia de que as vitaminas são necessárias e inofensivas e marginalizando os possíveis riscos de seu uso indiscriminado (**OLBRICH, 2002**).

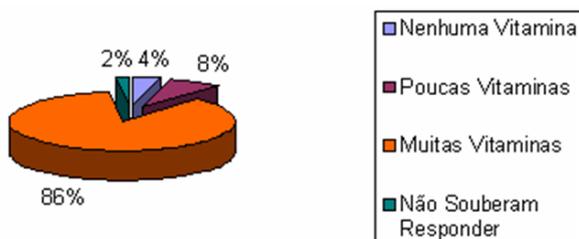


Fig. 3 - Relação alimentação saudável X vitaminas. De acordo com os alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim ao responderem a pergunta "O que uma alimentação saudável deve conter".

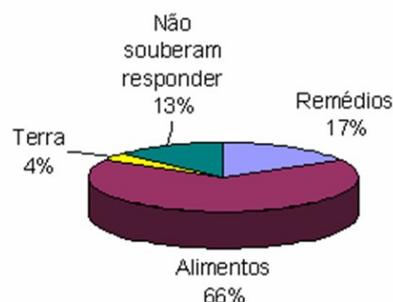


Fig. 4 - Fonte natural de vitaminas. As fontes naturais de vitaminas segundo os alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim.



Fig. 5 - Carência de vitaminas. Conseqüências da carência de vitaminas ao organismo humano conforme respostas dos alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim.

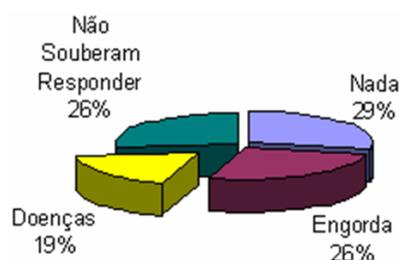


Fig. 6 - Excesso de vitaminas. Conseqüências do excesso de vitaminas ao organismo humano conforme respostas dos alunos do Colégio Estadual Waldemar Mundim.

Como parte das atividades propostas neste trabalho foi desenvolvida uma horta com a finalidade de melhorar a qualidade nutricional da merenda escolar com hortaliças de alto

teor vitamínico como couve e cenoura.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos reforçam a importância da realização de trabalhos sociais com enfoque sobre alimentação saudável a baixo custo como preconizado pela política nacional para segurança alimentar definida pela I Conferência Nacional de Segurança Alimentar (**CONSEA, 1994**). Estes resultados preliminares reforçam a necessidade de uma atuação firme da escola na questão da educação alimentar, tendo em vista o fato de que as crianças passam boa parte de seu tempo neste local e muitas vezes não dispõem de uma referência de bons hábitos alimentares em casa.

A aplicação dos facilitadores de aprendizagem que estão sendo desenvolvidos possibilitará aos alunos melhorias na alimentação, noções sobre a importância de uma alimentação saudável, rica em vitaminas, causas e consequências da carência nutricional, além de noções sobre educação ambiental e a importância da conservação da biodiversidade do cerrado e a interação do homem com o meio ambiente. Espera-se que os benefícios desse trabalho se estendam para além dos muros da escola, proporcionando melhorias na vida de toda a comunidade escolar de modo a atingir o objetivo da extensão universitária de socialização do conhecimento através da interação da universidade com a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSEA; SECRETARIA EXECUTIVA DA AÇÃO DA CIDADANIA; IPEA; UFRJ; UNICAMP. **Diretrizes para uma política nacional de segurança alimentar**. Brasília, dez, 1994.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. Savier, 1232p, 2007.

OLBRICH DOS SANTOS, K. M. & DE AZEVEDO BARROS FILHO, A. **Crenças sobre as vitaminas e consumo de produtos vitamínicos entre universitários de São Paulo**. ALAN, vol.52, no. 3, p.241-248, 2002.

Materiais didáticos extras: uma ferramenta de auxílio ou um complicador para os professores de inglês?

SILVA Roxane Kelly Barbosa¹
DIAS Natália Manfrin²

Palavras-chave: Livro Didático – Língua Estrangeira – Materiais didáticos extras – Aulas de inglês

Introdução

A língua estrangeira está se tornando um fator importante de desenvolvimento no Brasil pois tem produzido milhões de fitas, CDs, DVDs, vídeos, livros paradidáticos, revistas que são inseridos no mercado de consumo diariamente e que são portanto consumidos avidamente por um público que, cada vez mais, está à procura de novos conhecimentos que lhe permitam ampliar seus horizontes pessoais e profissionais.

Como profissionais da área da educação atuantes e observadores deste processo concernente ao ensino–aprendizagem de uma língua estrangeira que vem ocorrendo, é que decidimos pesquisar sobre os materiais didáticos extras que o mercado tem oferecido aos aprendizes da LE.

A maior compreensão que temos sobre o ensino de LE é que o inglês cresce cada momento, e de certa maneira até mesmo desenfreadamente. O mundo no qual vivemos a busca por conhecimento, por aprendizagem se torna mecanismo viável pra melhoramentos de empregos, oportunidades, dentre outros. E a língua estrangeira torna-se um dos mecanismos mais importantes. Nisto o mercado que gira em torno da língua estrangeira cresce e de maneira sem sempre correta e suficiente aprovada por padrões que realmente auxiliie o aluno a aprender.

Temos os chamados materiais extras, encontrados no mercado, revistas vídeos, CDs e também encontramos os sites da internet que geralmente trazem materiais, jogos e outros. Podemos afirmar que tanto os materiais didáticos quanto outros materiais extras auxiliam o aluno na aprendizagem de idiomas, pois tem práticas educativas que ajudam a desenvolver a aprendizagem de idiomas, pois tem práticas educativas que ajuda a desenvolver habilidades necessárias, porém, também encontramos no mercado alguns materiais inadequados que em contraposição a um auxílio nos apresenta problemas, pois são materiais que nem sempre são escritos por profissionais especializados da área e geralmente são de fácil acesso e de custos mais acessíveis. Este mercado, algumas vezes oferece produtos de má qualidade ao invés de auxiliares na aprendizagem. Estes acabam por provocar a aprendizagem de uma forma errada no aluno, e na maioria dos casos trazendo erros gritantes.

Ao analisarmos o ensino de LE no Brasil percebemos duas vertentes: o grande auxílio das culturas estrangeiras por um lado, como o mercado de músicas, filmes que podem ser usados pelos professores como materiais didáticos extras e por outro alguns materiais didáticos que ao serem analisados apresentam uma grande deficiência, pois a grande parte destes não enfoca algumas questões sobre a cultura, apenas insere os textos e pouca compreensão e uma parte gramatical e, além destes, temos os materiais didáticos extras que são encontrados em bancas de jornal e revistas e que trazem o ensino de línguas seriados, por semanas, ou por mês. Essas formas de ensino adotadas por revistas e livros apostilados oferecem um aprendizado que muitas vezes é de pouca qualidade e é apenas uma busca de informação rápida que nem sempre é eficiente e compensatória.

¹ Profª. Esp. do Curso de Letras . UFG/Campus de Catalão - rkellybs@hotmail.com

² Graduanda de Letras. UFG/Campus de Catalão - <kuka_crazy@hotmail.com>.

Aprender uma língua estrangeira não consiste apenas em aprender suas regras e o funcionamento da língua, vai além disso. O que propomos aqui é uma inter-relação com as questões didáticas e as culturais, seja ela prazerosa, mas que utilize informações culturais para que através com contato com os costumes de outros povos possa haver uma interação entre a cultura da L1 e da LE.

Com base nesses aspectos indagamos uma reflexão crítica sobre a eficácia dos materiais didáticos extras e mesmo o livro didático. Através de uma análise das propostas e das atividades e técnicas usadas, traçando um paralelo entre o que é aplicado dentro da sala de aula e o que é proposto pelas metodologias e abordagens para o ensino de língua estrangeira em materiais avaliando o reflexo no processo de ensino-aprendizagem e contribuição para com os alunos.

Neste estudo propomos, portanto, reflexões no sentido de contribuirmos para atitude crítico-reflexivo para os professores de língua estrangeira (inglês) sem esquecer que o mundo vive um processo de mudanças que acontecem de uma forma acelerada, e que os alunos precisam ser preparados para acompanhar estas mudanças de modo a integrar-se à comunidade contemporânea.

Neste presente trabalho então, propõe chamar a atenção para o ensino e a aprendizagem não apenas sob a perspectiva sobre itens lingüísticos específicos, mas apresentar meios para que se desenvolvam competências comunicativas entre o ensino e a língua, conectando ao contexto social em que ela ocorre neste caso enfocando a língua, conectando-a ao contexto social em que ela ocorre, enfocando a cultura e seus aspectos que através dela são delimitados e como os materiais didáticos extras podem auxiliar os professores neste processo.

O sistema educacional, seja este em escolas da rede pública ou privada, tem apresentado uma incapacidade de oferecer um bom ensino de língua estrangeira. Por isso temos o grande número de escolas de idiomas que buscam apresentar soluções para esses problemas. E as pessoas que não busca cursos de idiomas particulares acabam por buscar outras maneiras de se informarem e muitas das vezes buscam os materiais didáticos de banca de jornal ou da internet e tem nestes materiais fiéis, porém, são apenas complementares e muitas das vezes são manuseados erroneamente e de fontes não seguras. Assim, temos duas vertentes, até que ponto os materiais didáticos extras auxiliam ou atrapalham o ensino da língua estrangeira.

Nosso interesse aqui não é apenas questionar os materiais extras de língua estrangeira, mas, propor algo que seja inovador para que o ensino de língua estrangeira seja interessante e que os alunos possam aprender através dele e que os materiais didáticos possam ampliar seus conhecimentos e de forma interessante.

Nosso objetivo geral neste estudo é, portanto, contribuir para que os professores tenham uma melhor compreensão de como adaptar os materiais didáticos extras, para que instruir os alunos de como utilizá-los.

De uma forma mais específica pretendemos também identificar no ensino/aprendizagem, questões da cultura da língua inglesa que influenciam valores, opiniões e crenças de professores, a partir de uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais bem como investigar e determinar o motivo que leva à escolha da língua estrangeira ministrada nas escolas, em cursos de idiomas e apresentar contribuições para uma atitude reflexiva diante dos desafios impostos aos professores de língua estrangeira (Inglês).

Em muitos casos as pessoas quando buscam aprender uma língua estrangeira, sabem que é necessário um estudo sistematizado, contudo nem todos estão realmente interessados em aprender corretamente pelos métodos mais adequados. Alguns querem apenas conseguir falar algumas coisas para incluir no currículo e nesse caso a maioria busca materiais por conta própria. Esses materiais são, em grande maioria, materiais que chamamos acima de inadequados, os encontrados em bancas de jornal ou os de internet. Os alunos usufruem destes conteúdos não como

materiais extras, mas como uma única fonte de pesquisa. Sendo assim, os materiais extras ocupam o lugar dos materiais didáticos essenciais e estes, como já mencionamos não possuem uma metodologia adequada, não oferecendo aos alunos um nível de aprendizagem e dinamismo adequados para aprenderem uma língua estrangeira.

Estes questionamentos em relação aos materiais didáticos no aprendizado de uma língua estrangeira são necessários, pois é através do bom uso e da correta utilização destes, que os alunos conseguirão expressar suas habilidades e leitura. Na maioria dos casos os alunos buscam aprender e desenvolver a habilidade de se expressar oralmente a língua estrangeira dentro do menor tempo possível para corresponder às demandas do meio profissional, como participar de entrevistas de emprego utilizando uma língua estrangeira e como no caso do inglês, falar ao telefone com mercados externos do país, e também para estar presente e atuante o mundo globalizado.

Se pensarmos no âmbito educativo da língua estrangeira, e neste caso, nos cursos de idiomas, é perceptível e admirável a facilidade com que algumas pessoas aprendem uma língua estrangeira e a impossibilidade e o alto grau de dificuldade que outros enfrentam. Estamos lidando, portanto, com diferentes variações de aprendizagem, pois os alunos de diferentes classes sociais, idade, e localidade desenvolvem a língua estrangeira de maneira e em graus diferentes.

Nesse caso, o uso de materiais extras, escolhido e relatado pelo professor, em conjunto com o material didático específico pode trazer auxílio para os alunos?

MÉTODO/ METODOLOGIA

Este artigo é fruto de um projeto de pesquisa associado a um projeto de extensão denominado "Centro de Línguas", projeto este que oferece aulas de línguas à comunidade interna e externa ao Campus de Catalão – UFG. Dizemos associado pois tanto a professora como a aluna são e ou já foram parte integrante deste projeto de extensão onde acontecerá a pesquisa de campo, com os professores e alunos do projeto.

O objetivo deste artigo é, portanto, apresentar como os alunos recorrem ao uso de materiais didáticos extras de língua inglesa e se estes são usados como uma única fonte de pesquisa se enfoca a questão da cultura dos países de língua estrangeira e através deste como o aprendizado de língua inglesa acontece na vida das pessoas.

Abordaremos como o uso dos materiais didáticos extras é analisado pelos professores e como estes circulam nas aulas de inglês e fora da sala de aula. Pretendemos ainda saber como a expansão do inglês tem contribuído na vida dos alunos e como os conteúdos de língua são repassados nas aulas.

Para abordarmos um pouco sobre este tema iremos focar e nos perguntarmos: qual é papel da aprendizagem no ensino de língua estrangeira? Como este acontece? Quais são os métodos adequados? Existe algum padrão para se aprender uma língua estrangeira? Materiais vendidos em bancas de jornal são métodos rápidos e eficientes para se aprender uma língua estrangeira?

Em nossa pesquisa inicialmente faremos um estudo bibliográfico da literatura competente, no caso de Lingüística Aplicada, e posteriormente realizaremos iremos para a pesquisa de campo propriamente dita: a aplicação de questionários para professores e alunos do projeto de extensão "Centro de Línguas" bem como iremos assistir as aulas e elaborar um diário de classe, onde anotaremos todos os procedimentos que serão adotados dentro de sala de aula.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Inicialmente temos apenas os resultados parciais, ou seja, da pesquisa bibliográfica que já foi realizada e que se baseia toda esta argumentação *a posteriori*. A pesquisa de campo será realizada no início do ano de 2009.

Este artigo sobre os materiais didáticos extras, intitulado "*Materiais didáticos extras: uma ferramenta de auxílio ou um complicador para os professores de inglês?*," surgiu com a necessidade de se discutir e abordar sobre o uso dos materiais adequados e inadequados e como auxiliar tanto o docente quanto o aprendiz.

Os Parâmetros *Curriculares Nacionais (PCNs)*, originado e instituídos em 1996, estabeleceram um espaço para uma nova proposta educacional, tentando direcionar o trabalho do professor ao considerar a diversidade cultural local, o convívio social, a ética e os temas transversais.

Para que tenhamos uma maior compreensão dos *PCNs* buscaremos nos apoiar em alguns teóricos tais como Michael Stubbs, Maria Clara Carelli M. Barata, Anna Maria G. Carmagnani, e ainda para maior reflexão usaremos, como esteira teórica, Bezerra, os *PCNs*, Coracini e Moita Lopes.

Pretendemos fazer uma reflexão de como os materiais didáticos essenciais são vistos até como estes são utilizados dentro de sala de aula, e quanto aos materiais extras até onde estes podem auxiliar ou causar problemas na aprendizagem de uma LE e ainda, como o professor de inglês pode incluir a cultura destes países (onde se fala o inglês) de forma interessante e para que o aluno possa aprender uma língua estrangeira eficientemente e prazerosamente.

Consideramos este projeto de suma importância, uma vez que, segundo Bezerra (2001), o LPD, entendido com um livro composto por unidades (lições ou módulos) com conteúdos e atividades preparadas a serem seguidas por professores e alunos, principalmente dentro de sala de aula, constitui-se então, o único material de ensino/ aprendizagem, o mais importante em grande parte das escolas brasileiras. Essa importância é tal, que o interlocutor dos alunos não é mais o professor, mas o autor do LPD: interlocutor distante, dificultando a interação com os alunos e o porta-voz presente (professores, quase sem autonomia, seguindo página a página a proposta do autor).

É necessário, segundo os *PCNs*, que tanto os professores quanto as escolas procurem reavaliar seus conceitos e suas estratégias de ensino.

Vemos que de acordo com os *PCNs*, "... o processo de aprendizagem compreende também a interação dos alunos entre si, essencial à socialização." Nos *PCNs* (*PCNs*: 1998, 93), a construção de conhecimento é dada através da interação entre professores e alunos, e alunos e alunos. A visão de que o professor passa seus conhecimentos para os alunos e esses absorvem os conhecimentos do professor sem nenhuma reflexão é superada pela visão de aprendizagem que é sugerida pelos Parâmetros. Ao professor cabe criar situações de aprendizagem que dinamizem a interação e, conseqüentemente, a aprendizagem, uma vez que na interação e através dela, o aluno constrói, modifica, interpreta e enriquece significados.

A autora Maria José R. Faria Coracini (1999), em seu artigo "O livro didático nos discursos da Lingüística Aplicada e da sala de aula", diz que a importância dada atualmente ao estudo da língua estrangeira era de se imaginar que, com tamanho crescimento e expansão, o método de estudo iria ser avaliado por pesquisadores, revistas, tanto como o livro didático, que se torna a única fonte de consulta dos professores do Ensino Médio. Sendo que tais professores, dificilmente lêem textos maiores, mais complexos e/ ou textos acadêmicos.

Também sobre artigos sobre o livro didático Coracini (op.cit.):

ora procuram criticá-lo, mostrando sua inadequação ao público alvo, ora mostrar a sua pertinência como material comunicativo interessante. A primeira alternativa, a mais

freqüente, sem a adoção do livro didático, princípio bastante definido pelo ensino comunicativo de línguas, vem seguida de uma proposta subjacente ou explícita de uma abordagem "nova", sob medida, progressista, preocupada com o sentido, criticidade dos alunos, em oposição à metodologia privilegia a forma das unidades gramaticais, a fixação do vocabulário, as habilidades de recepção, o que põe em evidência o caráter passivo da compreensão.

Ao falarmos de livro didático estamos falando de educação, de como educar e iremos relatar em alguns trechos de **Michael Stubbs (2000, 56)**, como é a língua na educação. Para o autor, "... os temas da língua na educação têm sido debatidos há centenas de anos e estão profundamente inseridos na vida e mais e nas atitudes culturais." Percebemos que, para desenvolver uma língua e ainda mais se for estrangeira, é preciso ter o conhecimento sobre sua cultura, seus costumes, suas regras e conseqüentemente, o uso desta língua. Aqui retratamos que, neste caso os materiais extras tais como vídeos, Cds, Dvds, revistas e outros, desde que bem elaborados, podem ser de grande cunho informativo, podem auxiliar os alunos, pois através destes materiais extras os alunos podem aprender e conhecer várias coisas, inclusive sobre o aspecto sócio-econômico e cultural dos países onde se fala a língua estrangeira.

Para Barata (2005, p. 84), o que a autora afirma em relação ao ensino de cultura é que "se compreende que aprender uma língua é um processo intercultural." Portanto, cremos que para que os alunos participem deste processo intercultural, cabe ao professor saber elaborar bem suas aulas, pois quando falamos de cultura, falamos de um conjunto de padrões de comportamento, de crenças, de instituições e de outros valores morais e materiais, característicos de uma sociedade. Ao analisarmos a língua inglesa, o professor necessita criar maneiras para que o aluno desfrute da cultura de outro país. Neste caso, os materiais didáticos extras, os já citados anteriormente servem como complemento nas aulas dos professores, permitindo que os alunos possam interagir mais ainda com os costumes, cultura e valores da língua-alvo. Todavia, cabe ao professor, estar em constante busca de bons materiais didáticos extras para utilizar em sala de aula bem como para indicar aos alunos para que estes também possam fazer uso destes isoladamente, em casa. Desta forma cremos que as aulas e o aprendizado possam ser bastante produtivos e significativos para os alunos.

Ainda segundo Barata (2005, p.85), "um dos fatores essenciais para se compreender o papel da cultura no aprendizado da língua inglesa concerne à necessidade de o professor tomar consciência da importância dessa língua no contexto social, histórico, político." Vemos que conforme menciona Barata, para que o aluno compreenda a cultura de uma língua é necessário, inicialmente, que o professor saiba discutir e transmitir para os alunos o conhecimento da LE, sendo assim é também necessário que o professor não fique preso ao livro didático, mas, que procure outras formas de apresentar esse conhecimento para os alunos.

O professor deve buscar refletir como os alunos buscam a ajudam destes materiais didáticos extras e tentar orientá-los no sentido de interagirem com estes materiais didáticos, sejam estes extras ou o livro didático adotado. O professor deve ainda fornecer subsídios que possibilite continuar praticando o ensino e a aprendizagem de uma nova língua, que pode ser auxiliada através destes materiais didáticos extras. Todavia o aprendiz, juntamente ao professor deve buscar um parâmetro de um bom material didático, para que não utilize materiais de má qualidade e que atrapalham até na aprendizagem.

Até o presente momento vimos maneiras de adaptar os materiais extras no âmbito escolar e como fazer este de maneira agradável e que auxilia o aprendiz na língua estrangeira.

Há ainda que se considerar que a leitura de um texto deve sempre ser uma leitura crítica, sempre procurando incentivar os alunos a se tornarem leitores críticos. Nesse caso, ler constitui uma atividade meramente cognitiva, em busca de um sentido que se encontram depositado no texto.

A autora Anna Maria G Camagnani (1999, p. 51) já nos faz refletir sobre o ensino apostilado, que é bastante utilizado por escolas particulares e agora também nas escolas públicas. Para a autora o ensino apostilado "é, do ponto de vista educacional, extremamente deficitário devido à simplificação imposta a seus conteúdos". Para a autora, as apostilas que foram criadas para serem materiais extras acabam exercendo o lugar do livro didático, o que deveria ser um complemento, agora atua como material específico e não extra. Algumas apostilas trazem bastantes conteúdos, mas todos de forma resumida e nesses casos em vez de auxiliar acabam por atrapalhar o aprendizado dos alunos.

CONCLUSÕES

Não podemos dizer que já chegamos a uma conclusão firme e decididamente correta, mesmo porque realizamos apenas metade da pesquisa, a parte de estudos, apenas a pesquisa bibliográfica. Metade da pesquisa, a outra metade, a pesquisa de campo, será realizada apenas em 2009.

Mas de acordo com as leituras que já tivemos sobre o assunto podemos dizer que vemos que o mercado atual tem bastantes produtos estrangeiros como livros, CDs, DVDs, fitas cassetes etc, só que nem todos com conteúdos que realmente são importantes ou que trabalham e buscam o ensino de uma língua estrangeira eficientemente.

Como diz o ditado popular *A pressa é inimiga da perfeição*, vemos que hoje em dia para se aprender inglês temos anúncios de aprender inglês em 24 hs, em revistas e em CDs, DVDs etc. Realmente para se aprender uma língua estrangeira não se deve ter pressa. Deve-se dar tempo ao tempo e dedicar-se ao aprendizado. Ninguém vai aprender uma língua em 24 hs ou em um material didático que promete fazer milagres. Milagres podem até existir, mas não quando se está aprendendo uma língua estrangeira.

Cabe, portanto, como já mencionamos, ao professor auxiliar os alunos na busca de materiais didáticos extras que possam auxiliá-los na aprendizagem de inglês. Percebemos sim, que algumas pessoas realmente conseguem aprender com tais métodos de apostilas, materiais didáticos extras, revistas e vídeos educativos, mas cabe fazermos uma divisão estabelecendo alguns critérios, pois temos materiais bons e ruins no mercado.

A Linguística Aplicada tem se preocupado muito mais em construir propostas acreditando que são inovadores e mais adequada ao público, sem que seja necessariamente, pelos livros didáticos, seja pela escola ou através dos próprios alunos.

As editoras e autores de livros didáticos procurando agradar cada vez mais os consumidores vão em busca das chamadas novas "metodologias" sobre a aprendizagem e ensino de LE, argumentos que reforcem a qualidade do produto, muitas vezes sem grande inovação e conteúdo, sem se preocuparem se estão criando algo realmente novo e eficaz, pois ainda que aparentam se distanciar do que já existe é nele que se baseiam. O novo se constrói pelo retorno do já dito (Foucault, 1997, p. 28). Talvez daí a constante frustração e conseqüentemente a eterna busca do "novo."

As editoras buscam cada vez mais atingirem um número maior de vendas e, portanto, atingirem um público cada vez maior que compreem revista e livros de línguas. Cabe ao leitor estar consciente e saber o que realmente quer dos materiais didáticos extras. São assim denominados, extras, para darem suporte aos específicos,

não para se tornarem substitutos dos outros mesmo às vezes com qualidade extremamente inferior.

Contudo, propomos que os professores, juntamente a seus alunos e aprendizes comecem a elaborar seu próprio material extra, oferecendo aos alunos materiais que estimule a interação e a comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles & STUBBS, Michael. **Língua Materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002. 248 p.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria do Estado. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação – Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CORACINI, M. J. (Org.) **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro didático**. Pontes: Campinas, 1999.

FIGUEREDO, Célia Assunção & DE JESUS, Osvaldo Freitas (Org.). **Linguística Aplicada: aspectos da leitura e do ensino de línguas**. Uberlândia: EDUFU, 2005, 286 p.

MOITA LOPES. L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

ESCOLA E FAMÍLIA: UM DIÁLOGO SOBRE APRENDIZAGEM

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, família, escola, drogas.

Justificativa /Base teórica

Este projeto é resultado de um estudo sobre o uso de drogas e a construção de uma proposta de prevenção para o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás - Cepae/UFG - (Silva et al., 2004). Desde 2006, desenvolvido com a comunidade do Cepae. Teve, dentre outros, o objetivo de construir uma proposta de promoção de saúde na escola pautada no diálogo com as famílias, utilizando a poesia como estratégia de sensibilização. Buscaram-se, por meio do diálogo, momentos de reflexão sobre a aprendizagem caminhando por vias poéticas, com músicas e poemas sob o olhar dos serviços sociais, em interface com a educação.

Atualmente, desenvolvido em forma de extensão universitária *Escola e família: um diálogo sobre aprendizagem* foi um projeto de ação social que buscou manter o espaço dialógico com famílias, no contexto deste Centro para construção da idéia de co-responsabilidade dos educadores e pais, mães ou responsáveis em relação ao uso de drogas na escola. Para tanto, se propôs operacionalizar a participação ativa das famílias no processo ensino-aprendizagem e dialogar sobre aprendizagem, cidadania, saúde e drogas.

Segundo Moura e Cunha (2007) a escola é um campo importante de promoção da saúde por expressar, em seu cotidiano, as múltiplas contradições das desigualdades sociais, uma vez que é neste ambiente que estão presentes estudantes e famílias com as mais diferenciadas experiências, vivenciadas nas relações sociais capitalistas.

As desigualdades aparecem nitidamente nos discursos das crianças, dos adolescentes e das famílias ao afirmarem o desconhecimento dos seus direitos, deveres e, até mesmo, do acesso aos bens culturais públicos.

Segundo Zanela (2001) a aprendizagem na situação de sala de aula exige um repertório do aprender humano em decorrência da relação professor/aluno. Essa relação implica de um lado competência, motivação e humanismo, e de outro, disposição em aprender. Nesse sentido, tornam-se necessárias estratégias de ensino que oportunizem ao aprendiz, vislumbrar o verdadeiro significado de tudo que é proposto.

Brandão (1994) assevera: é por meio do processo de socialização que cada pessoa, ao longo da vida

(...) passa por etapas sucessivas de inculcação de tipos de categorias gerais, parciais ou especializadas de saber-habilidade. Elas fazem, em conjunto, o contorno da identidade, da ideologia e do modo de vida de um grupo social. Elas fazem, também, do ponto de vista de cada um de nós, aquilo que aos poucos somos, sabemos, fazemos e amamos. A socialização realiza em sua esfera as necessidades e projetos da sociedade, e realiza, em cada um de seus membros, grande parte daquilo que eles precisam para serem reconhecidos como 'seus' e para existirem dentro dela. (Brandão, 1994, p.23)

Portanto, a família, como a escola, contribui para o processo de produção de crenças e idéias, prepara para o exercício da cidadania, proporciona ambiente adequado para a aprendizagem, serve como local para os seres humanos manifestarem suas ansiedades existenciais durante seu processo evolutivo, promove a qualificação e a especialização, envolvendo as trocas de símbolos, bens e poderes.

Ao considerar que a sociedade deposita na família e na escola expectativas em relação em relação às suas funções como vivenciar papéis de gêneros diferenciados, proverem o sustento da família e viver a intimidade familiar, trocar experiências, socializar, ensinar, educar, formar cidadãos críticos, torna-se necessário e urgente abrir um diálogo com as famílias para superar algumas dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar, a respeito do processo de aprendizagem. Para tanto, este centro desenvolveu o projeto "Escola e família: um diálogo sobre aprendizagem" (Moura e Cunha, 2008) para trocar com as mães, os pais ou responsáveis por estudantes informações sobre o processo e as formas

de aprendizagem e especificamente as condições que a inibem para buscar o acesso aos serviços sociais existentes na comunidade, em interface com a educação e necessários ao desenvolvimento educacional dos estudantes.

Objetivos

Geral: Incentivar a participação ativa das famílias no processo ensino-aprendizagem.

Específico:

- 1) Refletir sobre o tema aprendizagem enfocando as condições que a favorecem e aquelas que a inibem.
- 2) Informar às famílias sobre os projetos e programas em interface com a educação e necessários à aprendizagem de seus filhos, existentes no Cepae, na UFG e em outras instituições de Goiânia.
- 3) Democratizar o acesso aos serviços sociais existentes nessas Instituições.

Metodologia

Para incentivar a participação ativa das famílias no processo ensino-aprendizagem realizou-se dois ciclos de oficinas, no período de março a junho de 2008. Cada oficina com duas horas de duração. Para tanto, foram abertas inscrições, no Cepae e escolas municipais situadas nos bairros próximos à UFG. Para atingir a comunidade interna e externa à UFG foram oferecidas 60 vagas para os pais ou responsáveis pelos alunos do ensino fundamental e do ensino médio do Cepae e 30 vagas para pais ou responsáveis de estudantes das redes de ensino municipal ou estadual de Goiânia. As oficinas foram oferecidas às terças feiras de 15h as 17h e aos sábado de 9h as 11h.

Para alcançar os objetivos específicos foram utilizadas estratégias metodológicas como dinâmicas de grupo, leituras dirigidas, de textos literários e científicos, recursos audiovisuais, recursos de multimídia, relatos de experiência e avaliação de cada oficina realizada.

A metodologia utilizada nas oficinas buscou dar ênfase aos interesses do grupo, com uma estratégia de intervenção fundamentada na perspectiva dialética, em que o conhecimento da realidade social é definido pela relação conhecimento/ação.

Resultados, Discussão

Foram, então, realizadas quatro oficinas em dois ciclos, que aconteceram em março e de maio a junho de 2008, respectivamente, com a participação de trinta e nove pessoas, para abordar os temas: aprendizagem e formas de aprender; escola e cidadania; saúde do escolar e dificuldade de aprendizagem; e o uso de drogas e o processo de aprendizagem.

1ª Oficina – Tema: aprendizagem e formas de aprender

Nessa oficina, ao discutir o tema proposto, o objetivo foi, também, de que cada participante colocasse suas expectativas sobre o convite do Cepae/UFG para participar de oficinas e discutir sobre a aprendizagem. Para que isso fosse possível utilizaram-se o poema *Desejo* (Hugo, 2008) e a poesia *Diálogo* (Meireles, 2008). O uso dos poemas contribuiu para refletir sobre a proposta de a família estar ao lado da escola no processo de aprendizagem, contrapondo-se às práticas que solicitam o comparecimento da família às escolas apenas em momentos de discutirem a indisciplina, o baixo rendimento escolar ou a reprovação. Os poemas possibilitaram às pessoas pensarem sobre o processo de aprendizagem na situação da sala de aula, na relação professor-aluno, na relação escola-família e na produção do fracasso escolar.

Durante a leitura desses poemas os comentários livres são associados ao cotidiano escolar e familiar, às dificuldades de conciliar trabalho e educação dos filhos para se formar hábitos de estudo e aos ambientes inadequados para a aprendizagem, em casa e

na escola. Concluiu-se que o tema abordado atendeu completamente suas expectativas, contribuiu para ampliar conhecimentos; definir o papel da família e da escola em relação ao processo de aprendizagem; e para esclarecer que tanto a família quanto a escola podem contribuir com o processo de aprendizagem sendo criativos, éticos, incentivadores. Ao serem questionados sobre o que mais lhes agradou nessa oficina ressaltam a participação do grupo, o vínculo formado com a escola e a simplicidade com que a oficina foi conduzida.

2ª. Oficina – Tema: Escola e cidadania.

Para trabalhar este tema, levantaram-se as concepções de cidadania, cidadão, escola cidadã e como realizar o processo ensino aprendizagem em uma escola cidadã. Para tanto, foi utilizado o poema *Os estatutos do homem*, (Mello, 2008) e a poesia *Romance XXI ou das idéias* (Meireles, 2008), que narra, em versos, artigos de civildade e a forma de se transmitir ideologias. Para que o grupo pudesse subsidiar suas discussões e conclusões foram disponibilizadas aos participantes a Lei n. 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990), agenda do estudante (Cepae, 2008), informações sobre os programas *Saudavelmente* e bolsa alimentação da Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade da UFG (PROCOM/UFG) e projetos desenvolvidos no Cepae.

Assim, concluiu-se que, o significado de cidadania tem se modificado com os valores, costumes, idéias, regras e leis. Atualmente, a cidadania está relacionada à democracia, à autonomia, aos direitos, deveres e acesso a serviços sociais nas áreas de saúde, educação, assistência e previdência, habitação, infância, adolescência, idosos, entre outros.

Foi observado, também, que o exercício da cidadania se corrompe quando atende apenas a interesses individuais, ou quando as pessoas desconhecem seus direitos e deveres. Ressaltam, ainda, que uma escola cidadã deve valorizar os educadores, os estudantes, ser criativa, organizada, ouvir o estudante, a família e ser capaz de solucionar conflitos que possam surgir durante o desenvolvimento da criança e do adolescente. Para exercitar a cidadania, nos dias atuais, são exemplos de ações participarem de oficinas como estas, e da festa da família realizada anualmente pelo Cepae. Avaliaram que nada lhes desagradou na oficina e o que mais lhes agradou foi o debate, o poder ouvir e serem ouvidos.

3ª Oficina – Tema: Saúde do escolar e dificuldade de aprendizagem

Para incentivar a reflexão sobre a saúde escolar e as dificuldades de aprendizagem a oficina foi subsidiada pelo poema "Os filhos" (Gibran, 2008) e a primeira parte do texto "O espelho do futuro: uma história que poderia ser a sua" (Cury, 2006), que fala da relação pais e filhos, escola e família no processo educativo.

Após leitura o grupo levantou suas concepções sobre dificuldade de aprendizagem, dificuldade escolar e saúde. Em seguida acessaram portais sobre as dificuldades de aprendizagens mais conhecidas para a leitura, a escrita, a matemática e sinalizações não verbais como a dislexia, a disortografia, a discalculia e a dissemia.

As conclusões foram trabalhadas, salientando as diferenças entre dificuldade de aprendizagem e dificuldade escolar; o histórico da saúde no Brasil envolvendo o conceito de saúde, as dificuldades de aprendizagens que a criança pode apresentar, o rótulo ou estigma como resultado de um julgamento ingênuo, o direito à saúde contido no ECA e como fazer uso desses direitos por meio dos serviços de proteção à saúde da criança e do adolescente, disponibilizados no Cepae, na UFG e no Sistema Único de Saúde (SUS).

Na opinião do grupo, essa oficina atendeu totalmente às suas expectativas, contribuindo para definir o papel da família e da escola em relação à saúde escolar e ao processo de aprendizagem. Estar presentes no processo educativo; observar o processo de aprendizagem do aluno, ter acesso a lazer, cultura, alimentação, oferecer oficinas de teatro, musico terapia, dinâmicas de grupo e filmes são sugestões de atividades apresentadas à

família e à escola para contribuir com o processo de aprendizagem das crianças e adolescentes.

4ª oficina – Tema: O uso de drogas e o processo de aprendizagem.

Para refletir sobre o uso de drogas no processo de aprendizagem a oficina foi desenvolvida com o poema "A arte de ser feliz" (Meyreles, 2008) e o texto "Drogas" (Michelin, 2006) que aponta a necessidade de autocontrole, conhecimento, carinho, sensibilidade dos educadores diante os desafios do ato de educar.

As drogas concebidas como *coisa ruim, destruição, violência, assalto, assassinato e medicação*, oportunizaram ao grupo diferenciar drogas lícitas e ilícitas e expressarem a relação entre o consumo de drogas e o processo de aprendizagem. Em suas concepções o uso de drogas compromete a concentração, requisito importante para o processo de aprendizagem.

Para democratizar o acesso aos serviços sociais em interface com a educação informamos que o ECA trata da proteção integral da criança e do adolescente como dever geral da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público, assegurando com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Acessaram-se, também, os portais da Secretaria Nacional sobre Drogas que disponibilizam serviços de viva voz e mapeamento das instituições governamentais e não governamentais que prestam serviços referentes à prevenção e tratamento, no Brasil.

A avaliação da oficina foi de que, atendeu totalmente às suas expectativas, contribuindo para ampliar seus conhecimentos sobre o uso de drogas e o processo de aprendizagem e definir o papel da família e da escola em relação às drogas e o processo de aprendizagem. Gostariam, também, que este projeto tivesse continuação no próximo semestre aprofundando temas sobre as drogas, e o relacionamento escola e família. Nada lhes desagradou nessa oficina e o que mais lhes agradou foi a leitura dos textos, poemas e o assunto drogas relacionado com a aprendizagem. Sugerem, também, que seja pensada uma forma de divulgação do projeto que possa contemplar um número maior de participantes.

Conclusões

Os resultados mostraram que os textos científicos e principalmente a poesia, ajudaram a fluir nos pais e mães que participaram das oficinas as sutilezas da vida, devido a sua linguagem emotiva. De forma sensível, um novo olhar foi construído sobre os temas aprendizagem, família, escola, e drogas, criando possibilidades para que as pessoas envolvidas no processo possam refletir sobre suas ações e condutas para, a partir de então, transformar-se.

Sendo assim, os temas serviram para elucidar o significado que as famílias atribuem a eles; vislumbrar alternativas de soluções para o processo de aprendizagem formal e democratizar o acesso aos serviços sociais em interface com a educação e necessários à educação das crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Cidadania. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Lei Federal 8.069/1990. In: *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Goiânia: CEDCA-GO, 2006.

CEPAE. PROGRAD. UFG. Agenda escolar, 2008

CURY, A. *Filhos brilhantes alunos fascinantes*. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2006.

GIBRAN, K.G. *Dos Filhos*. Disponível em < www.culturabrasil.org/gibran.htm > Acesso em: 10 de mar. de 2008.

HUGO, V. *Desejo*. Disponível em: < <http://www.astormentas.com/victorhugo.htm> > Acesso em: 11 de fev. de 2008.

MEIRELES, C. *Diálogo*. Disponível em < <http://blog.sitedepoesias/poemas/diálogo/> > Acesso em 11 de fev. de 2008.

_____. *Romance XXI ou das Idéias*. Disponível

em < www.jornaldepoesia.jor.br/ceciliameireles03.html/ > Acesso em 03.03.08

_____. *A arte de ser feliz*. Disponível em <http://zezepina.utopia.com.br/poesia/poesia010.html>
 Acesso em 17.03.08

MELLO, T. *Os estatutos dos homens*. Disponível em:

< <http://www.jornaldepoesia.jor.br/link.html> > Acesso em: 11 de fev. de 2008.

MICHELIN. C. *Drogas. O abecedário de Pais e filhos*, São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

MOURA, I. G. S. CUNHA, L.A. A poesia e a família; relato de experiência. *Revista Solta a Voz*. n. 2, p. 197-206, jul./dez. 2007.

_____. *Projeto de Extensão*. Escola e família: um diálogo sobre aprendizagem. Aprovado no Conselho Diretor do Cepae em 2008.

SILVA, C. G. et al. *Projeto de pesquisa: um estudo sobre o uso de drogas e a construção de uma proposta de prevenção para o Cepae/UFG*. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa/UFG, Goiânia, 2004.

ZANELA, L. Aprendizagem: uma introdução. In: ROSA, J. de La. *Psicologia e educação: o significado do aprender*. Porto Alegre, RS: EDIPUC, 2001.

1. CUNHA, L. A. – Cepae/UFG – leocunha7@hotmail.com

2. MOURA, I. G. de S. – Cepae/UFG – ivemoura@hotmail.com

PROJETO ACOMPANHANTE: CUIDANDO DO AMIGO CUIDADOR (ANO I)

ROGRIGUES, E. G¹., COSTA, D. A¹., CAVALCANTE, A. C. G¹., ARAÚJO, D. R¹., BATISTA, M. G. M²., GUIMARAES, C. P³., OLIVEIRA, L. R⁴., ROCHA, B. J. C⁵., CAMPOS, J. F⁵., BOCCANERA, N.B⁶., MATOS, M. A. D⁷., MATOS, M. A7.

- 1- Acadêmicas de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
- 2- Técnico em Enfermagem. Servidora do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.
- 3- Enfermeira. Voluntária do Projeto de Extensão Acompanhante: Cuidando do Amigo Cuidador.
- 4- Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá. Seção Goiás.
- 5- Acadêmico de Enfermagem da Universidade Paulista. Seção Goiás.
- 6- Enfermeiro. Servidor do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.
- 7- Professor Efetivo da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

PALAVRAS CHAVE: Educação em saúde, Hospital, Acompanhante, Enfermagem.

1- JUSTIFICATIVA

O acompanhante constitui-se um representante da rede social do cliente que o acompanha durante a hospitalização, podendo ser considerado um aliado da equipe de saúde, atuando como recurso na promoção de conforto e humanização da assistência ao cliente, ajudando-o a recuperar confiança, e assim, intervir na sua recuperação (BRASIL, 2000).

Embora existam várias propostas que incentivam a permanência da família no ambiente hospitalar (BRASIL, 1990, 1999, 2000, 2005) e, estudos que evidenciam a importância do acompanhante na reabilitação do cliente (SOUZA & PANTALEÃO, 2004, OLIVEIRA, et al., 2005, ROCHA, 2007). O que se percebe, na maioria dos hospitais, é que não existe uma política interna voltada para o relacionamento humanizado entre clientes, familiares, membro da equipe multidisciplinar e demais pessoas que, por um motivo ou outro, encontram-se inseridos no contexto da assistência (MARCON & ELSEN, 1999).

A família, como acompanhante, vivencia inúmeros problemas advindos com a permanência na unidade hospitalar, como a inadequação da área física destinada ao repouso e higienização, dificuldade para realizar refeições, ansiedade e estresse, o que

dificulta a adaptação ao ambiente hospitalar tornando-se até mesmo obstáculo para a interação com a equipe de saúde e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de assistência durante a sua permanência na unidade (PENA & DIOGO, 2005).

Assim, faz-se necessário que os trabalhadores da saúde reconheçam e assumam um plano de assistência não apenas ao cliente sob seus cuidados, mas também para sua rede familiar (MARCON & ELSEEN, 1999, HARDICRE, 2003). Especialmente no âmbito hospitalar, onde a educação em saúde é uma excelente oportunidade de preparar o acompanhante para participar do cuidado ao familiar durante a hospitalização e no período pós-alta. Ainda, a educação em saúde viabiliza a formação de multiplicadores de conhecimento, bem como, momentos de descontração para minimizar o estresse proveniente da hospitalização de seu familiar.

Todos esses aspectos reforçam a necessidade de implementação de um trabalho efetivo e dinâmico de prevenção, informação e aconselhamento aos acompanhantes de indivíduos adultos hospitalizados em Unidades de Saúde.

2- OBJETIVO

O presente projeto de extensão objetivou viabilizar a implementação de ações educativas e aconselhamento em saúde para acompanhantes de indivíduos adultos hospitalizados em um Hospital Escola de Goiânia–Goiás.

3- METODOLOGIA

O presente projeto teve início em janeiro 2007. Inicialmente visava atender as necessidades da família (acompanhantes) de indivíduos adultos internados na Clínica Médica do Hospital das Clínicas, local destinado ao atendimento a clientes com doenças crônico-degenerativas. Entretanto, devido à demanda, estendemos o convite para todos os demais acompanhantes do Hospital. Assim, participaram das atividades do projeto, neste último ano, cerca de 2000 pessoas.

Os 32 encontros foram realizados somente aos domingos, no anfiteatro da referida unidade hospitalar, com duração de aproximadamente 2 horas. Todos os cuidadores foram convidados a participar do projeto, por meio de abordagem direta, realizada pelos membros da equipe e por cartazes/folders distribuídos no hospital.

Foram realizados no escopo desse projeto:

- A- Atividades de educação em saúde;
- B- Ações de enfermagem, tais como: verificação de pressão arterial e níveis de glicemia capilar, orientação sobre auto-exame das mamas e cálculo do índice de IMC;

- C- Imunização contra hepatite B, febre amarela, rubéola, difteria, tétano e influenza;
- D- Construção de mural educativo;
- E- Apoio espiritual.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A) ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

As atividades educativas foram construídas a partir de metodologias que enfatizam a ação de problematização, com aprendizado focado na vivência do cuidador. Após as devidas orientações a respeito do projeto, a equipe realizou tecnologias de grupo, visando a dinamização do mesmo. Em seguida, partiam para a oficina educativa. Observou-se participação ativa dos indivíduos, sendo que os mesmos relataram as dificuldades vivenciadas com a internação de seus familiares.

Foram abordados temas referentes aos problemas de saúde mais prevalentes em nosso meio, os cuidados básicos frente aos agravos, as normas e rotinas da instituição e relacionamento interpessoal. Os temas se repetiram ao longo do projeto, uma vez que a clientela apresentou alta rotatividade, sendo alguns assuntos novamente solicitados pelos próprios acompanhantes. Ainda, ao final de algumas oficinas, os participantes receberam folders educativos fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde de Goiânia através de convênio com a instituição.

Em comparação ao ano anterior, verificou-se uma maior interação da equipe responsável pelo projeto com a família, fato este que reflete, possivelmente, o amadurecimento do grupo e inserção de novos membros na equipe.

B) AÇÕES DE ENFERMAGEM

Em algumas oficinas, levando em consideração a temática abordada na atividade educativa, realizamos em colaboração com a instituição envolvida, a verificação de pressão arterial e níveis de glicemia capilar, orientação sobre o auto-exame das mamas e cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC) de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde (MS). Durante todo esse processo foram respeitados os princípios de biossegurança e controle de infecção.

Os indivíduos que apresentaram alguma alteração de acordo com os índices preconizadas pelo MS, foram aconselhados a procurarem atendimento em unidades de

saúde próximo a suas residência e os casos emergenciais, foram encaminhados ao pronto socorro da unidade. Observou-se que havia uma relação entre valores alterados para pressão arterial com estresse e adaptação ao ambiente hospitalar (estrutura física, lazer, alimentação e repouso), conforme auto-relato. Esta percepção motivou a construção de um projeto de pesquisa intitulado "Nível de estresse e ansiedade em acompanhantes de indivíduos adultos hospitalizados em um hospital escola de Goiânia-GO".

C) IMUNIZAÇÃO (em andamento).

Devido problemas estruturais, até o momento não realizamos tal ação. Entretanto durante as oficinas de educação em saúde, orientamos aos cuidadores a respeito do Programa Nacional de Imunização e incentivamos a procura por Unidades de Saúde para imunização.

Está previsto para o próximo mês, um encontro destinado a imunização de acordo com o esquema e recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS), que contemplam os princípios de biossegurança, rede de frios e controle de infecção. Todos os materiais, inclusive folders educativos e cartões de vacina serão disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e pela instituição.

D) APOIO ESPIRITUAL

Todos os acompanhantes foram convidados à leitura de um trecho bíblico, e aqueles que se dispuseram a participar da atividade, independentemente da denominação religiosa, foram estimulados a fazer uma reflexão e discussão sobre este trecho. Verificou-se que este momento propiciou um extravasamento e socialização de emoções, assim como uma maior aproximação da equipe de enfermagem com os indivíduos. Vários acompanhantes apontaram as dificuldades, tanto sentimentais quanto estruturais, advindas da hospitalização de seus entes e descreveram que o significado de ser acompanhante perpassa pelos mais sublimes sentimentos de amor ao próximo.

E) CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE UM MURAL EDUCATIVO

Devido ao grande fluxo de acompanhantes na unidade hospitalar e a inexistência de programas de orientação sobre as normas e rotinas do local; construímos um mural educativo voltado para a rede familiar do cliente. Neste, orientamos sobre os deveres e direitos da família, respeitando as políticas do MS, a dinâmica de cada unidade hospitalar e as peculiaridades dos acompanhantes. O mural possui uma boa visibilidade e foi discutido

com os enfermeiros da unidade a orientar aos familiares quanto a leitura durante a admissão hospitalar.

5- CONCLUSÕES

Verificou-se a necessidade premente de programas com enfoque educativo para esta clientela ainda desprovida de projetos assistenciais no ambiente hospitalar. Os dados evidenciam que estratégias similares propiciam mudança de comportamento, conscientização sobre seu papel na reabilitação clínica do cliente e descontração a esta clientela marcada pelo estresse proveniente da adaptação ao novo ambiente.

Ainda, tais atividades podem fornecer subsídios às atividades de atenção à saúde e pesquisas que ali são desenvolvidas, reorientando o serviço nesse atendimento e contribuindo para construção de políticas de saúde voltadas para esta população.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Justiça. Lei 8069: Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 12: Do direito à vida e à saúde. Brasília, 1990.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 280 de 7 de abril de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, (DF) 1999 abr; (66E) seção 1:14.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS) *Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar*. Brasília, 2000.
- BRASIL. (Federal). Diário Oficial da União. Lei 11108. Brasília, 2005.
- MARCON, S. S.; ELSEN. I. A enfermagem com um novo olhar... A necessidade de enxergar a família. *Revista Família Saúde & Desenvolvimento*, 1(2):21-26, 1999.
- OLIVEIRA, L. M. A. *et al.* Análise da produção científica brasileira sobre intervenções de enfermagem com a família de pacientes. *Acta. Science Health*. 27(2):93-102, 2005.
- PENA, S.B. & DIOGO, M.J.D. Fatores que favorecem a participação do acompanhante no cuidado do idoso hospitalizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13(5): 663-9, 2005.
- ROCHA, K. P. W. F. A educação em saúde no ambiente hospitalar. *Revista Nursing*. 108(9):216-221, 2007.
- SOUZA, A. B. G.; PANTALEÃO, J. O familiar acompanhante na unidade de internação pediátrica: A opinião do auxiliar em enfermagem. *Revista Nursing*. 71(7):20-24, 2004.

ARTETERAPIA, IMAGINAÇÃO E SIMBOLIZAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA¹

VALLADARES, A. C. A.²; CARVALHO, A. M. P.³; BERNARDO, P. P.⁴

Palavras-chave

Arteterapia; Saúde Mental; Teoria Junguiana; Enfermagem Pediátrica.

Justificativa/Base teórica

A hospitalização pode desencadear na vida da criança adversidades e estresse no curso do seu desenvolvimento natural. Diante da preocupação com a saúde mental da criança hospitalizada e na busca de atendimento às suas necessidades vitais, vê-se a possibilidade da inserção da Arteterapia, com suas atividades lúdicas, no ambiente hospitalar pediátrico, tendo em vista que favorece o desenvolvimento da expressão e criação infantil, bem como o crescimento global da criança, motivo pelo qual deve fazer parte da vida delas, especialmente daquelas hospitalizadas.

Urrutigaray (2003, 2006) acrescenta que, na Arteterapia, o confronto entre as polaridades opostas (consciente e inconsciente), realizado por meio das produções plásticas criadas, traz a possibilidade de integração entre ambas; é esse processo que leva à transformação.

Furth (2004), Leite (2002), Norgren (2004), Valladares (2004, 2005) e Valladares et al. (2000, 2002, 2004) acreditam que, tanto na arte quanto na Arteterapia, os conteúdos do inconsciente são registrados pela produção simbólica (imagens), pela cor, formas, movimentos, ocupação no suporte e padrões expressivos gerais, elementos que compõem o processo de transformação e obtêm consistência a partir da criação plástica.

Presume-se, então, que, no caso das crianças hospitalizadas, a análise dos conteúdos das produções simbólicas (cores, profundidade, criatividade etc) apresenta o registro dos momentos de suas vidas. Ao produzirem as imagens, elas estariam simbolizando a si mesmas, seu mundo físico (sensório-motor), mental (cognitivo), emocional, sua imaginação, o mundo das idéias, dos sonhos e da memória; em síntese, as imagens das produções plásticas têm um significado real para a criança porque representam e são o reflexo da sua vida intrapsíquica (CASE; DALLEY, 1994).

Este estudo objetivou realizar uma análise compreensiva das produções plásticas de uma criança hospitalizada, a partir da Psicologia Analítica, buscando apreender as transformações das representações plásticas que ocorreram ao longo do processo arteterapêutico.

Metodologia

Escolheu-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, especificamente o clínico-qualitativo de Turato (2003), que privilegiou analisar o conteúdo e a evolução das produções plásticas da criança hospitalizada.

¹ Resumo ampliado vinculado ao Projeto de Pesquisa da UFG intitulado: "A Arteterapia com crianças hospitalizadas" nº 425 (FEN/UFG) e inserido no Grupo de Pesquisas em Paradigmas Assistenciais em Terapias Alternativas (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) e extraído da tese: VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções**. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

² Arteterapeuta e Enfermeira Pediátrica e Psiquiátrica, Prof^ª Dr^ª da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), Presidente da Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), membro do conselho diretor da UBAAT, integrante da rede PsicoArte. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

³ Prof^ª Dr^ª da Escola de Enfermagem da USP, psicóloga e orientadora do trabalho

⁴ Prof^ª Pós-Dr^ª da UNIP (SP), psicóloga, psicoterapeuta junguiana, integrante da rede PsicoArte e orientadora do trabalho.

Compôs o estudo o *corpus* das produções plásticas de uma criança de oito anos e dez meses de idade, com diagnóstico de meningite bacteriana aguda, internada em um hospital público de Goiânia/GO, a qual passou por intervenções breves de Arteterapia.

Este trabalho é parte da tese de doutorado desta pesquisadora, cujo título é "Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise compreensiva de suas produções"; examinado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do HUGO. Mãe e criança receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tendo a responsável (mãe) assinado o referido documento.

A coleta dos dados foi organizada em torno de instrumentos específicos utilizados pela arteterapeuta que possibilitou a análise da caracterização do sujeito da pesquisa em suas múltiplas dimensões. Para identificação e caracterização da participante, a autora da pesquisa usou os seguintes instrumentos: Cadastro de Identificação e o Questionário da Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter adaptado por Graminha (1994).

Para análise preliminar e específica das cinco modalidades de produção artística (desenho, pintura, colagem, modelagem e construção), produzidas durante a pré-intervenção de Arteterapia e de outras cinco elaboradas nas pós-intervenções, que ao todo somaram dez análises, a pesquisadora empregou como guia sistemático de apoio, o seguinte instrumento: Roteiro de Avaliação da Representação Plástica Infantil.

Resultados e Discussão

Muitos dos temas analisados foram recorrentes em várias produções imagéticas, e por este motivo seus conteúdos foram agrupados em torno de questões centrais, mesclando os aspectos morfológicos, simbólicos e subjetivos das produções de Tamara⁵.

Dos trabalhos, extraíram-se oito idéias centrais consideradas relevantes em relação à sua evolução, que contemplaram os objetivos do estudo. As idéias centrais extraídas foram: melhora da representação espacial, expansão e crescimento dos trabalhos, melhora do tratamento das imagens, melhora do nível de desenvolvimento, aparecimento do contexto, amplitude e aprofundamento da temática, melhora da capacidade de abstração e simbolização, e surgimento do vínculo terapêutico.

As imagens de Tamara ao serem projetadas nas produções plásticas, da avaliação inicial à final, mostraram sua história de vida e seu momento existencial, e como esse fluxo energético se organizava e ia sendo modificado positivamente em favor do fortalecimento, crescimento e desenvolvimento psíquico da criança. Nas produções da avaliação final, Tamara fez emergir conteúdos que sugeriam a prevalência de aspectos mais estruturais do seu mundo interno, diferentemente do que foi mostrado na avaliação inicial, sinais sugestivos de fragilidade emocional.

As intervenções de Arteterapia propiciaram a expressão da subjetividade e a valorização das potencialidades de Tamara, e também ajudaram-na a resgatar recursos para enfrentar a vida, a doença, a hospitalização e o tratamento; enfim, aspectos mais saudáveis da sua personalidade.

Seguramente a Arteterapia favoreceu o desbloqueio e o fluxo da energia psíquica, facilitando tanto a aceitação do tratamento, da enfermidade, como promovendo mudanças internas e externas no seu comportamento (relaxamento, equilíbrio). Por fim, o processo arteterapêutico mostrou a trajetória de uma criança que, apesar de inúmeros conflitos e dificuldades, parece ter conseguido transformar favoravelmente algumas das questões que a afligiam naquele momento.

Cabe salientar que a oferta de uma gama variada de recursos expressivos foi muito importante, pois como todas as técnicas utilizadas possuíam efeitos terapêuticos diversificados, potencialidades e limitações distintas, as modificações foram positivas e com traços semelhantes, mostrando que a comunicação não-verbal fala por si só, sem necessitar de quaisquer palavras, pois tudo é expresso plasticamente. Toda produção artística tem dois aspectos: o comum, que, em geral, é o que eu vejo e os outros também (ou o que os outros

⁵ Nome fictício

falam) e o aspecto fantasioso ou metafísico, aquele que raros indivíduos nos seus momentos de clarividência e meditação metafísica vêem, algo que não aparece de forma visível (JAFFÉ, 2005).

Conclusões

Tentar fazer uma análise compreensiva na abordagem junguiana é fazer a amplificação do significado do conteúdo subjetivo das produções artísticas e conseqüentemente o seu alargamento e aprofundamento, o que representou olhar além do comum e consciente por meio de associações com símbolos universais, encontrados na mitologia, na história, nas religiões etc (GRINBERG, 2003) e refletir sobre o que estava por trás dos sentimentos de Tamara, sem, portanto reduzir os conteúdos a uma simples interpretação isolada e desconectada do comportamento e história de vida da criança.

A análise do conteúdo imagético favoreceu a apreensão de aspectos do mundo consciente e inconsciente de Tamara, assim como de aspectos do inconsciente pessoal e coletivo, mas nem tudo pôde ser explicado ou compreendido, pois o símbolo é composto por aspectos conscientes (contendo representações cujo significado é claro e acessível), mas também inconscientes (a cujos significados não se têm acesso direto).

A Arteterapia favoreceu momentos de relaxamento, de bem-estar e de descontração, facultando ao sistema imunológico da criança um tempo para agir e recuperá-la mais rapidamente das adversidades advindas com a hospitalização. Com isso, a Arteterapia promoveu o bem-estar físico, emocional, intelectual e social de Tamara.

Considerando-se, ainda, que a ação lúdica faz parte da espontaneidade da criança, para Ferraz e Fusari (1999), o brincar é essencial na infância, significando a maneira pela qual a criança vai organizando suas experiências, descobrindo e recriando seus sentimentos e pensamentos a respeito do mundo, das coisas e das pessoas com as quais convive.

Complementam os autores: quanto mais intensa e variável for a brincadeira, mais a criança se desenvolve mental e emocionalmente, pois brincar a faz conviver com situações ilusórias, e assim aprende a organizar o seu imaginário e muitas vezes realiza seus desejos simbolicamente. As artes plásticas, atividades fundamentais da Arteterapia, estão inseridas neste contexto lúdico e funcionam como estímulo ao desenvolvimento construtivo da imaginação e da fantasia infantil, componentes essenciais para a vida da criança.

É necessário tornar real e viável a proposta de humanização do espaço hospitalar pediátrico, o que exige a integração dos cuidados físicos e mentais das crianças num investimento conjunto, que vise à recuperação e reintegração global da criança fragilizada. A Arteterapia poderá e deverá ser desenvolvida como medida de prevenção e de tratamento em comunidades vulneráveis a transtornos mentais, especialmente em situações de crise, como na hospitalização direcionada principalmente a pessoas com dificuldades na comunicação e sua elaboração usual, como as crianças.

A criança, no seu processo de desenvolvimento afetivo, psicomotor, cognitivo e social, explora e interage com seu meio de forma contínua, quando lhe são oferecidas oportunidades em ambientes favoráveis, pois cuidar de quem se encontra fragilizado e internamente desorganizado em função de uma doença grave não é tarefa fácil. Neste caso, cabe aos profissionais especializados em Arteterapia, pessoas também importantes na equipe hospitalar, tornar o ambiente estimulante e acolhedor e ainda valorizar os afetos e as emoções, além da parte física já trabalhada por outros profissionais; somente assim a criança poderá enfrentar a doença e a hospitalização de forma ampla e construtiva, dinâmica e saudável.

Enfim, este trabalho representa para a pesquisadora um grande aprendizado, no qual concilia pesquisa e intervenção. Ele a fez conduzir seu olhar clínico em busca da compreensão das imagens simbólicas, à luz do referencial teórico da Psicologia Analítica, dentro do processo arteterapêutico, do qual poderão compartilhar arteterapeutas, profissionais da saúde e pesquisadores que trabalham com esta temática.

Fica claro, neste trabalho, que a Arteterapia e outras abordagens terapêuticas ainda pouco estudadas, continuem como foco de novas pesquisas, com aprofundamento da compreensão das produções imagéticas especificamente adequadas às características da

população pediátrica hospitalizada. Tais estudos servirão tanto para ampliar os conhecimentos sobre o mundo subjetivo infantil, quanto para o aprimoramento de terapêuticas mais adequadas a esse contexto, bem como para consolidar a produção científica em Arteterapia, áreas de conhecimento que podem se unir a outras, em prol da promoção da saúde mental de crianças hospitalizadas.

Referências Bibliográficas

CASE, C.; DALLEY, T. **Working with children in art therapy**. 3. ed. London: Routledge, 1994.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino de arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos**: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004.

GRAMINHA, S. S. V. Escala comportamental infantil Rutter A2. Estudos de adaptação e fidedignidade. **Estudos Psicologia**, Natal, v.11, n.3, p.34-42, 1994.

GRINBERG, L. P. **Jung**: o homem criativo. 2. ed. São Paulo: FTD, 2003.

LEITE, S. J. S. Predicados da imagem simbólica II. **Arteterapia: Revista Imagens da transformação**, Rio de Janeiro, v.9, n.9, p.210-216, 2002.

NORGREN, M. B. P. Artepsicoterapia com crianças e adolescentes. In: CIORNAI, S. (Org.). **Percursos em Arteterapia**: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia e supervisão em Arteterapia. São Paulo: Summus, 2004. p.199-217. (Coleção Novas Buscas em Psicoterapia, 62).

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia**: a transformação pessoal pelas imagens. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

_____. **Interpretando imagens**: transformando emoção. Rio de Janeiro: WAK, 2006.

VALLADARES, A C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: _____. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004.

_____. Arteterapia: interface em arte, educação e saúde. **Arteterapia em Revista**, Porto Alegre, v.1, n.1, p.24-37, 2005.

VALLADARES, A. C. A. et al. Arteterapia com adolescentes. **Revista Departamento de Arteterapia do Instituto Sedes Sapientiae**, São Paulo, v.5, n.5, p.19-25, 2002.

_____. A máscara como recurso expressivo de crianças hospitalizadas. In: MENDES, I. A. C.; CARVALHO, E. C. (Org.). **Comunicação como meio de promover saúde**. Ribeirão Preto: Fundação Instituto de Enfermagem, v.5, p.197-201, 2000.

_____. Relação de ajuda através da expressão gráfica de pessoas hospitalizadas: sincronia da comunicação terapêutica verbal e não-verbal. ***Revista de Enfermagem do Nordeste***, Fortaleza, v.5, n.1, p.82-88, jan.-jun. 2004.

Fonte financiadora:

CNPQ

A SEGURANÇA DO LEITE

AVELAR, Nayara Ribeiro Alves de; **MARANGON**, Aline de Freitas; **NOLETO**, Leonardo; **MEIDEIROS**, Nadielly Xavier de.

ESCOLA DE AGRONOMIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

<http://www.agro.ufg.br>

PALAVRAS-CHAVE: leite, segurança, consumo consciente.

METODOLOGIA:

- Pesquisa sobre os danos causados à saúde humana em curto e longo prazo pela adição de componentes ilegais (soda cáustica, água oxigenada). A pesquisa teve como fonte jornais e artigos recentes;
- Entrevista com especialista da área de laticínios, Prof. Dr. Edmar Soares Nicolau, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (1983), mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1994) e doutorado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas (2000);
- Elaboração de um folheto informativo divulgando os resultados da pesquisa como forma de incentivo ao consumo de leite e esclarecimento sobre a existência de danos;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos a ajuda de um profissional na área de leite, Prof. Dr. Edmar Soares Nicolau, que trabalha com análises de leite no Laboratório de Qualidade do Leite - LQL/UFG. A entrevista foi feita com base nas dúvidas que as pessoas poderiam ter, como danos que podem ser causados, qual o tipo de leite mais sujeito à fraudes, etc. Segue a entrevista realizada.

1. O que poderia explicar a adição de soda cáustica e de água oxigenada no leite, quais as reações provocadas por elas na composição do leite e quais problemas esta adição pode acarretar no consumo humano?

A adição de soda cáustica e água oxigenada no leite podem acontecer por dois fatores: de forma acidental, explicado pelo descuido com a limpeza do equipamento de higienização do leite, deixando resíduos que podem aparecer no produto final; ou de forma fraudulenta, com o intuito de aumentar a vida de prateleira do produto.

Apesar da possível alteração de sabor e aroma do leite, a adição desses produtos não modifica a composição (proteínas, gorduras, sódio, potássio, etc.).

Como a soda cáustica é uma substância muito alcalina, a ingestão dela pode alterar todo o sistema gastrointestinal, mudando o pH e podendo acarretar problemas como lesões na mucosa bucal ou na mucosa intestinal. Já a água oxigenada pode entrar em contato com uma célula animal e modificá-la, surgindo então uma célula cancerígena.

2. Foi detectada também irregularidades no percentual de sódio e presença de sacarose no leite adulterado. O que explica a adição destes componentes e quais

são suas respectivas reações, tanto no leite quanto no ser humano?

Na análise do leite no CPA/LQL - UFG, não foi detectada nenhuma alteração no percentual de sódio ou de sacarose na composição, mas o sódio é um conservante, e pode ter sido utilizado fraudulentamente com o mesmo intuito da soda cáustica. Mas desconheço o objetivo da adição de sacarose no leite. Pelos meus conhecimentos, não existe nenhuma reação com o leite e, não estando em níveis exagerados, também desconheço reações no ser humano.

3. Qual tipo de leite está mais sujeito à fraudes?

O leite longa vida é o tipo mais sujeito à fraudes, pois ele fica muito tempo estocado (resfriado) antes do seu processamento. A adição de soda cáustica e água oxigenada é feita antes desse processamento, prolongando a validade desse estoque.

4. Quem controla a qualidade do leite e como é feito este controle?

O controle de qualidade deve ser feito dentro da indústria, por pessoas especializadas ou por uma equipe permanente (em tempo integral) do SIF (Sistema de Inspeção Federal) ou do SIE (Sistema de Inspeção Estadual). Com isso, o produto passa a ter mais credibilidade, tanto no Brasil como em outros países. Esse controle deve ser feito desde a ordenha até o empacotamento, cuidando para que o leite chegue resfriado na indústria, tenha o correto sistema de higienização e processamento, cuidando também para que as máquinas tenham limpeza e manutenção frequentes.

5. Com essas notícias da “fraude no leite”, os consumidores ficaram preocupados em saber se o leite que eles estão comprando é ou não um leite adulterado. Que tipo de teste simples pode ser feito para detectar esse problema?

Não existe nenhum teste que possa ser feito em casa para verificar se o leite está adulterado. A minha recomendação é que as pessoas escolham uma marca que ela confie e que tenha credibilidade no mercado, e sempre consuma desse produto.

Pesquisa em artigos

Antes mesmo de comprovarem a adição de soda cáustica e água oxigenada, os produtores de leite, cooperativas e supermercados já previam uma redução no consumo, principalmente no leite longa vida, o mais afetado pela fraude por precisar de um prazo maior de validade. Com essa previsão, a Cooperativa Nacional Agroindustrial, de Brodowski, região de Ribeirão Preto, está liderando uma campanha na região nordeste do Estado de São Paulo para incentivar o consumo do leite pasteurizado, mais conhecido como “leite de saquinho”. O presidente da cooperativa, Eduardo Lopes de Freitas, explicou a principal pretensão da campanha:

A campanha tem como objetivo esclarecer os consumidores. Com as denúncias de adulteração do leite tipo Longa Vida, ou UHT, de algumas marcas, ela torna-se mais importante para que o consumidor fique bem informado e não deixe de consumir o leite puro e saudável que tanto bem traz à saúde, em razão de um problema pontual. (2007).

Quando a fraude veio à tona para a população, por mais que o leite seja um produto de primeira necessidade, tido como um produto essencial no caso de um lar com crianças, o consumo foi reduzido. Pessoas que antes compravam duas ou três caixas de leite UHT, o “leite de caixinha”, passaram a preferir o leite pasteurizado (que é o leite com menor alteração na sua composição natural), comprando 2 litros por semana. (Ribeirão Preto On-line, 2007)

Apesar de o acontecimento ter sido concentrado apenas na região de Minas Gerais, a notícia se alastrou pelo Brasil inteiro, deixando os consumidores retraídos

quanto à compra do leite. Mas como foi um caso isolado, essa retração tende a ser em curto prazo, e com mais intensidade nas regiões onde as cooperativas estão localizadas.

Essa diminuição do consumo afeta dois lados: o consumidor, que com medo de comprar produtos adulterados, consome menos leite, que é rico em nutrientes, proteínas, vitaminas e outros sais minerais; e o produtor, que vai vender menos nesse período, por conta do menor consumo.

Folheto informativo

O objetivo desse folheto informativo é informar e esclarecer a todos os consumidores sobre a inexistência de danos causados pela pequena concentração encontrada nos produtos adulterados, e que a fiscalização já tomou providências quanto aos lotes com fraudes e quanto às cooperativas autoras da fraude. O folheto foi elaborado pelos organizadores deste projeto, com base nos relatórios do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA como principais fontes. Segue folheto informativo.

O que fazer agora?!

É... Agora só nos resta uma saída!...

Beber muito leite!!!



Sabemos da sua grande importância na nossa nutrição e saúde! Portanto, vamos voltar a ter o leite na nossa mesa!!

E na hora de escolher qual leite comprar, vamos optar por aquele que é da nossa confiança!

Organização

*Aline Marangon
Nadielly Xavier*

*Leonardo Noieto
Nayara Avelar*

2º Período / Engenharia de Alimentos - UFG

*Sob supervisão da profª Sônia Milagres /
Ciência, Tecnologia e Sociedade*

Fontes:

- <http://www.agricultura.gov.br> (Acesso em 06/12/2007);
- Projeto de Pesquisa "A Segurança do Leite", desenvolvido pelos organizadores.

Apoio



Leite, não deixe de beber!

Devido aos últimos acontecimentos, a imagem do leite brasileiro está "contaminada"...

Muitos consumidores ficaram inseguros na hora de escolher qual leite comprar... E, à vezes, acabam deixando-o de lado... Mas eles não sabem o que a falta do leite no organismo pode gerar...



O Leite e a Nutrição

O leite é um alimento primordial na alimentação humana. É uma boa fonte de proteínas, contendo todos os aminoácidos, mesmo aqueles que o organismo não consegue produzir, e por isso, inclusive, necessitam ser fornecidos pelos alimentos.

Bom fornecedor de vitaminas A e D, tem o papel importante no crescimento da criança, melhora a resistência à doenças infecciosas, regula a absorção de cálcio e é, reconhecidamente, a melhor fonte de cálcio, elemento essencial para a formação dos ossos e dos dentes.

Nos adultos e idosos, a ingestão do leite ajuda a repor o cálcio perdido dos ossos, diminuindo o risco de desenvolvimento da osteoporose, uma

doença que deixa os ossos porosos, menos densos e mais frágeis.

O que diz a ANVISA e o MAPA

Em razão de dúvidas sobre o consumo de LEITE do tipo UAT/UHT e PASTEURIZADO, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) esclarecem:

- Nos níveis encontrados, as substâncias químicas não oferecem riscos iminentes à saúde do consumidor;
- Os incidentes registrados em laticínios de Minas Gerais representam uma fraude de caráter econômico, cujos envolvidos estão respondendo a inquérito criminal e administrativo;



- Adulterações e fraudes são inaceitáveis, principalmente, quando envolvem alimentos. Além de violação da legislação, ambas se caracterizam em uma afronta aos direitos básicos do consumidor, prejudicando também mais de um milhão de produtores de leite;
- O MAPA alterou a forma de efetuar a inspeção dos fiscais federais agropecuários nas empresas para reforçar o controle da qualidade do leite e inibir fraudes.

"Nos níveis encontrados, as substâncias químicas não oferecem riscos iminentes à saúde do consumidor."

Desde 2004, já foram efetuados 10 milhões de análises de amostras pelo sistema laboratorial que avalia a qualidade do leite no Brasil. Diariamente, são realizadas mais de 10 mil análises;

- A ANVISA, por sua vez, já efetuou a interdição cautelar dos produtos identificados com problemas, recolhendo-os para análise; e
- A população pode estar segura de que todas as medidas de inspeção e fiscalização, visando assegurar a oferta de produtos íntegros e de padrões de qualidade nutricional e de inocuidade, estão sendo desenvolvidas em ação conjunta pelo MAPA e ANVISA.

CONCLUSÕES

Concluí-se que, após a fraude do leite, as pessoas realmente ficaram com receio de comprar leite e produtos derivados, com medo de comprar também água oxigenada e soda cáustica já misturadas. Mas como o caso se deu isoladamente, no estado de Minas Gerais, essa diminuição do consumo tende a voltar ao normal em breve. Mas isso só irá acontecer se a população tiver esclarecimentos sobre a fraude, bem como as suas consequências, e ver a atuação eficaz dos agentes de fiscalização. Com campanhas de incentivo, como o folheto informativo contido nesta pesquisa, podemos fazer com que o leite volte a ter a credibilidade necessária, e os consumidores possam tomar a sua fonte de nutrientes tranquilamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA ESTADO. **MG interdita 19 lotes de leite longa-vida.** Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/economia/2007/11/09/mg_interdita_19_lotes_de_leite_longa_vida_1075876.html>. Acesso em: 21 nov. 2007.

AMORIM, P.H. **Adulteração do leite.** Disponível em <http://conversa-afiada.ig.com.br/materias/462001-462500/462066/462066_1.html>. Acesso em: 20 nov. 2007.

CARVALHO, S. **Fraude mancha a imagem do leite brasileiro.** Disponível em <http://www.calendarioantoniano.com.br/correio/reportagem.php?cod_rep=1120>. Acesso em: 21 nov. 2007.

CARVALHO, S., BARBOSA, L. **Soda cáustica e água oxigenada no leite.** Disponível em <<http://www.otempo.com.br/otempo/noticias/?IdNoticia=60005>>. Acesso em: 19 nov. 2007.

CTENAS, M. L. B. 1997. **Leite longa vida, indispensável na cozinha saudável.** São Paulo, p. 10-23.

FANTÁSTICO. **Homem que fez a denúncia conta a fraude do leite em detalhes.** Disponível em <<http://oglobo.globo.com/economia/mat/2007/10/28/326933992.asp>>. Acesso em: 21 nov. 2007.

PEREIRA, A.C. **Soda cáustica não deveria estar no leite.** Disponível em <<http://www.maratimba.com/noticias/news.php?codnot=214004>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

RIBEIRO, S. Ministério da Agricultura deve aumentar fiscalização do leite. **Atualmente, são apenas 120 fiscais para cerca de 1,2 mil produtores.** Disponível em <http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1§ion=capa_online>. Acesso em: 19 nov. 2007.

ROCHA, D.C.C. **Governo promete controle maior sobre o leite.** Disponível em <<http://www.zootecniabrasil.com.br/sistema/modules/news/article.php?storyid=994>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

SOUZA, N. **Qualidade do leite ainda precisa melhorar.** Disponível em <<http://www.laticinio.net/noticias.asp>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

Mecanismos de Defesa em Mulheres com Câncer de Mama

VELOSO, Márcia de Faria; **BÉJA**, Camila Fajardo; **LEÃO**, Norton Godinho;

Palavras chaves: mecanismos de defesa, fatores de defesa, câncer de mama.

Introdução

Qualquer sofrimento, inclusive o causado pelo diagnóstico de câncer, suscita defesas e estratégias de enfrentamento psíquicas, como explicita Teixeira (2006). As defesas psíquicas são mecanismos inconscientes utilizados pelo ego na tentativa de evitar o desprazer, a ansiedade e afastar o perigo iminente (Freud, 1937), com os quais o psicólogo lida ao exercer sua função.

O câncer de mama se encontra entre um conjunto de mais de 100 doenças que apresentam em comum o crescimento desordenado e maligno de células que penetram tecidos e órgãos e podem, por metástase, espalharem pelo corpo do indivíduo (INCA, 2005), com um número significativo de óbitos, causando ansiedade, angústia e sofrimento psíquico.

Nas intervenções em psico-oncologia, o psicólogo identifica os recursos de enfrentamento psíquico, e as estratégias utilizadas nos mecanismos de defesa pelo paciente, buscando a redução deste sofrimento..

Na teoria psicanalítica encontramos o conceito de defesas do ego, no enfrentamento de situações que mobilizam ansiedade e angústia, que numa perspectiva hierárquica, algumas defesas são consideradas menos regressivas e mais saudáveis que outras (Gimenes, 1997). Quanto ao grau de elaboração, os mecanismos mais eficientes despendem menos energia.

Estes mecanismos, são encontrados nas pessoas saudáveis, e sua presença em excesso nos doentes indica prováveis sintomas neuróticos, como explicita (Gambatto, Carli, Guarienti, Silva e Prado, 2006).

De acordo com Freud (1937), cada pessoa usa os mecanismos de defesa que seleciona e eles se fixam em seu ego, tornando-se modos de reação de seu caráter, repetidos por toda a vida. Assim, o ego continua a se defender dos perigos originais que já não existem mais na realidade, procurando substitutos para eles, na tentativa de justificar seus modos de reação.

Um importante fator a ser considerado é que tais mecanismos pertencem ao ego, mas são inconscientes, podendo, no entanto, serem identificados pelo analista. (Freud, 1937)

Carlat (2007) ressalta que identificar os mecanismos defensivos utilizados pelo paciente proporciona a noção da existência de um transtorno de personalidade e uma idéia de prognóstico, no sentido de que os pacientes que utilizam defesas de nível superior tendem a ter um melhor prognóstico no tratamento.

As defesas podem ser agrupadas em maduras, que são as mais adaptativas e adquiridas mais tardiamente no decurso do desenvolvimento emocional; neuróticas, geralmente encontradas no funcionamento neurótico, sendo intermediária entre os outros dois tipos; e imaturas, freqüentemente encontradas em comprometimentos egóicos mais graves, como os presentes nas psicoses e transtornos de personalidade (Blaya, kipper, Heldt, Isolan, Ceitlin, Bond e Manfro 2003, in Galvão, 2007)

Temos, a partir de Zozaya (1985, citada por Santos & Sebastiani, 1996), a idéia de que as enfermidades crônicas (como o câncer) produzem conflitos emocionais, ansiedade e angústia, que por sua vez desencadeiam diversos mecanismos defensivos no paciente, entre os mais freqüentes: regressão, intelectualização e negação.

Em se tratando de mecanismos de defesa relacionados ao câncer, Ballone (2001) cita que os oncologistas definem uma personalidade tipo C com risco maior para o desenvolvimento deste. Dentre outras questões, o que caracteriza tal personalidade é a utilização em excesso dos mecanismos de defesa conhecida como negação e repressão. Reafirmado por Braz (2001) que acrescenta o mecanismo de deslocamento como presente no câncer de mama. Diante da confirmação deste diagnostico (Maluf, 2005) a mulher oscila entre diversas fases de conflito interno, dentre elas a negação da doença. Destacado

também por Caetano e Soares (2005) a utilização dos mecanismos de defesa: negação, rejeição, raiva, medo, aflição, depressão, até conseguir em alguns casos, passar para afase de ajustamento.

Os autores que estudaram a relação entre os mecanismos de defesa e o câncer, o fazem de maneira geral, sem a correlação destes mecanismos com as várias fases do tratamento (quimioterapia, radioterapia, cirurgia, dentre outras). Além disso, não existem publicações de pesquisas que identifiquem, quantitativamente, as principais defesas psíquicas utilizadas por mulheres com câncer de mama.

Justificativa

O presente estudo tem uma relevância social, considerando que o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais incidente no Brasil, acarretando efeitos psicológicos vinculados à sexualidade e à auto-imagem (INCA, 2005). Neste sentido, realizar um levantamento dos mecanismos de defesa mais utilizados pelas mulheres com este diagnóstico, objetiva potencializar intervenções mais eficazes pelo psicólogo de saúde/hospitalar, que lida constantemente com os recursos psicológicos do indivíduo, dentre eles os mecanismos de defesa, promovendo melhorias no enfrentamento da doença e na qualidade de vida das mesmas.

Esta investigação, objeto da observação da prática nos atendimentos, possibilita maior embasamento teórico para o psicólogo que atua nessa clínica.

Objetivos

O objetivo geral foi quantificar a ocorrência e a prevalência dos mecanismos de defesa mais utilizados pelas mulheres com câncer de mama, durante o tratamento.

Os objetivos específicos foram estudar quais fatores de defesa (maduro, neurótico ou imaturo) prevalecem nas mulheres com essa patologia; relacionar a utilização dos mecanismos de defesa às fases de tratamento e os fatores de defesa aos dados sócio-demográficos da amostra estudada.

Metodologia

Materiais

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória, descritiva, quantitativa e de corte transversal. Realizada no Programa de Mastologia do HC/UFG, de março a novembro de 2007 composta do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo A), um questionário sócio-demográfico (anexo B); e o questionário de *Defense Style Questionnaire* (DSQ-40), versão em português brasileiro (anexo c) que avalia os derivativos conscientes dos mecanismos de defesa e identifica o estilo característico de como as pessoas lidam com seus próprios conflitos.

Participantes

O estudo foi realizado com a participação de 61 mulheres, com de câncer de mama em tratamento que se disponibilizaram a participar da pesquisa, excluídos os casos de transtorno psicótico sem medicação e/ou quem desistissem espontaneamente.

Procedimento

As pacientes foram abordadas no momento da consulta médica e convidadas a participarem da pesquisa. Em caso afirmativo, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido responderam ao questionário sócio demográfico e ao DSQ-40 individualmente, em sala específica para atendimento.

Nos casos de mobilização emocional devido à aplicação do instrumento, que necessitassem de suporte psicológico, foram encaminhadas ao serviço de psicologia do

Programa de Mastologia HC/UFV.

A análise dos dados foi realizada usando-se o programa estatístico SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 15.0.

Resultados

A amostra estudada foi composta por N=61 (100%) do sexo feminino, com idade variando entre 31 e 78 anos, com média de 49 anos (DP±11,36). A renda familiar, de R\$380,00 a R\$3000,00, com média de R\$746,67 (DP±506,25), evidenciando a heterogeneidade das características financeiras, onde apenas 13 (21,31%) ganham mais de R\$800,00.

Faz-se necessário ressaltar que a amostra além de heterogênea, foi escolhida aleatoriamente e que algumas variáveis, apesar de apresentarem relações significativas quanto aos mecanismos de defesa e/ou fatores de defesa, devem ser analisadas pelo prisma da inadequação da amostra, com quantidade insuficiente de pacientes que se encontram em alguns momentos do tratamento do câncer de mama, como os caracterizados por metástase e recidiva.

Em sua maioria, as participantes são casadas (44,26%), possuindo ensino fundamental (57,38%), de religião católica (65,57%), profissão do lar (44,26%) e advindas de Goiás (63,93%).

Para a prevalência dos mecanismos de defesa foi utilizando média amostral de (N=61), e através do valor da média obtido para cada mecanismo, pôde-se observar que ocuparam posições intermediárias nas escalas de 1 a 9, sugerindo que não houve tendências fortes na amostra estudada. Predominam pessoas saudáveis do ponto de vista da avaliação dos mecanismos de defesa, não sendo excessivos, como explicita Gambatto, Carli, Guarienti, Silva e Prado (2006) sobre o tipo de mecanismo, maduro.

A média amostral demonstrou que em um ranking de 20 posições o mecanismo de defesa racionalização ocupa o primeiro lugar, seguido por pseudo-altruísmo, antecipação e sublimação, compondo portando, os quatro mecanismos defensivos mais utilizados com médias muito próximas entre si.

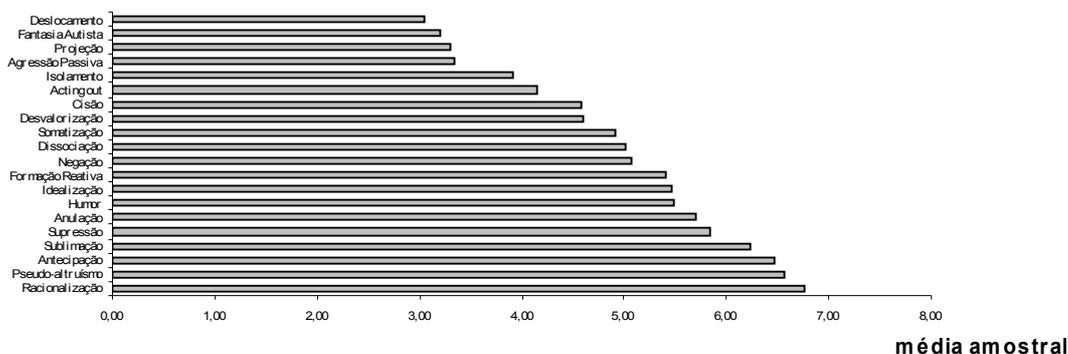


Figura1: Prevalência dos mecanismos de defesa, usando médias amostrais.

O mecanismo de defesa negação ocupa o décimo lugar, não corroborando com os achados explicitados por Zozaya (1985, citada por Santos & Sebastiani, 1996), Ballone (2001), Braz (2001), Maluf (2005), Caetano e Soares (2005).

O estudo da prevalência, usando médias amostrais foi também realizado em relação aos fatores de defesa, obtendo como resultado o fator de defesa maduro em primeiro lugar (media= 6,21), em segundo, o fator de defesa neurótico (media= 5,77) e na terceira posição o fator de defesa imaturo (media= 4,10).

As médias amostrais se encontram em posições intermediárias nas escalas de 1 a 9, sugerindo não haver tendências fortes nesta amostragem.

Comparando o grupo que compõem a amostra do fator maduro, com os dos fatores

neuróticos ou imaturos, é possível elucidar um melhor prognóstico, no tratamento considerando os achados de Carlat (2007).

O Teste *t-Student*, foi ainda realizado para cada fase do tratamento a fim de verificar a existência da utilização de um grupo específico de mecanismos de defesa em cada fase, ou seja, se a fase de tratamento influencia no mecanismo de defesa usado.

Os resultados obtidos indicaram que houve diferenças significativas entre os grupos que passaram pela fase de tratamento avaliada e os que não passaram para o mecanismo de defesa deslocamento ($p=0,012<0,05$) na fase de cirurgia; humor ($p=0,031<0,05$) e deslocamento ($p=0,045<0,05$) na fase de tratamento quimioterapia; fantasia autista ($p=0,009<0,05$) na fase de hormonioterapia; sublimação ($p=0,045<0,05$) e negação ($p=0,001<0,05$) na fase denominada recidiva; antecipação ($p=0,016<0,05$) e anulação ($p=0,047<0,05$) na fase de metástase.

Na fase de radioterapia, não houve diferenças significativas entre os grupos de pacientes sujeitos ou não à radioterapia para mecanismo de defesa algum, usando o nível de significância tradicional de 0,05.

Contudo, cabe lembrar a total inadequação da amostra com relação às fases de recidiva e metástase.

Portanto, este estudo não permite afirmar que as fases de tratamento influenciam no mecanismo de defesa usado, pois não indicou a utilização de um grupo específico de mecanismos de defesa em cada fase de tratamento.

Tais dados corroboram com a Teoria de Freud (1937), ou seja, os mecanismos defensivos não são determinados por situações posteriores à sua fixação no ego.

Entretanto, a utilização do mecanismo de defesa deslocamento, considerado como significativo nas fases de cirurgia e quimioterapia, são observados na prática clínica, em que a paciente transfere seus sentimentos relativos à situação cirúrgica ou de quimioterapia para outro objeto substituto que oferece menos ameaça.

O mecanismo defensivo negação, obtido como significativo na fase de recidiva, é presente nos rendimentos clínicos, nesta fase de tratamento, este mecanismo aparece como recusa em admitir a recidiva do câncer de mama, pois é muito ameaçador, mobiliza angústias vinculadas a experiência dos tratamentos já realizados, quanto a possibilidade de morte real.

Considerando a variável renda mensal, e as correlações entre fatores de defesa foram baixas (menores que 0,4) e em níveis de significância, apóiam que a correlação seja nula em termos populacionais. A única exceção ocorreu com o fator imaturo. Sua correlação com a renda mensal foi negativa, sugerindo comportamentos antagônicos (quando um aumenta o outro diminui), sendo significativa (menor que 0,05), apesar de baixa (-0,264).

A inexistência de correlação, em níveis populacionais, entre qualquer um dos mecanismos de defesa e fatores de defesa e o tempo passado desde o diagnóstico; a não definição de grupos significativamente diferentes para nenhum dos fatores de defesa; as baixas correlações (menores que 0,4) entre fatores de defesa e renda mensal, também corroboram com a teoria freudiana (1937) de que os mecanismos defensivos não são determinados por situações posteriores à sua fixação no ego.

Conclusão

Quando os mecanismos de defesa se fixam ao ego, sendo usado por toda a vida, o único trabalho capaz de alcançá-los é o de terapia analítica, pois apesar de terem derivativos conscientes, segundo Freud (1937), tais mecanismos são inconscientes, levam à alteração do ego e reaparecerem no tratamento como resistências contra o restabelecimento, podendo ser identificados pelo analista.

Assim, a análise é uma possibilidade de vencer tais resistências, o que não quer dizer que os mecanismos defensivos usados desaparecerão, mas que podem se tornar conscientes e atuar em um nível mais saudável.

Nesse sentido, deve-se proporcionar maior atenção às pacientes da amostra dos grupos de fatores de defesa neurótico e imaturo, apesar de constituírem a minoria, são os que mais

necessitam de intervenção psíquica.

O acervos teórico sobre o tema é grande porém, quanto a produção objetiva de pesquisas científicas é quase inexistente, dado as dificuldade de acessarmos estudos sobre aspecto tão relevante, principalmente relacionados ao câncer de mama. Contudo, para esta investigação, os objetivos propostos foram alcançados, possibilitando embasamento para fomentar novas investigações.

Referências

- Ballone, G. J. *Câncer e Emoções*. S.l.:s.n, 2001. Disponível em: <http://www.portal.dopsicologo.com.br/publicacoes/publicacoes9.htm>. Acesso em: 11 de ago. 2007.
- Blaya, C. C. et al. *Versão em português do Defense Style Questionnaire (DSQ-40) para avaliação dos mecanismos de defesa: um estudo preliminar*. S.l.:s.n, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n4/a10v26n4.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2007.
- Braz, M. M. *Aprendendo com o câncer de mama: Percepções e emoções de pacientes e profissionais de fisioterapia*. S.l.:s.n, 2001. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/8704.pdf>. Acesso em: 20 de abr. 2007
- Caetano, J. I.; Soares, E. *Mulheres mastectomizadas diante do processo de adaptacao do self-físico e self-pessoal*. S.l.:s.n, 2005. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=413369&indexSearch=ID>. Acesso em: 15 de mai. 2007.
- Carlat, D. J. *Entrevista psiquiátrica*, 2ª edição. Rio de Janeiro: Artmed, 2007.
- Freud, S. Análise terminável e interminável. In: *Edição Standard das Obras de Sigmund Freud*, Rio de Janeiro: Imago, v. XXIII, p. 223-270, 1937/1969.
- Gambatto, R. et al. *Mecanismos de defesa utilizados por profissionais de saúde no tratamento de câncer de mama*. S.l.:s.n, 2006. Disponível em: <http://scielo.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1870-350X2006000200005&lng=pt&nrm=is&tlng=pt>. Acesso em: 30 de abr. 2007.
- Gimenes, M. da G. G. A teoria do enfrentamento e suas implicações para sucessos e insucessos em psiconcologia. In: Gimenes, M. da G. G. *A mulher e o Câncer*. São Paulo: Editorial Psy, p. 11-147, 1997.
- Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. INCA. *Incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro, 2005.
- Maluf, M. F. de M.; Mori, L. J.; Barros, A. C. S. D. *O impacto psicológico do câncer de mama*. S.l.:s.n, Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n51/v02/pdf/revisao1.pdf>. Acesso em: 15 de abr. 2007.
- Santos, C. T. dos; Sebastiani, R. W. Acompanhamento psicológico à pessoa portadora de doença crônica. In: Angerami, V. A. *E a psicologia entrou no hospital*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p. 147-176, 1996.
- Teixeira, L. C. *Um corpo que dói: considerações sobre a clínica psicanalítica dos fenômenos psicossomáticos*. S.l.:s.n, 2006. Disponível em: <http://www.fundamentalpsychopathology.org/journal/mai6/2.pdf>. Acesso em: 09 de abr. 2007.